

GUIA DO INVESTIDOR

Londrina 2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA

Marcelo Belinati Martins – Prefeito

João Mendonça – Vice-prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E TECNOLOGIA

Janderson Marcelo Canhada – Secretário Municipal de Planejamento

Renato Rugene de Carvalho – Diretor de Planejamento

Alexander Korgut – Gerente de Pesquisas e Informações

REALIZAÇÃO

Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Tecnologia

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Alexander Korgut

Fernanda de Abreu da Silva

Pablo Vinicius Geromel

Tatiene Matoba de Avila

COLABORAÇÃO

Deny Hideki Arasaki – SMPOT

Walter Cortez Mostaço - SMPOT

Flaida Cristina Favaretto dos Santos – SMPOT

CAPA

Fernanda de Abreu da Silva

FOTOGRAFIA

Acervo da Prefeitura Municipal de Londrina

Apresentação

É com satisfação que apresentamos a quarta edição do Guia do Investidor elaborado pela Prefeitura Municipal de Londrina. Este trabalho apresenta informações a respeito de indicadores sociais e econômicos como trabalho, renda, turismo, infraestrutura, saneamento e comércio exterior, além de outros dados aos interessados em conhecer a cidade de Londrina.

Sendo um referencial em sua região, o município busca promover através de suas ações, o incentivo à iniciativa empresarial como forma de tornar-se base para o processo de expansão e consolidação de empresas e, conseqüentemente, do desenvolvimento de indivíduos que acreditam nos valores essenciais do trabalho enquanto energia catalisadora do desenvolvimento social e econômico desta cidade.

Neste momento, a cidade intenciona demonstrar, por meio dessa publicação, sua capacidade de colaboração para o crescimento do Estado do Paraná e do Brasil.

Outrora capital do café, nossa cidade e sua população continuam a demonstrar sua habilidade na diversificação, tanto frente às questões locais e regionais quanto às questões mundiais contemporâneas.

Hoje, Londrina destaca-se como referência nas áreas de comércio, educação, serviços, saúde e de Tecnologia da Informação (TI). Tal fato demonstra a aptidão ao empreendedorismo por parte de sua população e daqueles (as) que decidem por aqui fixar seus lares.

Enfim, desejamos que o contato com este Guia auxilie o leitor(a), a aprofundar seu conhecimento sobre o município e seus respectivos potenciais, sendo útil tanto para empresários, entidades de classe, estudantes, pesquisadores, e para a sociedade londrinense em geral.

Boa Leitura!

Lista de siglas e abreviações

ACEL – Associação Cultural e Esportiva de Londrina

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações

ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres

APP – Área de Preservação Permanente

APL – Arranjo Produtivo Local

BHLS – Bus with High Level of Service

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

BPO – Business Process Outsourcing “Terceirização de Processos do Negócio”

BRT – Bus Rapid Transit

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

CILOS – Centros Industriais de Londrina

CINTEC – Central de Inovação, Desenvolvimento e Negócios Tecnológicos

CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

CNAE – Cadastro Nacional de Atividades Econômicas

CNI – Confederação Nacional da Indústria

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CODEL – Instituto de Desenvolvimento de Londrina

COHAB – Companhia de Habitação de Londrina

COPEL – Companhia Paranaense de Energia

CT&I – Ciência, tecnologia e inovação

ECOH – Encontro Contadores de História

EELSA – Empresa Elétrica de Londrina Sociedade Anônima

EMPRABA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ERBs – Estações Radio Base

EUA – Estados Unidos da América

FACITEL – Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia de Londrina

FEALQ – Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

FEMA – Fundo Estadual do Meio Ambiente

FILO – Festival Internacional de Londrina

FML – Festival Internacional de Música de Londrina

FOB – *Free on Board* “Livre a bordo”

IAPAR – Instituto Agrônômico do Paraná

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

ILS – *Instrument Landing System*

INFRAERO – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial

INTUEL – Incubadora Internacional de Empresas de Base Tecnológica da UEL

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

IPEM – Instituto de Pesos e Medidas do Paraná

IPPUL – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina

ISAE – Instituto Superior de Administração e Economia

ISS – Imposto sobre serviços de qualquer natureza

ITBI – Imposto sobre a Transmissão de Bens e Imóveis

JOM – Jornal Oficial do Município

LONDRIX – Festival Literário de Londrina

MCTIC – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

MEC – Ministério da Educação

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONG – Organização não-governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PAC2 – Programa de Aceleração de Crescimento

PcD – Pessoa com Deficiência

PIB – Produto Interno Bruto

PINTEC – Pesquisa de Inovação Tecnológica

PML – Prefeitura do Município de Londrina

PROMIC – Programa Municipal de Incentivo à Cultura

PROMIN – Programa de Incentivo à Inovação

PROVOPAR – Programa do Voluntariado Paranaense

PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

RML – Região Metropolitana de Londrina

RPPN – Reserva particular do patrimônio nacional

SALUS – Saúde Londrina União Setorial

SANEPAR – Companhia de Saneamento do Paraná

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEMA – Secretaria Municipal do Ambiente

SERCOMTEL – Serviço de Comunicação de Londrina

SINAPI – Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

SINE – Sistema Nacional de Emprego

SINFOR – Sindicato das Indústrias de Tecnologia da Informação

SM POT – Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Tecnologia

SM TER – Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Renda

SRP – Sociedade Rural do Paraná

TCS – Tata Consultancy Services

TEC – Tarifa Externa Comum

TECA – Terminal de Cargas Aeroportuário

TI – Tecnologia da Informação

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

TT – Transferência de Tecnologia

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Sumário

1. Londrina, uma cidade de oportunidades.....	15
2. Síntese de informações sobre Londrina	16
3. A cidade de Londrina.....	17
3.1 Localização	17
3.1.1 Localização geográfica de Londrina	17
3.1.2 Lago Igapó 2	18
3.2 Clima.....	18
3.3 Histórico.....	19
3.4 Cultura	22
3.4.1 Espaços culturais em Londrina, por finalidade – 2018	24
3.5 Região Metropolitana de Londrina	24
3.5.1 Mapa da Região Metropolitana de Londrina	25
3.6 Londrina e o Mercosul	26
3.6.1 Extensão territorial dos países do Mercosul ¹	26
4. Socioeconomia.....	28
4.1 População	28
4.1.1 Ranking dos maiores municípios paranaenses, por população (em milhares) – 2010.....	28
4.1.2 População de Londrina (em milhares) – 1980 a 2019.....	29
4.1.3 Crescimento populacional de Londrina (décadas) – 1980 a 2010	29
4.1.4 População e taxa de crescimento da Região Metropolitana de Londrina – 2000 a 2010	30
4.1.5 Pirâmide etária de Londrina – 2010	31
4.1.6 População residente por sexo/bairros, no município de Londrina – 2010.....	31
5. Produto Interno Bruto (PIB)	33
5.1 Situação do município	33
5.1.1 Ranking dos 10 municípios com maior participação no PIB paranaense – 2017.....	33
5.1.2 PIB de Londrina – 2011 a 2017.....	34
5.1.3 Composição do PIB de Londrina – 2017.....	34
5.1.4 PIB per capita na região metropolitana de Londrina – 2017	35
5.1.5 Produto interno bruto per capita em Londrina, Paraná e Brasil (em mil reais) – 2010 a 2017.....	36
5.2 Renda	36
5.2.1 Renda média dos responsáveis por domicílios em Londrina, Região Metropolitana de Londrina ¹ , Paraná e Brasil – 2010.....	37
5.2.2 Estimativa da distribuição de renda ¹ , por classe ² , em Londrina – 2010	37

5.2.3	Rendimento nominal médio e mediano mensal dos domicílios, segundo os bairros do município de Londrina – 2010	38
5.3	Comércio exterior	39
5.3.1	Balança comercial de Londrina (em US\$ Free on board milhões) – 2009 a 2018	40
5.3.2	Balança comercial: importação e exportação em Londrina U\$S FOB – 2018.....	40
5.3.3	Principais produtos exportados – Londrina – 2018 e 2017 – US\$ FOB.....	41
5.3.4	Empresas exportadoras de Londrina – 2018	44
5.3.5	Principais destinos das exportações de Londrina – 2018.....	46
5.3.7	Principais origens das importações de Londrina – 2018.....	49
5.4	Cidades co-irmãs	50
5.4.1	Cidades Co-irmãs de Londrina	50
5.5	Representações estrangeiras em Londrina e região	51
6	Ciência, tecnologia e Inovação	52
6.1	APL tecnologia Londrina.....	54
6.1.1	Número de empresas de tecnologia da informação por CNAE em Londrina e Região Metropolitana - 2018	55
6.1.2	Percentual de empresas de TI segundo o número de funcionários empregados em Londrina e Região Metropolitana – 2018	56
6.1.3	Tecnologia da informação, estabelecimentos e empregos formais em Londrina – 2018	57
6.1.4	Estabelecimentos formais de tecnologia da informação em Londrina, por porte ¹ – 2018.....	57
6.1.5	Tecnologia da informação, empregos e estabelecimentos formais em Londrina e no Paraná – 2018.....	58
6.1.6	Tecnologia da informação, estabelecimentos e empregos formais na Região Metropolitana de Londrina – 2018	58
6.1.7	Ranking dos municípios com maior número de estabelecimentos formais de TI no Paraná – 2018.....	59
6.1.8	Instituições de Londrina conveniadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – 2019	60
6.1.9	Recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) destinados ao Paraná (em milhões) – 2005 a 2018.....	60
6.1.10	Recursos totais do CNPq (em bilhões) – 2005 a 2018	61
6.1.11	Ranking Nacional dos Recursos do CNPq – 2018.....	61
6.1.12	Recursos do CNPq destinados ao Paraná, por modalidade (em R\$ milhões) – 2010 a 2018	62
6.1.13	Empresas inovadoras das indústrias extrativa e de transformação com receita líquida de vendas, pelos maiores estados em empresas inovadoras e total Brasil – 2014.....	63
6.1.14	Participação das Empresas Inovadoras no Paraná e no Brasil – 1998 a 2014	63
6.1.15	Ranking Nacional das Empresas ¹ Inovadoras – 2001 a 2014	64
6.1.16	Número de estabelecimentos com inovação em processos e produtos ¹ em termos mundiais, por Estados – 2012/2014	65
6.1.17	Empresas inovadoras em produto/processo, segundo Estados – 2012 a 2014	65
6.1.18	Ranking nacional do número de doutores (em milhares) – 2016.....	66

6.1.19	Evolução do número de doutores no Paraná – 2000 a 2016.....	67
6.1.20	Ranking nacional de pedidos de patentes, por estado de origem do depositante residente – 2018.....	67
6.1.21	Estabelecimentos e empregos formais de tecnologia em Londrina – 2018.....	69
6.1.22	Ranking dos estabelecimentos por grau de intensidade tecnológica, em Londrina – 2018.....	69
6.1.23	Ranking dos empregos por grau de intensidade tecnológica, em Londrina – 2018.....	70
6.2	Programa de incubadora internacional de empresas.....	70
6.3	Programa ISS Tecnológico.....	72
6.4	Editais de soluções inovadoras.....	72
6.5	Parque tecnológico Francisco Sciarra.....	72
6.5.1	Perspectiva do Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra.....	73
6.5.2	Instituto de Pesos e Medidas do Paraná - IPEM.....	75
6.5.3	Instituto de Pesos e Medidas do Paraná - IPEM.....	75
6.5.4	Empresa instalada no Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra.....	76
6.5.5	Empresa em processo de instalação no Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra.....	76
6.5.6	Empresa instalada no Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra.....	77
6.5.7	Empresa instalada no Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra.....	77
6.5.8	Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra.....	78
6.5.9	Tecnocentro em implantação - Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra.....	78
6.5.10	Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra.....	79
6.5.11	Empresa em processo de instalação no Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra.....	79
6.6	Condomínio Cidade Industrial de Londrina.....	80
6.6.1	Localização do Condomínio Industrial de Londrina.....	81
6.7	O agronegócio.....	81
6.7.1	Embrapa.....	82
6.7.2	Embrapa Soja Londrina.....	83
6.7.3	IAPAR.....	84
6.7.4	Curso de Mestrado.....	84
7	Ambiente de negócios.....	85
7.1	Mercado de trabalho.....	85
7.1.1	Ranking dos municípios paranaenses com o maior número de empregos formais – 2017/2018.....	86
7.1.2	Empregos formais em Londrina por setor econômico – 2018.....	87
7.1.3	Empregos formais em Londrina, por porte ¹ da empresa – 2018.....	87
7.1.4	Evolução dos empregos formais em Londrina, por porte ¹ da empresa – 2017 a 2018.....	88
7.1.5	Perfil do emprego formal em Londrina, segundo sexo, renda e idade – 2018.....	88
7.1.6	Empregos formais no setor primário em Londrina – 2018.....	89
7.1.7	Empregos formais na construção civil em Londrina – 2018.....	90

7.1.8 Empregos formais na indústria em Londrina – 2018	91
7.1.9 Empregos formais no comércio em Londrina – 2018	92
7.1.10 Empregos formais no setor de serviços em Londrina – 2018	95
7.1.11 Ranking das ocupações que mais admitiram em Londrina – 2018	97
7.1.12 Custo médio da mão de obra na agropecuária – 2018	98
7.1.13 Custo médio da mão de obra na indústria – 2018	98
7.1.14 Custo médio da mão de obra na construção civil – 2018	99
7.1.15 Custo médio da mão de obra no comércio – 2018	100
7.1.16 Custo médio da mão de obra no setor de serviços – 2018	100
7.1.17 Admissões em call center, em Londrina – 2007 a 2018	101
7.1.18 Empregos formais na Região Metropolitana de Londrina, por setor e porte – 2018	101
7.1.19 Empregos formais na Região Metropolitana de Londrina por setor econômico – 2018	102
7.1.20 Empregos formais na Região Metropolitana de Londrina, por porte ¹ da empresa – 2018	102
7.2 Educação profissional	103
7.2.1 Empregados formais com nível médio em Londrina, por setores econômicos – 2018	103
7.2.2 Empregados formais com nível superior em Londrina, por setores econômicos – 2018	104
7.2.3 Empregos formais em Londrina, por grau de instrução e setor – 2018	104
7.2.4 Empregos formais no Brasil, por grau de instrução e setor – 2018	105
7.2.5 Concluintes de graduação presencial em Londrina – 2010 a 2018	106
7.2.6 Concluintes na educação superior presencial e a distância nas principais cidades do Paraná – 2018	106
7.2.7 Instituições de ensino superior em Londrina – 2019	107
7.2.8 Matrículas no ensino técnico em Londrina – 2007 a 2018	107
7.3 Intermediação de mão de obra	108
7.3.1 Sistema Nacional de Emprego (SINE) (Agência do Trabalhador)	108
7.3.2 Projeto de Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho	108
7.3.3 Centro Público de Economia Solidária	110
7.4 Segmentos de mercado	116
7.4.1 Ranking dos municípios, segundo estabelecimentos formais no Paraná – 2018/2017	116
7.4.2 Estabelecimentos formais em Londrina por setor – 2018	117
7.4.3 Estabelecimentos formais em Londrina por porte ¹ – 2018	117
7.4.4 Indústria Metalmeccânica da Região Metropolitana de Londrina	118
7.4.5 Utilização média da capacidade instalada da indústria metalmeccânica ⁽¹⁾ – Outubro/2018 a Setembro/2019	118
7.4.6 Percentual de empresas ⁽¹⁾ da indústria metalmeccânica com certificado de qualidade – Abril/2018	119
7.4.7 Percentual de empresas ⁽¹⁾ da indústria metalmeccânica com o pagamento dos fornecedores em dia – Abril/2018	120
7.4.8 Percentual de empresas ⁽¹⁾ da indústria metalmeccânica com os impostos em dia – Março/2018	120

7.5	Profissionais liberais	121
7.5.1	Ranking dos principais profissionais liberais em Londrina – 2019.....	121
7.6	Mercado Imobiliário	122
7.6.1	Custo médio da construção civil no Paraná e no Brasil – 2014 a 2018.....	122
7.6.2	Ranking nacional do custo médio da construção civil – Dezembro/2018	123
7.6.3	Custo do projeto em m ² no Paraná, por tipo de projeto com padrão de acabamento normal – Dezembro/2018	124
7.6.4	Unidades concluídas de construção, área total e área média construída em Londrina – 2000 a 2018	125
7.6.5	Alvarás liberados para construção em Londrina – 2008 a 2018	126
7.6.6	Obras concluídas em Londrina – 2008 a 2018	126
7.7	Tributação	127
7.7.1	Código Tributário Municipal	127
7.7.2	Incentivos Municipais – Londrina	134
8	Londrina, cidade turística	136
8.1	Turismo	136
8.1.1	Empregos, estabelecimentos e meios de hospedagem relacionados ao turismo em Londrina – 2014 a 2018	137
8.1.2	Massa salarial e rendimento médio das atividades ligadas ao turismo em Londrina – 2018	137
8.1.3	Estabelecimentos de serviços de turismo em Londrina – 2016 a 2018	138
8.1.4	Distribuição dos lugares para pessoas em eventos por capacidade de acomodação nos estabelecimentos em Londrina – 2018	138
8.2	Principais eventos e festivais em Londrina	139
8.2.1	Expo Londrina.....	139
8.2.2	Expo Japão	139
8.2.3	Londrina Matsuri.....	140
8.2.4	Londrina Motor Show	141
8.2.5	500 Milhas de Londrina.....	141
8.2.6	Festival de Blues.....	141
8.2.7	Festival de Circo – Londrina Mostra de Circo	141
8.2.8	Festival de Corais – UNICANTO	142
8.2.9	Festival de Dança de Londrina	143
8.2.10	Festival Encontro Contadores de História (ECOH)	144
8.2.11	Festival Internacional de Londrina (FILO)	144
8.2.12	Festival Internacional de Música (FML)	144
8.2.13	Festival Kinoarte de Cinema – Mostra Londrina de Cinema.....	145
8.2.14	Festival Literário de Londrina (LONDRIX).....	145

8.2.15 Número de eventos promovidos/apoiados pelas secretarias e órgãos da Prefeitura Municipal de Londrina – 2018.....	146
9 Pontos turísticos	147
9.1 Autódromo Internacional Ayrton Senna.....	147
9.2 Catedral de Londrina	148
9.3 Cine Teatro Ouro Verde.....	148
9.4 Estádio do Café	149
9.5 Terminal rodoviário de Londrina.....	149
9.6 Museu histórico Pe. Carlos Weiss.....	150
9.7 Ginásio de Esportes Moringão	151
9.8 Lago Igapó	152
9.9 Museu de Arte de Londrina	153
9.10 Universidade Estadual de Londrina	153
9.11 Jardim Botânico de Londrina	154
10 Londrina e o meio ambiente	155
10.1 Áreas verdes em Londrina	155
10.1.1 Principais áreas verdes em Londrina, por tipo – 2019	155
10.2 Praças, fundos de vales e remanescentes de matas nativas	156
10.1.2 Áreas verdes em Londrina – 2016.....	157
10.3 Unidades de conservação ambiental em Londrina	158
10.3.1 Parque Arthur Thomas.....	158
10.3.2 Parque Dr. Daisaku Ikeda	160
10.3.3 Mata dos Godoy.....	161
10.3.4 Reserva particular do patrimônio nacional (RPPN) Mata do Barão.....	161
10.4 Educação ambiental	163
10.4.1 Projeto Descobrindo o Parque.....	163
10.4.2 Biblioteca Móvel Ambiental.....	164
10.5 Limpeza pública	164
10.5.1 Resíduos sólidos coletados em Londrina – 2018	165
10.6 Legislação ambiental.....	166
10.6.1 Leis Municipais.....	166
10.6.2 Leis Estaduais	166
10.6.3 Leis Federais.....	167
11 Logística e infraestrutura	168
11.1 Transporte ferroviário	168

11.1.1 Distâncias ferroviárias no Paraná (em Km)	168
11.1.2 Malha Ferroviária do Paraná.....	169
11.2 Transporte aeroviário.....	170
11.2.1 Principais aeroportos do Paraná	170
11.2.2 Aeroporto Governador José Richa	171
11.2.3 Ampliação do Aeroporto de Londrina.....	171
11.3 Transporte rodoviário	175
11.3.1 Distâncias rodoviárias no Paraná (em Km)	175
11.3.2 Evolução da frota de veículos em Londrina – 2003 a 2018	176
11.3.3 Veículos por categoria, em Londrina – 2018	176
11.3.4 Duplicação da PR – 445.....	177
11.3.5 Obras da duplicação da PR 445.....	178
11.3.6 Arco Leste.....	179
11.3.7 Traçado Arco Leste.....	181
11.3.8 Transporte Coletivo.....	182
11.3.9 Superbus Londrina	183
11.3.10 Perspectivas dos abrigos com dois módulos	184
11.3.11 Ciclovias.....	185
11.3.12 Rede ciclovária de Londrina.....	185
11.4 Energia elétrica	187
11.4.1 Consumo e número de consumidores de energia elétrica no município de Londrina – 2013 a 2018	187
11.4.2 Consumidores de energia elétrica no Paraná, por categoria – 2018.....	188
11.4.3 Consumo de energia elétrica no Paraná, por categoria – 2018.....	189
11.4.4 Consumidores de energia elétrica em Londrina, por categoria – 2018.....	189
11.4.5 Consumo de energia elétrica em Londrina, por categoria – 2018	190
11.4.6 Iluminação pública	190
11.5 Saneamento.....	192
11.5.1 Principais indicadores de saneamento em Londrina – 2018	192
11.5.2 Rede de saneamento instalada em Londrina (em metros) – 2000 a 2018.....	193
11.5.3 Volume de água faturado em Londrina – 2000 a 2018	193
11.5.4 Volume médio mensal coletado de esgoto em Londrina, por classe – 2018.....	194
11.5.5 Indicadores de saneamento – 2017	194
11.6 Telecomunicações	195
11.6.1 Prestação do serviço de telefonia fixa ⁽¹⁾ no município de Londrina – 2010 a 2018.....	195
11.6.2 Internet – Total de acessos em serviços por velocidade em Londrina – 2008 a 2018	195
11.6.3 Estações rádio-base (ERBs) ⁽¹⁾ de telefonia móvel em Londrina, Região Metropolitana e Paraná, por empresas – 2019	196

11.6.4 Número de acessos móveis e participação por operadora no município de Londrina – 2014 a 2018.....	196
11.6.5 Sercomtel	197
11.6.6 A Sercomtel e sua infraestrutura de voz, dados e internet no Estado do Paraná	197
11.6.7 Sercomtel Contact Center	199
12 Glossário	202
Referências.....	205



1. LONDRINA, UMA CIDADE DE OPORTUNIDADES

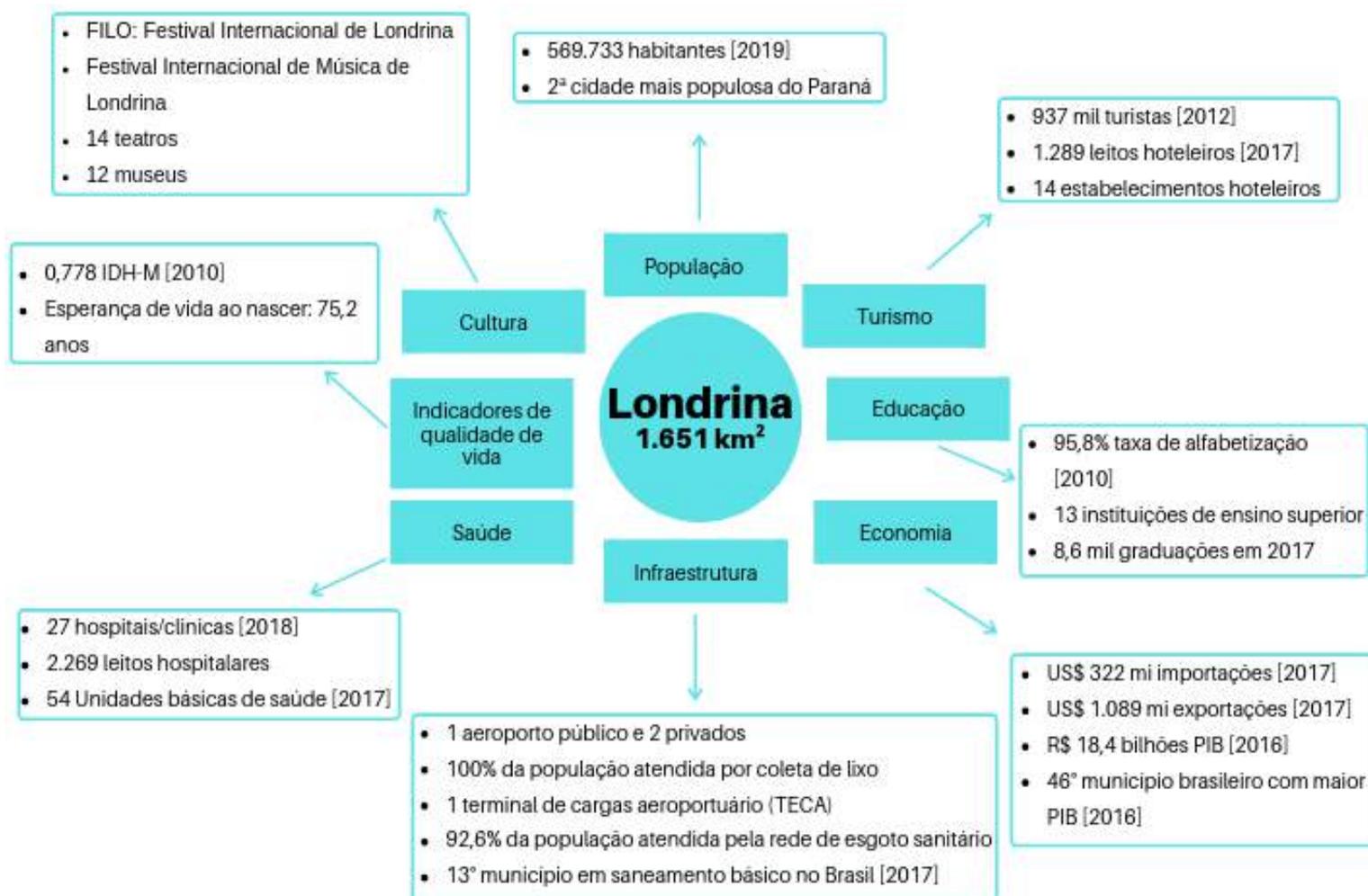
Londrina é o segundo maior município do Paraná e um dos quatro maiores municípios da Região Sul do Brasil. Está localizado no norte do Paraná, sendo referência no desenvolvimento do interior do estado. Dotada de um ambiente propício a abrigar oportunidades de negócios, situa-se a uma distância de 389 km de Curitiba, capital do estado e a 537 km de São Paulo, maior centro econômico do Brasil. A localização o coloca na rota dos países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), sendo Argentina, Paraguai e Uruguai.

Além disso, Londrina agrega fatores importantes para todo investidor. É uma cidade que possui destacada qualidade de vida, política urbana, conectividade, infraestrutura, logística, disponibilidade de água, energia etc. Possui estações rádio bases (ERBs), ADSL (*internet* com sistema de banda larga), e *WI-FI* (*internet* sem fio), além de rodovias e um aeroporto que transporta aproximadamente um milhão de passageiros anualmente. As 15 instituições de ensino superior instaladas na cidade ofertam cursos na área da medicina, engenharia, tecnologia da informação entre outros que tornam o município apto a se constituir como excelente opção para instalação de novos investimentos pela disponibilização de mão de obra qualificada.

A reunião de tantos fatores promissores capacita a cidade para enfrentar com vigor os desafios que ultimamente vem se impondo a todos os brasileiros. Se as ações demandadas pelo país são de grande magnitude, maiores ainda são à vontade e aptidão do londrinense em contribuir com seu esforço para a consolidação do desenvolvimento de seu município.

Décadas atrás, Londrina forneceu seu café às mais diversas regiões do país e do mundo. Hoje sua economia se diversificou e qualificou-se para oferecer ao Paraná e ao Brasil novamente o produto do trabalho através de nossas potencialidades. Com orgulho e confiança vamos continuar crescendo com seriedade, dinamismo e modernidade, acreditando na parceria com todos aqueles dispostos e motivados pelo trabalho e empreendedorismo, seguiremos firmes e fortes para um futuro cada vez mais grandioso.

2. SÍNTESE DE INFORMAÇÕES SOBRE LONDRINA



3. A CIDADE DE LONDRINA

3.1 Localização

Londrina está situada na Região Sul do Brasil: entre 23°08'47" e 23°55'46" de Latitude Sul e entre 50°52'23" e 51°19'11" a Oeste de Greenwich. O município de Londrina ocupa, segundo a Resolução n° 05, de 10/10/02, do IBGE, 1.650,809 Km² cerca de 1% da área total do Estado do Paraná (figura 3.1.1).

3.1.1 Localização geográfica de Londrina



3.1.2 Lago Igapó 2



3.2 Clima

O clima de Londrina, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Cfa, ou seja, clima subtropical úmido, com chuvas em todas as estações, podendo ocorrer secas no período de inverno. A temperatura média do mês mais quente é, geralmente, superior a 25,5°C e a do mês mais frio, inferior a 16,4°C.

O levantamento realizado pelo Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) constatou que a temperatura média anual em 2017, foi de 21,6°C, com a média máxima de 27,4°C e a média mínima de 16,8°C.

Londrina, localizada num espigão, apresenta verão quente e inverno ameno, com índices de umidade relativa do ar em torno de 70,1%, em 2017.

3.3 Histórico

O Norte do Paraná, uma região de terra roxa, muito fértil, era até poucas décadas uma extensa floresta. A colonização espontânea foi marcada pelo arrojo de homens saídos de Minas Gerais ou de São Paulo, que foram chegando à área de Cambará, entre 1904 e 1908. Rapidamente, a faixa entre Cambará e o Rio Tibagi – uma linha que representaria o futuro percurso da ferrovia São Paulo-Paraná – foi tomada por grandes propriedades cujos donos, via de regra, as subdividiam em pequenas parcelas vendidas como lotes urbanos ou rurais.

Enquanto isso, vastas áreas de terra roxa de domínio estadual, localizadas a Oeste do Rio Tibagi, permaneciam praticamente inexploradas, sofrendo os efeitos de um lento e ineficaz plano de colonização do governo. Em 1920, percebia-se uma séria frustração nas expectativas de ocupação da área, em virtude da morosidade do Estado.

Havia falta de continuidade, recursos financeiros limitados e uma visível inépcia oficial. O quadro, além disso, já tinha sido agravado com a deflagração da Primeira Guerra Mundial, que não apenas interrompeu o fluxo de imigrantes como também provocou desconfiança naqueles que já se encontravam na região.

A partir de 1922, o governo estadual começa a conceder terras a empresas privadas de colonização, preferindo usar seus recursos na construção de escolas e estradas. Em 1924, inicia-se a história da Companhia de Terras Norte do Paraná, subsidiária da firma inglesa Paraná Plantations Ltda., que deu grande impulso ao processo desenvolvimentista na região norte.

Naquele ano, atendendo a um convite do governo brasileiro – que sabia do interesse dos ingleses em abrir áreas para o cultivo de algodão no exterior – chega a Missão Montagu, chefiada por Lord Lovat, técnico em agricultura e reflorestamento. Lord Lovat ficou impressionado com a exuberância do solo norte-paranaense e acabou adquirindo duas glebas para instalar fazendas e máquinas de beneficiamento de algodão, com o apoio da “Brazil Plantations Syndicate”, de Londres.

O empreendimento fracassou devido aos preços baixos e à falta de sementes sadias no mercado, obrigando-o a uma mudança nos planos. Foi criada, assim, em Londres, a Paraná Plantations e sua subsidiária brasileira, a Companhia de Terras Norte do Paraná, que transformaria as propriedades do empreendimento frustrado, em projetos imobiliários.

Já de início, a Companhia concedeu todos os títulos de propriedade da terra, medida inusitada para as condições da região e mesmo do Brasil. Por isso, os conflitos entre colonos antigos e os recém-chegados praticamente não existiram na zona colonizada pelos ingleses.

Porém, a grande novidade introduzida pela Companhia e que lhe valeria o “slogan” de “a mais notável obra da colonização que o Brasil já viu” foi a repartição dos terrenos em lotes relativamente pequenos. Os ingleses promoveram, desta forma, uma verdadeira reforma agrária, sem intervenção do Estado, no Norte do Paraná, oferecendo aos trabalhadores sem posses a oportunidade de adquirirem os pequenos lotes, já que as modalidades de pagamento eram adequadas às condições de cada comprador.

A Companhia explicitaria a sua política: “Favorecer e dar apoio aos pequenos fazendeiros, sem por isso deixar de levar em consideração aqueles que dispunham de maiores recursos”.

Este sistema estimulou muito a concentração da produção – principalmente cafeeira, a explosão demográfica, a expansão de núcleos urbanos e o aparecimento de classes médias rurais.

O projeto de colonização, além disto, trouxe outras inovações, como a propaganda em larga escala, transporte gratuito para os colonos, posse das terras em quatro anos, alguma assistência técnica e financeira, levantamento de toda a área e até o mapeamento do solo em algumas zonas.

Londrina surgiu em 1929, como primeiro posto avançado deste projeto inglês. Na tarde do dia 21 de agosto de 1929, chegou a primeira expedição da Companhia de Terras Norte do Paraná ao local denominado Patrimônio Três Bocas, no qual o engenheiro Dr. Alexandre Razgulaeff fincou o primeiro marco nas terras onde surgiria Londrina. O nome da cidade foi uma homenagem prestada a Londres – “pequena Londres”, pelo Dr. João Domingues Sampaio, um dos primeiros diretores da Companhia de Terras Norte do Paraná. A criação do Município ocorreu cinco anos mais tarde, através do Decreto Estadual n.º 2.519, assinado pelo interventor Manoel Ribas, em três de dezembro de 1934. Sua instalação foi em 10 de dezembro do mesmo ano, data em que se comemora o aniversário da cidade. O primeiro prefeito nomeado foi Joaquim Vicente de Castro.

A primeira década após a fundação foi uma fase de desenvolvimento comercial. Nesse período, aconteceu um fortalecimento da estrutura comercial de Londrina, quando muitas empresas paulistas se instalaram na região (alimentícia, armazéns, atacadistas). O setor industrial limitava-se a ordenar a matéria prima regional (máquinas de café e cereais), mantendo a dependência em relação a outros centros urbanos com maior grau de industrialização.

As principais realizações no final dos anos 40 foram: a implantação de galerias pluviais, construção de escolas, elaboração do plano urbanístico – o que demonstrou uma preocupação com a ocupação do solo.

Londrina, já nos anos 1950, emergiu no cenário nacional como importante cidade do interior do Brasil. Nesse período, apresentou considerada expansão urbana, em razão da produção cafeeira no norte do Paraná, em especial na cidade de Londrina, o que levou à intensificação do setor primário de toda região.

Nessa década, a população passou de 20.000 para 75.000 habitantes, sendo que quase metade se encontrava na área rural. No final desse decênio, Londrina contava com um complexo urbano que consistia em faculdade, colégios, postos de saúde, hospitais, rádios e complexos destinados ao lazer.

Nos anos 1960, surgiram os primeiros conjuntos habitacionais, que se localizavam à distância de 6 a 7 km do centro da cidade. Esses centros habitacionais foram edificados pela Companhia de Habitação de Londrina (COHAB) e atendiam às populações mais necessitadas da sociedade londrinense. Outro fato importante nesse período foi a criação do Serviço de Comunicação Telefônica de Londrina (SERCOMTEL).

Em franco desenvolvimento, na década de 1970, Londrina já contava com 230.000 habitantes e uma produção agrícola voltada para o mercado externo. Nessa época, foram criados os primeiros centros industriais que visavam ao incentivo e à coordenação do desenvolvimento industrial da cidade. Houve uma ampliação na prestação de serviços, como educação, sistema de água e esgoto, pavimentação, energia elétrica, comunicação e a criação do Parque Arthur Thomas, a construção da nova Catedral, Ginásio de Esportes Moringão, entre outras obras.

A década de 80 foi marcada pela fase de ação administrativa, quando o poder público demonstrou preocupação com o capital comercial e desenvolveu ações que incentivaram o planejamento urbano, tais como a retirada da ferrovia do centro, a criação das vias Expressa Norte - Sul e da Avenida Leste-Oeste, bem como a instalação do Terminal Urbano de Transporte Coletivo.

Londrina consolidou-se como Polo Regional de bens e serviços tornando-se, definitivamente, a terceira mais importante cidade do Sul do Brasil na década de 90, quando foi desenvolvido o primeiro Plano Diretor. Nesse período, a cidade apresentava uma estrutura voltada para áreas residenciais, em praticamente todo seu território, destacando a região central, em razão do desenvolvimento da construção civil, refletida em inúmeros edifícios de padrão médio e alto.

A região Norte da cidade que, nas décadas anteriores, se enquadrava como região rural, revelou-se como maior área residencial da cidade, apresentando uma concentração de conjuntos habitacionais financiados pelo Banco Nacional de Habitação - BNH. Década a década, Londrina teve um crescimento constante, consolidando-se como principal ponto de referência do Norte do Paraná, exercendo grande influência e atração regional.

3.4 Cultura

Londrina sedia desde 1968 o festival de artes cênicas mais antigo da América Latina. Nascido nesta época como um festival local, vinte anos depois alcança nível internacional e no ano 2000 incorpora a concepção de teatro como forma de expressão para todas as artes (dança, música, artes plásticas, circo, fotografia, audiovisual e arte popular, dentre outros).

Ao longo desses anos, o FILO (Festival Internacional de Londrina) recebeu nomes de relevância tanto dentro do teatro nacional como internacional em seus congressos e palcos.

Além do Festival de teatro, Londrina conta também com outro evento importante, o Festival de Música de Londrina (FML). Ao fim da década de 70, e em meio a uma grande efervescência cultural favorecida pela existência de festivais universitários e também pelo próprio FILO, finalmente nasce o Festival de Música da cidade. No dia 27 de julho de 1979, foi realizado o concerto de abertura do 1º Festival de Música Barroca de Londrina e em 1980, já na segunda edição, Norton Morozowicz mudou o nome do festival para Festival de Música de Londrina e o formato do mesmo começou a crescer.

Em 1984, em sua 4ª edição, o FML retorna com sua estrutura reorganizada. Além de ampliado, passou a ter viés pedagógico, disponibilizando cursos com os melhores professores do Brasil e do mundo.

O Festival é uma realização do Governo do Paraná, da Prefeitura do Município de Londrina, da Universidade Estadual de Londrina e Associação de Amigos do Festival Internacional de Música de Londrina. Na sua 37ª edição, manteve duas estruturas: pedagógica e artística – que entrelaçam gerando novos valores e visões para a Criação, Vivência, Performance e a Educação Musical. Essas estruturas procuram privilegiar "todas as músicas" principalmente a música brasileira, mantendo sempre o alto nível de performance dos músicos convidados.

Em sua infraestrutura, o município possui um teatro importante que é o Cine Teatro Ouro Verde, inaugurado em 24 de dezembro de 1952 e com 1500 lugares. O Cine Ouro Verde foi idealizado pelo arquiteto Villa Nova Artigas e fruto da iniciativa dos Senhores Celso Garcia Cid, Jordão Santoro e Ângelo Pesarini.

Em 1978 o Ouro Verde foi comprado pela Universidade Estadual de Londrina com recursos do Governo do Estado e do Ministério da Educação. Após algumas reformas, foi incrementado com um palco e adequado a sua nova finalidade por meio de um novo nome. Surgia assim, o Cine Teatro Universitário Ouro Verde.

Infelizmente, em fevereiro de 2012 o Cine Teatro Ouro Verde passou por um grande incêndio, mas após cinco anos foi reinaugurado na noite de 30 de junho de 2017, voltando a sediar espetáculos.

Sob a administração da Prefeitura do Município encontra-se ainda o Teatro Municipal Zaquieu de Mello. Inaugurado em 12 de abril de 1985 e instalado na sala do antigo Tribunal do Júri. O teatro funciona dentro das instalações da Biblioteca Pública Municipal, tendo 271 m² e comporta um total de 200 espectadores.

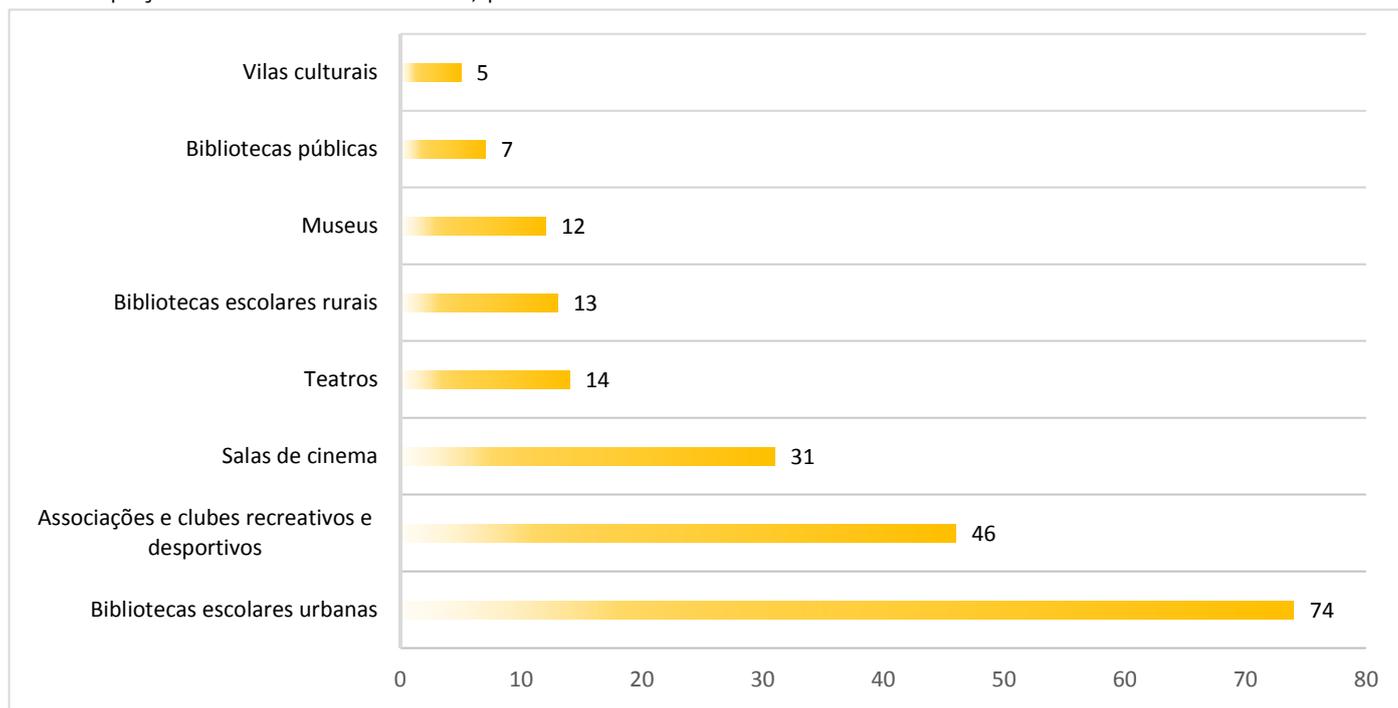
O município conta ainda com o Museu de Arte que funciona desde 12 de maio de 1973 no prédio tombado, desde 1974, da antiga rodoviária de Londrina. Como equipamento cultural, o referido museu destina-se à priorização da produção cultural regional, ao recolhimento, abrigo e preservação de obras de artísticas em geral ao mesmo tempo em que procura amparar, estimular e divulgar a criação artística em suas diferentes modalidades, contribuindo, também para promoção do intercâmbio artístico com outras entidades de mesmo fim no Brasil e no exterior.

Na região norte de Londrina situa-se o Centro Cultural Lupércio Luppi, ou mais comumente chamado de Centro Cultural da Região Norte. Tem como objetivo principal, garantir o acesso à diversidade de leituras possíveis do mundo por meio das expressões culturais.

Contendo uma área de aproximadamente 1.427,61 m², o centro cultural é composto por: Biblioteca Pública Municipal Lupércio Luppi – Espaço Central, Anexo I – Teatro, Anexo II – Sala Multiuso e Barracão – Espaço externo coberto.

Atualmente Londrina conta com 202 espaços culturais com estrutura técnica e profissional capacitada para a realização de atrações de diferentes proporções na área de música, teatro, cinema e artes visuais, conforme mostra o gráfico 3.4.1.

3.4.1 Espaços culturais em Londrina, por finalidade – 2018



Fonte: PML/Secretaria Municipal de Cultura (2019) e Fundação de Esportes de Londrina – FEL (2019)
Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

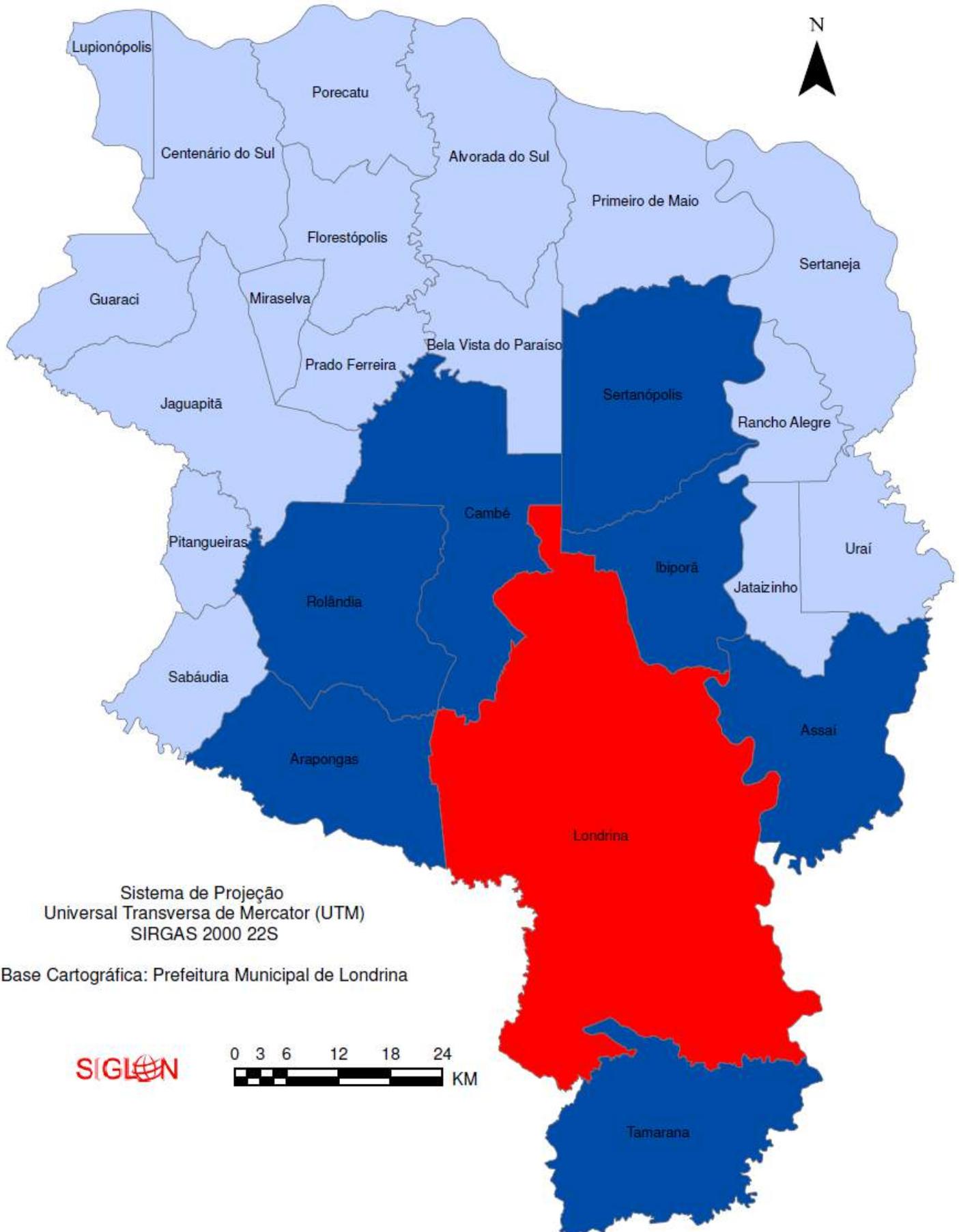
3.5 Região Metropolitana de Londrina

A Região Metropolitana de Londrina (RML), primeira do interior brasileiro, é formada por 25 municípios: Londrina, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Ibiporã, Jataizinho, Rolândia, Sertanópolis, Tamarana, Alvorada do Sul, Assaí, Jaguapitã, Pitangueiras, Sabáudia, Florestópolis, Porecatu, Arapongas, Centenário do Sul, Guaraci, Lupionópolis, Primeiro de Maio, Miraselva, Prado Ferreira, Rancho Alegre, Sertaneja e Uraí.

Entre as vantagens nela apontadas, existe a possibilidade de captação de créditos para investimentos em projetos regionais, recursos para habitação, integração do transporte coletivo, segurança pública entre outras políticas de planejamento e integração. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2010) a população da Região Metropolitana cresceu 50% desde a década de 70, passando de 665 mil para os atuais um milhão de habitantes. Assim, os municípios da RML concentram quase 10% do total da população do Estado. A população feminina representa 51,3% do total enquanto a dos homens é representada por 48,7%.

Seu Produto Interno Bruto (PIB) em 2017 foi de R\$ 38,4 bilhões, o que representa uma participação de aproximadamente 9,1% do total do Estado. O potencial de consumo da região e a dinâmica plural das economias locais oferecem aos empresários excelente oportunidade de negócios e nichos variados de mercado.

3.5.1 Mapa da Região Metropolitana de Londrina



3.6 Londrina e o Mercosul

O MERCOSUL é um amplo projeto de integração composto pela Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela; envolvendo dimensões econômicas, políticas e sociais. Criado em 26 de março de 1991 por meio do Tratado de Assunção, seu objetivo primordial é a integração dos Estados Partes por meio da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, com o estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), adoção de uma política comercial comum, a coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais e a harmonização de legislações nas áreas pertinentes.

3.6.1 Extensão territorial dos países do Mercosul¹

ESTADOS PARTES	EXTENSÃO TERRITORIAL
Argentina	2.780.400 KM ²
Brasil	8.510.821 KM ²
Paraguai	406.752 KM ²
Uruguai	176.215 KM ²
Venezuela ²	912.050 KM ²
TOTAL	12.786.238 KM²

Fonte: IBGE Países (2019)

Nota: ¹ Os membros fundadores do MERCOSUL são Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, signatários do Tratado de Assunção de 1991. Todos os demais países sul-americanos estão vinculados ao MERCOSUL como Estados Associados. A Bolívia, por sua vez, tem o “status” de Estado Associado em processo de adesão.

² A Venezuela aderiu ao Bloco em 2012, mas está suspensa, desde dezembro de 2016, por descumprimento de seu Protocolo de Adesão e, desde agosto de 2017, por violação da Cláusula Democrática do Bloco.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Além dos Estados Parte citados acima, a Bolívia encontra-se na qualidade de Estado Parte em Processo de Adesão desde 7 de dezembro de 2012.

Na qualidade de Estados Associados encontram-se o Chile (desde 1996), Peru (desde 2003), Colômbia, Equador (desde 2004), Guiana e Suriname ambos desde 2013.

O MERCOSUL responde por 71,8% (12.789.558 km²) do território da América do Sul, possuindo cerca de três vezes a área da União Europeia.

A região do bloco econômico possui 288,5 milhões de habitantes, correspondendo a 69,5% da população da América do Sul e conta ainda com variadas etnias e origens, amparando grande riqueza cultural.

De acordo com o site oficial do Ministério das Relações Exteriores, o comércio dentro do MERCOSUL multiplicou-se em nove vezes desde a criação do MERCOSUL, passando de US\$ 4,5 bilhões em 1991 para US\$ 40,4 bilhões em 2017 (levando-se em conta apenas o comércio entre os sócios fundadores).

Nos últimos cinco anos, a média tem sido de US\$ 40,8 bilhões (dados também referentes ao comércio entre os sócios fundadores).

Em 2018, o PIB nominal do Mercosul foi próximo de US\$ 2,49 trilhões e ocuparia a posição de oitava economia mundial se fosse considerado como um único país (BANCO MUNDIAL, 2019).

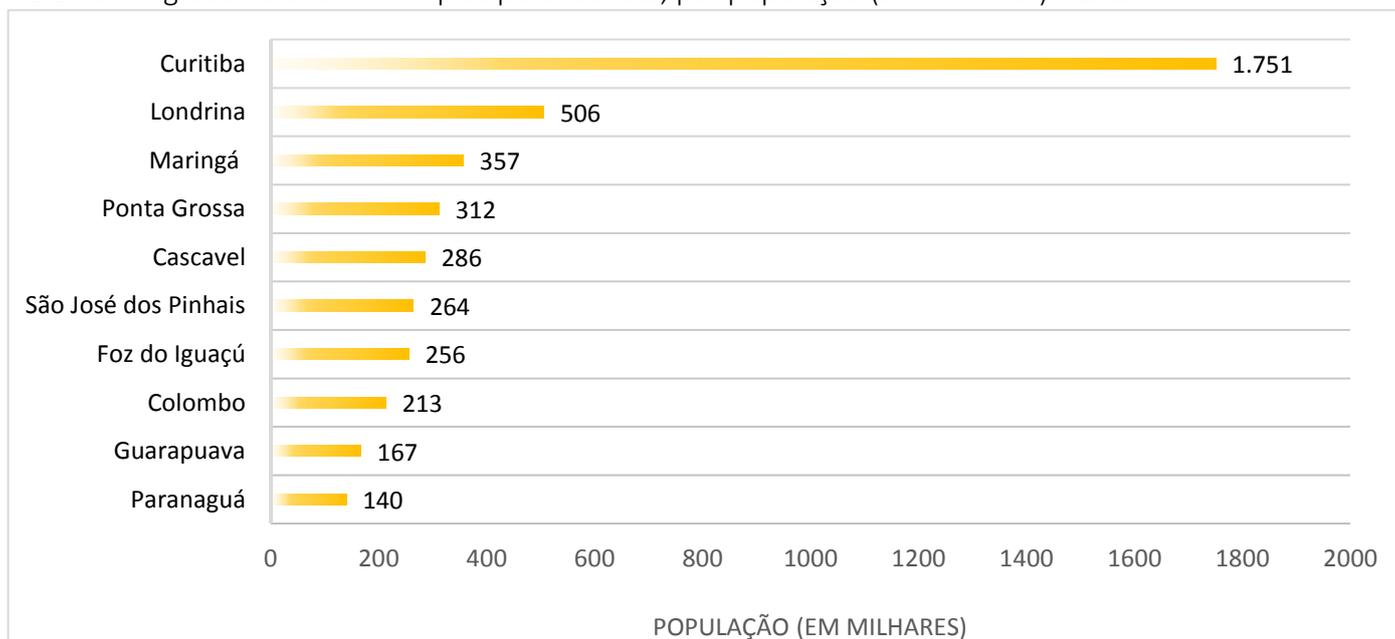
Londrina situa-se a 510 km de Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira do Brasil, a Argentina e Paraguai. O potencial de exportação para esses países aumenta na medida em que nossa economia cresce e se diversifica, gerando oportunidades ao empresário local em ofertar produtos que tenham mercado nos países vizinhos.

4. SOCIOECONOMIA

4.1 População

A população de Londrina em 2010 era de 506.701 mil habitantes, ocupando o 2º lugar no ranking do Paraná e respondendo por 16,8% da população total do Estado. Em relação à região sul do Brasil, a cidade destaca-se como 4º maior município em número de habitantes.

4.1.1 Ranking dos maiores municípios paranaenses, por população (em milhares) – 2010

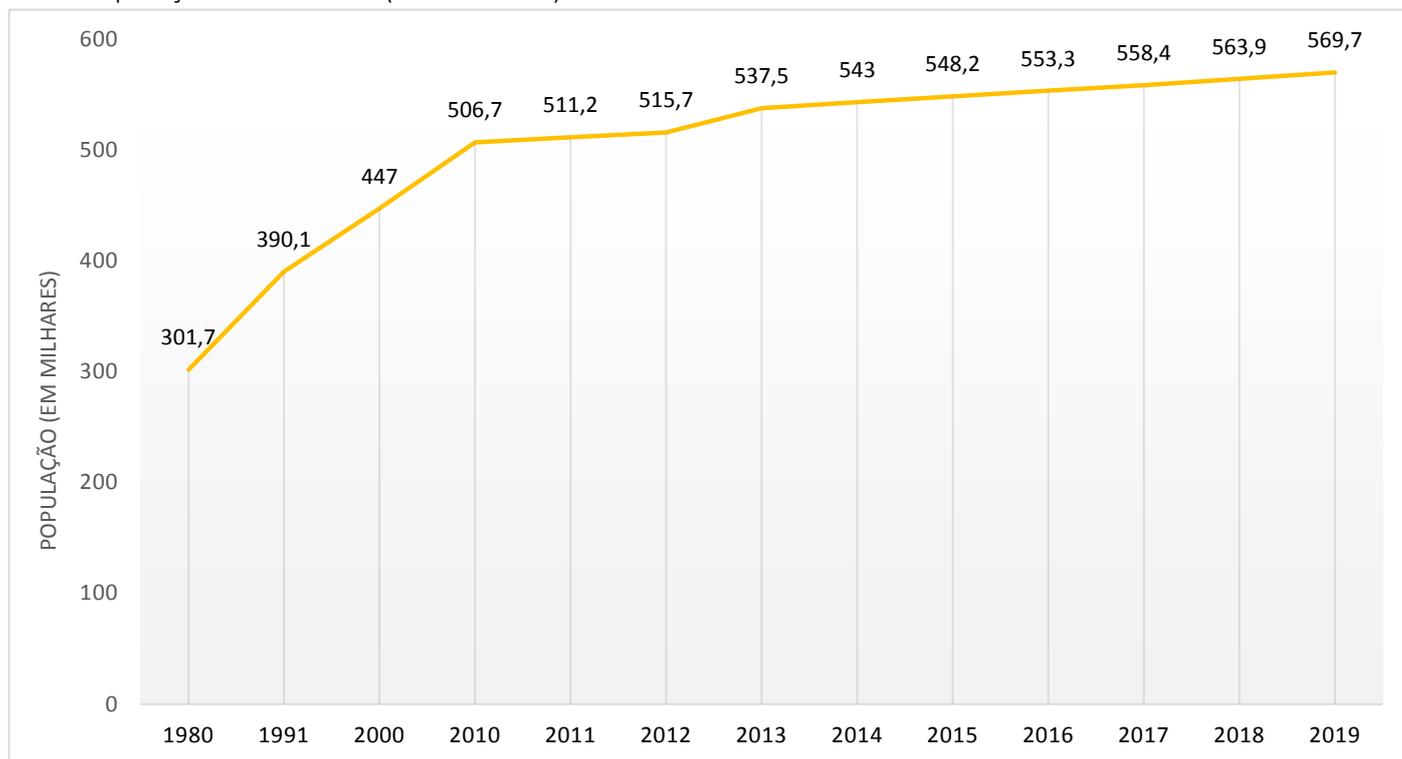


Fonte: IBGE Censo Demográfico (2010)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Segundo o IBGE, em 1980 a população de Londrina era de 301 mil habitantes e em 2010 ultrapassou 506 mil pessoas. A taxa de crescimento geométrico, que chegou a 2,84% a.a. na década de 80, passou para 1,2% entre 2000 e 2010 (gráficos 4.1.2 e 4.1.3).

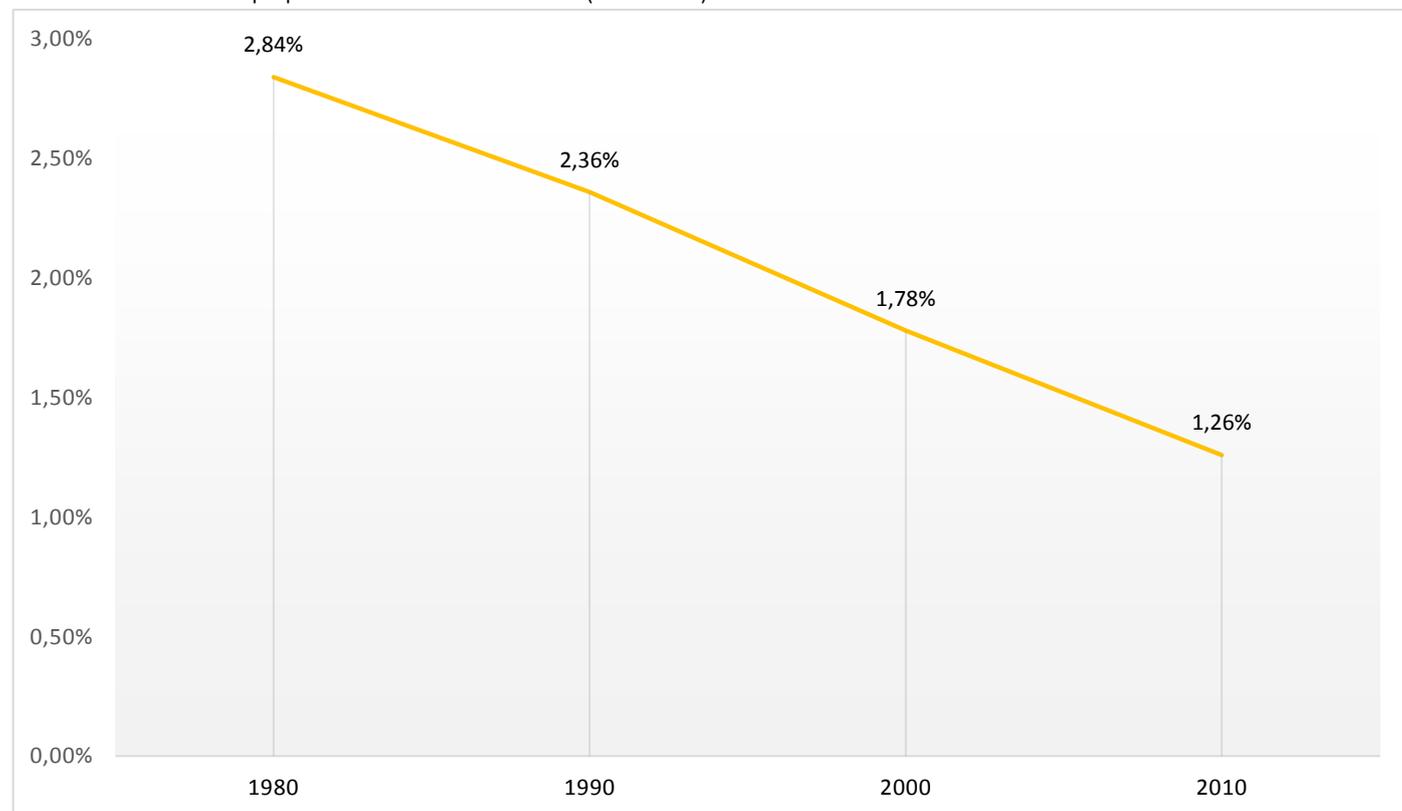
4.1.2 População de Londrina (em milhares) – 1980 a 2019



Fonte: IBGE - Censo Demográfico (1980, 1991, 2000 e 2010) e Estimativas da População – IBGE (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

4.1.3 Crescimento populacional de Londrina (décadas) – 1980 a 2010



Fonte: IBGE Censo Demográfico (1980, 1990, 2000 e 2010)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Londrina apresenta uma taxa de crescimento populacional inferior à média nacional (1,3% a.a.) e superior à média estadual (1,0% a.a.). Quase metade da população da Região Metropolitana pertence à cidade de Londrina, sendo Arapongas a segunda colocada em termos populacionais, com 104 mil habitantes em 2010.

4.1.4 População e taxa de crescimento da Região Metropolitana de Londrina – 2000 a 2010

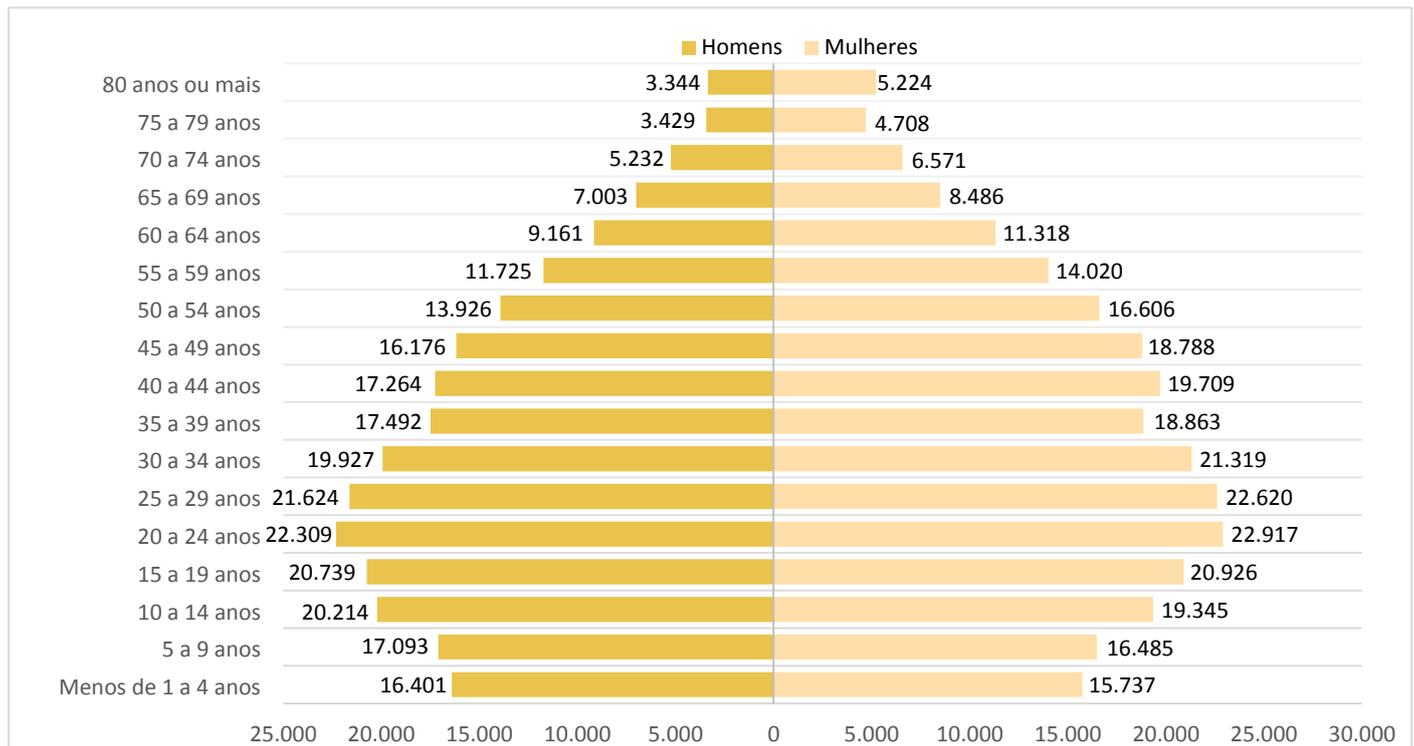
MUNICÍPIO	ANO		TAXA DE CRESCIMENTO 00/10	TAXA DE URBANIZAÇÃO
	2000	2010		
Alvorada do Sul	9.253	10.283	11,13%	71,36
Arapongas	85.428	104.150	21,92%	97,79
Assaí	18.045	16.354	- 9,37%	83,08
Bela Vista do Paraíso	15.031	15.079	0,32%	94,14
Cambé	88.186	96.733	9,69%	96,09
Centenário do Sul	11.817	11.190	-0,54%	83,41
Florestópolis	12.190	11.222	- 7,94%	93,96
Guaraci	4.919	5.227	0,61%	80,35
Ibiporã	42.153	48.198	14,34%	95,22
Jaguapitã	10.932	12.225	11,83%	84,91
Jataizinho	11.327	11.875	4,83%	93,08
Londrina	447.065	506.701	13,34%	97,40
Lupionópolis	4.323	4.592	0,61%	88,83
Miraselva	1.961	1.862	- 0,52%	76,80
Pitangueiras	2.418	2.814	16,38%	72,49
Porecatu	15.881	14.189	-10,65%	80,64
Prado Ferreira	3.152	3.434	0,86%	87,80
Primeiro de Maio	10.728	10.832	0,97%	93,09
Rancho Alegre	4.197	3.955	- 0,59%	87,74
Rolândia	49.410	57.862	17,1%	94,62
Sabáudia	5.413	6.096	12,62%	83,61
Sertaneja	6.521	5.817	- 1,14%	87,76
Sertanópolis	15.147	15.638	3,24%	87,68
Tamarana	9.713	12.262	26,24%	47,77
Uraí	11.876	11.472	- 0,35%	81,57
Total	897.086	1.000.062	-	-

Fonte: IBGE – Censos Demográficos (2000 e 2010)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Em relação à composição etária, a faixa de 20 a 34 anos concentra 25% da população de Londrina. Os dados do Censo Demográfico (2010) demonstram que o sexo feminino representa 52% e o sexo masculino 47,9% da população total (gráfico 4.1.5).

4.1.5 Pirâmide etária de Londrina – 2010



Fonte: IBGE Censo Demográfico (2010)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

4.1.6 População residente por sexo/bairros, no município de Londrina – 2010

BAIRRO	HOMENS	MULHERES	TOTAL (100%)
Total Londrina	243.059	263.642	506.701
Aeroporto	1.621	1.775	3.396
Alpes	5.094	5.509	10.603
Antares	4.780	5.155	9.935
Bandeirantes	4.536	5.138	9.674
Bela Suíça	245	240	485
Brasília	3.038	3.623	6.661
Cafezal	6.775	6.940	13.715
Califórnia	5.862	6.499	12.361
Centro Histórico	14.137	18.464	32.601
Champagnat	3.855	4.390	8.245
Ciclo II	792	799	1.591
Ciclo III	828	794	1.622
Cidade Industrial I	57	44	101
Cidade Industrial II	788	830	1.618
Cinco Conjuntos	19.891	21.394	41.285
Coliseu	4.164	4.454	8.618
Ernani	4.780	5.173	9.953
Esperança	881	911	1.792
Fraternidade	1.924	2.079	4.003
Guanabara	3.910	4.331	8.241
H.U.	2.070	2.207	4.277
Heimtal	340	333	673
Higienópolis	1.713	2.002	3.715

continua

4.1.6 População residente por sexo/bairros, no município de Londrina – 2010

conclusão

BAIRRO	HOMENS	MULHERES	TOTAL (100%)
Ideal	3.291	3.656	6.947
Indústrias Leves	1.162	1.220	2.382
Inglaterra	3.955	4.396	8.351
Interlagos	6.474	7.004	13.478
Ipiranga	2.276	2.733	5.009
Jamaica	4.822	5.421	10.243
Leonor	12.173	13.257	25.430
Lindóia	6.683	6.929	13.612
Lon Rita	2.846	2.938	5.784
Olímpico	3.907	4.166	8.073
Ouro Verde	6.060	6.433	12.493
Pacaembú	4.651	5.035	9.686
Palhano	3.419	3.782	7.201
Parigot de Souza	11.337	11.939	23.276
Parque das Indústrias	9.137	9.890	19.027
Perobinha	14	12	26
Petrópolis	1.864	2.204	4.068
Piza	5.990	6.396	12.386
Presidente	3.199	3.565	6.764
Quebec	2.515	2.912	5.427
Sabará	2.293	2.412	4.705
Saltinho	2.648	2.827	5.475
Shangri-lá	3.058	3.543	6.601
Tucanos	2.138	2.194	4.332
União da Vitória	5.037	5.049	10.086
Universidade	1.666	1.572	3.238
Vila Brasil	3.477	4.159	7.636
Vila Casoni	3.808	4.223	8.031
Vila Nova	2.790	3.235	6.025
Vila Recreio	3.246	3.755	7.001
Vivendas do Arvoredo	1.087	1.123	2.210
Vivi Xavier	9.589	9.955	19.544

Fonte: IBGE Censo Demográfico (2010)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Os bairros com maior população são: Cinco Conjuntos (41.285), Centro Histórico (32.601), Leonor (25.430), Parigot de Souza (23.276) e Vivi Xavier (19.544).

5. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

5.1 Situação do município

Londrina ocupa a 3ª posição no ranking dos municípios paranaense, o que representa uma participação de 4,56% no PIB estadual. Em 2017, o PIB ultrapassou 19,2 bilhões de reais (tabela 5.1.1). Uma economia robusta que oferece ao empresário a possibilidade de alavancar seus negócios através do amplo mercado consumidor, acesso à infraestrutura consolidada e economia diversificada.

5.1.1 Ranking dos 10 municípios com maior participação no PIB paranaense – 2017

MUNICÍPIO	PIB (Mil reais)	PARTICIPAÇÃO (%)
Curitiba	84.702.357	20,10
São José dos Pinhais	22.581.192	5,36
Londrina	19.235.188	4,56
Araucária	16.972.345	4,03
Maringá	16.906.177	4,01
Ponta Grossa	14.533.645	3,45
Foz do Iguaçu	13.463.838	3,20
Cascavel	11.374.861	2,70
Paranaguá	9.856.374	2,34
Toledo	5.929.258	1,41

Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

5.1.2 PIB de Londrina – 2011 a 2017

ANO	A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2011	12.534.094
2012	14.769.050
2013	15.972.080
2014	16.455.810
2015	17.748.394
2016	18.474.866
2017	19.235.188

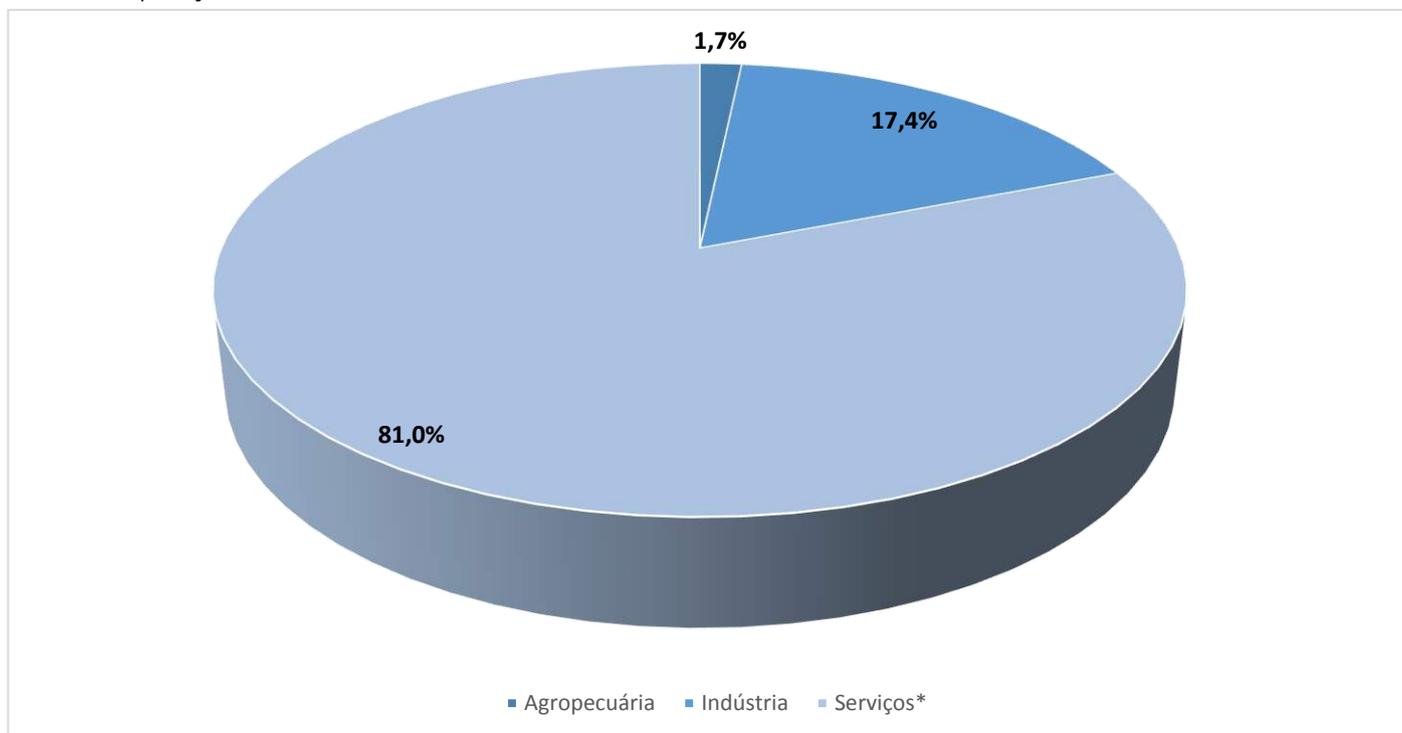
Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios (2019)

Notas: Os dados do PIB estarão sujeitos a revisão quando ocorrer a próxima divulgação.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Na composição do PIB por valor agregado, o setor de Serviços é protagonista. Seguindo a tendência nacional, é o responsável por 81,0% do PIB total do município. A Indústria responde por 17,4% e a Agropecuária com valor aproximado de 1,7% (gráfico 5.1.3).

5.1.3 Composição do PIB de Londrina – 2017



Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios (2019)

Nota: A composição setorial foi calculada a partir do valor adicionado. Os dados do estarão sujeitos a revisão quando da próxima divulgação.

* VAB dos serviços, inclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. Impostos líquidos de subsídios, sobre produtos não contabilizado.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações

Dos 25 municípios da Região Metropolitana de Londrina RML, nove apresentaram um PIB per capita superior ao de Londrina e quinze inferiores. Via de regra, municípios de pequena população que são sedes de grandes indústrias ou outros empreendimentos de grande porte apresentam um PIB per capita superior às demais cidades. Isto ocorre porque o volume de recursos gerados por eles se distribui entre poucos habitantes. Isto não necessariamente reflete em benfeitorias para a população já que esta riqueza pode estar repartida entre poucos.

Já nas cidades maiores o impacto dos grandes empreendimentos é diluído entre uma população maior.

5.1.4 PIB per capita na região metropolitana de Londrina – 2017

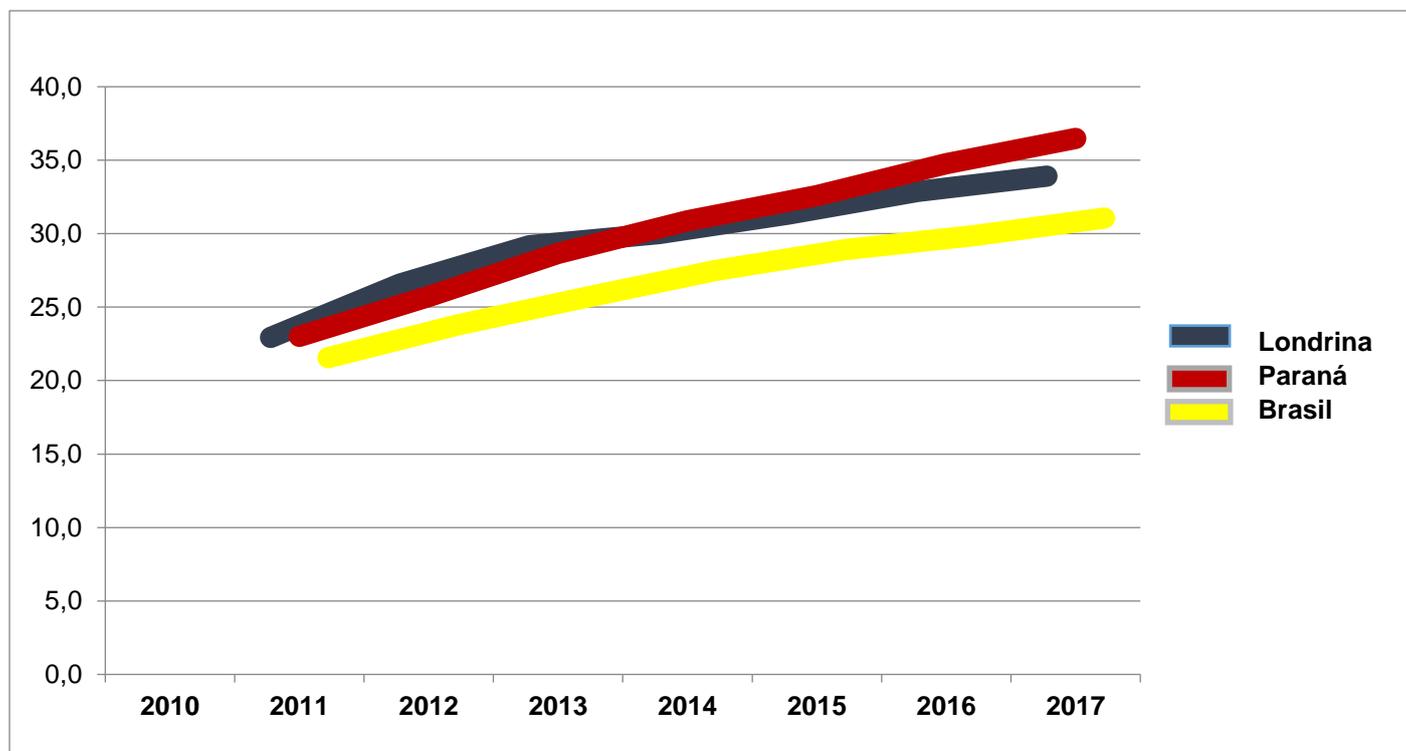
MUNICÍPIO	PIB PER CAPITA	MUNICÍPIO	PIB PER CAPITA
Sabáudia	68.055,51	Rancho Alegre	25.364,37
Jaguapitã	57.803,63	Assaí	24.705,04
Ibiporã	45.682,17	Florestópolis	24.273,38
Sertaneja	44.957,57	Primeiro de Maio	24.107,12
Sertanópolis	43.018,26	Miraselva	23.899,20
Rolândia	40.154,99	Uraí	22.338,45
Arapongas	37.763,08	Alvorada do Sul	22.182,26
Porecatu	36.908,24	Lupionópolis	21.180,82
Cambé	36.457,75	Guaraci	20.288,78
Londrina	34.444,56	Centenário do Sul	19.821,71
Prado Ferreira	31.176,17	Tamarana	19.679,84
Bela Vista do Paraíso	28.771,78	Jataizinho	14.780,42
Pitangueiras	27.905,73	--	--

Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

O PIB per capita de Londrina em 2017 foi de R\$ 34,4 mil, superior ao do Brasil, conforme mostra o gráfico 5.1.5

5.1.5 Produto interno bruto per capita em Londrina, Paraná e Brasil (em mil reais) – 2010 a 2017



Fonte: IBGE (2019)

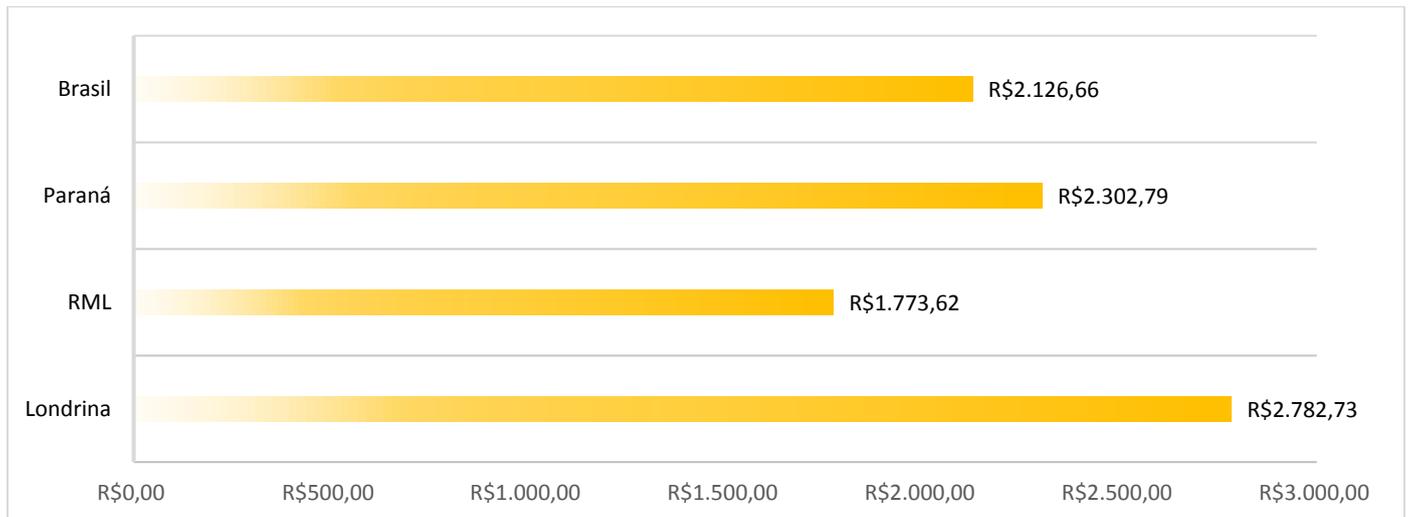
Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações

5.2 Renda

Em 2010, a renda média dos responsáveis por domicílio foi de R\$ 2,7mil/mês (gráfico 5.2.1). Em comparação à Região Metropolitana, ao Estado do Paraná e ao Brasil, a renda de Londrina é significativamente superior, chegando a ultrapassar a renda nacional em 30,8%.

O bom nível de renda, aliado ao ambiente regulatório, capital humano e mercado consumidor habilita a cidade a estar entre as mais empreendedoras do país.

5.2.1 Renda média dos responsáveis por domicílios em Londrina, Região Metropolitana de Londrina¹, Paraná e Brasil – 2010



Fonte: IBGE Censo Demográfico (2010)

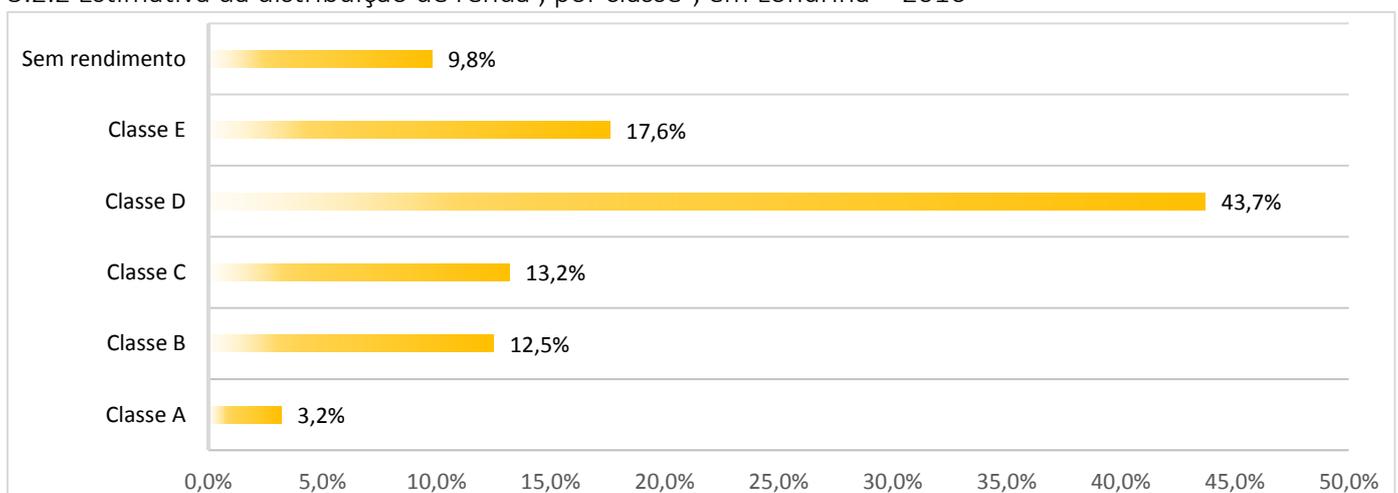
Nota: ¹ O valor registrado pela RML inclui o município de Londrina.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Em relação à distribuição de renda segundo as classes sociais, observa-se que 3,2% correspondem à classe A; 12,5% à classe B; 13,2% à classe C; 43,7% à classe D e 17,6% pertencem à classe E, conforme gráfico 5.2.2.

Essa composição de renda oportuniza ao mercado prover bens e serviços a todas as classes sociais, havendo também mercados distintos a serem explorados, dependendo da estratégia de vendas do empresário.

5.2.2 Estimativa da distribuição de renda¹, por classe², em Londrina – 2010



Fonte: IBGE Censo Demográfico (2010)

Nota: ¹Valores baseados na renda dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes; ²Classe A: mais de 15 Salários Mínimos - S.M., classe B: mais de 5 a 15 S.M., classe C: mais de 3 a 5 S.M., classe D: mais de 1 a 3 S.M. e classe E: até 1 S.M..

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

A tabela 5.2.3 apresenta o ranking de rendimento médio por bairros de Londrina. Como pode ser observado, o bairro da Bela Suíça lidera o ranking com um rendimento médio de R\$ 15,8 mil, seguido por Esperança com R\$ 13,2 mil e pelo bairro Vivendas do Arvoredo, com R\$ 9,7 mil.

5.2.3 Rendimento nominal médio e mediano mensal dos domicílios, segundo os bairros do município de Londrina – 2010

BAIRRO	MÉDIO		MEDIANO
	Ranking	Valor (R\$)	Valor (R\$)
Aeroporto	10º	4.973,56	3.500,00
Alpes	28º	2.312,98	1.760,00
Antares	18º	2.914,82	2.215,00
Bandeirantes	25º	2.479,03	1.900,00
Bela Suíça	1º	15.823,43	12.000,00
Brasília	16º	3.377,50	2.510,00
Cafezal	32º	2.046,87	1.710,00
Califórnia	22º	2.739,33	2.000,00
Centro Histórico	9º	5.052,21	3.427,50
Champagnat	13º	4.340,31	3.200,00
Ciclo II	36º	1.886,18	1.600,00
Ciclo III	53º	1.335,99	1.200,00
Cidade Industrial I	35º	1.960,35	1.400,00
Cidade Industrial II	52º	1.522,82	1.400,00
Cinco Conjuntos	44º	1.717,38	1.500,00
Coliseu	21º	2.758,56	2.200,00
Ernani	30º	2.230,93	1.710,00
Esperança	2º	13.229,38	10.210,00
Fraternidade	46º	1.657,33	1.220,00
Guanabara	6º	6.903,76	5.000,00
H.U.	15º	3.456,54	2.525,00
Heimtal	49º	1.599,39	1.330,00
Higienópolis	14º	3.661,28	2.500,00
Ideal	34º	1.998,41	1.530,00
Indústrias Leves	31º	2.123,49	1.600,00
Inglaterra	17º	3.297,34	2.500,00
Interlagos	50º	1.568,73	1.200,00
Ipiranga	12º	4.400,44	3.000,00
Jamaica	20º	2.785,20	2.020,00
Leonor	38º	1.845,08	1.500,00
Lindóia	41º	1.767,94	1.500,00
Lon Rita	43º	1.742,38	1.500,00
Olímpico	54º	1.277,48	1.100,00
Ouro Verde	37º	1.874,92	1.600,00
Pacaembú	40º	1.768,90	1.500,00
Palhano	8º	5.364,73	3.400,00
Parigot de Souza	45º	1.700,56	1.500,00
Parque das Indústrias	51º	1.548,67	1.270,00
Perobinha	39º	1.831,50	1.091,00

continua

5.2.3 Rendimento nominal médio e mediano mensal dos domicílios, segundo os bairros do município de Londrina – 2010

conclusão

BAIRRO	MÉDIO		MEDIANO
	Ranking	Valor (R\$)	Valor (R\$)
Petrópolis	5º	7.617,05	5.500,00
Piza	29º	2.310,59	1.910,00
Presidente	11º	4.811,16	3.500,00
Quebec	7º	5.387,52	3.500,00
Sabará	27º	2.324,95	1.900,00
Saltinho	48º	1.603,01	1.390,00
Shangri-lá	23º	2.583,94	1.800,00
Tucanos	4º	8.168,96	6.000,00
União da Vitória	55º	1.160,36	1.000,00
Universidade	47º	1.630,94	1.300,00
Vila Brasil	19º	2.885,11	2.200,00
Vila Casoni	33º	2.019,12	1.510,00
Vila Nova	24º	2.566,51	2.000,00
Vila Recreio	26º	2.375,04	1.800,00
Vivendas do Arvoredo	3º	9.725,92	8.000,00
Vivi Xavier	42º	1.766,04	1.510,00

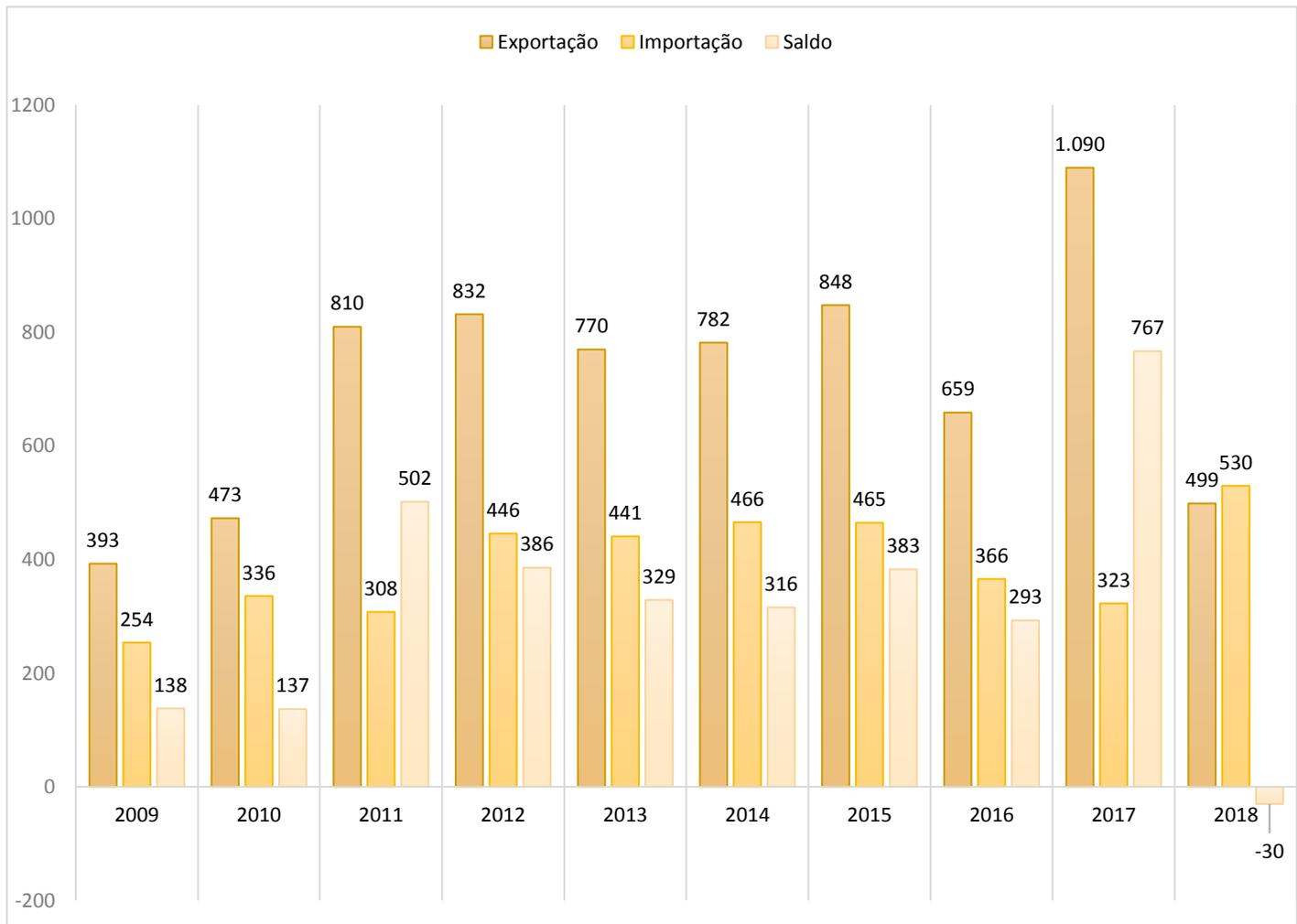
Fonte: IBGE Censo Demográfico (2010)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

5.3 Comércio exterior

Em 2018, Londrina registrou um déficit de aproximadamente US\$ 30 milhões na balança comercial, o primeiro desde 2002. Houve um aumento de 20,2% das importações e as exportações diminuíram 54,2% em relação a 2017.

5.3.1 Balança comercial de Londrina (em US\$ Free on board milhões) – 2009 a 2018



Fonte: Ministério da Economia/SECEX/Comex Stat (2019)
Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

5.3.2 Balança comercial: importação e exportação em Londrina U\$S FOB – 2018

MUNICÍPIOS	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
Londrina	499.173.726	529.622.622	-30.448.896

Fonte: Ministério da Economia/SECEX/Comex Stat (2019)
Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

A soja que em 2017 foi o principal produto exportado por Londrina apresentou redução de 84,8% no valor exportado em 2018. Este ano a classificação de produto que teve maior participação no valor total exportado do município foi “extratos, essências e concentrados de café, chá ou de mate”, correspondendo a 41,28%.

5.3.3 Principais produtos exportados – Londrina – 2018 e 2017 – US\$ FOB

DESCRIÇÃO	2018 (JAN/DEZ)		2017 (JAN/DEZ)		VAR. 2018/2017 (%)
	US\$ FOB	Part %	US\$ FOB	Part %	
Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos ou à base de café, chá ou de mate; chicória torrada e outros sucedâneos torrados do café e respectivos extractos, essências e concentrados	206.034.378	41,28	205.586.815	18,86	0,22
Soja, mesmo triturada	85.388.037	17,11	560.979.884	51,47	-84,78
Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	58.021.506	11,62	85.847.129	7,88	-32,41
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	30.546.973	6,12	58.385.044	5,36	-47,68
Fios de seda (exceto fios de desperdícios de seda) não acondicionados para venda a retalho	24.784.974	4,97	30.595.957	2,81	-18,99
Outros papéis, cartões, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose, cortados em forma própria; outras obras de pasta de papel, papel, cartão, pasta (ouate) de celulose ou de mantas de fibras de celulose	16.524.829	3,31	1.596.837	0,15	934,85
Outras máquinas e aparelhos de elevação, de carga, de descarga ou de movimentação (por exemplo: elevadores, escadas rolantes, transportadores, teleféricos)	14.403.427	2,89	11.576.370	1,06	24,42
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	14.369.232	2,88	42.298.782	3,88	-66,03
Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico	4.843.256	0,97	3.831.020	0,35	26,42
Artigos de transporte ou de embalagem, de plástico; rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos destinados a fechar recipientes, de plástico	4.629.171	0,93	954.084	0,09	385,20
Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico não alveolar, não reforçadas nem estratificadas, sem suporte, nem associadas a outras matérias	3.874.644	0,78	3.846.089	0,35	0,74
Acumuladores elétricos e seus separadores, mesmo de forma quadrada ou rectangular	3.529.687	0,71	2.969.898	0,27	18,85
Insecticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e produtos semelhantes, apresentados em formas ou embalagens para venda a retalho ou como preparações ou ainda sob a for	3.077.539	0,62	3.204.480	0,29	-3,96
Milho	2.694.893	0,54	33.414.858	3,07	-91,94
Compostos heterocíclicos, exclusivamente de hetero-átomo(s) de azoto (nitrogénio)	2.473.747	0,50	385.797	0,04	541,20

continua

5.3.3 Principais produtos exportados – Londrina – 2018 e 2017 – US\$ FOB

continuação

DESCRIÇÃO	2018 (JAN/DEZ)		2017 (JAN/DEZ)		VAR. 2018/2017 (%)
	US\$ FOB	Part %	US\$ FOB	Part %	
Produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos em outras posições; animais mortos dos Capítulos 1 ou 3, impróprios para alimentação humana	2.437.130	0,49	3.231.617	0,30	-24,58
Sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico; anti-soros, outras frações do sangue, produtos imunológicos modificados, mesmo obtidos por via biotecnológica; vacinas, toxinas, culturas de microrganismos	2.093.265	0,42	3.170.763	0,29	-33,98
Artigos e aparelhos ortopédicos, incluídas as cintas e fundas médico-cirúrgicas e as muletas; talas, goteiras e outros artigos e aparelhos para fracturas; artigos e aparelhos de prótese; aparelhos para facilitar a audição dos surdos e outros aparelhos	1.885.733	0,38	1.633.534	0,15	15,44
Máquinas e aparelhos para impressão por meio de caracteres tipográficos, clichés, blocos, cilindros e outros elementos de impressão da posição 8442; máquinas de impressão de jacto de tinta, exceto as da posição 8471; máquinas auxiliares para impressão	1.874.659	0,38	165.301	0,02	--
Preparações e artigos farmacêuticos indicados na Nota 4 do presente capítulo	1.687.563	0,34	1.157.249	0,11	45,83
Papel para cigarros, mesmo cortado nas dimensões próprias, em livros ou em tubos	1.502.400	0,30	754.733	0,07	99,06
Desperdícios de seda (incluídos os casulos de bicho-da-seda impróprios para dobar, os desperdícios de fios e os fiapos)	1.068.843	0,21	1.022.817	0,09	4,50
Folhas e tiras, delgadas, de alumínio (mesmo impressas ou com suporte de papel, cartão, plástico ou semelhantes), de espessura não superior a 0,2 mm (excluído o suporte)	1.058.411	0,21	1.183.670	0,11	-10,58
Outros móveis e suas partes	1.024.593	0,21	606.531	0,06	68,93
Refrigeradores, congeladores (freezers) e outro material, máquinas e aparelhos para a produção de frio, com equipamento eléctrico ou outro; bombas de calor, excluídas as máquinas e aparelhos de ar condicionado da posição 8415	911.066	0,18	467.538	0,04	94,86
Algodão, não cardado nem penteado	732.125	0,15	1.994.135	0,18	-63,29
Outras gorduras e óleos vegetais (incluído o óleo de jojoba) e respectivas frações, fixos, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	727.801	0,15	479.110	0,04	51,91
Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	589.248	0,12	550.672	0,05	7,01
Serviços de mesa e outros artigos de uso doméstico, de higiene ou de toucador, de plástico	522.203	0,10	576.552	0,05	-9,43
Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária, incluídos os aparelhos de cintilografia e outros aparelhos electromédicos, bem como os aparelhos para testes visuais	507.374	0,10	455.755	0,04	11,33
Carretéis, bobinas, tubos, canelas e suportes semelhantes, de pasta de papel, papel ou cartão, mesmo perfurados ou endurecidos	384.573	0,08	399.325	0,04	-3,69

continua

5.3.3 Principais produtos exportados – Londrina – 2018 e 2017 – US\$ FOB

DESCRIÇÃO	2018 (JAN/DEZ)		2017 (JAN/DEZ)		conclusão
	US\$ FOB	Part %	US\$ FOB	Part %	VAR. 2018/2017 (%)
Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalari, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	383.708	0,08	1.543.886	0,14	-75,15
Cordéis, cordas e cabos, entrançados ou não, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou embainhados de borracha ou de plástico	330.077	0,07	124.487	0,01	165,15
Cervejas de malte	322.981	0,06	212.714	0,02	51,84
Grupos electrogêneos e conversores rotativos, elétricos	312.794	0,06	427.519	0,04	-26,84
Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas às máquinas e aparelhos das posições 8425 a 8430	297.345	0,06	576.358	0,05	-48,41
Monofilamentos cuja maior dimensão do corte transversal seja superior a 1 mm (monofios), varas, bastões e perfis, mesmo trabalhados à superfície mas sem qualquer outro trabalho, de plásticos	284.191	0,06	319.647	0,03	-11,09
Couros e peles curtidos ou em crosta, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo	273.706	0,05	244.279	0,02	12,05
Guarnições, ferragens e artigos semelhantes, de metais comuns, para móveis, portas, escadas, janelas, persianas, carroçarias, artigos de seleiro, malas, cofres, caixas de segurança e outras obras semelhantes; pateras, porta-chapéus, cabides e artigos	255.204	0,05	547.012	0,05	-53,35
Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases	187.594	0,04	63.218	0,01	196,74
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	496.850.880	99,53	1.067.381.466	97,93	-53,45
DEMAIS PRODUTOS	2.322.846	0,47	22.517.188	2,07	-89,68
TOTAL GERAL	499.173.726	100,00	1.089.898.654	100,00	-54,20

Fonte: Ministério da Economia/SECEX/Comex Stat (2019)

OBS: -- Quando VAR% maior que 999,99.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

5.3.4 Empresas exportadoras de Londrina – 2018

DESCRIÇÃO
AAF DO BRASIL PRODUTOS ODONTOLOGICOS LTDA
A-CEOLIN COMERCIAL LTDA
ADAMA BRASIL S/A
ADECOAGRO VALE DO IVINHEMA S.A.
AGROBRASIL CATUAI COFFEE LTDA
AGROPECUARIA SANTA MARIA DO CERNE LTDA
ALQUIMINAS INDUSTRIA E COMERCIO DE COSMETICOS LTDA
AMG COMERCIO E INDUSTRIA DE PECAS - EIRELI
ANGELUS INDUSTRIA DE PRODUTOS ODONTOLOGICOS S/A
ANGELUS PRIMA DENTAL LTDA
ARAUCARIA IMPORTACAO E EXPORT DE PRODUCAO ANIMAL LTDA
ARTE NOVA INDUSTRIA E COMERCIO DE MOVEIS E DECORACOES -
B F TRADE AGRO COMERCIAL EIRELI
BARATA AVIATION AVIACAO EIRELI
BELAGRICOLA COMERCIO E REPRESENTACOES DE PRODUTOS AGRIC
BELKA PVC INDUSTRIA DE FORRO LTDA
BEMIS DO BRASIL INDUSTRIA E COMERCIO DE EMBALAGENS LTDA ⁽¹⁾
BEMIS DO BRASIL INDUSTRIA E COMERCIO DE EMBALAGENS LTDA ⁽¹⁾
BENVENHO & CIA LTDA
BIODIVERSITE DO BRASIL DISTRIBUIDORA DE INSUMOS COSMETI
BRASIL MEAT LTDA
BRUPET INDUSTRIA DE MASTIGAVEIS PARA CAES EIRELI
CAFE TRES CORACOES S.A
CHOPEIRAS ART CHOPP EIRELI
CJ INTERNATIONAL BRASIL COMERCIAL AGRICOLA LTDA.
COFCO INTERNATIONAL BRASIL S.A.
COFCO INTERNATIONAL GRAOS E OLEAGINOSAS LTDA.
COMPANHIA CACIQUE DE CAFE SOLUVEL
COMPENSADOS IDEAL LTDA
CRYOVAC LONDRINA LTDA
EISA - EMPRESA INTERAGRICOLA S/A
ELEVADORES ATLAS SCHINDLER LTDA.
ESTAMPAR INDUSTRIA E COMERCIO DE MATRIZES LTDA
F. PEREIRA & CARVALHO LTDA.
FAST ARIAM EQUIPAMENTOS LTDA
FAST GONDOLAS EQUIPAMENTOS LTDA
FATIMA REGINA DE OLIVEIRA SEIXAS
FELDMANN E FELDMANN COMERCIO DE ARTIGOS INFANTIS LTDA
FIACAO DE SEDA BRATAC S A
FILTROLON DISTRIBUIDORA DE FILTROS - EIRELI
FINGERTECH IMPORTACAO E COMERCIO DE PRODUTOS TECNOLOGIC
FORTALEZA AGRO MERCANTIL LTDA.
GAVILON DO BRASIL COMERCIO DE PRODUTOS AGRICOLAS LTDA
G.N.B. INDUSTRIA DE BATERIAS EIRELI

continua

5.3.4 Empresas exportadoras de Londrina – 2018

continua

DESCRIÇÃO
HS TECHNOLOGY - INDUSTRIA E COMERCIO DE EQUIPAMENTOS EL
HUMBERG AGRIBRASIL COMERCIO E EXPORTACAO DE GRAOS LTDA
HYDRONLUBZ INDUSTRIA E COMERCIO DE EQUIPAMENTOS LTDA
IDENTITA - INDUSTRIA E COMERCIO DE EMBALAGENS EIRELI
INBEB - INDUSTRIAL NORTE PARANAENSE DE BEBIDAS LTDA
INDREL INDUSTRIA DE REFRIGERACAO LONDRINENSE LTDA
INDUSBELLO IND. E COM. DE PRODUTOS MEDICOS E ODONTOLOGI
INDUSTRIA E COMERCIO DE CONFECÇOES LA-PLAYA LTDA
INSTITUTO DE CANCER DE LONDRINA
INTERNATIONAL SEALS TECNOLOGIA EM VEDACOES LTDA.
ITIMURA TEXTIL LTDA
JUNTAS SANTA CRUZ LTDA
KOBRA INDUSTRIA E TECNOLOGIA LTDA
LABORATORIOS VENCOFARMA DO BRASIL LTDA
LDSOFTWARE S.A
LEAO DIESEL LTDA
LOUIS DREYFUS COMPANY BRASIL S.A.
MANGONI & QUERO LTDA
MAST PET INDUSTRIA E COMERCIO DE PRODUTOS PARA ANIMAIS
MERIDIONAL TCS INDUSTRIA E COMERCIO DE OLEOS S/A
METAL IMPORT IMPORTACAO E EXPORTACAO DE METAIS LTDA
MISS PINK COSMETICOS LTDA
NO WORRY ASSISTENCIA TECNICA E COMERCIO DE PRODUTOS ELE
NUTRI 100 AGRO LTDA
ODEBRECHT COMERCIO E INDUSTRIA DE CAFE LTDA
OFFICE&HOME BRAZIL TRADING MOBILIARIO LTDA.
OLAM AGRICOLA LTDA.
OM EQUIPAMENTOS DE COMUNICACAO LTDA
P. H. N. KOBYLKA
PARANA EQUIPAMENTOS S A
PLASTIMAX MAQUINAS PARA PLASTICOS LTDA
PR TRADING COMERCIO & EXPORTACAO LTDA
PURIFILT - INDUSTRIA E COMERCIO DE PURIFICADORES DE COM
RABBIT INDUSTRIA E COMERCIO DE PRODUTOS DE HIGIENE PESS
RAUL SANDER & CIA LTDA
REDI FERTILIZANTES DO BRASIL LTDA.
RONDOPAR ENERGIA ACUMULADA LTDA
ROYAL COFFEE - COMERCIAL E EXPORTADORA DE CAFE LTDA
S DOS SANTOS CONSTRUTORA LTDA
SONOCO DO BRASIL LTDA
STUMPF IND. E COM. DE ACUMULADORES ELETRICOS LTDA.
SUPRACOMEX COMERCIO DE EMBALAGEM - EIRELI
TURBAY & POLONIO LTDA
TXO SYSTEMS COMERCIO DE EQUIPAMENTOS PARA INFRAESTRUTUR
ULTRACOMEX COMERCIAL IMPORTADORA E EXPORTADORA LTDA

continua

5.3.4 Empresas exportadoras de Londrina – 2018

conclusão

UNICAFE COMPANHIA DE COMERCIO EXTERIOR
DESCRIÇÃO
VIVIANE GARCIA MENDES CONFECOES
WEIPT BRASIL LTDA
WGS DISTRIBUIDORA DE AUTO PECAS EIRELI
WITTUR LTDA
WORK LEATHER INDUSTRIA E COMERCIO DE COUROS LTDA
YUZE PRODUTOS CERAMICOS LTDA
Z & O - PRODUTOS PARA ANIMAIS - EIRELI

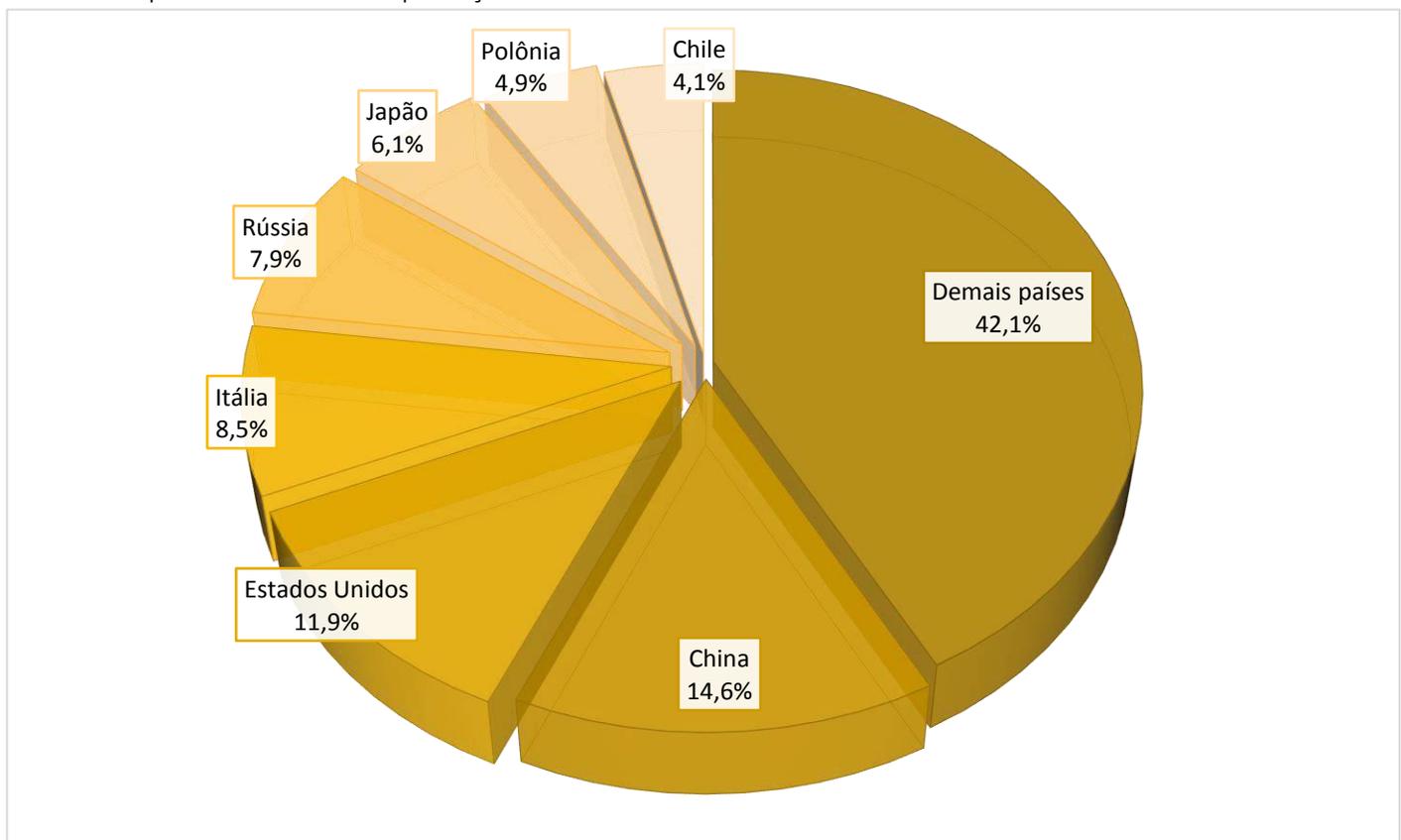
Fonte: Ministério da Economia/SECEX (2019)

Nota: ⁽¹⁾ Empresas com mesma nomenclatura, com CNPJs diferentes.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

O principal destino das exportações de Londrina é a China, que respondeu por aproximadamente 15% do valor total das exportações em 2018, percentual menor que o ano anterior, quando a participação chinesa foi próxima de 47%. Em segundo lugar aparece os Estados Unidos da América (EUA) com 11,93%, em terceiro a Itália com 8,48% e em quarto a Rússia com 7,89%.

5.3.5 Principais destinos das exportações de Londrina – 2018



Fonte: Ministério da Economia/SECEX/Comex Stat (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Quanto às importações, em 2018 o valor total importado foi 64,14% maior que em 2017, totalizando aproximadamente US\$ 530 milhões. A principal classificação de produto importado foi “Insecticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e produtos semelhantes” que correspondeu a 49,4% do valor total importado, um crescimento de 162,78% em relação a 2017 (tabela 5.3.6).

Tabela 5.3.7 – Principais produtos importados – Londrina – 2018 e 2017 – US\$ FOB

DESCRIÇÃO	2018(JAN/DEZ)		2017 (JAN/DEZ)		VAR. 2018/2017 (%)
	US\$ F.O.B.	Part. %	US\$ F.O.B.	Part. %	
Insecticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e produtos semelhantes, apresentados em formas ou embalagens para venda a retalho ou como preparações	261.844.116	49,44	99.642.458	30,88	162,78
Compostos heterocíclicos, exclusivamente de hetero-átomo(s) de azoto (nitrogénio)	47.573.433	8,98	35.878.280	11,12	32,60
Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas às máquinas e aparelhos das posições 8425 a 8430	28.983.661	5,47	23.909.184	7,41	21,22
Ácidos carboxílicos contendo funções oxigenadas suplementares e seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	18.148.334	3,43	12.655.823	3,92	43,40
Outros compostos organo-inorgânicos	14.079.908	2,66	10.101.048	3,13	39,39
Polímeros de etileno, em formas primárias	13.761.330	2,60	12.564.241	3,89	9,53
Aglutinantes preparados para moldes ou para núcleos de fundição; produtos químicos e preparações das indústrias químicas ou das indústrias conexas (incluídos os constituídos por misturas de produtos naturais), não especificados nem compreendidos noutras	10.566.421	2,00	702.484	0,22	--
Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (rectificadores, por exemplo), bobinas de reactância e de auto-indução	8.921.024	1,68	8.050.877	2,50	10,81
Trigo e mistura de trigo com centeio	8.724.596	1,65	13.983.869	4,33	- 37,61
Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico não alveolar, não reforçadas nem estratificadas, sem suporte, nem associadas a outras matérias	5.594.559	1,06	5.728.055	1,78	- 2,33
Folhas e tiras, delgadas, de alumínio (mesmo impressas ou com suporte de papel, cartão, plástico ou semelhantes), de espessura não superior a 0,2 mm (excluído o suporte)	4.441.439	0,84	4.032.724	1,25	10,13
Poliâmidas em formas primárias	4.143.779	0,78	4.080.277	1,26	1,56
Artigos e aparelhos ortopédicos, incluídas as cintas e fundas médico-cirúrgicas e as muletas; talas, goteiras e outros artigos e aparelhos para fracturas; artigos e aparelhos de prótese; aparelhos para facilitar a audição dos surdos e outros aparelhos	4.102.559	0,77	3.162.187	0,98	29,74
Compostos de função carboxiamida; compostos de função amida do ácido carbónico	4.079.277	0,77	702.484	0,22	480,69
Tiocompostos orgânicos	3.976.043	0,75	3.431.593	1,06	15,87
Outras máquinas e aparelhos de elevação, de carga, de descarga ou de movimentação (por exemplo: elevadores, escadas rolantes, transportadores, teleféricos)	3.896.622	0,74	4.535.767	1,41	- 14,09
Compostos de função amina	3.502.246	0,66	2.841.902	0,88	23,24

continua

Tabela 5.3.7 – Principais produtos importados – Londrina – 2018 e 2017 – US\$ FOB

continuação

DESCRIÇÃO	2018(JAN/DEZ)		2017 (JAN/DEZ)		VAR. 2018/2017 (%)
	US\$ F.O.B.	Part. %	US\$ F.O.B.	Part. %	
Ácidos monocarboxílicos acíclicos não saturados e ácidos monocarboxílicos cíclicos, seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	3.288.293	0,62	1.974.633	0,61	66,53
Polímeros de acetato de vinilo ou de outros ésteres de vinilo, em formas primárias; outros polímeros de vinilo, em formas primárias	3.278.554	0,62	3.810.326	1,18	- 13,96
Papel, cartão, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose, revestidos, impregnados, recobertos, coloridos à superfície, decorados à superfície ou impressos, em rolos ou em folhas de forma quadrada ou rectangular, de qualquer formato	3.056.565	0,58	2.052.298	0,64	48,93
Vassouras e escovas, mesmo constituindo partes de máquinas, de aparelhos ou de veículos, vassouras mecânicas de uso manual, exceto as motorizadas, espanadores; cabeças preparadas para escovas, pincéis e artigos semelhantes; bonecas e rolos para pintura;	2.953.176	0,56	2.524.401	0,78	16,99
Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária, incluídos os aparelhos de cintilografia e outros aparelhos electromédicos, bem como os aparelhos para testes visuais	2.951.251	0,56	2.254.475	0,70	30,91
Instrumentos e aparelhos para regulação ou controlo, automáticos	2.892.322	0,55	2.728.463	0,85	6,01
Alumínio em formas brutas	2.460.792	0,46	792.928	0,25	210,34
Compostos de outras funções azotadas (nitrogenadas)	2.274.200	0,43	721.428	0,22	215,24
Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	2.105.317	0,40	665.612	0,21	216,30
Polímeros de cloreto de vinilo ou de outras olefinas halogenadas, em formas primárias	1.978.229	0,37	1.521.582	0,47	30,01
Correias transportadoras ou de transmissão, de borracha vulcanizada	1.922.311	0,36	1.434.745	0,44	33,98
Óleos e outros produtos provenientes da destilação dos alcatrões de hulha a alta temperatura; produtos análogos em que os constituintes aromáticos predominem em peso relativamente aos constituintes não aromáticos	1.848.226	0,35	-	-	-
Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos motores das posições 8407 ou 8408	1.739.294	0,33	1.027.351	0,32	69,30
Cordas, cabos, entrançados, lingas e artefactos semelhantes, de ferro ou aço, não isolados para usos elétricos	1.667.010	0,31	1.184.823	0,37	40,70
Outras matérias corantes; preparações indicadas na Nota 3 do presente capítulo, exceto das posições 3203, 3204 ou 3205; produtos inorgânicos dos tipos utilizados como luminóforos, mesmo de constituição química definida	1.506.427	0,28	1.276.068	0,40	18,05
Instrumentos, aparelhos e máquinas de medida ou controlo, não especificados nem compreendidos em outras posições do presente capítulo; projectores de perfis	1.404.457	0,27	1.540.344	0,48	- 8,82
Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas numa ou nas duas faces, com ou sem aglutinantes, sem qualquer outro revestimento, mesmo coloridos à superfície, decorados à superfície ou impressos, em rolos ou em folhas de forma	1.359.550	0,26	1.881.438	0,58	- 27,74
Resinas amínicas, resinas fenólicas e poliuretanos, em formas primárias	1.321.361	0,25	1.545.400	0,48	- 14,50
Agentes orgânicos de superfície (exceto sabões); preparações tensoactivas, preparações para lavagem (incluídas as preparações auxiliares de lavagem) e preparações para lavagem, mesmo contendo sabão, exceto as da posição 3401	1.218.557	0,23	710.826	0,22	71,43

continua

Tabela 5.3.7 – Principais produtos importados – Londrina – 2018 e 2017 – US\$ FOB

DESCRIÇÃO	2018 (JAN/DEZ)		2017 (JAN/DEZ)		VAR. 2018/2017 (%)
	US\$ F.O.B.	Part. %	US\$ F.O.B.	Part. %	
Cebolas, chalotas, alho comum, alho-porro e outros produtos hortícolas aliáceos, frescos ou refrigerados	1.180.650	0,22	2.203.531	0,68	- 46,42
Veios (árvores) de transmissão [incluídas as árvores de cames (excêntricos) e cambotas (virabrequins)] e manivelas; chumaceiras (mancais) e bronzes; engrenagens e rodas de fricção; eixos de esferas ou de roletes; redutores, multiplicadores.	1.179.712	0,22	1.210.273	0,38	- 2,53
Bombas para líquidos, mesmo com dispositivo medidor; elevadores de líquidos	1.160.849	0,22	1.289.273	0,40	- 9,96
Partes e acessórios dos veículos das posições 8711 a 8713	1.154.535	0,22	1.212.628	0,38	- 4,79
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS	492.240.985	92,94	281.566.099	87,26	74,82
DEMAIS PRODUTOS IMPORTADOS	37.381.637	7,06	41.108.447	12,74	- 9,07
TOTAL DA ÁREA	529.622.622	100,00	322.674.546	100,00	64,14

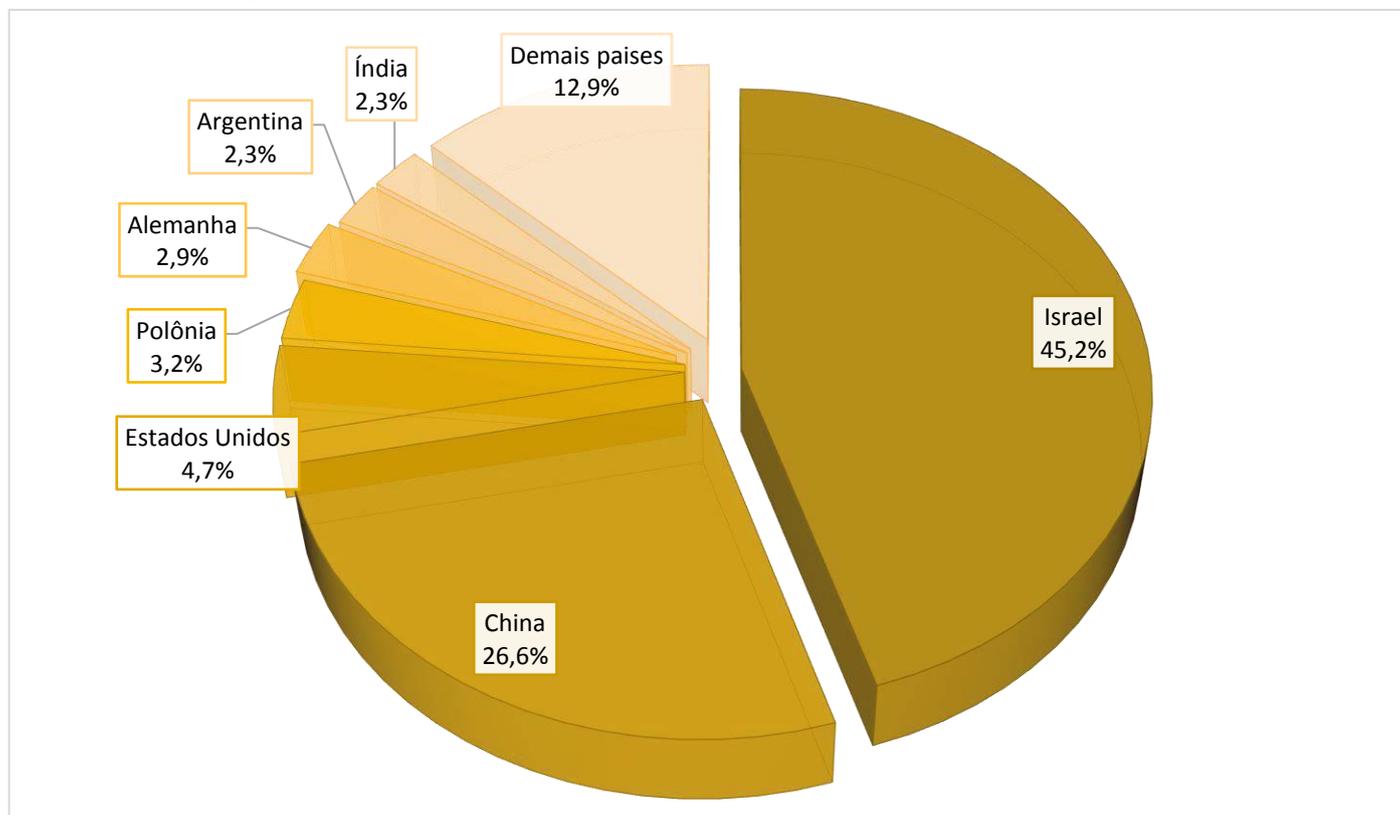
Fonte: Ministério da Economia/SECEX/Comex Stat, (2019).

Nota: -- Quando VAR% maior que 999,99.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

O gráfico a seguir apresenta os países que Londrina mais importou. Israel e China, somadas, são origem de 71,8% do valor total importado.

5.3.7 Principais origens das importações de Londrina – 2018



Fonte: Ministério da Economia/SECEX/Comex Stat (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

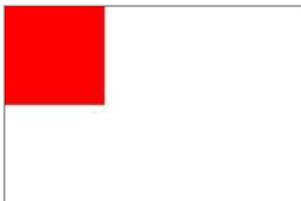
5.4 Cidades co-irmãs

“Cidade irmã” é um conceito que tem como objetivo criar relações e mecanismos protocolares, essencialmente em nível econômico e cultural, através das quais cidades ou vilas de áreas geográficas ou políticas distintas, estabelecem laços de cooperação.

Geralmente, as cidades irmãs têm características semelhantes (demográfico, por exemplo) ou pontos e referências históricas comuns.

Este conceito assemelha-se à prática da correspondência na rede mundial, onde os amigos por correspondência são cidades ou vilas no seu conjunto. Estes acordos levam ao estabelecimento de intercâmbio cultural, partilha de conhecimento, ensino (estudantes) e políticas empresariais entre outras atividades.

5.4.1 Cidades Co-irmãs de Londrina



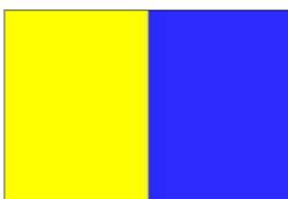
Bilbao – Espanha



Guimarães – Portugal



León – Nicarágua



Modena – Itália



Nago – Japão



Nishinomiya – Japão



Concepción – Paraguai



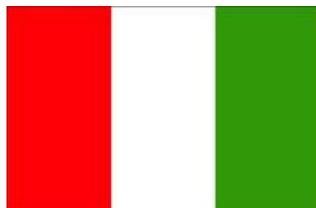
Toledo – EUA



Zhenjiang – China

5.5 Representações estrangeiras em Londrina e região

Vice-Consulado Honorário da Itália



Endereço: Rua Pernambuco, 872 – Centro (térreo do Hotel Ideal Plaza)
Londrina – PR - CEP: 88020-171

Telefone: (43) 3323-2839

Fax: (43) 3315-1617

Horário de atendimento: 2ª e 4ª das 9:00 às 12:00 hrs.

E-mail: brunoveronesi@sercomtel.com.br

Consulado Honorário da Alemanha



Endereço: Avenida dos Expedicionários, 342 - sala 72 - 7ª andar (Edifício Centro Comercial de Rolândia)
Rolândia – PR - CEP: 86600-091

Telefone: (43) 3256-1931

Fax: (43) 3256-3374

Horário de atendimento: 2ª a 5ª das 8h às 12h e 13h às 17h.

6ª das 8h às 12h, com agendamento.

E-mail: consulalemao@londrina.net

Consulado Honorário de Portugal



Endereço: Avenida Paraná, nº 427, Sala 903 - Edifício Metrópole
Londrina – PR - CEP: 86010-923

Telefone: (43) 3356-1830

Fax: (43) 3339-0556

Horário de atendimento: 2ª a 4ª das 09:00 às 12:00h.

E-mail: antoniolmartins@sercomtel.com.br

6. CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A aptidão de Londrina para a Ciência, Tecnologia e Inovação é cotidianamente reafirmada como uma das fundamentais características deste município. Reunindo Instituições de Ensino Superior de qualidade reconhecida, além de outras renomadas instituições de pesquisa; com destaque para o IAPAR e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); o município é referência nacional nas mais diversas áreas do conhecimento no âmbito do ensino, pesquisa e extensão e, por conseguinte, na produção científica obtida por estas modalidades de atuação.

Neste cenário, tornou-se possível observar como produto das diretrizes para o desenvolvimento tecnológico municipal, a instituição, por meio da lei 12.334/2015 – Lei de incentivo à Inovação do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação. Dentre as responsabilidades atribuídas a este, cabe ressaltar, o estudo e implementação do Programa de Incentivo à Inovação (Promin), cujo o objetivo é apoiar as empresas nascentes de base tecnológica inovadora nos moldes do Programa Municipal de Incentivo à Cultura (Promic). Além disto, compete ao referido conselho, a deliberação sobre todos os assuntos que envolvam o espaço do Parque Tecnológico de Londrina e o Tecnocentro inserido em seu interior.

No que se refere especificamente ao Projeto de Lei, este previu ainda, a reformulação e ampliação do Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia de Londrina (Facitel) e do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia.

O objetivo de tais propostas foi estimular a formação de empresas startup's, voltadas à criação de soluções inovadoras, favorecendo, principalmente, a atração de empresas econômica e ambientalmente sustentáveis, a formação e retenção de profissionais qualificados, além da geração de mais receitas para o município. Como fruto de todo esse incentivo, estabeleceram-se em Londrina as empresas TATA e ATHOS.

Em agosto de 2018 a Tata Consultancy Services (TCS), empresa especializada em soluções de negócios, consultoria e serviços de Tecnologia da Informação (TI), iniciou as operações de seu novo delivery center em Londrina, no Paraná. Trata-se da segunda maior empresa do mundo na prestação de soluções de negócios, consultoria e serviços de TI e Business Process Outsourcing, em português, Terceirização de Processos do Negócio (BPO).

O escritório deverá ser o maior da empresa no Brasil e em língua Portuguesa no mundo – acompanhando a estratégia da TCS de conduzir seus clientes rumo à era do Business 4.0, de forma inteligente, ágil, automatizada e na nuvem. O delivery center, localizado na Avenida São Paulo, está na região central da cidade, próximo ao terminal de ônibus urbano. A unidade terá capacidade para 700 colaboradores quando pronta, com a previsão de chegar a 4.000 postos de trabalho locais com foco em TI e BPO nos próximos anos. De acordo com Tushar Parikh, principal representante da empresa no país, a TCS atualmente está em 46 países e conta com cerca de 380 mil funcionários em 60 diferentes centros espalhados pelo mundo. A receita consolidada da empresa, em 2017, foi de R\$17,5 bilhões.

Já em abril de 2013 ocorreu a instalação da Atos SE (Societas Europaea), empresa líder em serviços digitais com receita anual na ordem de 13 bilhões de Euros, 120 mil funcionários em 73 países. Na América do Sul, a Atos está presente há 20 anos, com operações em 6 países (Brasil, Argentina, Peru, Colômbia, Uruguai e Chile), atuando em diversos mercados. O Centro de Operações da Atos em Londrina, no Paraná, conta com cerca de 550 colaboradores atendendo 12 países em 3 línguas (português, espanhol e inglês). Para sua inauguração em abril de 2013, foram investidos aproximadamente \$25 milhões em infraestrutura, parcerias, tecnologia e recrutamento e treinamento dos funcionários. Fazem parte do portfólio de serviços da ATHOS: Operating Systems Management; Database Management; Network and Communication Management; Application Management; Command Center Software Factory e Test Factory.

Outro indicador da predisposição de Londrina para o desenvolvimento de atividades ligadas a tecnologia é o evento denominado ECO.TIC. Constituído de várias palestras e painéis com especialistas na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Este possui como principal objetivo discutir os desafios e perspectivas para o Ecossistema de TIC de Londrina e Região. Realizado todo ano, o evento reúne empresas do setor de TIC, startups, empresários, empreendedores e entidades. Nos últimos tempos, este evento tem se consolidado como um dos maiores entre os de TIC do país.

Surgido em 2013 com o nome de ECO.TI, em sua 5ª edição em 2017, passou a contar com uma nova perspectiva e identidade, passando a ser denominado de ECO.TIC, ou seja, proporcionando a devida valorização à dimensão da Tecnologia da Comunicação dado a sua enorme representatividade no município e na região.

Em sua 6ª edição, realizada no Parque Governador Ney Braga entre os dias 30 e 31 de outubro, o evento procurou apresentar novas tecnologias para os setores que formam o ecossistema de inovação de Londrina, como agronegócio, construção civil, saúde, eletrometalmeccânico, químico e materiais, além da TIC.

Em 2018, o evento agregou o Hackathon Construtech 2018, com o objetivo de desenvolver através da competição entre as equipes participantes, soluções criativas e tecnológicas com aplicabilidade no setor da construção civil. O Hackathon é uma maratona que reúne hackers, programadores, desenvolvedores e inventores para criar projetos que transformem informações de interesse público em soluções digitais, acessíveis a todos os cidadãos.

O ECO.TIC é promovido pelo Arranjo Produtivo Local de Tecnologia. Este por sua vez, tem buscado posicionar o setor de TIC de Londrina e Região como um centro de referência no setor, onde a integração, a inovação e a qualidade são as bases para a geração de negócios. Organizado sob a forma de governança constituída por empresários e entidades, o Arranjo Produtivo Local (APL) abrange nove municípios em uma rota que vai de Cornélio Procópio a Apucarana e já envolve aproximadamente 1,2 mil empresas. Dentre outras ações, o APL também incentiva os empresários a abrir novos mercados a partir de uma central que ajuda as empresas a contratar serviços e prospectar negócios.

6.1 APL tecnologia Londrina

A região de Londrina possui grande representatividade do setor de tecnologia da informação que tem como grande expoente o Arranjo Produtivo Local (APL de TI de Londrina e Região).

Os dados confirmam o grande potencial de crescimento que o segmento possui, sendo caracterizado na sua maioria por pequenas empresas. Em estudo realizado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) verificou-se que um dos principais elementos de fortalecimento do setor, o financiamento, goza de adequada oferta na cidade, contribuindo para a expansão das empresas.

O APL possui preceitos de missão e visão, conforme abaixo:

Visão

“Ser reconhecido como um centro de referência em tecnologia da informação, onde a integração e a inovação são as bases para geração de negócios.”

Missão

“Implementar ações comuns que permitam a integração dos atores envolvidos, o desenvolvimento de inovações tecnológicas e acesso a novos negócios.”

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) mostram que a maior parte das empresas são ligadas a suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação; tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet e; desenvolvimento e licenciamento de programas.

Importantes entidades aparecem atuando no fomento à competitividade do setor tanto em Londrina quanto na região, entre eles: Central de Inovação, Desenvolvimento e Negócios Tecnológicos (CINTEC), o Sindicato das Indústrias de Tecnologia da Informação (SINFOR), o Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação de Londrina e Região (APL DE TI), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (SEBRAE – PR), Prefeitura do Município de Londrina (PML) etc.

Em Londrina verifica-se a existência de 198 estabelecimentos com o Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs) relacionados às atividades características da tecnologia da informação conforme se pode observar na tabela abaixo.

6.1.1 Número de empresas de tecnologia da informação por CNAE em Londrina e Região Metropolitana - 2018

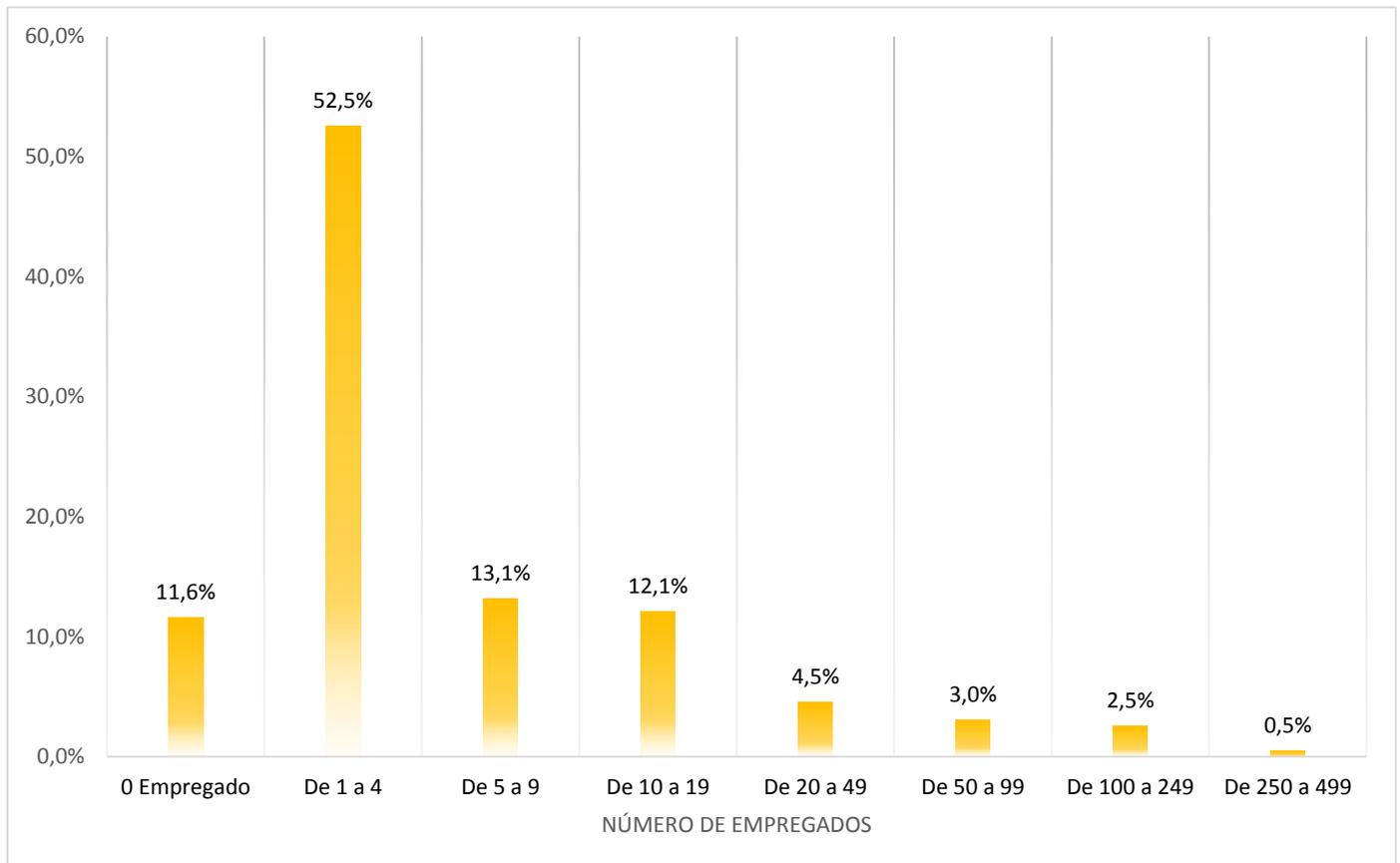
CNAEs	TOTAL
Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	20
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	24
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	24
Consultoria em tecnologia da informação	8
Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	63
Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	42
Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	17

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: No Guia do Investidor 2019 a metodologia utilizada foi a da Softex no estudo “Overview do setor de tecnologia da informação brasileiro nos últimos dez anos.”, onde foram consideradas as seguintes CNAEs como componentes do setor de TI: 62015; 62023; 62031; 62040; 62091; 63119 e 63194. O estudo pode ser conferido na íntegra no endereço: <<https://softex.br/download/overview-do-setor-de-tecnologia-da-informacao-brasileiro-nos-ultimos-dez-anos/>>

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

6.1.2 Percentual de empresas de TI segundo o número de funcionários empregados em Londrina e Região Metropolitana – 2018



Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: No Guia do Investidor 2019 a metodologia utilizada foi a da Softex no estudo "Overview do setor de tecnologia da informação brasileiro nos últimos dez anos.", onde foram consideradas as seguintes CNAEs como componentes do setor de TI: 62015; 62023; 62031; 62040; 62091; 63119 e 63194. O estudo pode ser conferido na íntegra no endereço: <<https://softex.br/download/overview-do-setor-de-tecnologia-da-informacao-brasileiro-nos-ultimos-dez-anos/>>

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

A partir do gráfico 6.1.2 é possível constatar que em 2018 a maior parte, ou seja, 52,5% empregam um corpo funcional variando entre 01 e 04 funcionários. Sob este aspecto, conclui-se que a maior parte das empresas de TI situa-se com o porte de microempresas.

Com relação ao segmento de tecnologia da informação, é possível afirmar que Londrina apresenta um número significativo desses estabelecimentos. Essa aglutinação de empresas que desenvolvem atividades similares ou interdependentes resultou na criação do APL de Londrina.

Tecnologia da informação é o termo designado a um conjunto de atividades voltadas ao armazenamento, processamento e comunicação da informação em larga escala de transmissão.

Tendo em vista esse conceito, as atividades dispostas na tabela 6.1.3 demonstram que o setor de tecnologia soma 2.612 empregos em Londrina no ano de 2018.

6.1.3 Tecnologia da informação, estabelecimentos e empregos formais em Londrina – 2018

ATIVIDADES ECONÔMICAS	ESTABELECIMENTOS	EMPREGOS
Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	16	97
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	23	440
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	22	513
Consultoria em tecnologia da informação	7	98
Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	57	1.001
Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	39	431
Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	15	32
Total	179	2.612

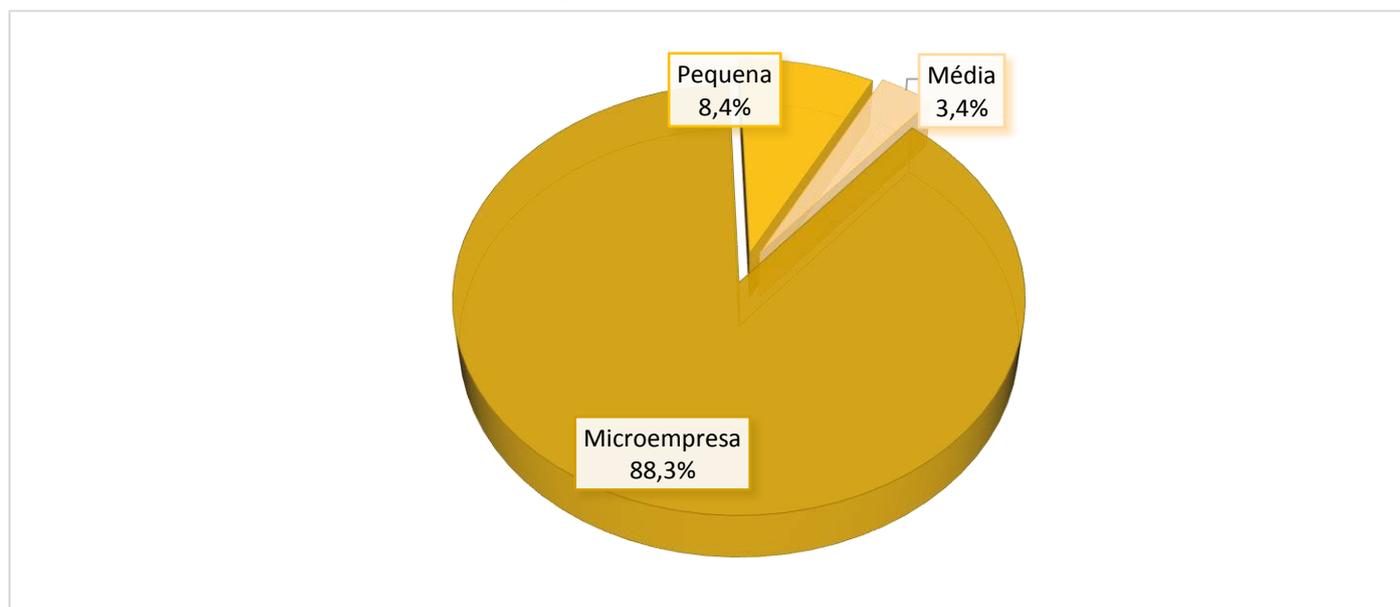
Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: No Guia do Investidor 2019 a metodologia utilizada foi a da Softex no estudo “Overview do setor de tecnologia da informação brasileiro nos últimos dez anos.”, onde foram consideradas as seguintes CNAEs como componentes do setor de TI: 62015; 62023; 62031; 62040; 62091; 63119 e 63194. O estudo pode ser conferido na íntegra no endereço: <<https://softex.br/download/overview-do-setor-de-tecnologia-da-informacao-brasileiro-nos-ultimos-dez-anos/>>

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Por sua vez, o gráfico 6.1.4 demonstra a predominância das microempresas em relação ao porte dos estabelecimentos do setor de tecnologia da informação (88,3%).

6.1.4 Estabelecimentos formais de tecnologia da informação em Londrina, por porte¹ – 2018



Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Notas: (1) As empresas que possuem de 0 a 19 empregados são consideradas microempresas, de 20 a 99 empregados são consideradas de porte pequeno, e de porte médio a partir de 100 a 499 empregados.

(2) No Perfil 2019 a metodologia utilizada foi a da Softex no estudo “Overview do setor de tecnologia da informação brasileiro nos últimos dez anos.”, onde foram consideradas as seguintes CNAEs como componentes do setor de TI: 62015; 62023; 62031; 62040; 62091; 63119 e 63194. O estudo pode ser conferido na íntegra no endereço: <<https://softex.br/download/overview-do-setor-de-tecnologia-da-informacao-brasileiro-nos-ultimos-dez-anos/>>

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

De acordo com a tabela 6.1.5, Londrina concentra 9,3% do total de estabelecimentos de tecnologia da informação do Paraná, os quais, por sua vez, respondem por 10% dos empregos relativos ao setor no Estado. Esses dados confirmam a vocação e significativa atratividade de Londrina para o desenvolvimento de atividades de base tecnológica.

6.1.5 Tecnologia da informação, empregos e estabelecimentos formais em Londrina e no Paraná – 2018

REGIÃO	ESTABELECIMENTOS	EMPREGOS
Londrina	179	2.612
Paraná	1.930	26.112
Participação Londrina %	9,3%	10%

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Notas: Participação de Londrina em relação ao Estado do Paraná.

No Guia do Investidor 2019 a metodologia utilizada foi a da Softex no estudo “Overview do setor de tecnologia da informação brasileiro nos últimos dez anos. ”, onde foram consideradas as seguintes CNAEs como componentes do setor de TI: 62015; 62023; 62031; 62040; 62091; 63119 e 63194. O estudo pode ser conferido na íntegra no endereço:

<<https://softex.br/download/overview-do-setor-de-tecnologia-da-informacao-brasileiro-nos-ultimos-dez-anos/>>

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Em relação à Região Metropolitana, a participação no número de estabelecimentos fica em 90,4% e a participação de Londrina em empregos é de 90,8%, uma vez que a região soma 2.666 empregos gerados por 198 estabelecimentos.

6.1.6 Tecnologia da informação, estabelecimentos e empregos formais na Região Metropolitana de Londrina – 2018

MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTOS	EMPREGOS
Alvorada do Sul	0	0
Arapongas	8	24
Assaí	0	0
Bela Vista do Paraíso	0	0
Cambé	2	4
Centenário do Sul	0	0
Florestópolis	0	0
Guaraci	0	0
Ibiporã	3	19
Jaguapitã	0	0
Jataizinho	0	0
Londrina	179	2.612
Lupionópolis	0	0
Miraselva	0	0
Pitangueiras	0	0
Porecatu	1	0
Prado Ferreira	0	0
Primeiro de Maio	0	0
Rancho Alegre	0	0

continua

6.1.6 Tecnologia da informação, estabelecimentos e empregos formais na Região Metropolitana de Londrina – 2018

conclusão

MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTOS	EMPREGOS
Rolândia	5	7
Sabáudia	0	0
Sertaneja	0	0
Sertanópolis	0	0
Tamarana	0	0
Uraí	0	0
Total	198	2.666

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: No Guia do Investidor 2019 a metodologia utilizada foi a da Softex no estudo “Overview do setor de tecnologia da informação brasileiro nos últimos dez anos.”, onde foram consideradas as seguintes CNAEs como componentes do setor de TI: 62015; 62023; 62031; 62040; 62091; 63119 e 63194. O estudo pode ser conferido na íntegra no endereço: <<https://softex.br/download/overview-do-setor-de-tecnologia-da-informacao-brasileiro-nos-ultimos-dez-anos/>>

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Os dados do Ministério da Economia demonstram ainda que no Paraná, Londrina está entre as três maiores cidades em número de estabelecimentos de tecnologia da informação (tabela 6.1.7).

6.1.7 Ranking dos municípios com maior número de estabelecimentos formais de TI no Paraná – 2018

MUNICÍPIO	EMPRESAS	%
Curitiba	812	42,1
Maringá	198	10,3
Londrina	179	9,3
Cascavel	93	4,8
Pato Branco	55	2,9
Ponta Grossa	49	2,5
Foz do Iguaçu	38	2,0
Pinhais	31	1,6
Francisco Beltrão	28	1,5
São José dos Pinhais	26	1,4
Demais cidades	421	21,7
Total	1.930	100

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: No Guia do Investidor 2019 a metodologia utilizada foi a da Softex no estudo “Overview do setor de tecnologia da informação brasileiro nos últimos dez anos.”, onde foram consideradas as seguintes CNAEs como componentes do setor de TI: 62015; 62023; 62031; 62040; 62091; 63119 e 63194. O estudo pode ser conferido na íntegra no endereço: <<https://softex.br/download/overview-do-setor-de-tecnologia-da-informacao-brasileiro-nos-ultimos-dez-anos/>>

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

O investimento contínuo em ciência, tecnologia & inovação é um dos principais fatores que asseguram o crescimento sustentável da economia. Nesse contexto, Londrina tem se destacado e tem sido referendada como um polo de inovação tecnológica.

Com um total de 4 instituições conveniadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Londrina possui infraestrutura institucional significativa de organismos de apoio à ciência, tecnologia e inovação (CT&I) e à pesquisa e desenvolvimento (P&D).

6.1.8 Instituições de Londrina conveniadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – 2019

TIPO DE INSTITUIÇÃO	NÚMERO	%
Instituto de pesquisa e desenvolvimento	01	25,00
Agência de informação e difusão tecnológica	01	25,00
Administração municipal	01	25,00
Instituição de ensino superior	01	25,00
Total de Londrina	04	100,00

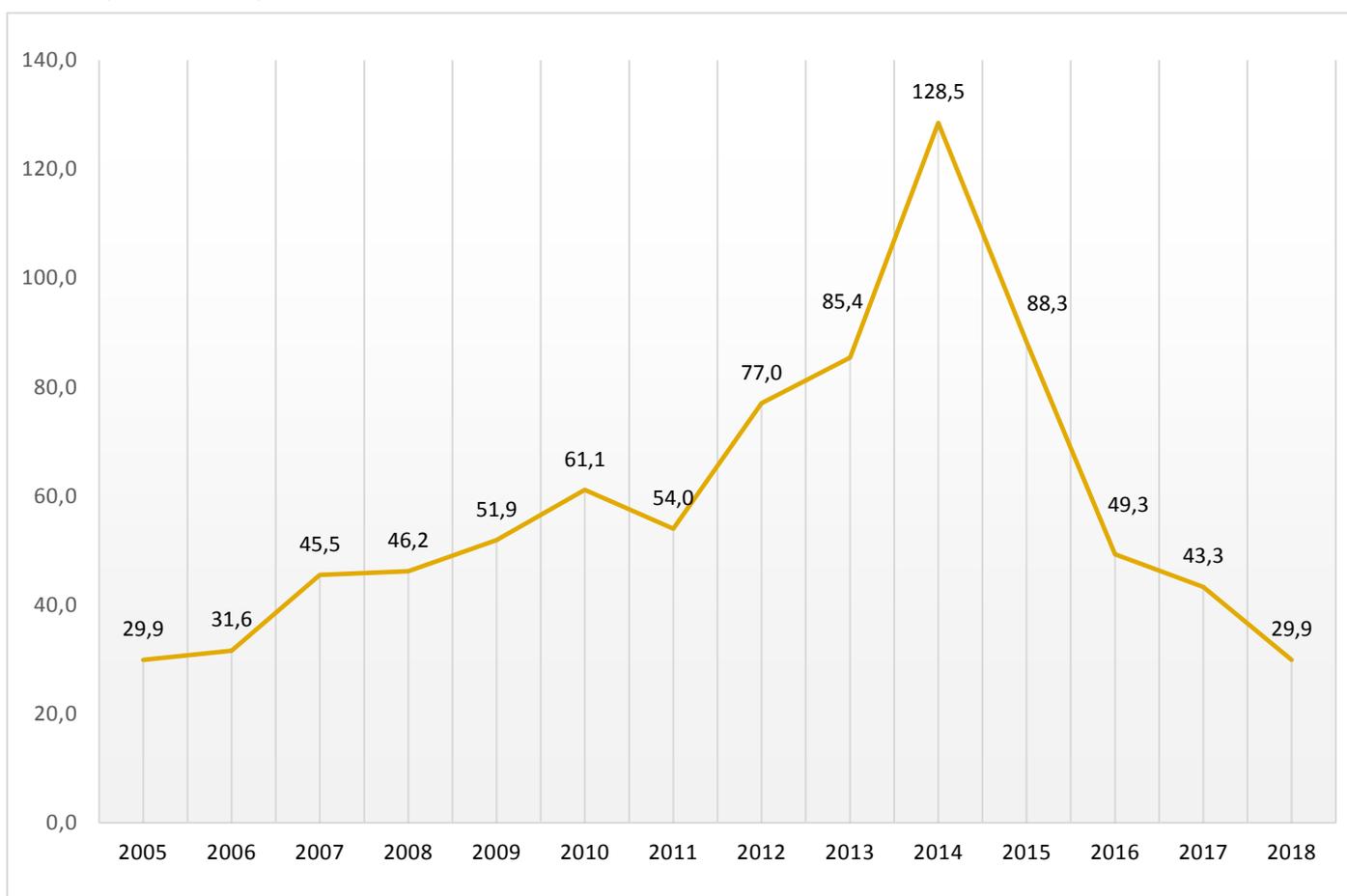
Fonte: CGU - Controladoria Geral da União (2019)

Nota: Apenas convênios adimplentes e em execução.

Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/download-de-dados/convenios>>. Acesso em: 03/06/2019.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

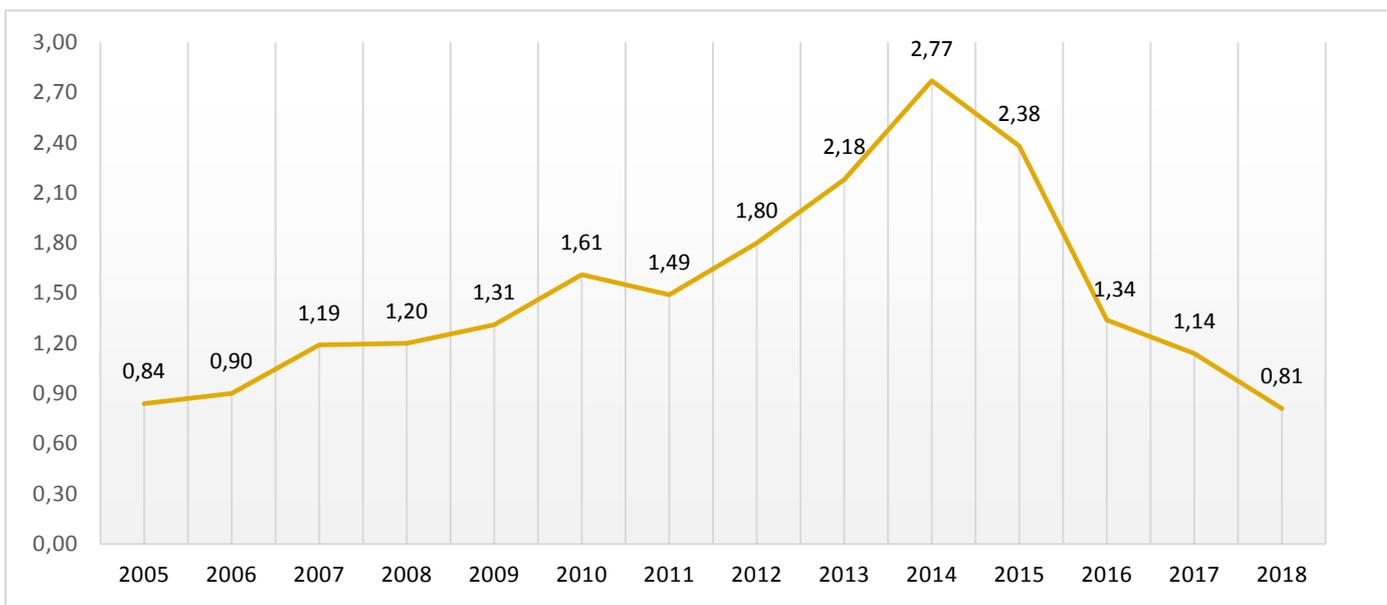
6.1.9 Recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) destinados ao Paraná (em milhões) – 2005 a 2018



Fonte: CNPq (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

6.1.10 Recursos totais do CNPq (em bilhões) – 2005 a 2018

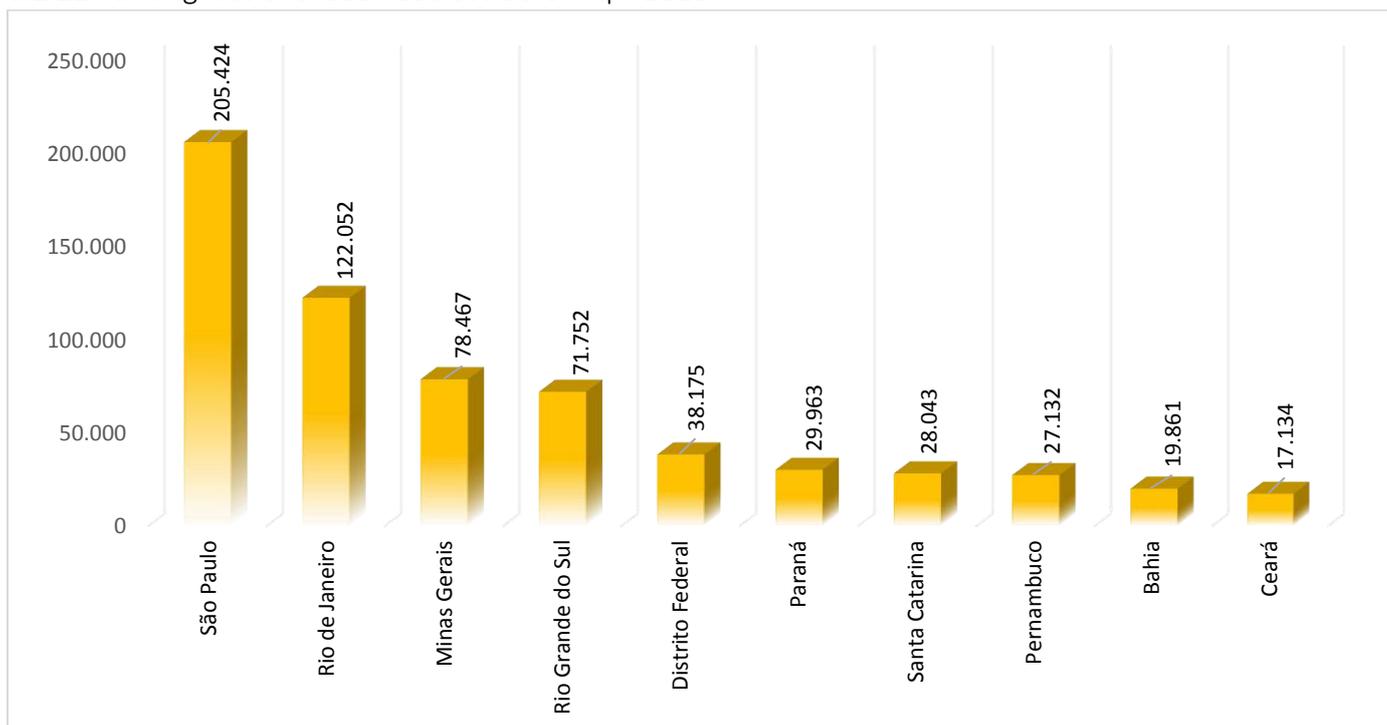


Fonte: CNPq (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

O estado do Paraná ocupa a 6ª posição no ranking nacional em recursos utilizados do CNPq (gráfico 6.1.11). Em 2010, 61,8% dos recursos do CNPq foram utilizados em “Bolsas no país e no exterior” e 38,2% em “Projetos de Fomento à Pesquisa”. Já em 2018 “Bolsas no país e no exterior” respondeu por 88% dos recursos do CNPq (gráfico 6.1.12).

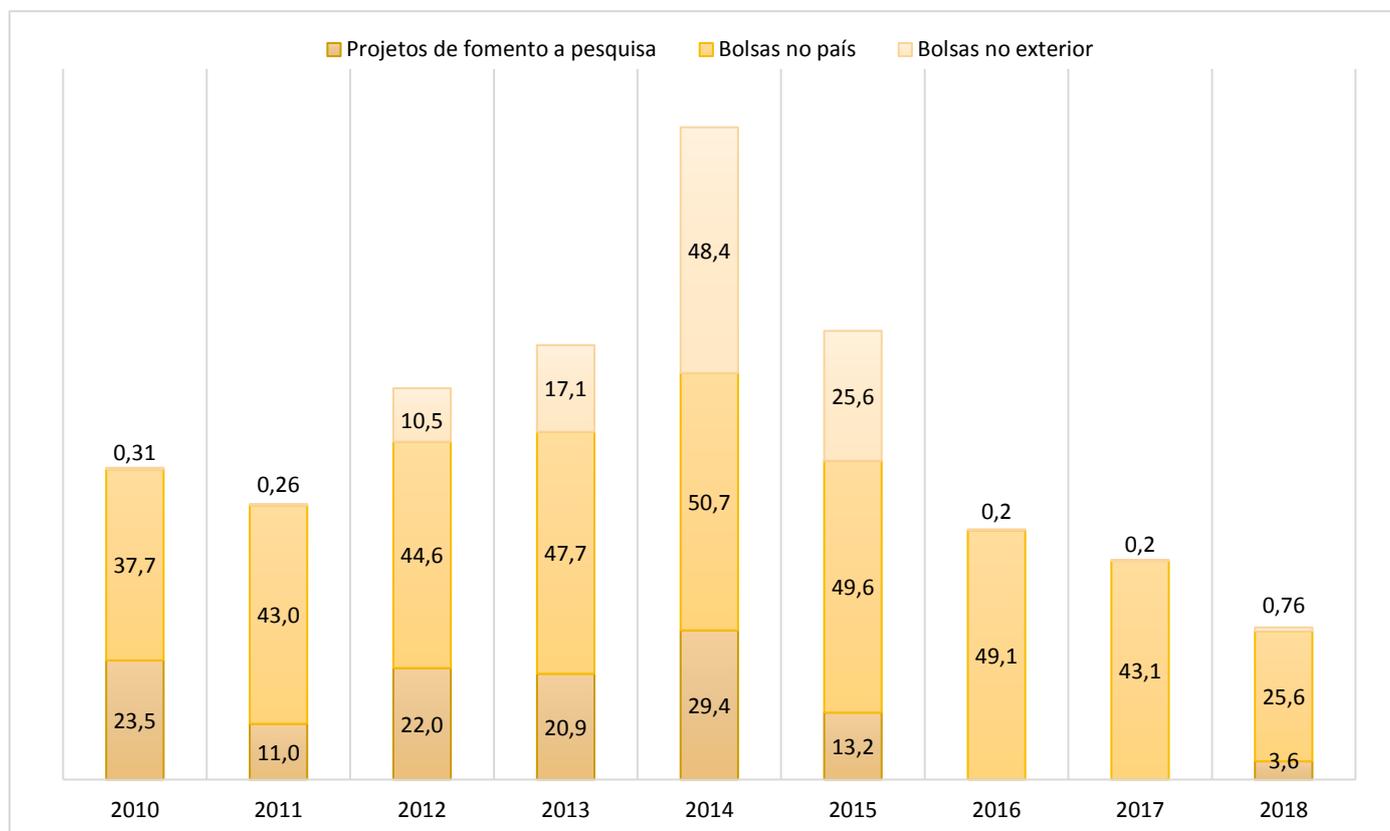
6.1.11 Ranking Nacional dos Recursos do CNPq – 2018



Fonte: CNPq (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

6.1.12 Recursos do CNPq destinados ao Paraná, por modalidade (em R\$ milhões) – 2010 a 2018



Fonte: CNPq (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DPI/Gerência de Pesquisas e Informações.

A inovação é um elemento fundamental para o desenvolvimento econômico e é no setor produtivo que ela encontra o espaço ideal para mostrar seus benefícios.

A indústria está aprendendo na prática que precisa enfrentar diversos desafios nessa área: aumentar os investimentos no desenvolvimento de produtos, renovar processos e ainda tornar-se mais ágil para responder com rapidez às novas demandas do mercado. Remar em outra direção traz como resultado a perda da competitividade. Por isso cada vez mais as empresas buscam profissionais com capacidade de iniciativa para formulação das soluções e facilidades no trabalho em equipe.

Dados da Pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC) com dados de 2014, apontam que das 10,3 mil indústrias extrativas e de transformação paranaenses, 4,1 mil inovaram em produto ou processo, ou seja, 40% do total (tabela 6.1.13).

Esses e outros resultados agregados da pesquisa permitem às empresas avaliar o seu desempenho em relação às médias setoriais; às entidades de classe analisar a conduta tecnológica dos setores; e aos governos desenvolver e avaliar políticas nacionais e regionais.

O gráfico 6.1.14 mostra que a inovação nas empresas paranaenses cresceu de 31,3%, em 2003, para 40%, em 2014, crescimento superior ao brasileiro que passou de 31,5% para 33,5% no mesmo período.

Inovação é a introdução no mercado de produtos, processos, métodos ou sistemas não existentes anteriormente ou com alguma característica nova e diferente da até então em vigor.

6.1.13 Empresas inovadoras das indústrias extrativa e de transformação com receita líquida de vendas, pelos maiores estados em empresas inovadoras e total Brasil – 2014

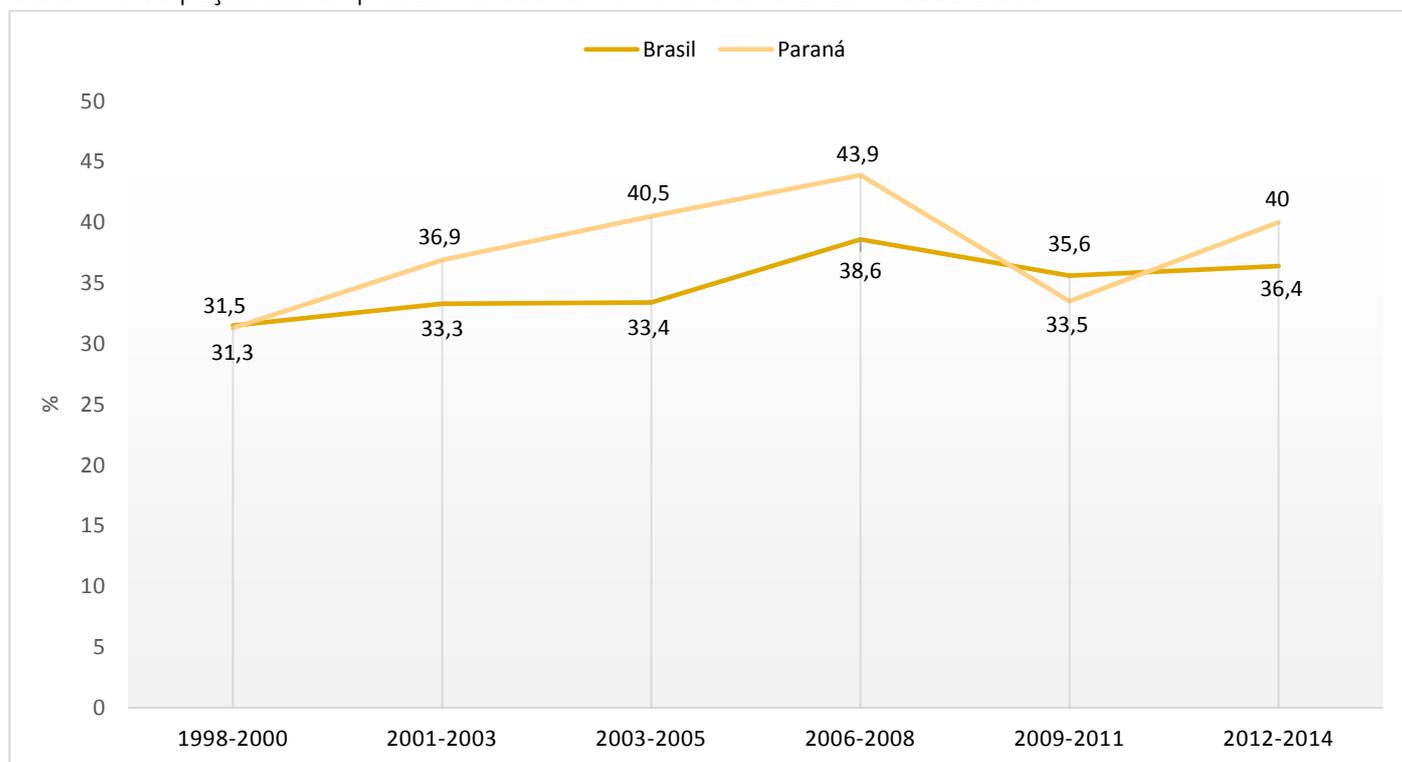
ESTADO	TOTAL DE EMPRESAS (¹)	EMPRESAS QUE INOVARAM EM PRODUTO / PROCESSO	RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS (1.000 R\$)
São Paulo	37.419	12.783	1.089.487.355
Minas Gerais	14.085	5.001	228.015.736
Rio Grande do Sul	11.133	4.638	165.205.570
Santa Catarina	10.992	4.576	152.806.583
Paraná	10.376	4.155	163.507.476
Rio de Janeiro	6.417	1.617	492.762.633
Total Brasil	117.976	42.987	2.719.100.488

Fonte: IBGE/PINTEC (2016)

Nota: (¹) Indústrias extrativas e de transformação.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

6.1.14 Participação das Empresas Inovadoras no Paraná e no Brasil – 1998 a 2014



Fonte: IBGE / PINTEC (2016)

Nota: (¹) Indústrias extrativas e de transformação.

Organização dos dados: PML/ SMPOT/ DPI /GPI.

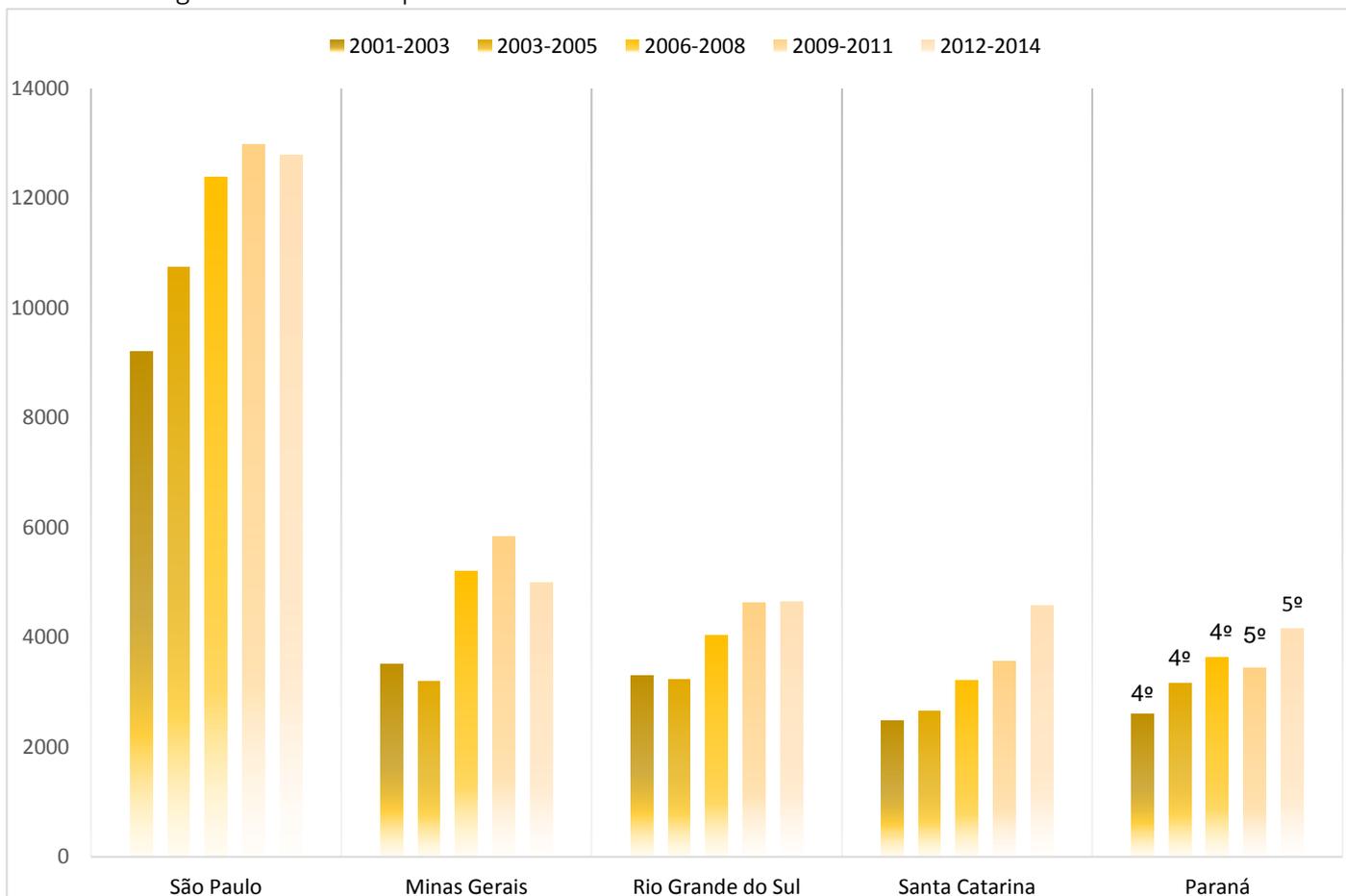
De modo geral, a evolução das empresas paranaenses inovadoras tem sido constante, oscilando sua colocação entre o quarto e quinto lugar dentre as empresas brasileiras.

O termo “tecnologia” tem ampla conotação e refere-se às técnicas, métodos, procedimentos, ferramentas, equipamentos e instalações que concorrem para a realização e obtenção de um ou vários produtos. O termo implica o que fazer, por quem, porquê, para quem e como fazer.

Em geral, divide-se a tecnologia em duas grandes categorias: tecnologia de produto e tecnologia de processo. As de produto são aquelas cujos resultados são componentes tangíveis e facilmente identificáveis, tais como: equipamentos, instalações físicas, ferramentas, artefatos, etc. As de processo são aquelas em que se incluem as técnicas, métodos e procedimentos utilizados para se obter um determinado produto.

Nesse contexto, o grau de novidade de produto e processo em termos mundiais, mostra que o Paraná é um Estado que sempre insere novos produtos no mercado mundial.

6.1.15 Ranking Nacional das Empresas¹ Inovadoras – 2001 a 2014

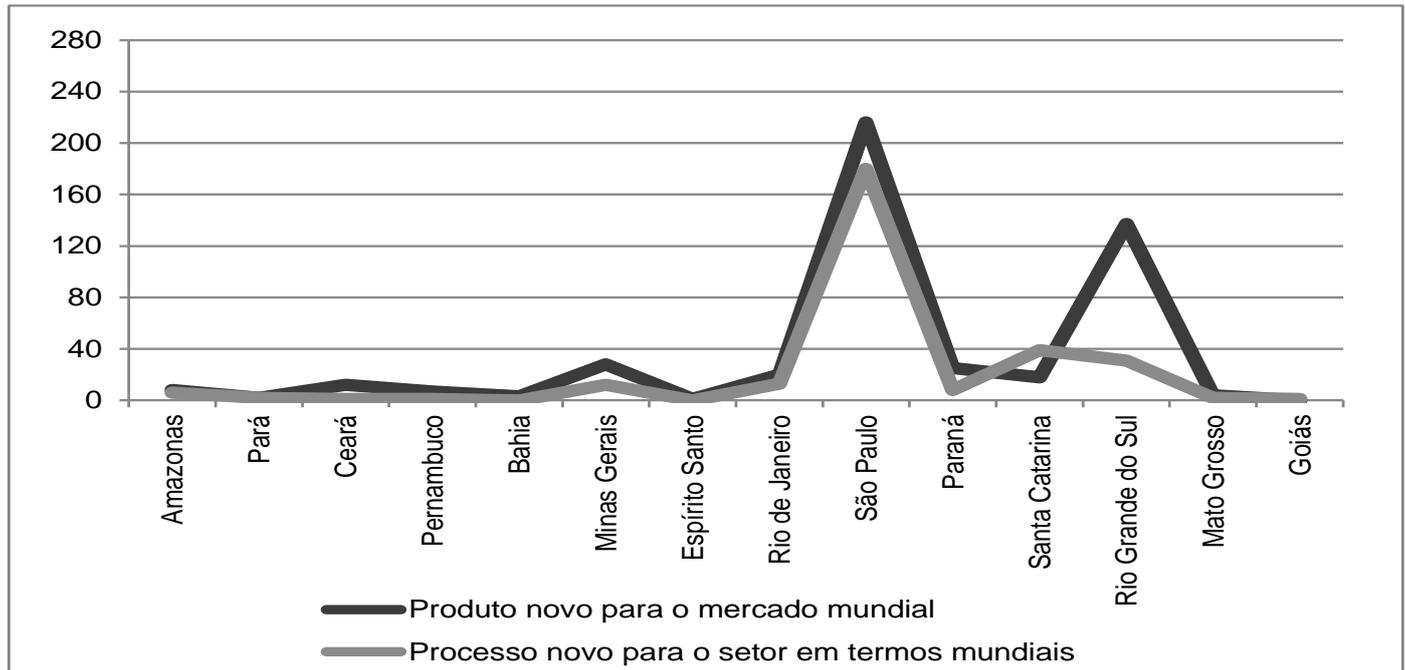


Fonte: IBGE / PINTEC (2016)

Nota: ⁽¹⁾ Indústrias extrativas e de transformação.

Organização dos dados: PML/ SMPOT/ DPI /GPI.

6.1.16 Número de estabelecimentos com inovação em processos e produtos¹ em termos mundiais, por Estados – 2012/2014



Fonte: IBGE / PINTEC (2016)

Nota: ⁽¹⁾ Indústrias extrativas e de transformação.

Organização dos dados: PML/ SMPOT/ DPI /GPI.

6.1.17 Empresas inovadoras em produto/processo, segundo Estados – 2012 a 2014

ESTADO	PRODUTO			PROCESSO		
	Total	Novo para a empresa	Novo para o mercado nacional	Total	Novo para a empresa	Novo para o mercado nacional
Amazonas	247	169	93	320	302	49
Bahia	390	373	28	715	707	27
Ceará	539	509	37	1.120	1.115	37
Espírito Santo	461	425	37	926	914	15
Goiás	440	385	62	1.183	1.156	31
Mato Grosso	164	146	19	601	596	8
Minas Gerais	2.436	2.038	465	4.468	4.142	389
Pará	428	420	13	657	651	9
Paraná	2.300	2.088	324	3.692	3.603	256
Pernambuco	881	856	33	1.303	1.295	20
Rio de Janeiro	677	526	218	1.537	1.434	128
Rio Grande do Sul	2.431	1.958	698	4.157	3.893	355
Santa Catarina	2.321	2.067	417	3.981	3.809	230
São Paulo	6.558	5.036	1.957	11.280	10.397	1.325
Demais Estados	1.284	1.261	44	2.593	2.517	143
Total Brasil	21.557	18.257	4.446	38.534	36.530	3.023

Fonte: IBGE/PINTEC (2016)

Notas: ⁽¹⁾ Foram consideradas as empresas que implementaram produto e/ ou processo novo ou substancialmente aprimorado.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/ Gerência de Pesquisas e Informações.

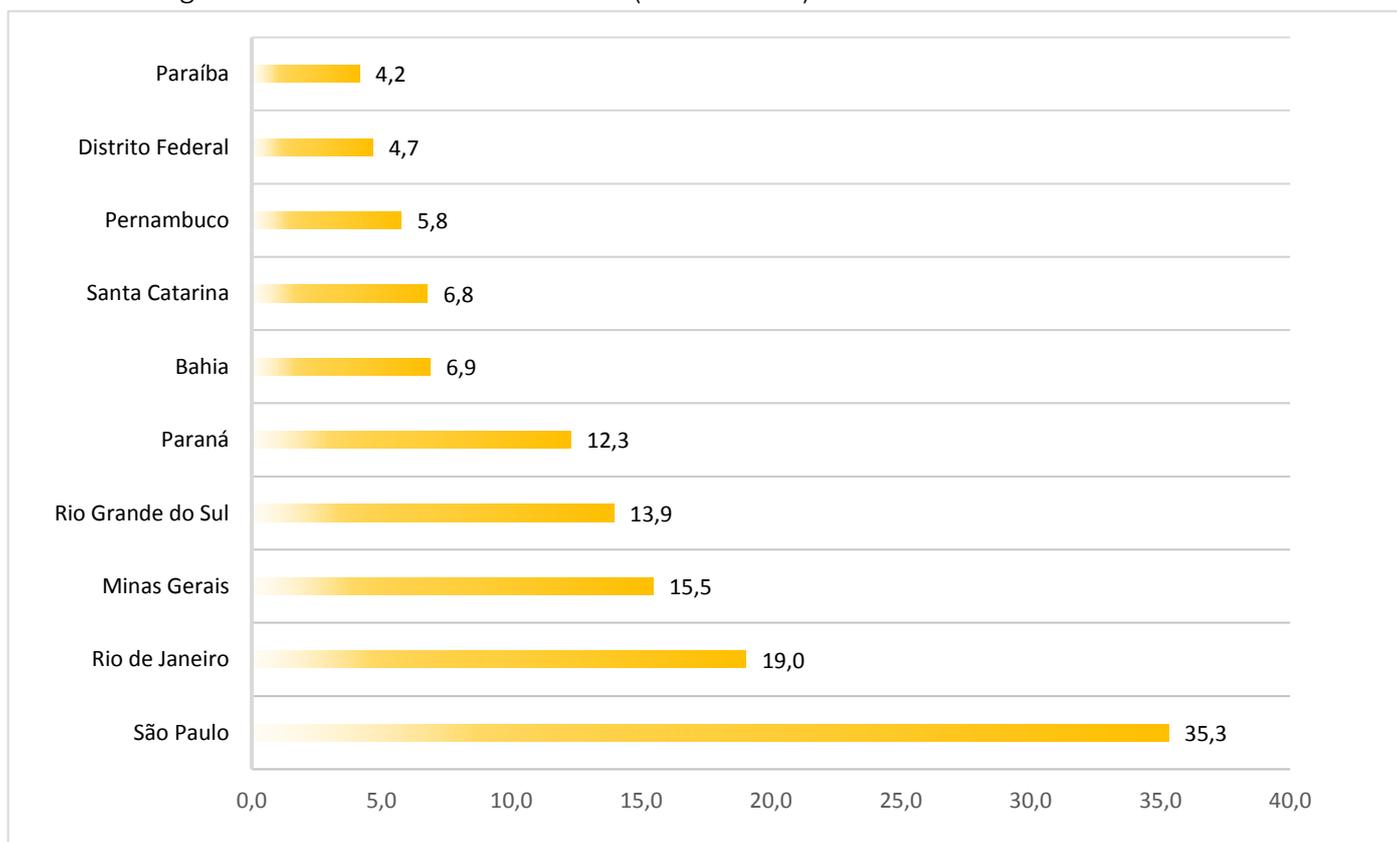
Outro aspecto importante quando se analisa o tema “ciência, tecnologia e inovação”, diz respeito ao número de doutores existente. Apesar de constituírem uma parcela pequena da população total, sua importância é estratégica. Os doutores são os indivíduos que receberam o mais elevado nível de qualificação educacional, como também compõem a parcela dos recursos humanos que foi treinada especificamente para realizar pesquisa e desenvolvimento.

Por essa razão são considerados o grupo com a maior probabilidade de contribuir para o avanço e a difusão de conhecimentos e tecnologias. São atores que desempenham papel chave na criação do crescimento econômico baseado no conhecimento e na inovação.

Em razão desse papel estratégico desempenhado pelos doutores nos processos de produção e transmissão de conhecimentos e tecnologias é que se justifica a necessidade de conhecer e acompanhar cuidadosamente a evolução dessa população específica.

Segundo dados do CNPq, o Estado do Paraná ocupou a 5ª posição no ranking nacional em 2016, com 12,3 mil doutores. São 97 doutores para cada 100 mil habitantes, média superior à do Brasil que foi de 69. O número de doutores no Paraná sextuplicou nos últimos 10 anos. De 2000 a 2016, a quantidade de doutores formados no Estado passou de 1,7 mil para aproximadamente 12 mil.

6.1.18 Ranking nacional do número de doutores (em milhares) – 2016



Fonte: CNPq (2018)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

6.1.19 Evolução do número de doutores no Paraná – 2000 a 2016

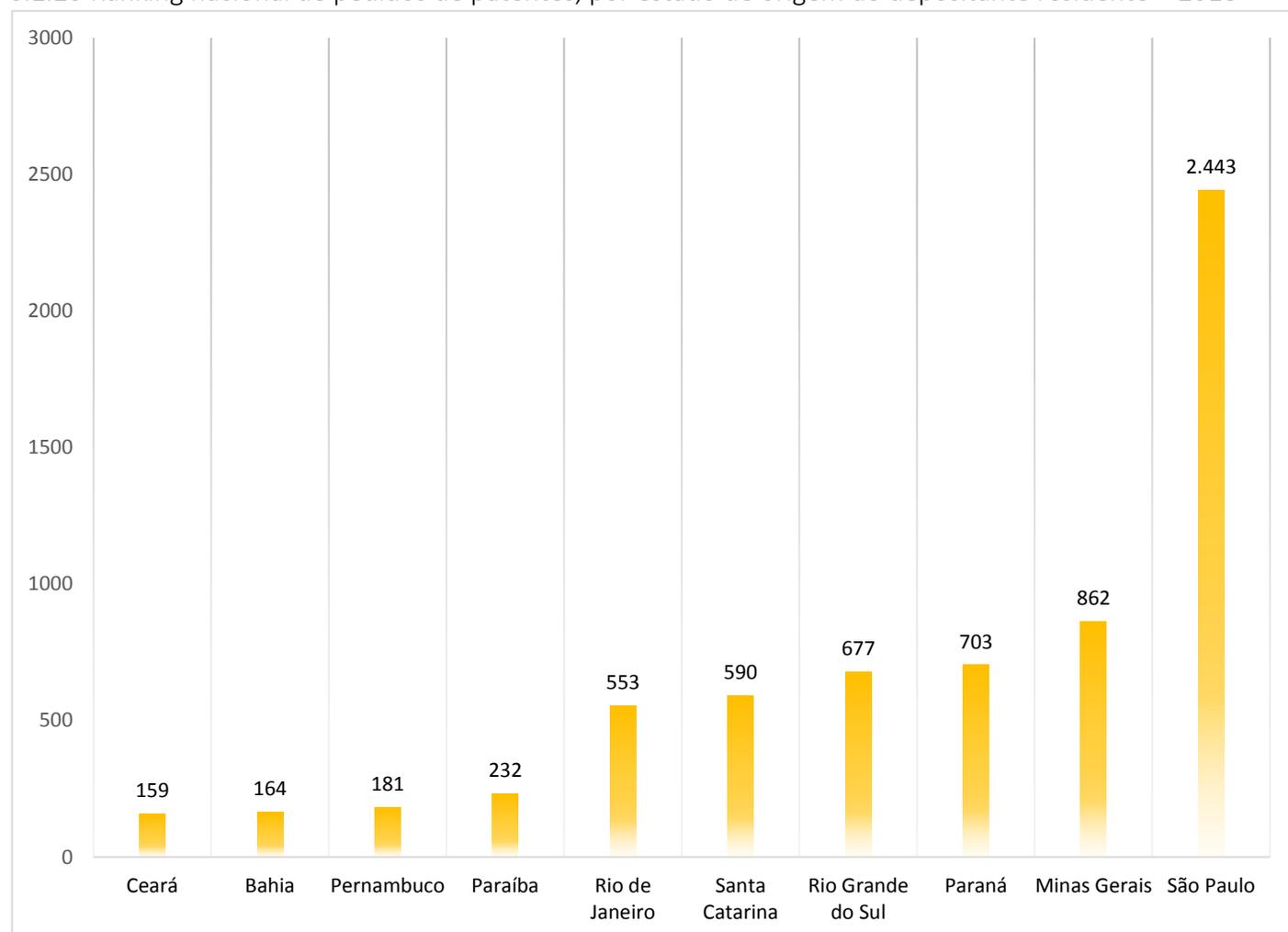
ANO	DOUTORES	Nº DE DOUTORES POR 100 MIL HABITANTES
2000	1 695	17,6
2002	2 435	24,6
2004	3 662	36,1
2006	4 613	44,4
2008	5 622	53,1
2010	7 064	65,5
2014	10 780	97,3
2016	12 292	97,3

Fonte CNPQ (2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2014, 2016 e 2017)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Outro importante indicador geralmente utilizado como chave de inovação é o número de patentes depositadas junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Neste quesito o Estado do Paraná tem apresentado uma rápida expansão ao registrar 703 patentes por parte de residentes em 2018, contra 756 em 2016 e 668 no ano de 2014.

6.1.20 Ranking nacional de pedidos de patentes, por estado de origem do depositante residente – 2018



Fonte: INPI (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

A intensidade de P&D é o mais importante indicador usado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para classificar os setores industriais de acordo com a sua intensidade tecnológica.

A OCDE classifica os setores em quatro grupos principais de intensidade tecnológica:

- ▶ Alta intensidade tecnológica: setor aeronáutico e aeroespacial; farmacêutico; de informática; de telecomunicações; de instrumentos médicos e precisão;
- ▶ Média-alta intensidade tecnológica: setores de máquinas e equipamentos elétricos; veículos automotores, reboques e semirreboques; químico, excluído o setor farmacêutico; ferroviário e de transporte; máquinas e equipamentos mecânicos;
- ▶ Média-baixa intensidade tecnológica: setores de construção naval; borracha e produtos plásticos; carvão, produtos refinados de petróleo e de combustíveis; produtos minerais não metálicos; produtos metálicos;
- ▶ Baixa intensidade tecnológica: setores de madeira, papel e celulose; editorial e gráfica; alimentos, bebidas e fumo; têxtil, couro e calçados.

A classificação por intensidade tecnológica é interessante para identificar algumas diferenças estruturais entre o padrão de esforços inovadores e de mudança tecnológica dos países desenvolvidos e dos que estão em desenvolvimento.

Nas nações desenvolvidas, a intensidade tecnológica descreve, em geral, a velocidade de deslocamento da fronteira tecnológica internacional. Nos países em desenvolvimento, essa intensidade descreve os esforços relativos que devem ser realizados no processo de transferência internacional de tecnologia.

O setor de alta tecnologia representa cerca de 9,2% do total de empregos formais do município, esses empregos foram gerados por 73 estabelecimentos conforme pode ser observado na tabela 6.1.21 a seguir.

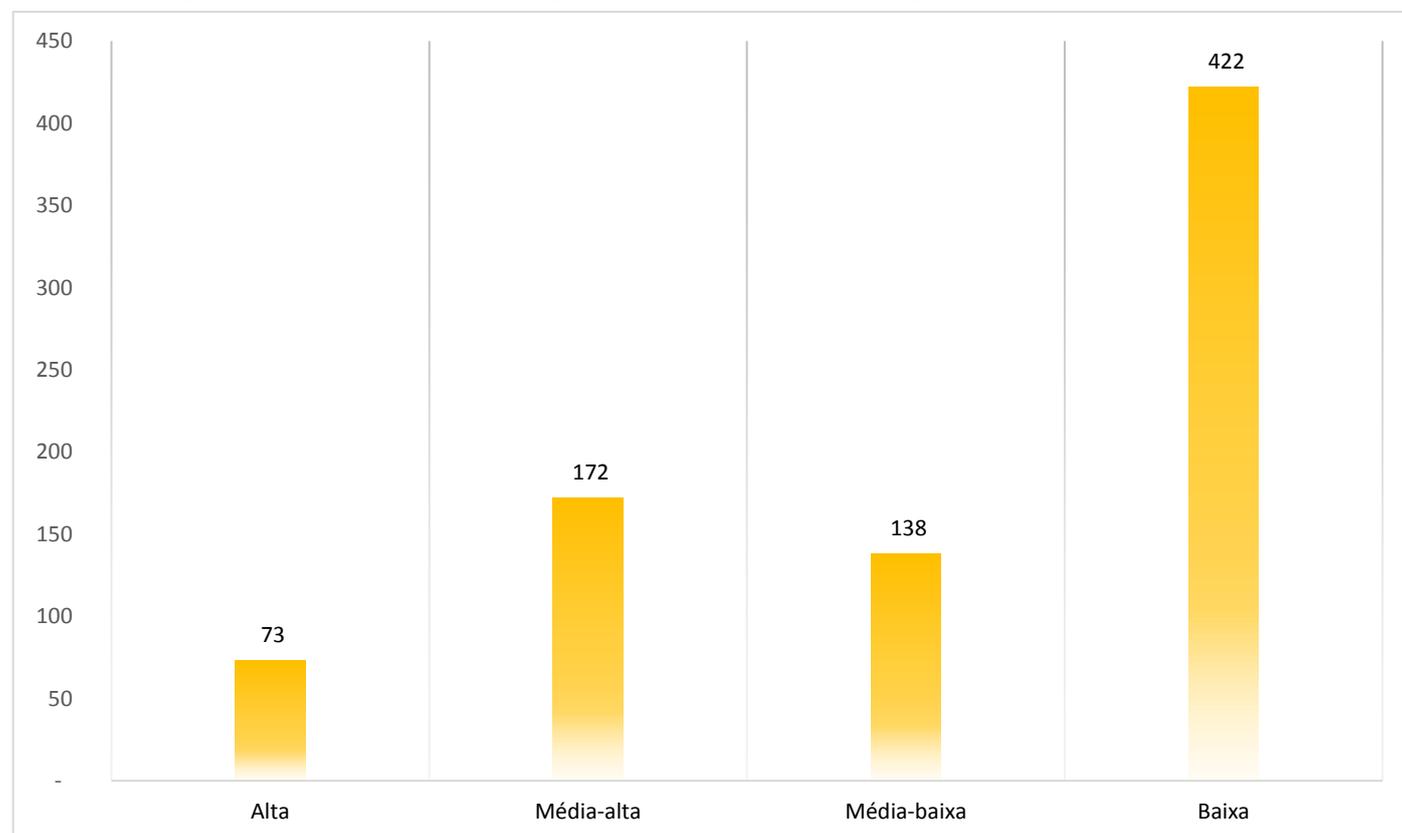
6.1.21 Estabelecimentos e empregos formais de tecnologia em Londrina – 2018

GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA	SETOR	ESTABELECIMENTOS	EMPREGOS
Alta	Farmacêutico	3	299
	Material de escritório e informática	6	85
	Equipamentos de rádio, TV e comunicações	11	124
	Instrumentos médicos de ótica e precisão	52	478
	Aparelhos eletromédicos, eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	1	16
Média-alta	Produtos químicos, exclusive farmacêuticos	29	491
	Máquinas e equipamentos elétricos	45	1.361
	Máquinas e equipamentos mecânicos	83	1.141
	Veículos automotores, reboques e semirreboques	15	296
Média-baixa	Borracha e produtos plásticos	4	126
	Produtos minerais não metálicos	2	31
	Produtos minerais metálicos	132	1.344
Baixa	Alimentos, bebida e tabaco	170	2.590
	Têxteis, couro e calçados	45	202
	Madeira e seus produtos, papel e celulose	145	974
	Editorial e gráfica	62	839
TOTAL Londrina		805	10.397

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/ Gerência de Pesquisas e Informações.

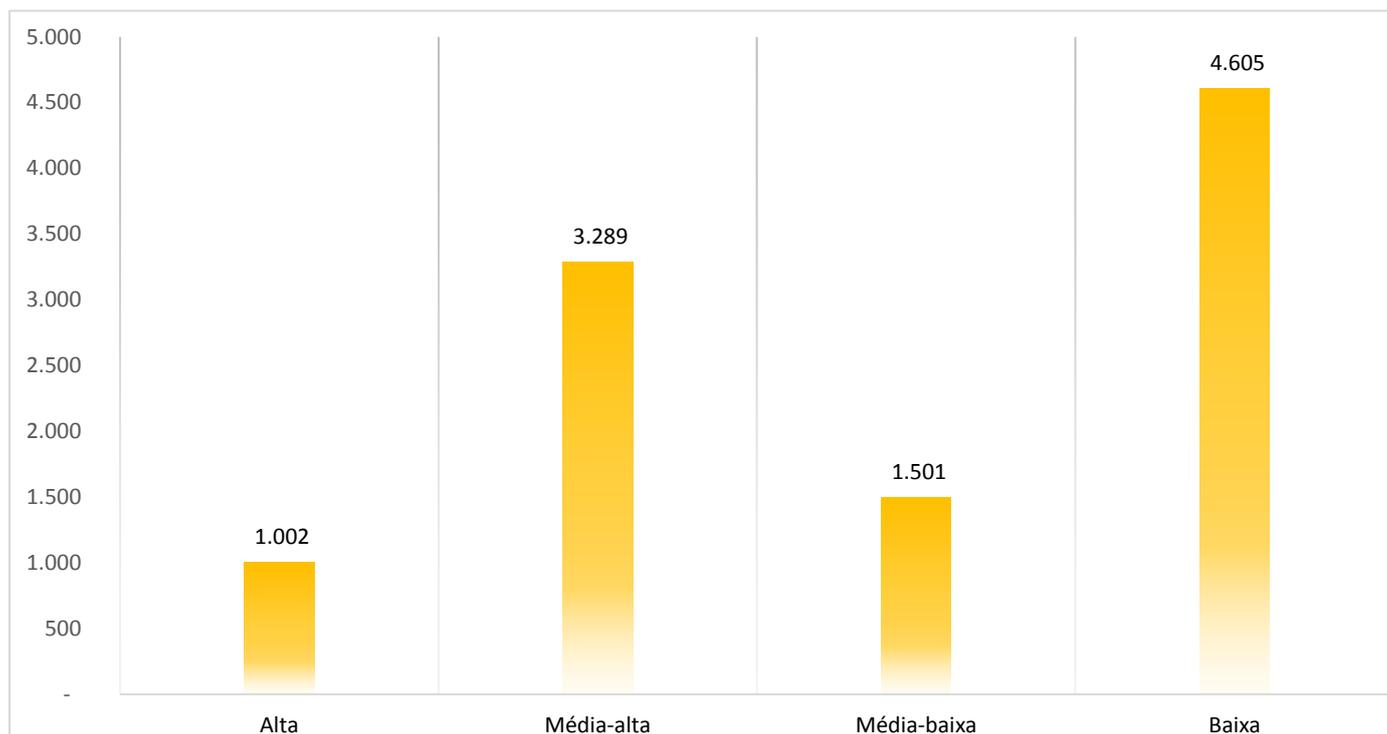
6.1.22 Ranking dos estabelecimentos por grau de intensidade tecnológica, em Londrina – 2018



Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/ Gerência de Pesquisas e Informações.

6.1.23 Ranking dos empregos por grau de intensidade tecnológica, em Londrina – 2018



Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

6.2 Programa de incubadora internacional de empresas

O ecossistema de inovação de Londrina conta com vários programas de incubação, pré-aceleração e aceleração de Startups, que ampliam a capacidade de geração e desenvolvimento de novos negócios que tenham em seu escopo a inovação e tecnologia. Esses programas são balizadores de um modelo de gestão de qualidade para a geração de empreendimentos inovadores. Além da Incubadora Internacional de Empresas de Base Tecnológica da UEL (INTUEL), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) possui um Hotel Tecnológico, no qual incuba e apoia empresas de base tecnológicas da região.

A região de Londrina conta com diversas aceleradoras. A Aceleradora Hotmilk, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), é um programa que nasceu da ideia de que é possível fazer a diferença para empreendedores, ajudá-los a alavancar seus negócios e colocá-los dentro de um ecossistema crescente, vibrante e inovador, apostando em projetos de alto impacto, conta ainda, com um importante parceiro, o Fundo Smart Value Investment S/A. Formado por empresários com grandes histórias de sucesso, o Smart Value irá acompanhar a jornada dos empreendedores, podendo investir nos negócios mais promissores ao final do programa.

A Aceleradora Go SRP Agritech é a aceleradora da Sociedade Rural do Paraná 5 (SRP), faz parte do programa SRP VALLEY focado em tecnologia e projetos para o agronegócio.

A aceleradora Founder Institute, a qual possui o programa de aceleração sediado no Vale do Silício, atua na cidade com a missão de globalizar o Vale do Silício. Ainda, oportuno ressaltar que dentre os programas de pré-aceleração Londrina possui o Startup PR promovido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Crowd Londrina promovido pela Telefônica Open Future em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a INTUEL, o Instituto Superior de Administração e Economia (ISAE) Business promovido pelo ISAE Londrina, o programa do Founder Institute.

Diversos órgãos como Sociedade Rural do PR, Fomento PR, APL de TIC de Londrina, Sindicato da Indústria de Software do PR (TI Paraná), Associação Médica de Londrina, Grupo SALUS (Saúde Londrina União Setorial), dentre outros, são fundamentais para o bom andamento do ecossistema de Startups de Londrina.

Nesse cenário ocorrem na cidade diversos eventos voltados para a comunidade dentre eles os Hackathons direcionados para a área da construção civil, saúde, agronegócio, esporte e o Startup Weekend, com o objetivo de fomentar o empreendedorismo e a inovação na área do varejo.



A INTUEL é uma entidade parceira na promoção da inovação no setor produtivo, identificando, protegendo e transferindo as criações geradas na UEL, atendendo as demandas da sociedade e do mercado por pesquisa, desenvolvimento e serviços tecnológicos, fomentando também o empreendedorismo inovador, pela criação de empresas de base tecnológica em sua incubadora.

Missão

“Fomentar o empreendedorismo inovador e disponibilizar benefícios voltados aos pequenos negócios.”

6.3 Programa ISS Tecnológico

O Programa Imposto Sobre Serviços de qualquer natureza (ISS) Tecnológico foi criado pela Lei Municipal n.º 10.994/2010 com o intuito de incentivar a geração de empregos, promover a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico das empresas prestadoras de serviços, através da implementação de projetos que buscam a INOVAÇÃO, agregando assim vantagens competitivas às empresas proponentes.

Trata-se de renúncia fiscal, onde, do valor total do projeto, o investimento em equipamentos limita-se a 49% do valor projeto e os 51% restantes deverão ser aplicados em serviços como capacitação de recursos humanos, serviços de consultoria e aquisição de software.

Neste programa, busca-se incentivar o desenvolvimento das micro e pequenas empresas, uma vez que 50% do valor estipulado pelo Executivo para aplicação no programa, deve ser garantido a essas categorias de empresas (ver mais em <http://codel.londrina.pr.gov.br/index.php/ciencia-e-tecnologia/iss-tecnologico.html>).

6.4 Edital de soluções inovadoras

O Edital de Soluções Inovadoras, lançado pela CODEL em conjunto com a Prefeitura Municipal de Londrina, propõe a implantação de projetos inovadores no âmbito do município de Londrina, e tem por finalidade oferecer oportunidade aos interessados de contribuir com a solução dos desafios enfrentados pela Administração Pública nas suas diversas atividades cotidianas, melhorando, assim, a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos.

O Edital de Soluções Inovadoras apoia o desenvolvimento das empresas que almejam testar suas tecnologias no município com o apoio e intermédio do Instituto de Desenvolvimento de Londrina (CODEL).

Mais informações poderão ser obtidas através do site:
<http://codel.londrina.pr.gov.br/index.php/ciencia-e-tecnologia/editais.html>

6.5 Parque tecnológico Francisco Sciarra

O Parque Tecnológico de Londrina “Francisco Sciarra” está localizado em uma área de 126.000 m², que representa investimentos físicos da ordem de mais de cinco milhões somente em seus terrenos e instalações originais. Tem como objetivo reunir, aproximar e integrar, em um espaço privilegiado, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, empresas de base tecnológica e serviços técnicos correlatos, com a finalidade de atrair e consolidar empresas inovadoras no Município de Londrina.

6.5.1 Perspectiva do Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra



Fonte: CODEL.

Os lotes do Parque Tecnológico estão divididos em duas quadras, sendo a primeira composta por vinte e quatro lotes e a segunda composta por vinte e seis lotes.

Desde a sua instituição, em 2002, o Parque Tecnológico de Londrina passou por diversas melhorias:

- Infraestrutura do Loteamento (rede de esgoto, rede de água potável, pavimentação e rede de água pluvial).

- Projetos de Rede de Energia Elétrica e de Iluminação Pública.

Por oferecer infraestrutura física propícia à instalação de empresas, o Parque Tecnológico encontra-se em constante movimentação, com empresas já instaladas e outras indústrias em fase de construção.

Além de empresas, o Parque Tecnológico abrigará o TECNOCENTRO, edifício sede do Parque, que será responsável não apenas pela central administrativa do mesmo, mas também por oferecer serviços especializados, salas e equipamentos multifuncionais de uso comum, espaço para instalação de incubadoras, laboratórios especializados e escritórios de entidades que trabalham no fomento científico e tecnológico da Região.

No momento, o prédio do TECNOCENTRO está sendo reformado. A estrutura a ser implantada no barracão existente de 3.144 m² de área construída está sendo realizada através do convênio nº 01.0071.00/2013, celebrado entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e o Instituto de Desenvolvimento de Londrina, com investimentos na ordem de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) e contrapartida do Município de R\$ 87.000,00 (oitenta e sete mil reais) foi executado a reforma e para realizar a abertura, está em fase de licitado, pela Prefeitura de Londrina.

O TECNOCENTRO prevê ainda a implantação do Laboratório de Análise de Alimentos e Produtos Afins, que pretende oferecer ao comércio e a indústria regional serviços associados à análise de controle de identidade e qualidade, suporte para desenvolvimento de novos produtos, desenvolvimento de pesquisa básica e tecnológica e extensão tecnológica empresarial. Os beneficiários diretos serão empresas, incubadoras e instituições de ensino.

Os investimentos para a implantação do Laboratório são de aproximadamente R\$ 1.950.000,00 (um milhão, novecentos e cinquenta mil reais), sendo R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) de contrapartida do Município e o restante do montante recurso federal, através do convênio nº 01.0042.00/2010, celebrado entre o Município de Londrina e o Ministério da Ciência e Tecnologia.

6.5.2 Instituto de Pesos e Medidas do Paraná - IPEM



Fonte: CODEL

6.5.3 Instituto de Pesos e Medidas do Paraná - IPEM



Fonte: CODEL

6.5.4 Empresa instalada no Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra



Fonte: CODEL

6.5.5 Empresa em processo de instalação no Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra



Fonte: CODEL

6.5.6 Empresa instalada no Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra



Fonte: CODEL

6.5.7 Empresa instalada no Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra



Fonte: CODEL

6.5.8 Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra



Fonte: CODEL

6.5.9 Tecnocentro em implantação - Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra



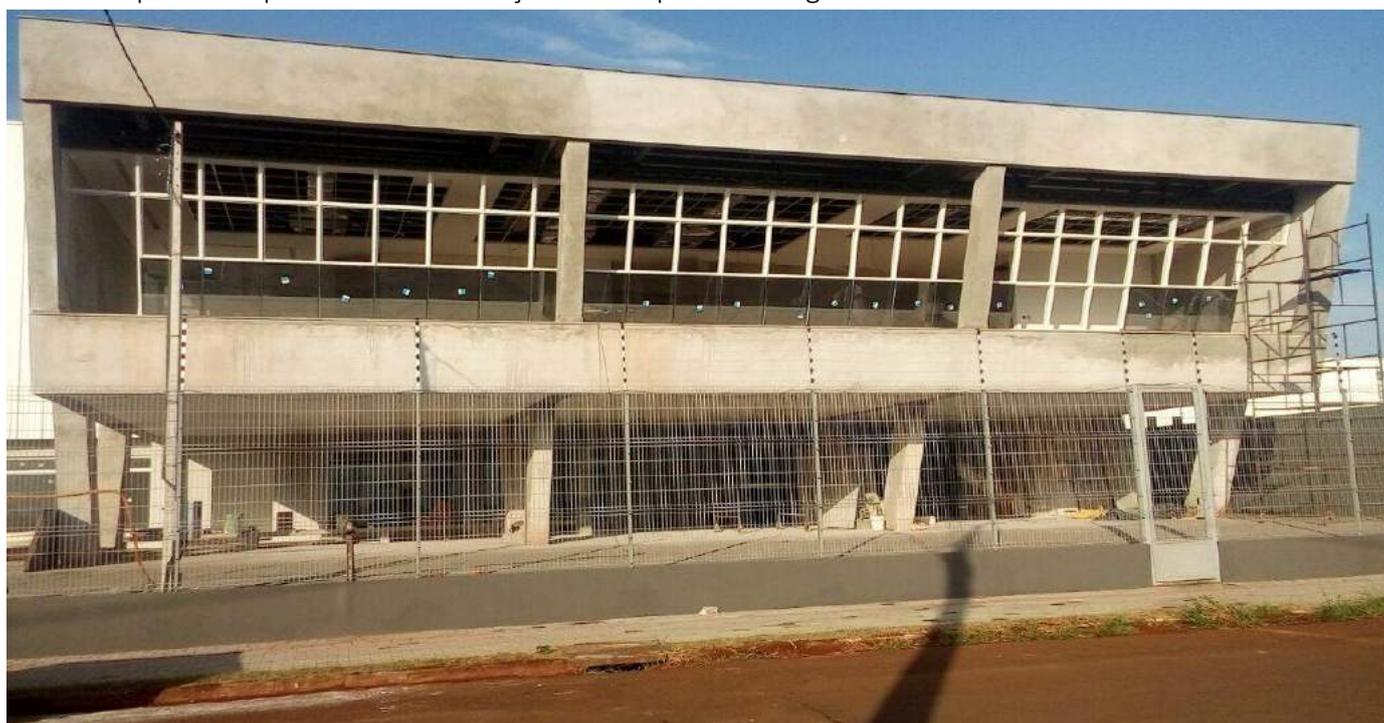
Fonte: CODEL

6.5.10 Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra



Fonte: CODEL

6.5.11 Empresa em processo de instalação no Parque Tecnológico de Londrina Francisco Sciarra



Fonte: CODEL

6.6 Condomínio Cidade Industrial de Londrina

O Município pretende implantar a Cidade Industrial de Londrina, numa área de 1.151.819,57 m², localizada no prolongamento da Avenida Saul Elkind, Gleba Jacutinga, próximo à Rodovia PR-445, saída para Cambé-PR, Zona noroeste da cidade, composta de 2 (dois) lotes a saber:

1. Lote 285/289-B, com área de 981.617,99 m² onde se pretende implantar um Condomínio Industrial fechado, disponibilizando 88 (oitenta e oito) lotes para instalação de empresas, dotado de infraestrutura adequada como guarita, restaurante, estrutura para caminhoneiros, etc.
2. Lote 285/289-A, com área de 170.201,58 m², para implantação de um loteamento industrial aberto, disponibilizando 2 lotes, o que perfaz um total de 90 lotes industriais.

A Lei n.º 12.635, de 18 de dezembro 2017, já aprovada na Câmara Municipal, autoriza operação de crédito de R\$ 25.000.000,00 para execução da infraestrutura deste Loteamento.

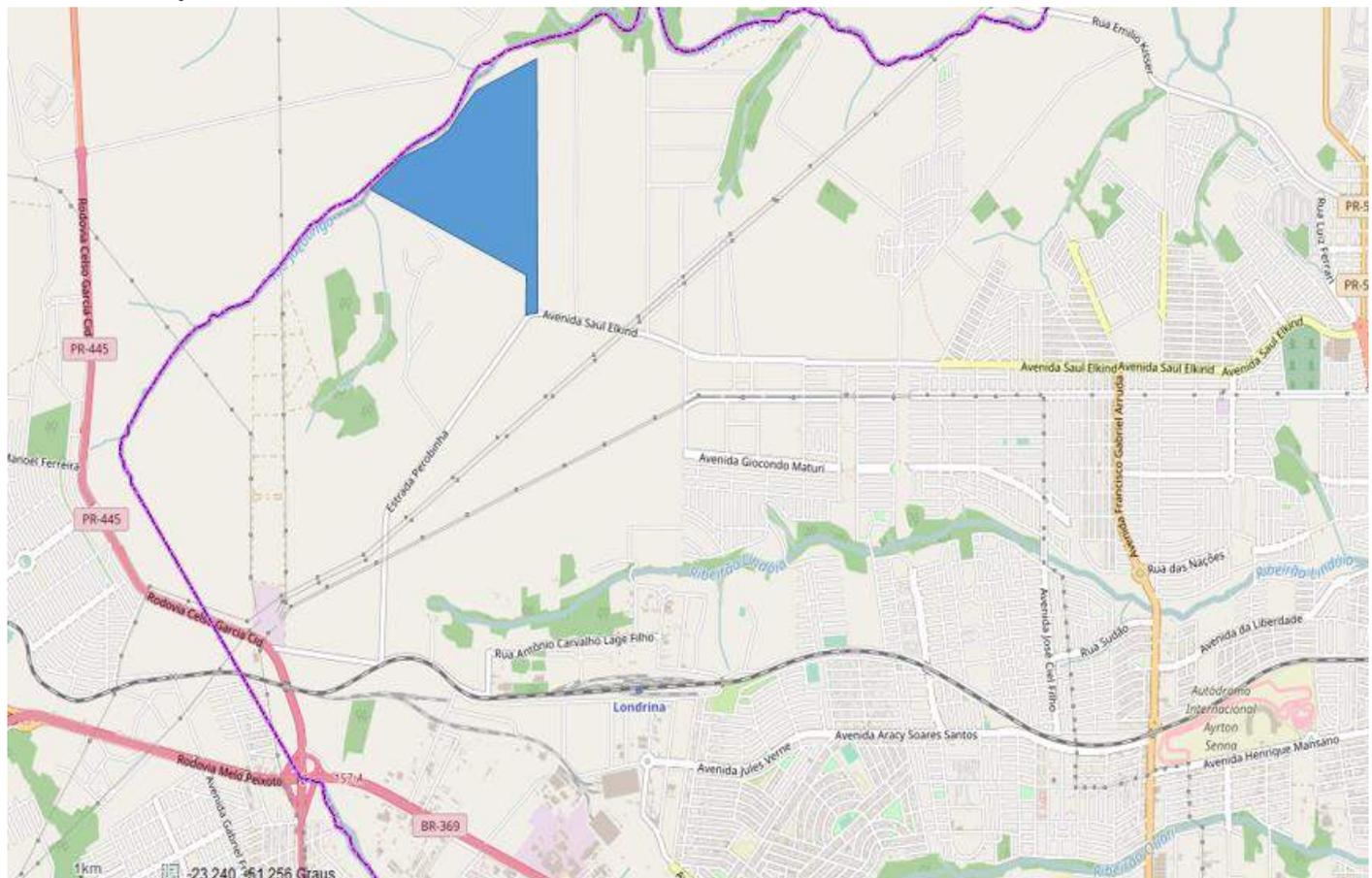
Uma das diretrizes é prover toda infraestrutura no Parque incentivando empresas ambientalmente sustentáveis, a cooperação sistêmica dos insumos, a redução de resíduos e a pesquisa tecnológica. O Projeto do Condomínio prevê que sejam disponibilizados, através de processo licitatório, lotes com toda a infraestrutura, com preços de mercado ou parcialmente subsidiados. Atualmente o empreendimento está na fase de finalização dos Projetos.

O Parque irá proporcionar a implantação de novos empreendimentos industriais no Município fomentando o desenvolvimento econômico da cidade, em especial na Zona Noroeste, que vem demonstrando um crescimento habitacional nos últimos anos.

O empreendimento é de relevante importância para o Município e para região, fomentando investimentos, gerando empregos, renda e tributos e atração de empreendedores de outras localidades e possibilitando expansão aos empreendedores locais.

A implantação do Condomínio fechado no Município garantirá às empresas instaladas maior poder de competitividade, já que haverá redução de custos operacionais por meio da divisão de despesas como limpeza e segurança, e possibilitará, em conjunto, a utilização de novas tecnologias visando melhoria em setores como transporte, capacitação de mão de obra, infraestrutura, e aquisição de matéria-prima. O condomínio contribuirá para o desenvolvimento do empreendedorismo local, o aumento do nível de instrução da população, diminuição da taxa de desemprego e aumento da demanda por trabalho qualificado.

6.6.1 Localização do Condomínio Industrial de Londrina



Fonte: CODEL

6.7 O agronegócio

Um dos segmentos econômicos de maior competitividade na economia paranaense é o agronegócio. De acordo com dados da CEPEA/CNA, em nível nacional o setor foi responsável por 21,1% do PIB. Apresentando também forte potencial de negócios em Londrina, empregou 1,9 mil pessoas na cidade em 2018 e dos 499,4 milhões de dólares das exportações da cidade, ampla maioria advém do setor primário.

Colaborando para manter a competitividade da economia rural, dois institutos de excelência em pesquisas agropecuárias atuam para o avanço da fronteira do conhecimento deste setor. São eles a Embrapa Soja e IAPAR.

Os organismos trabalham em parceria com a iniciativa privada no sentido de dar aplicabilidade aos conhecimentos científicos e tecnológicos gerados por seus profissionais.

O resultado desta parceria fortalece o setor produtivo no campo, gerando renda e aumentando o bem-estar da sociedade. O volume de ciência empregado nestes produtos não é tão mensurável ao consumido, mas ao produtor proporciona e diminuição das perdas, otimização da lavoura e melhores produtos e resultados.

6.7.1 Embrapa

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) é uma empresa pública de inovação tecnológica focada na geração de conhecimento e tecnologia para agropecuária brasileira. Desempenhando a missão em parceria com inúmeras instituições brasileiras e internacionais, conta com Unidades de pesquisa em todo o território nacional, além de laboratórios virtuais no exterior e projetos em diversos países.

Toda sua atuação está consolidada em três macroprocessos que norteiam ações e projetos: Pesquisa e Desenvolvimento (P&D); Transferência de Tecnologia (TT); e Desenvolvimento Institucional. Por meio de suas Unidades (Centrais e Descentralizadas), a Embrapa presta cerca de 520 serviços à sociedade brasileira, Entendendo como serviço qualquer solução tecnológica não material, de rotina ou de P&D e TT, sob contrato ou condição de prestação continuada, ofertada seja para o público interno, para o mercado ou para sociedade em geral.

Serviços:

- Análise ou levantamento;
- Consultoria;
- Mapeamento ou zoneamento;
- Monitoramento;
- Serviço Web;
- Treinamento ou capacitação.

6.7.2 Embrapa Soja Londrina

Esta unidade de pesquisa concentra esforços em pesquisas com soja tropical, gerando tecnologias que buscam o uso racional de recursos, incorporando a resistência genética a novas doenças, desenvolvendo estudos de cenários para amenizar os impactos climáticos, entre outras ações.



Fonte: Sítio Embrapa Soja

Sua contribuição histórica ao agronegócio da soja no Brasil coloca a Unidade como referência mundial no desenvolvimento de tecnologias para a cultura em regiões tropicais. Entre suas contribuições estão o desenvolvimento de cultivares adaptadas a regiões de baixas latitudes, o controle biológico de pragas, as técnicas de manejo e conservação do solo, entre outras.

A Unidade também é responsável pela pesquisa de girassol para todo o território nacional e pela pesquisa de trigo, desenvolvida em parceria com a Embrapa Trigo (Passo Fundo - RS) e o IAPAR (Londrina, PR) para o Estado do Paraná.

Além disso, a Embrapa Soja participa de atividades de pesquisa de outras Unidades, como a Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas – MG) e a Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás – GO), onde são realizadas pesquisas com milho e feijão para o Estado do Paraná.

Endereço:

Rodovia Carlos João Strass: Acesso Orlando Amaral SN

Londrina, Paraná

Fone: (43) 3371-6000

6.7.3 IAPAR

O Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR) é o órgão de pesquisa que dá o embasamento tecnológico para as políticas públicas de desenvolvimento rural do Estado do Paraná e monitora as condições agrometeorológicas, divulgadas em sua página oficial. Está vinculado à Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado, possuindo abrangência em todo o Paraná: a Sede, em Londrina, dois Polos Regionais de Pesquisa (Curitiba e Ponta Grossa), 16 Fazendas Experimentais, 23 Estações Agrometeorológicas (também utiliza dados coletados em outras 37 estações do Simepar) e 25 laboratórios de diferentes áreas de especialidade para pesquisa e prestação de serviços. Na sede, em Londrina, há também um centro de treinamento, equipado com auditório e alojamento.

Historicamente, o IAPAR atua na geração de conhecimento científico e tecnológico direcionado para o desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis e compatibilizados com o uso racional de insumos agrícolas. Diversos projetos de pesquisa e programas de ação foram implementados nos últimos 40 anos, em que foram definidas tecnologias que mudaram a face da agricultura paranaense e contribuíram para tornar o Paraná um dos mais importantes estados agrícolas do país.

6.7.4 Curso de Mestrado

O curso de Mestrado Acadêmico do IAPAR em Agricultura Conservacionista tem como objetivos capacitar profissionais de ciências agrárias e áreas afins em agricultura conservacionista, visando contribuir para uma agricultura mais produtiva e sustentável no Brasil, garantindo a renda dos agricultores sem agredir o meio ambiente e preservando os recursos produtivos para as gerações futuras.

O programa é composto de três áreas de concentração: Manejo conservacionista dos recursos naturais, Produção e proteção vegetal e Genética, melhoramento e biotecnologia vegetal.

Endereço:

Rodovia Celso Garcia Cid, km 375 – Conj. Ernani Moura Lima II

Londrina, Paraná

Fone: (43) 3376-2000

CEP: 86047-902

E-mail: IAPAR@IAPAR.br



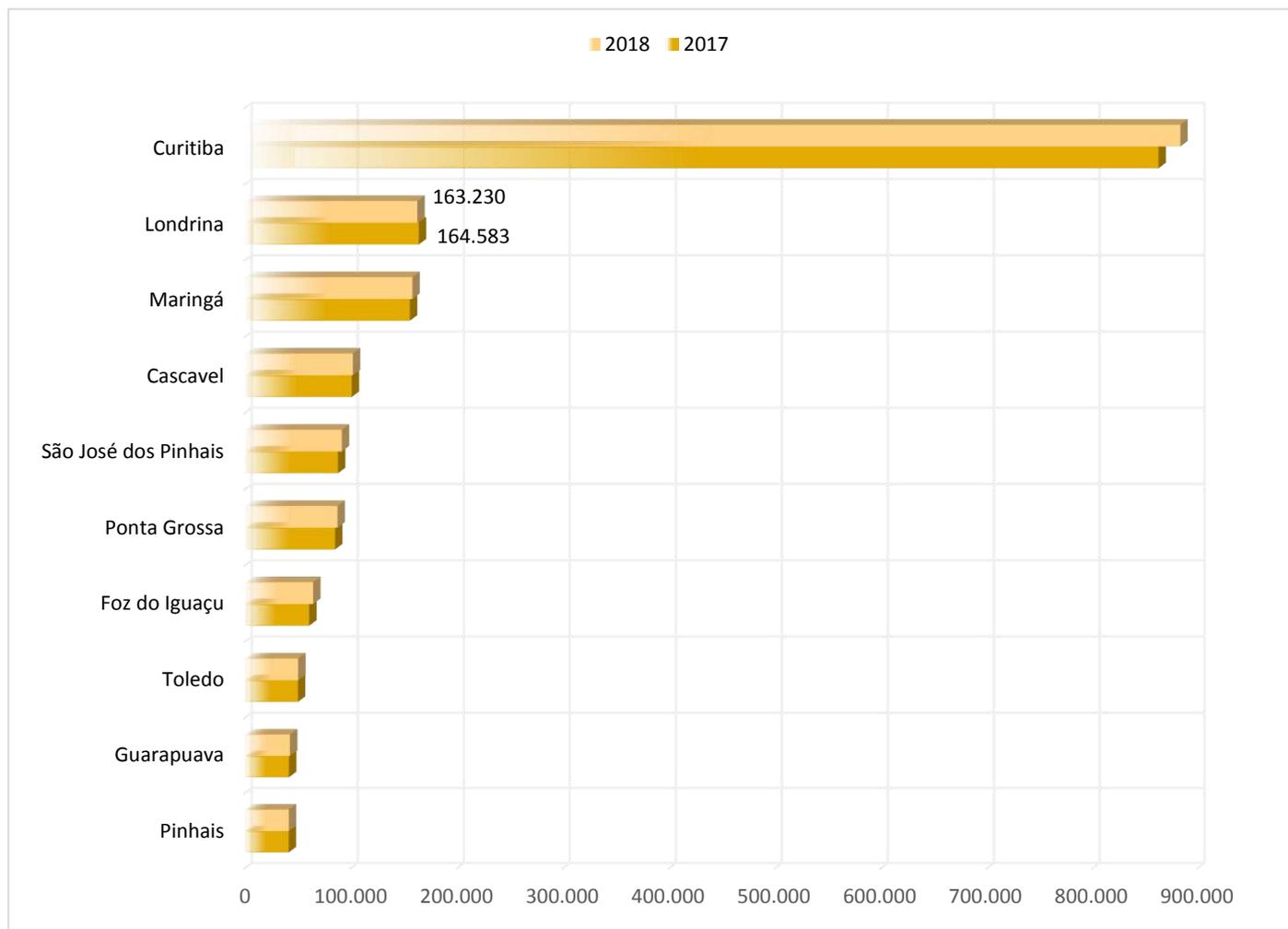
7. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

De acordo com a CODEL (2018), em uma pesquisa realizada pela Fundação Certi (2017), encomendada pelo Sebrae e outras instituições, verificou-se que Londrina possui cinco setores estratégicos com vocações econômicas, potenciais científicos, tecnológicos e tendências: 1. Cadeia do Agronegócio; 2. Químico e Materiais; 3. Eletro-metalmeccânico; 4. Tecnologia da Informação e Comunicação; 5. Saúde. Após o estudo realizado houve um incentivo para desenvolvimento dos arranjos produtivos locais em outras áreas além do TIC e da Saúde. Surgiu então: APL Audiovisual, Governança do Eletrometalmeccânico, Governança de Agritech – (AGRO), Governança de Químico e Materiais e da Construção Civil.

7.1 Mercado de trabalho

Em 2018 o município de Londrina totalizou 163.230 empregos formais contra 164.583 em 2017, conforme dados do Ministério da Economia. Importante notar que estes dados dizem respeito apenas aos empregos formais, deixando de fora as estatísticas de empregos informais que ainda respondem por boa parte dos empregos no país.

7.1.1 Ranking dos municípios paranaenses com o maior número de empregos formais – 2017/2018

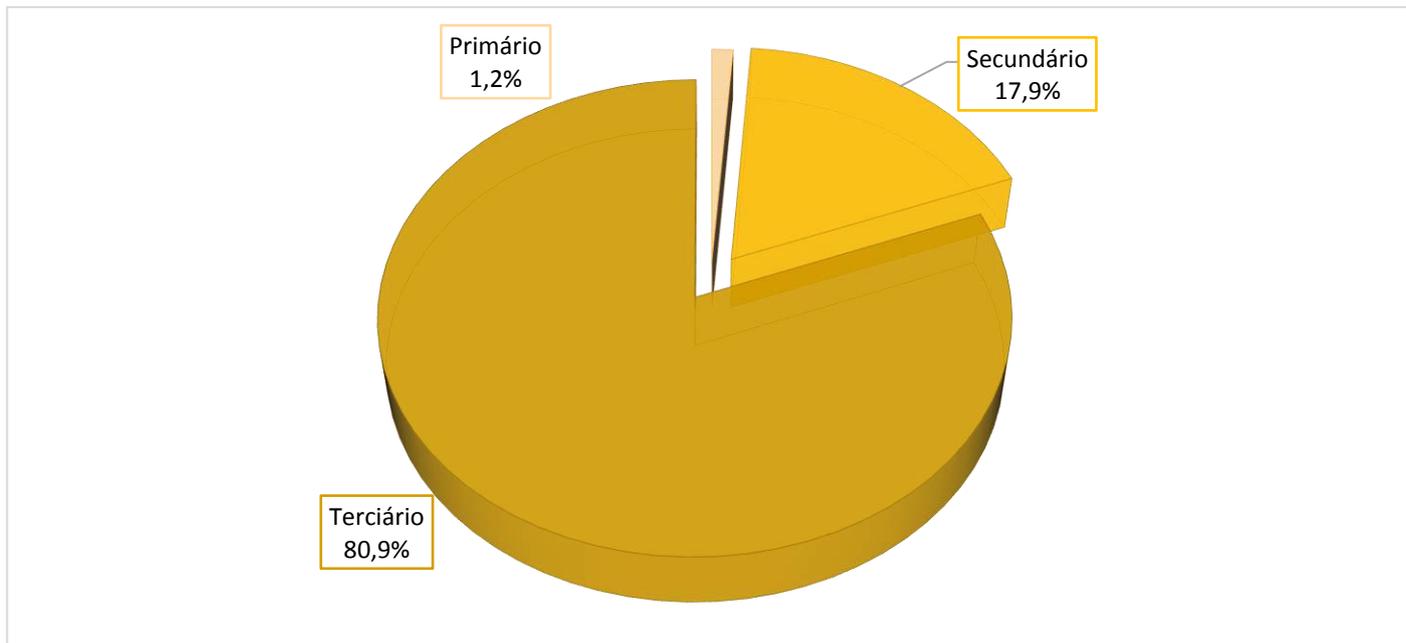


Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

O setor terciário (Serviços e Comércio) é o que mais gera empregos na cidade de Londrina. Sua participação foi de 80,9% do total de empregos formais. O setor secundário (Indústria e Construção Civil) respondeu por 17,9% e o setor primário (Agropecuária e outros) teve 1,2% de participação do mercado de trabalho.

7.1.2 Empregos formais em Londrina por setor econômico – 2018

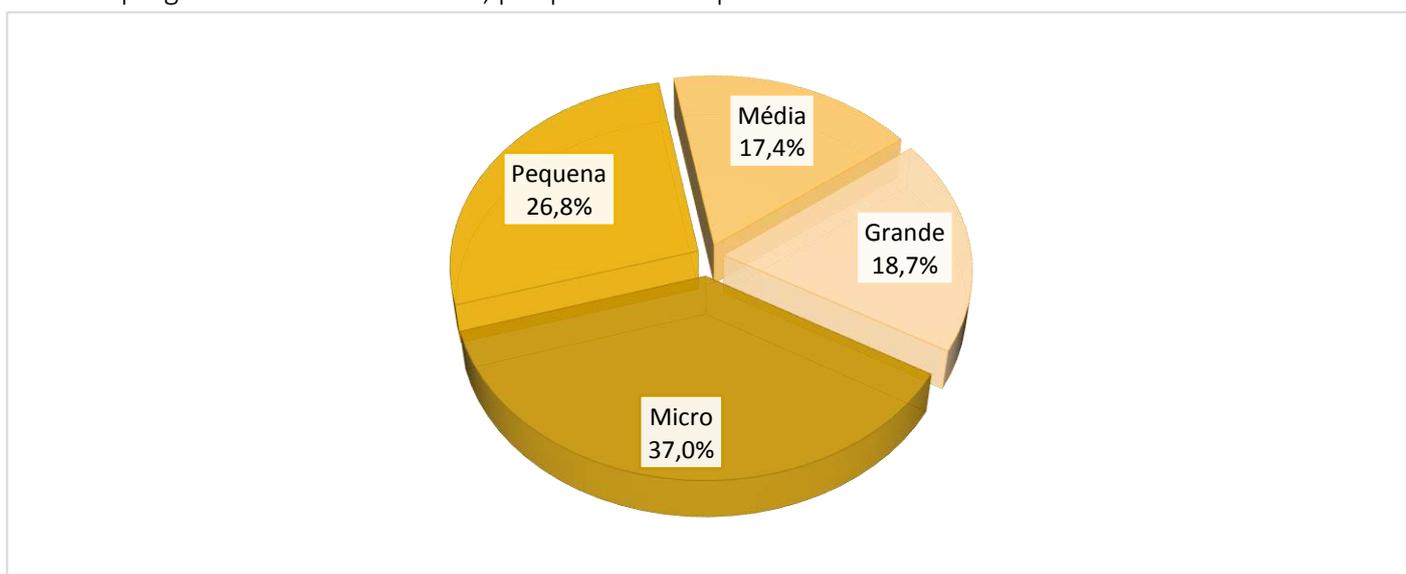


Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Em relação ao porte, as grandes empresas responderam por 18,7% do total de empregos formais em 2018 (gráfico 7.1.3). Foi também o segmento com o menor impacto negativo em função dos reflexos econômicos persistentes no país. Teve um decréscimo de 0,7% em relação ao número de empregos de 2017 (gráfico 7.1.4).

7.1.3 Empregos formais em Londrina, por porte¹ da empresa – 2018

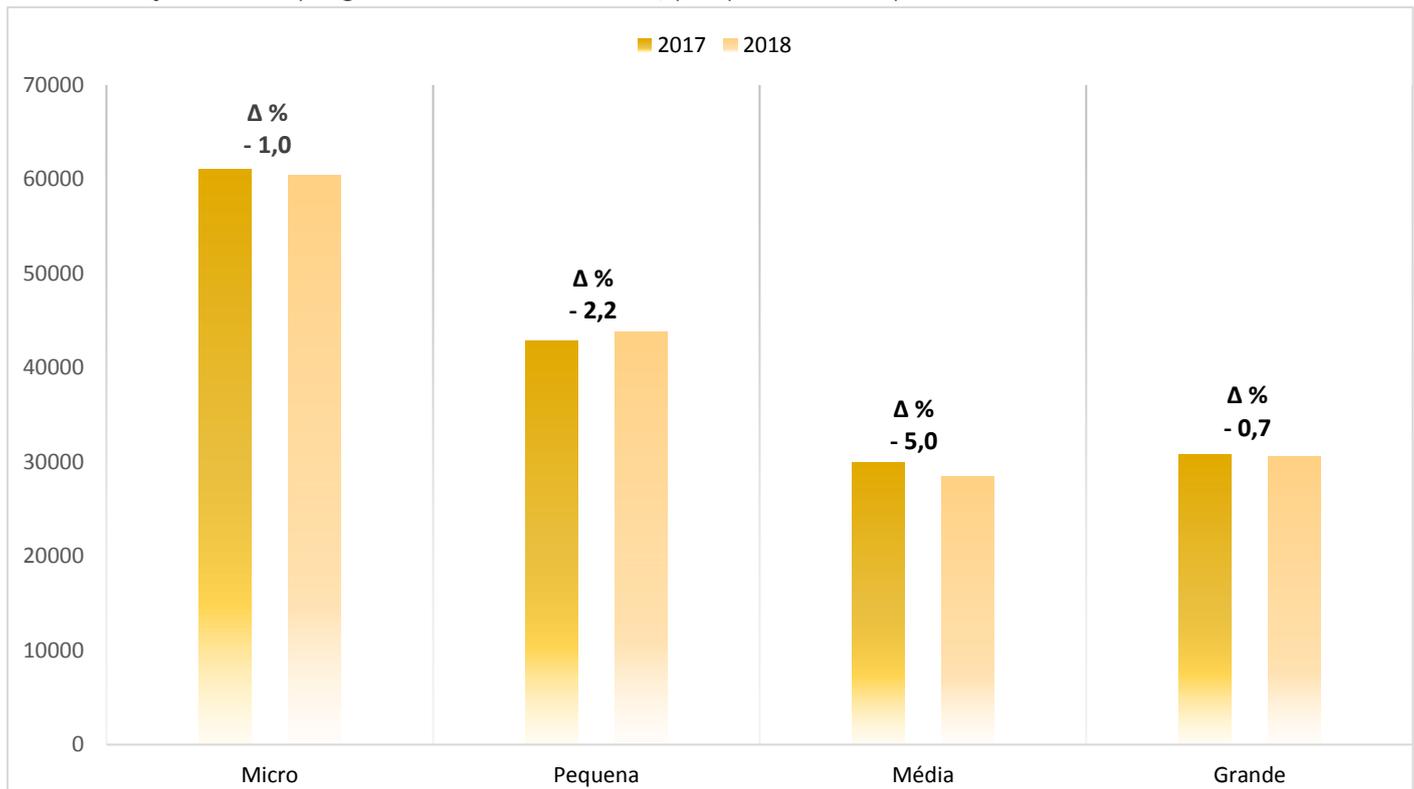


Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: ¹ De 0 a 19 empregados = Microempresa / De 20 a 99 empregados = Pequena empresa / De 100 a 499 empregados = Média empresa / Acima de 500 empregados = Grande empresa.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.1.4 Evolução dos empregos formais em Londrina, por porte¹ da empresa – 2017 a 2018



Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: ¹De 0 a 19 empregados = Microempresa / De 20 a 99 empregados = Pequena empresa / De 100 a 499 empregados = Média empresa / Acima de 500 empregados = Grande empresa.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

É importante notar que as microempresas são as maiores empregadoras do mercado, mostrando a força que possuem, assim como a necessidade de políticas que as fortaleçam.

7.1.5 Perfil do emprego formal em Londrina, segundo sexo, renda e idade – 2018

SETOR	EMPREGOS				TOTAL	RENDA MÉDIA		IDADE MÉDIA
	Masculino		Feminino			Salários Mínimos	Reais (R\$)	
	Absoluto	%	Absoluto	%				
Indústria	14.625	17,06	8.167	10,54	22.792	2,4	2.297,73	37
Construção civil	5.803	6,77	590	0,76	6.393	2,07	1.983,40	39
Comércio	22.609	26,37	18.946	24,45	41.555	2,21	2.114,69	34
Serviços	41.082	47,91	49.482	63,86	90.564	3,17	3.031,64	39
Agropecuária	1.624	1,89	302	0,39	1.926	4,61	4.402,30	45
Total	85.743	100	77.487	100	163.230	2,79	2.670,85	38

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Em relação aos setores econômicos, o setor primário, que em 2018 respondeu por aproximadamente 1,2% dos empregos formais em Londrina, apresentou maior predominância das categorias “atividades de apoio à agricultura” e “criação de bovinos” com um total de 1.926 empregos (tabela 7.1.6).

7.1.6 Empregos formais no setor primário em Londrina – 2018

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	EMPREGOS	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO SETOR (%)	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE LONDRINA (%)
Atividades de apoio à agricultura	727	37,75	0,45
Criação de bovinos	304	15,78	0,19
Cultivo de soja	225	11,68	0,14
Cultivo de cereais	208	10,8	0,13
Atividades paisagísticas	121	6,28	0,07
Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	79	4,1	0,05
Atividades de apoio à pecuária	64	3,32	0,04
Horticultura	50	2,6	0,03
Produção de sementes certificadas	37	1,92	0,02
Criação de aves	19	0,99	0,01
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	18	0,93	0,01
Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária	17	0,88	0,01
Criação de animais não especificados anteriormente	9	0,47	0,01
Cultivo de café	7	0,36	0,00
Aqüicultura em água salgada e salobra	6	0,31	0,00
Produção florestal - florestas plantadas	6	0,31	0,00
Cultivo de flores e plantas ornamentais	5	0,26	0,00
Cultivo de cana-de-açúcar	5	0,26	0,00
Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja	4	0,21	0,00
Aqüicultura em água doce	4	0,21	0,00
Cultivo de uva	3	0,16	0,00
Cultivo de laranja	3	0,16	0,00
Criação de outros animais de grande porte	3	0,16	0,00
Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	2	0,1	0,00
Total do setor	1.926	100	1,18
Total do município	163.230	-	100,00

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: De acordo com a classificação CNAE 2.0 Classe.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

A construção civil empregou 3,9% do total de empregos formais em Londrina em 2018. Neste sentido, a categoria construção de edifícios empregou 2.178 pessoas, sendo o segmento líder na construção.

7.1.7 Empregos formais na construção civil em Londrina – 2018

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	EMPREGOS	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO SETOR (%)	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE LONDRINA (%)
Construção de edifícios	2.178	34,07	1,33
Instalações elétricas	900	14,08	0,55
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	808	12,64	0,50
Obras de acabamento	638	9,98	0,39
Obras de terraplenagem	337	5,27	0,21
Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração	292	4,57	0,18
Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas	262	4,1	0,16
Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente	237	3,71	0,15
Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	177	2,77	0,11
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	154	2,41	0,09
Obras de fundações	120	1,88	0,07
Construção de rodovias e ferrovias	111	1,74	0,07
Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	103	1,61	0,06
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	33	0,52	0,02
Demolição e preparação de canteiros de obras	31	0,48	0,02
Perfurações e sondagens	9	0,14	0,01
Serviços de preparação do terreno não especificados anteriormente	3	0,05	0,00
Total do setor	6.393	100	3,92
Total do município	163.230	-	100

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: De acordo com a classificação CNAE 2.0 Classe.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Dentro do setor secundário quando se exclui a indústria da construção civil, se observa que tanto a indústria alimentícia, quanto a têxtil lideram a contratação de mão de obra. Esses segmentos, juntos, empregaram aproximadamente 28,2% das pessoas na indústria em 2018.

7.1.8 Empregos formais na indústria em Londrina – 2018

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	EMPREGOS	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO SETOR (%)	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE LONDRINA (%)
Fabricação de produtos alimentícios	3.294	14,45	2,02
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	3.131	13,74	1,92
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	2.078	9,12	1,27
Fabricação de máquinas e equipamentos	1.769	7,76	1,08
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1.599	7,02	0,98
Alimentação	1.429	6,27	0,88
Fabricação de móveis	901	3,95	0,55
Fabricação de produtos têxteis	867	3,8	0,53
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	842	3,69	0,52
Fabricação de produtos diversos	791	3,47	0,48
Edição e edição integrada à impressão	790	3,47	0,48
Fabricação de produtos químicos	609	2,67	0,37
Coleta, tratamento e disposição de resíduos	609	2,67	0,37
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	573	2,51	0,35
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	450	1,97	0,28
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	408	1,79	0,25
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	383	1,68	0,23
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	360	1,58	0,22
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	354	1,55	0,22
Impressão e reprodução de gravações	301	1,32	0,18
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	299	1,31	0,18
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	245	1,07	0,15
Metalurgia	235	1,03	0,14
Fabricação de bebidas	154	0,68	0,09
Fabricação de produtos de madeira	118	0,52	0,07
Eletricidade, gás e outras utilidades	53	0,23	0,03
Extração de minerais não-metálicos	47	0,21	0,03
Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	34	0,15	0,02
Fabricação de produtos do fumo	34	0,15	0,02
Esgoto e atividades relacionadas	28	0,12	0,02
Atividades de apoio à extração de minerais	7	0,03	0,00
Total do setor	22.792	100	13,96
Total do município	163.230	-	100

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

De acordo com a classificação CNAE 2.0 Divisão.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

O comércio é outro setor que possui grande empregabilidade na cidade, respondendo em 2018 por 25,4% dos empregos totais. O segmento varejista de mercadorias em geral empregou aproximadamente 15,8% do total do comércio na cidade.

7.1.9 Empregos formais no comércio em Londrina – 2018

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	EMPREGOS	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO SETOR (%)	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE LONDRINA (%)
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	6.584	15,84	4,03
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	3.231	7,78	1,98
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	2.376	5,72	1,46
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	2.206	5,31	1,35
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	2.115	5,09	1,30
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1.584	3,81	0,97
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	1.433	3,45	0,88
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1.147	2,76	0,70
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	1.113	2,68	0,68
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	1.030	2,48	0,63
Manutenção e reparação de veículos automotores	996	2,4	0,61
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	908	2,19	0,56
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	855	2,06	0,52
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	830	2	0,51
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	729	1,75	0,45
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	696	1,67	0,43
Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	672	1,62	0,41
Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	633	1,52	0,39
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	602	1,45	0,37
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	589	1,42	0,36
Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente	581	1,4	0,36
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	538	1,29	0,33
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	445	1,07	0,27
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	418	1,01	0,26
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	403	0,97	0,25
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	401	0,96	0,25
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	372	0,9	0,23
Comércio varejista de material elétrico	371	0,89	0,23
Comércio varejista de artigos de óptica	371	0,89	0,23

continua

7.1.9 Empregos formais no comércio em Londrina – 2018

continuação

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	EMPREGOS	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO SETOR (%)	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE LONDRINA (%)
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	355	0,85	0,22
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	316	0,76	0,19
Comércio atacadista de bebidas	295	0,71	0,18
Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja	275	0,66	0,17
Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários	267	0,64	0,16
Comércio varejista de bebidas	254	0,61	0,16
Comércio atacadista de resíduos e sucatas	248	0,6	0,15
Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados anteriormente e de materiais de construção em geral	246	0,59	0,15
Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial	234	0,56	0,14
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	232	0,56	0,14
Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios	226	0,54	0,14
Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios	218	0,52	0,13
Comércio varejista de jóias e relógios	208	0,5	0,13
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	203	0,49	0,12
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	191	0,46	0,12
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	190	0,46	0,12
Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP	138	0,33	0,08
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	133	0,32	0,08
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário	133	0,32	0,08
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	133	0,32	0,08
Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho	133	0,32	0,08
Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (GLP)	129	0,31	0,08
Comércio atacadista de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, exceto para construção	129	0,31	0,08
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	129	0,31	0,08
Comércio atacadista de gás liqüefeito de petróleo (GLP)	128	0,31	0,08
Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação	125	0,3	0,08
Comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado	125	0,3	0,08
Comércio varejista de vidros	125	0,3	0,08
Comércio varejista de lubrificantes	123	0,3	0,08
Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria	118	0,28	0,07

continua

7.1.9 Empregos formais no comércio em Londrina – 2018

continuação

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	EMPREGOS	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO SETOR (%)	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE LONDRINA (%)
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente	109	0,26	0,07
Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas	92	0,22	0,06
Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso comercial	92	0,22	0,06
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	89	0,21	0,05
Comércio atacadista de papel e papelão em bruto e de embalagens	83	0,2	0,05
Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	76	0,18	0,05
Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado	73	0,18	0,04
Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	70	0,17	0,04
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odonto-médico-hospitalar	64	0,15	0,04
Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem	61	0,15	0,04
Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	60	0,14	0,04
Manutenção e reparação de motocicletas	59	0,14	0,04
Comércio atacadista de ferragens e ferramentas	53	0,13	0,03
Comércio atacadista especializado de outros produtos intermediários não especificados anteriormente	53	0,13	0,03
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários	53	0,13	0,03
Comércio atacadista de material elétrico	47	0,11	0,03
Comércio atacadista de soja	46	0,11	0,03
Representantes comerciais e agentes do comércio de veículos automotores	43	0,1	0,03
Comércio atacadista de café em grão	36	0,09	0,02
Comércio varejista de artigos usados	32	0,08	0,02
Comércio atacadista de produtos químicos e petroquímicos, exceto agroquímicos	31	0,07	0,02
Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	25	0,06	0,02
Comércio atacadista de leite e laticínios	22	0,05	0,01
Representantes comerciais e agentes do comércio especializado em produtos não especificados anteriormente	20	0,05	0,01
Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	18	0,04	0,01
Representantes comerciais e agentes do comércio de eletrodomésticos, móveis e artigos de uso doméstico	18	0,04	0,01
Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação	18	0,04	0,01
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	16	0,04	0,01
Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens	16	0,04	0,01

continua

7.1.9 Empregos formais no comércio em Londrina – 2018

conclusão

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	EMPREGOS	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO SETOR (%)	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE LONDRINA (%)
Comércio atacadista de cimento	16	0,04	0,01
Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem	14	0,03	0,01
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	14	0,03	0,01
Representantes comerciais e agentes do comércio de combustíveis, minerais, produtos siderúrgicos e químicos	14	0,03	0,01
Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	13	0,03	0,01
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	12	0,03	0,01
Comércio atacadista de máquinas, equipamentos para terraplenagem, mineração e construção	7	0,02	0,00
Comércio atacadista de produtos do fumo	1	0	0,00
Representantes comerciais e agentes do comércio de motocicletas, peças e acessórios	1	0	0,00
Total do setor	41.555	100	25,4
Total do município	163.230	-	100

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: De acordo com a classificação CNAE 2.0 Classe.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.1.10 Empregos formais no setor de serviços em Londrina – 2018

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	EMPREGOS	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO SETOR (%)	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE LONDRINA (%)
Educação	15.510	17,13	9,50
Administração pública, defesa e seguridade social	10.917	12,05	6,69
Atividades de atenção à saúde humana	9.386	10,36	5,75
Transporte terrestre	7.397	8,17	4,53
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	7.027	7,76	4,30
Alimentação	6.690	7,39	4,10
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	5.701	6,29	3,49
Atividades de organizações associativas	3.996	4,41	2,45
Atividades de serviços financeiros	2.565	2,83	1,57
Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria	2.533	2,8	1,55
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	2.149	2,37	1,32
Atividades de vigilância, segurança e investigação	1.703	1,88	1,04
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	1.164	1,29	0,71
Telecomunicações	1.112	1,23	0,68
Atividades esportivas e de recreação e lazer	1.056	1,17	0,65
Construção de edifícios	982	1,08	0,60
Correio e outras atividades de entrega	941	1,04	0,58
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	935	1,03	0,57
Alojamento	798	0,88	0,49
Atividades imobiliárias	772	0,85	0,47
Outras atividades de serviços pessoais	732	0,81	0,45
Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros	680	0,75	0,42

continua

7.1.10 Empregos formais no setor de serviços em Londrina – 2018

conclusão

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	EMPREGOS	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO SETOR (%)	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE LONDRINA (%)
Serviços de assistência social sem alojamento	673	0,74	0,41
Seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde	629	0,69	0,39
Publicidade e pesquisa de mercado	592	0,65	0,36
Atividades de prestação de serviços de informação	525	0,58	0,32
Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares	520	0,57	0,32
Atividades de rádio e de televisão	437	0,48	0,27
Serviços de arquitetura e engenharia	342	0,38	0,21
Pesquisa e desenvolvimento científico	340	0,38	0,21
Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	335	0,37	0,21
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	322	0,36	0,20
Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	307	0,34	0,19
Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos	200	0,22	0,12
Transporte aéreo	150	0,17	0,09
Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	103	0,11	0,06
Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial	101	0,11	0,06
Fabricação de móveis	87	0,1	0,05
Atividades veterinárias	72	0,08	0,04
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	51	0,06	0,03
Produção florestal	14	0,02	0,01
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	7	0,01	0,00
Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	7	0,01	0,00
Serviços domésticos	4	0	0,00
Total do setor	90.564	100	55,48
Total do município	163.230	-	100

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: De acordo com a classificação CNAE 2.0 Divisão

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

As atividades que apresentaram maior saldo positivo de empregos foram “faxineiro”, “alimentador de linha de produção” e “auxiliar de escritório em geral”.

7.1.11 Ranking das ocupações que mais admitiram em Londrina – 2018

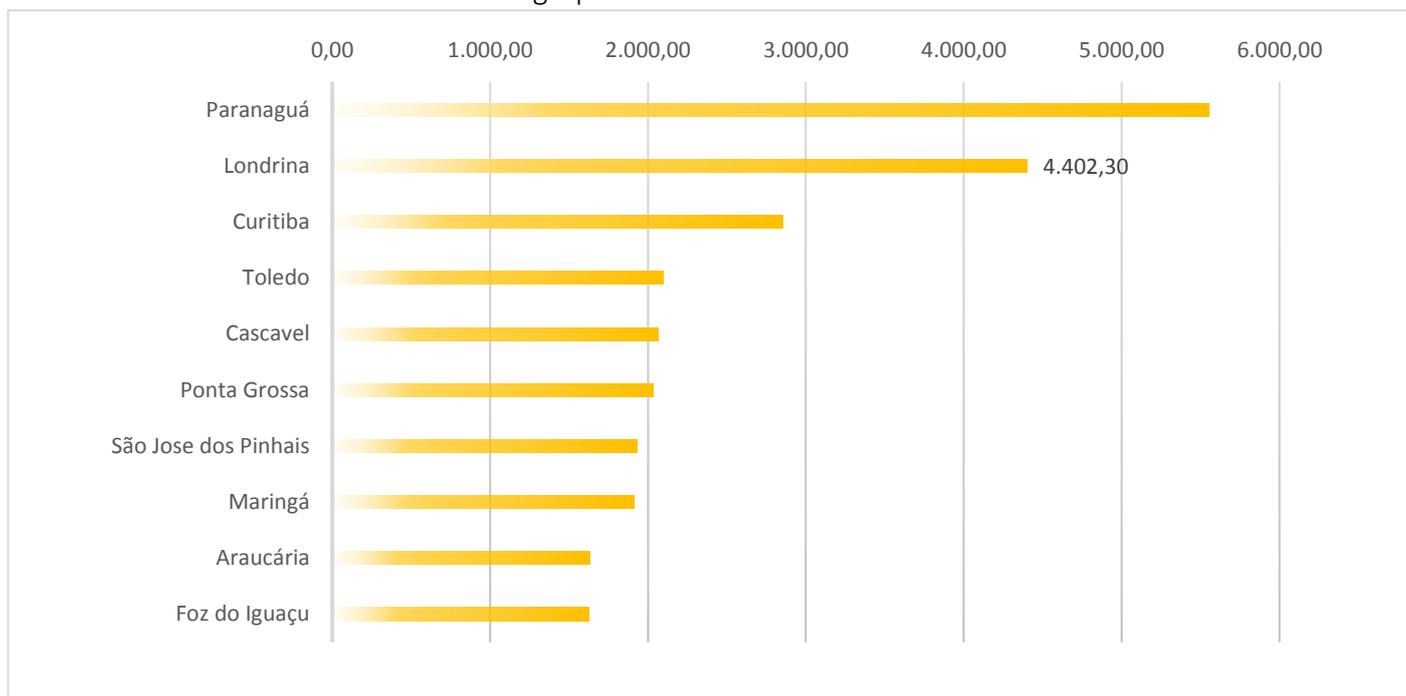
	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	ADMISSÕES	DEMISSÕES	SALDO
1º	Vendedor de comercio varejista	5.664	-5.686	-22
2º	Auxiliar de escritório, em geral	3.331	-3.046	285
3º	Faxineiro	2.784	-2.366	418
4º	Alimentador de linha de produção	2.516	-2.156	360
5º	Assistente administrativo	2.462	-2.392	70
6º	Operador de caixa	2.165	-2.167	-2
7º	Atendente de lanchonete	1.757	-1.663	94
8º	Servente de obras	1.606	-1.738	-132
9º	Repositor de mercadorias	1.376	-1.297	79
10º	Operador de telemarketing ativo e receptivo	1.313	-2.305	-992
11º	Cozinheiro geral	1.312	-1.401	-89
12º	Recepcionista, em geral	1.274	-1.051	223
13º	Auxiliar nos serviços de alimentação	1.240	-1.212	28
14º	Pedreiro	1.187	-1.432	-245
15º	Porteiro de edifícios	943	-1.026	-83
16º	Promotor de vendas	893	-723	170
17º	Almoxarife	864	-829	35
18º	Zelador de edifício	784	-732	52
19º	Atendente de lojas e mercados	781	-717	64
20º	Técnico de enfermagem	766	-638	128
21º	Motorista de caminhão (Rotas regionais e internacionais)	721	-687	34
22º	Embalador, a mão	676	-439	237
23º	Garçom	594	-520	74
24º	Assistente de vendas	553	-464	89
25º	Vigilante	511	-589	-78
26º	Açougueiro	497	-500	-3
27º	Ajudante de motorista	446	-475	-29
28º	Enfermeiro	413	-434	-21
29º	Trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas	396	-303	93
30º	Pintor de obras	389	-427	-38
-	Total 30 maiores	40.214	-39.415	799
-	Outras ocupações	27.039	-28.776	-1.737
-	Total de Londrina	67.253	-68.191	-938

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/CAGED (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Do ponto de vista dos custos, o setor primário, segundo dados do Ministério da Economia, mostra que em 2018, Londrina teve um custo de R\$ 4.402,30 para a mão de obra, conforme gráfico a seguir.

7.1.12 Custo médio da mão de obra na agropecuária – 2018

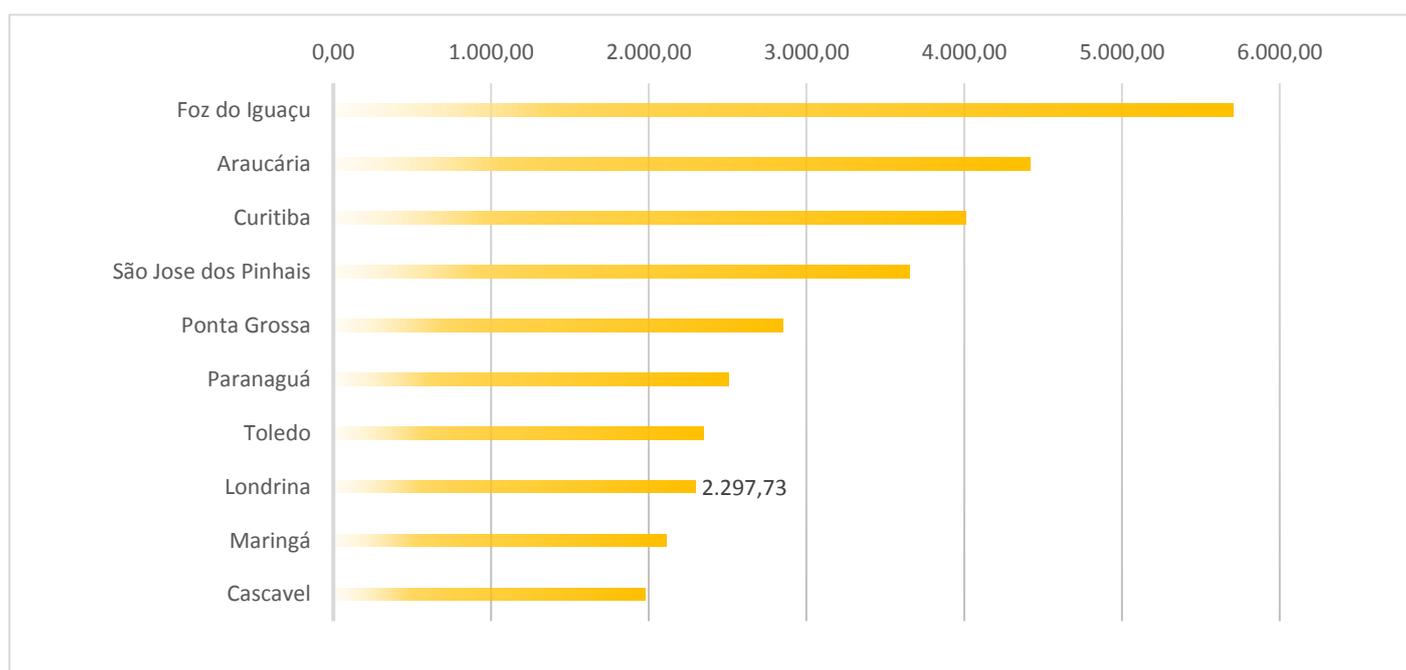


Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

No setor industrial, Londrina posiciona-se na oitava posição em relação às demais cidades do Paraná. Tal situação a coloca como a que tem o 3º menor custo médio dentro as maiores cidades do Estado e contribui por atestar a sua competitividade para atração de investimentos neste setor.

7.1.13 Custo médio da mão de obra na indústria – 2018

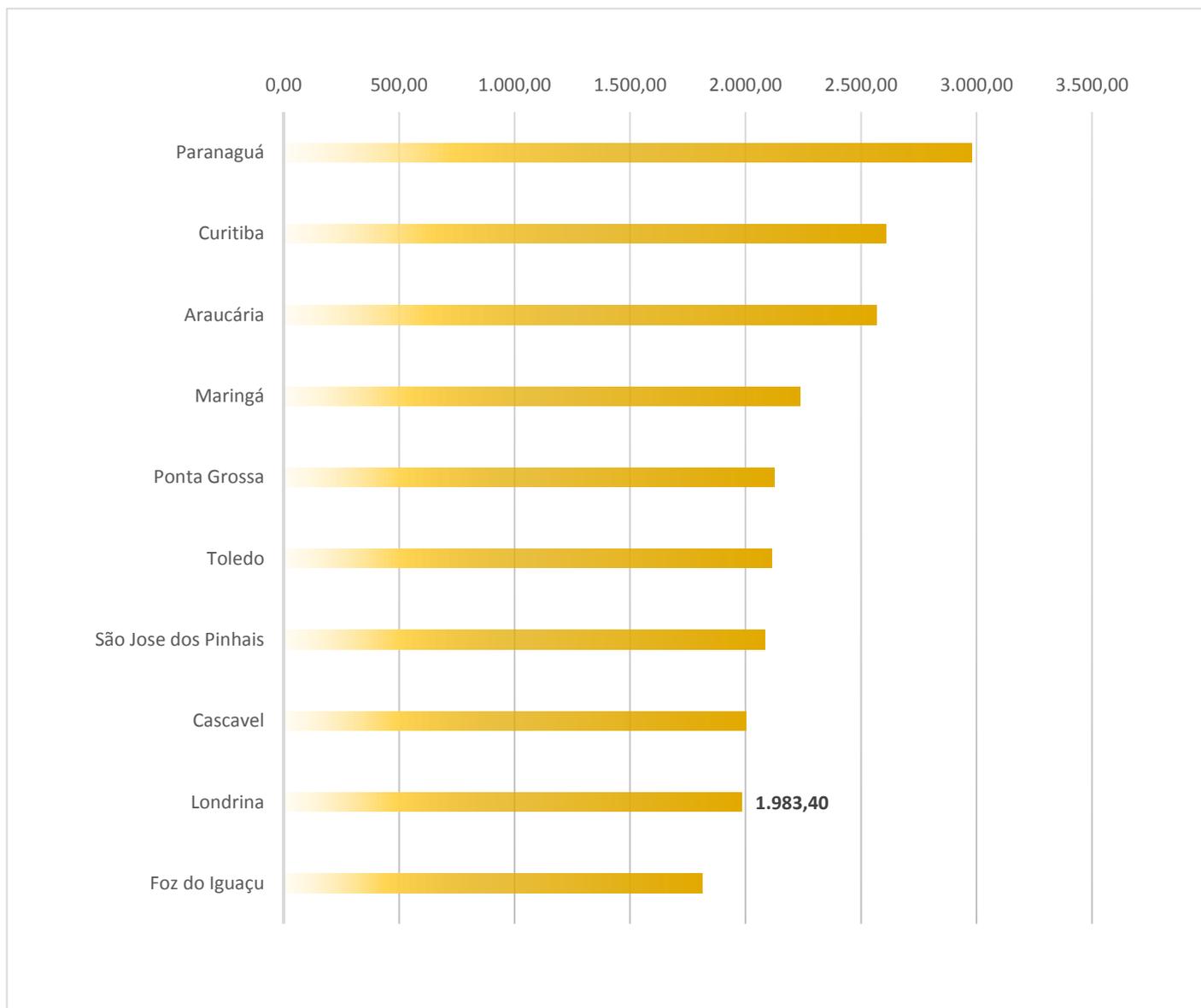


Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Em relação à construção civil, Londrina apresenta um salário médio de R\$ 1.983,40, se colocando na nona posição comparativamente a outras cidades do Paraná.

7.1.14 Custo médio da mão de obra na construção civil – 2018

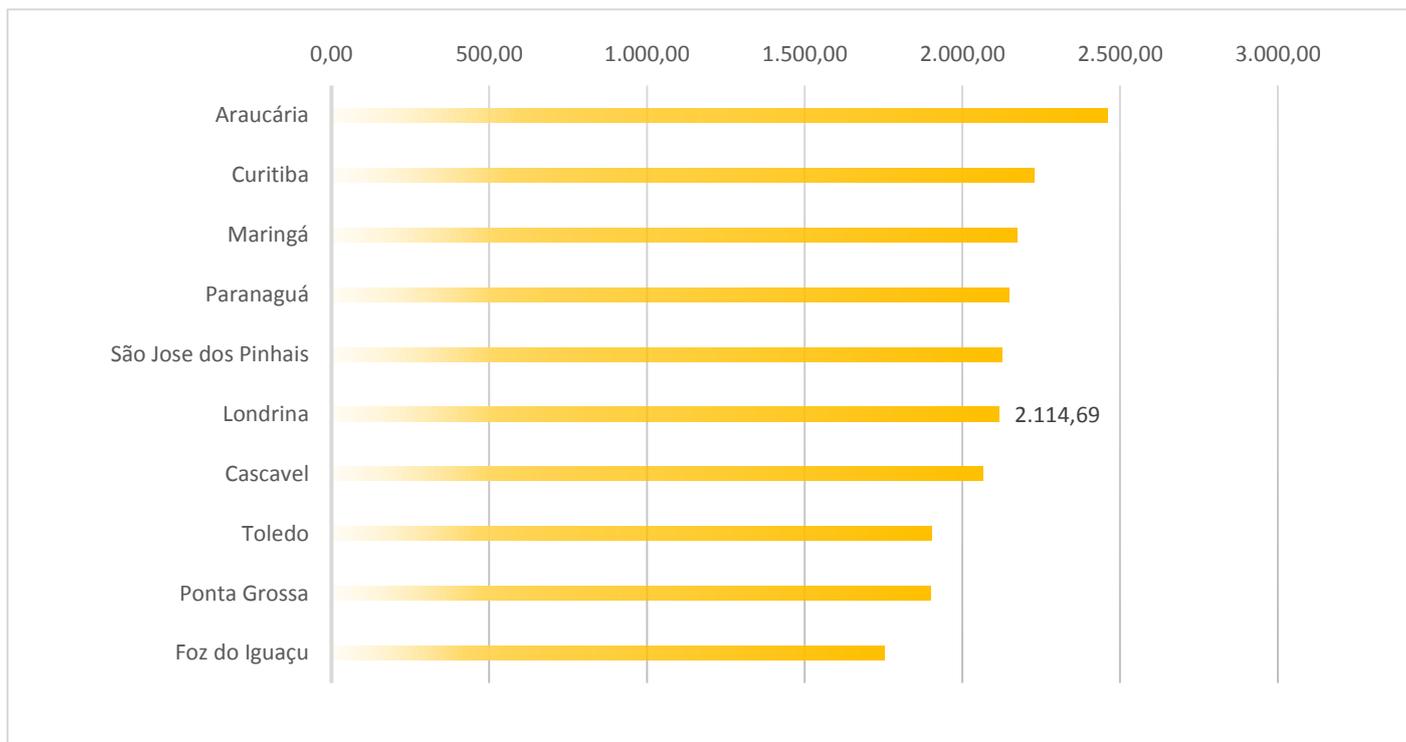


Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

No comércio, com um salário médio de R\$ 2.114,69, Londrina posiciona-se atrás de cinco cidades paranaenses.

7.1.15 Custo médio da mão de obra no comércio – 2018

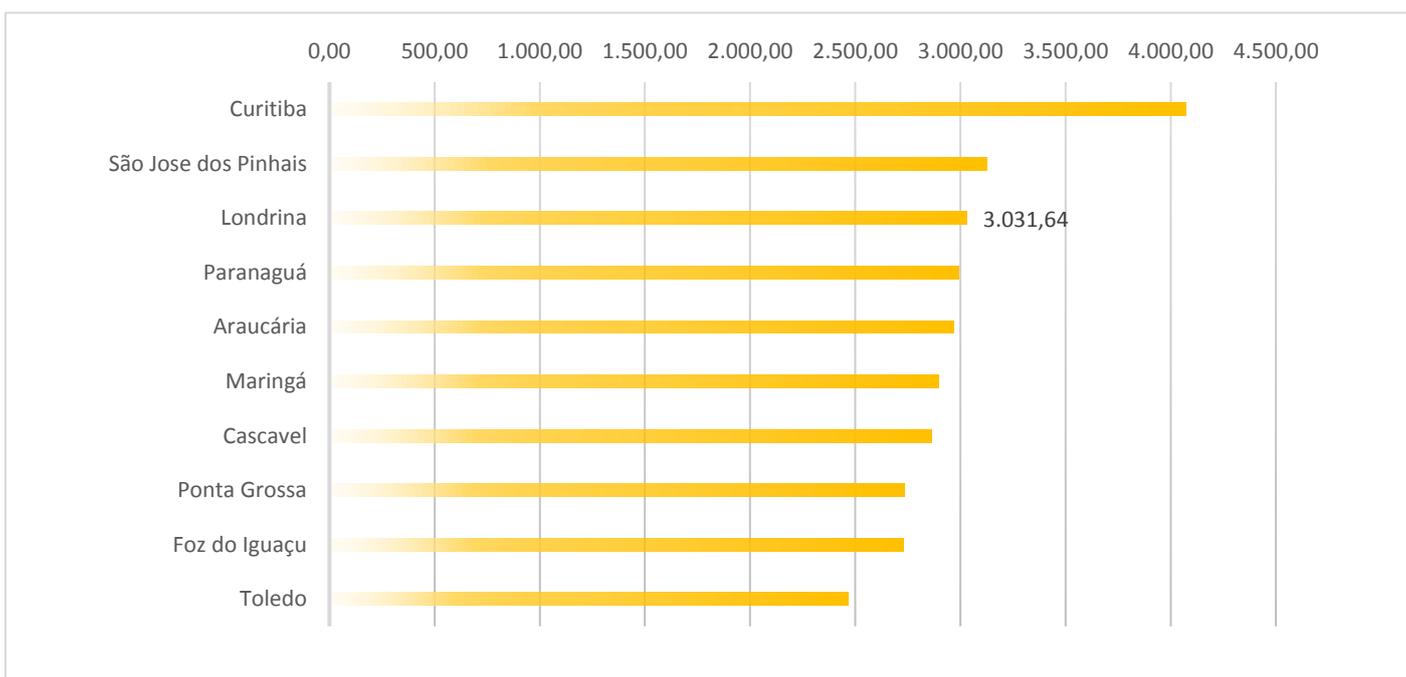


Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

No setor de serviços, o salário médio de R\$ 3.031,64 posiciona Londrina atrás de Curitiba e São José dos Pinhais .

7.1.16 Custo médio da mão de obra no setor de serviços – 2018

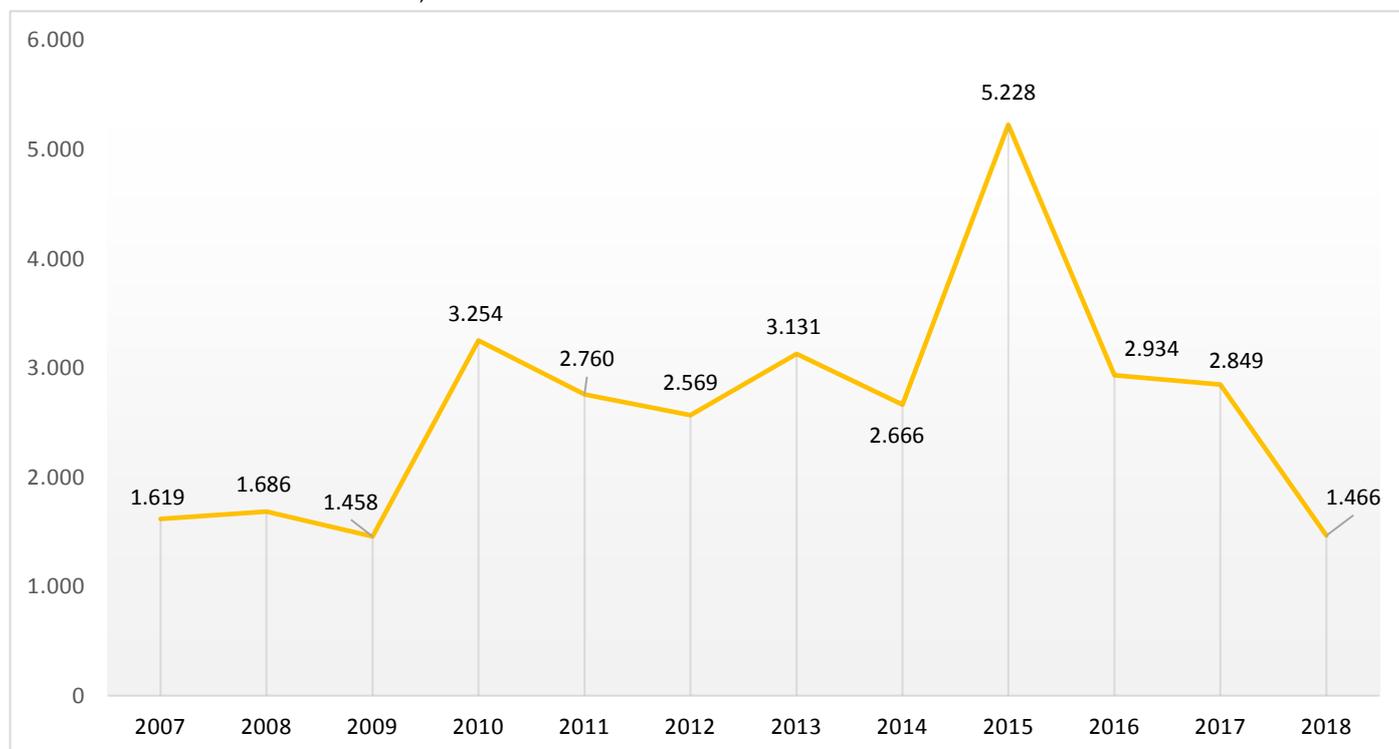


Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o número de admissões das empresas de call centers instaladas em Londrina em 2018, foi de 1.466.

7.1.17 Admissões em call center, em Londrina – 2007 a 2018



Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/CAGED (2019)

Organização dos Dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

A Região Metropolitana de Londrina empregou 289.283 pessoas no mercado formal em 2018. Isso representa uma oferta de trabalho capaz de atender a demanda das empresas de qualquer segmento que tenham interesses na região (tabela 7.1.18).

7.1.18 Empregos formais na Região Metropolitana de Londrina, por setor e porte – 2018

DESCRIÇÃO	MICRO EMPRESA	PEQUENA EMPRESA	MÉDIA EMPRESA	GRANDE EMPRESA	TOTAL
Setor primário	4.871	1.596	455	1.369	8.291
Agropecuária	4.871	1.596	455	1.369	8.291
Setor secundário	18.795	21.642	21.568	18.559	80.564
Indústria	14.166	17.549	21.193	18.559	71.467
Construção civil	4.629	4.093	375	0	9.097
Setor terciário	77.679	49.008	35.314	38.427	200.428
Comércio	38.395	18.828	10.669	0	67.892
Serviços	39.284	30.180	24.645	38.427	132.536
TOTAL	101.345	72.246	57.337	58.355	289.283

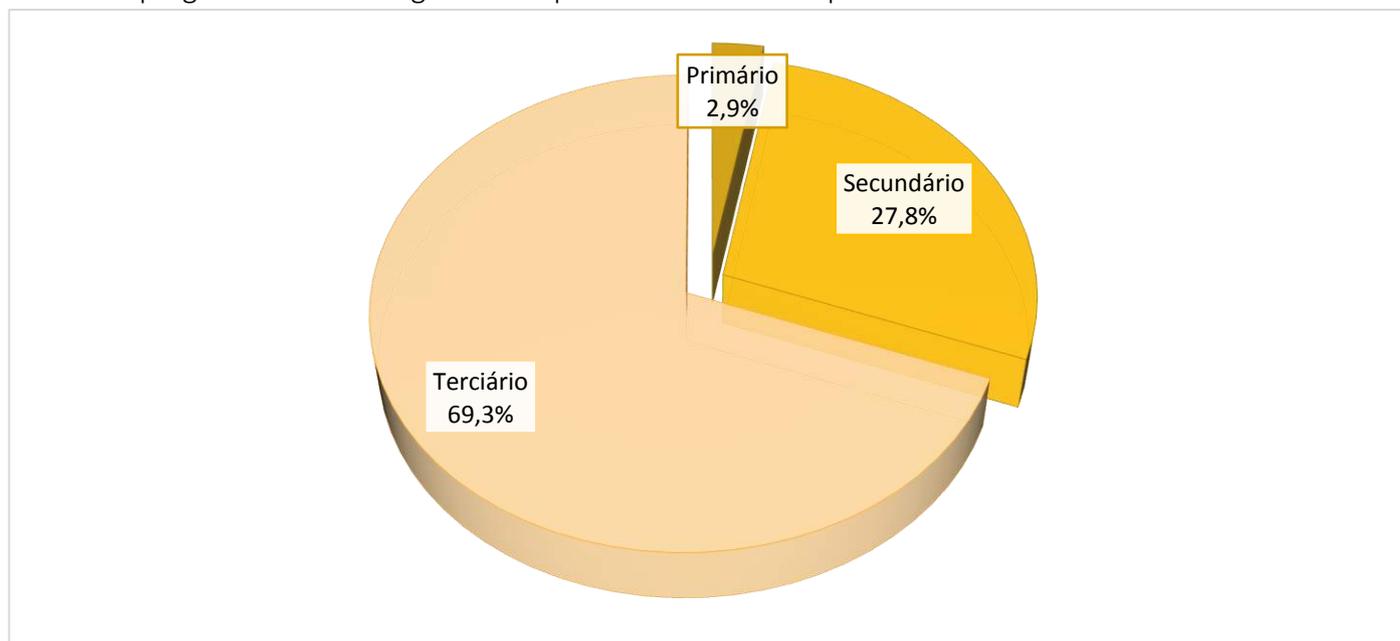
Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: De 0 a 19 empregados = Microempresa; de 20 a 99 empregados = Pequena empresa; de 100 a 499 empregados = Média empresa e acima de 500 empregados = Grande empresa.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

A composição dos empregos na RML em relação aos setores da economia e ao porte das empresas se assemelha ao perfil de Londrina. Desta forma, o setor terciário é responsável por 69,3% do total de empregos e as empresas de grande e médio porte empregaram juntas aproximadamente 40%.

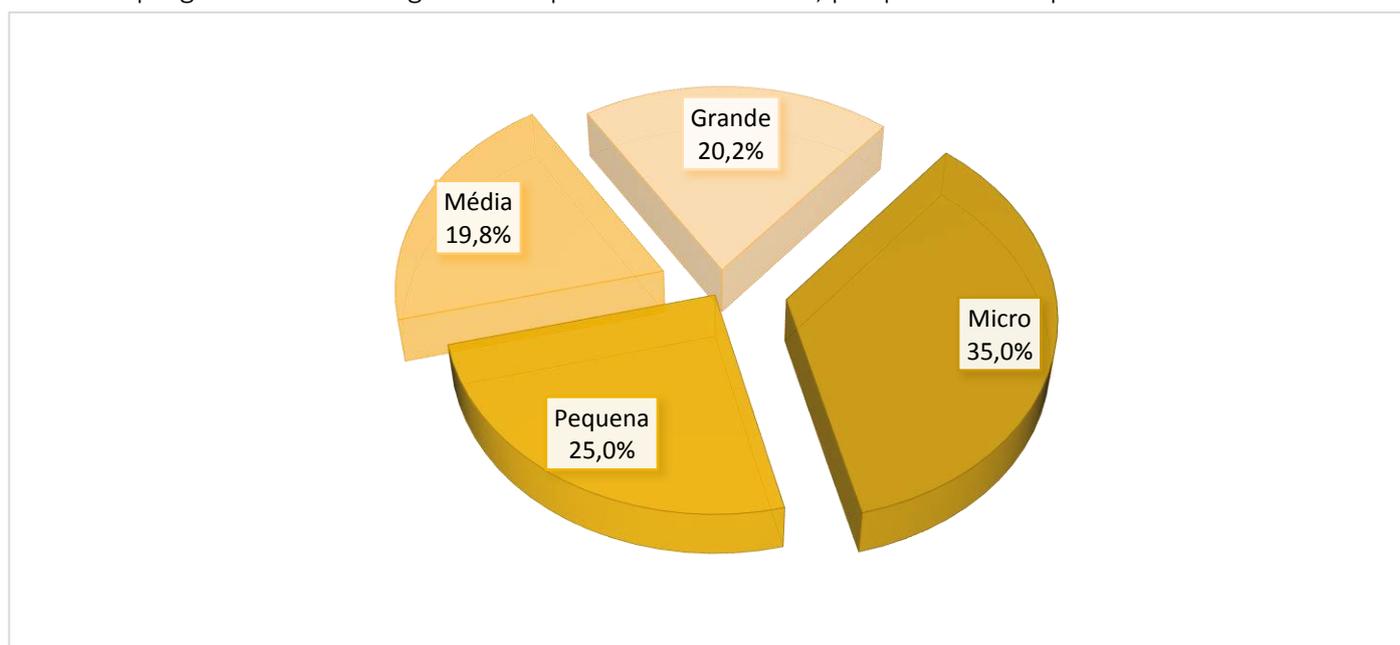
7.1.19 Empregos formais na Região Metropolitana de Londrina por setor econômico – 2018



Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.1.20 Empregos formais na Região Metropolitana de Londrina, por porte¹ da empresa – 2018



Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: ¹ De 0 a 19 empregados = Microempresa / De 20 a 99 empregados = Pequena empresa / De 100 a 499 empregados = Média empresa / Acima de 500 empregados = Grande empresa

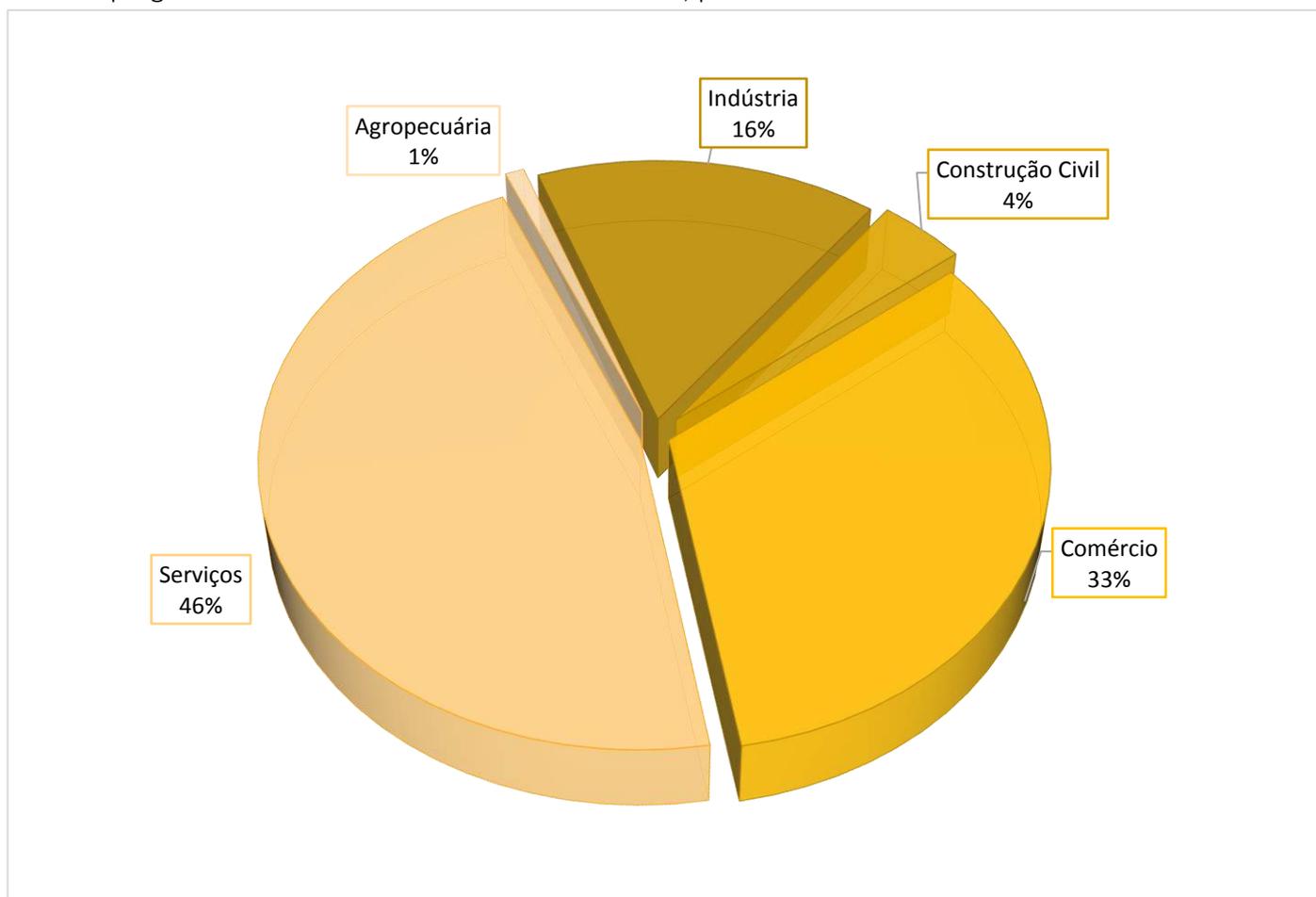
Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.2 Educação profissional

O grau de instrução dos trabalhadores é um dos elementos-chave da produtividade da mão de obra e, conseqüentemente, da competitividade das empresas. Neste quesito, pode-se afirmar que Londrina apresenta indicadores acima da média nacional.

Ao levantar onde o empregado de nível superior está alocado, percebe-se que 80% estão no setor de serviços. Comparando este percentual com os empregados que possuem nível médio, percebe-se uma distribuição mais heterogênea entre os setores da economia. O comércio emprega 33% dos empregados de nível médio e a indústria 16%.

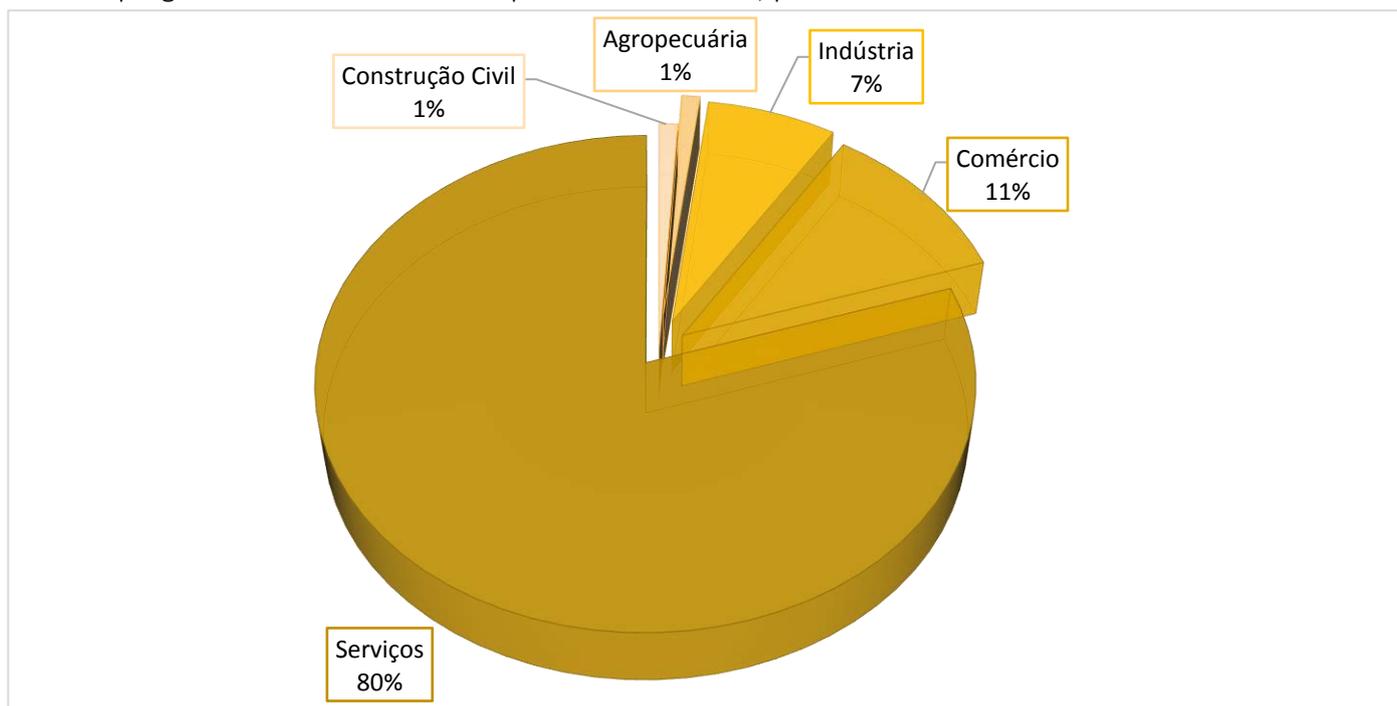
7.2.1 Empregados formais com nível médio em Londrina, por setores econômicos – 2018



Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.2.2 Empregados formais com nível superior em Londrina, por setores econômicos – 2018



Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Considerando o grau de instrução dos trabalhadores de Londrina, é possível perceber que 45,6% da mão de obra possui o nível médio e aproximadamente 26,1% nível superior.

7.2.3 Empregos formais em Londrina, por grau de instrução e setor – 2018

INSTRUÇÃO	NÚMERO DE EMPREGADOS					Total
	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	
Analfabeto	52	35	39	104	17	247
Até 5ª incompleto	444	276	386	1.676	124	2.906
5ª completo fundamental	602	274	571	1.317	172	2.936
6ª a 9ª fundamental	1.556	566	1.698	3.207	192	7.219
Fundamental completo	2.262	964	2.779	5.504	220	11.729
Médio incompleto	2.246	673	4.419	5.025	99	12.462
Médio completo	11.780	3.012	24.506	34.483	647	74.428
Superior incompleto	878	170	2.402	5.274	39	8.763
Superior completo	2.925	415	4.606	30.397	314	38.657
Mestrado	39	7	120	1.675	25	1.866
Doutorado	8	1	29	1.902	77	2.017
Total	22.792	6.393	41.555	90.564	1.926	163.230

continua

7.2.3 Empregos formais em Londrina, por grau de instrução e setor – 2018

conclusão

INSTRUÇÃO	PARTICIPAÇÃO (%)					
	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total
Analfabeto	21,05	14,17	15,79	42,11	6,88	100
Até 5ª incompleto	15,28	9,5	13,28	57,67	4,27	100
5ª completo fundamental	20,5	9,33	19,45	44,86	5,86	100
6ª a 9ª Fundamental	21,55	7,84	23,52	44,42	2,66	100
Fundamental completo	19,29	8,22	23,69	46,93	1,88	100
Médio incompleto	18,02	5,4	35,46	40,32	0,79	100
Médio completo	15,83	4,05	32,93	46,33	0,87	100
Superior incompleto	10,02	1,94	27,41	60,18	0,45	100
Superior completo	7,57	1,07	11,92	78,63	0,81	100
Mestrado	2,09	0,38	6,43	89,76	1,34	100
Doutorado	0,4	0,05	1,44	94,3	3,82	100
Total	13,96	3,92	25,46	55,48	1,18	100

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.2.4 Empregos formais no Brasil, por grau de instrução e setor – 2018

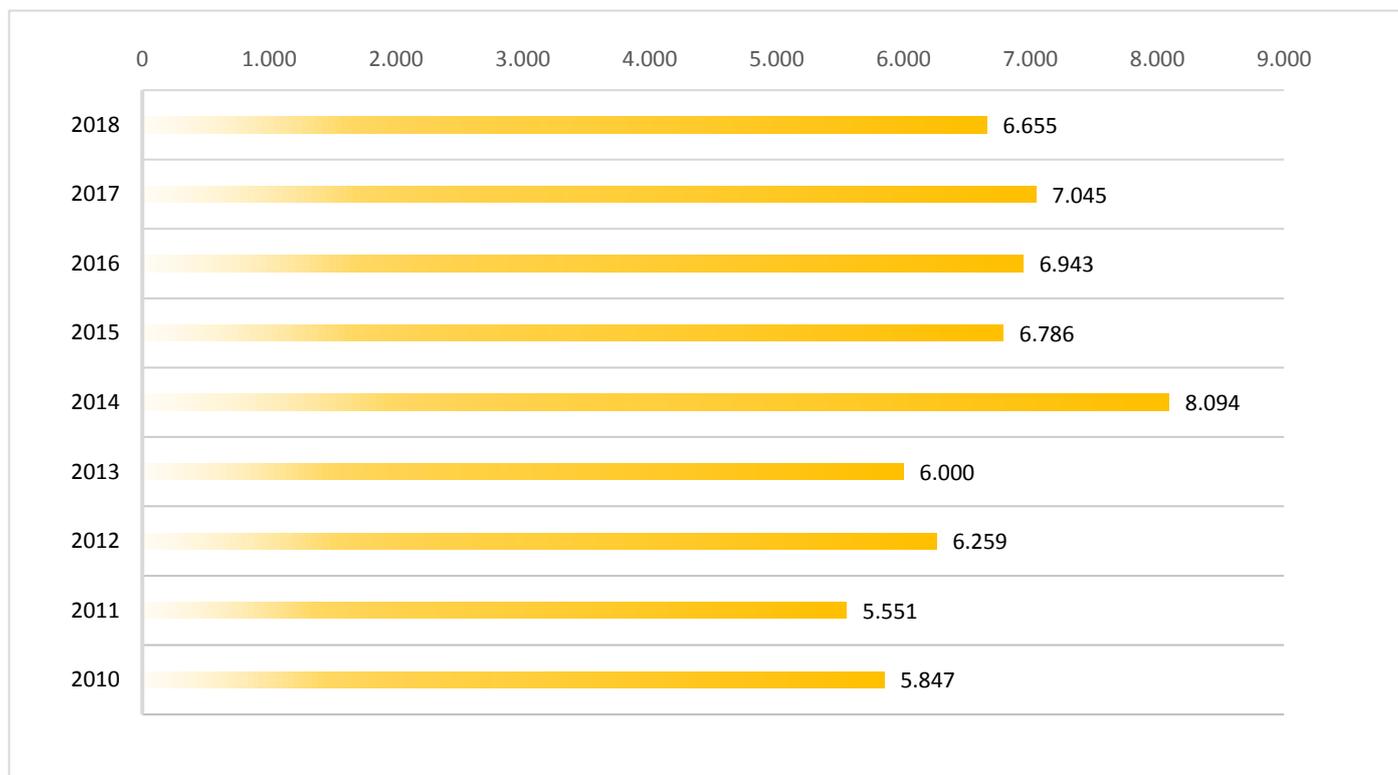
INSTRUÇÃO	NÚMERO DE EMPREGADOS					
	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total
Analfabeto	36.511	12.340	9.401	40.156	37.590	135.998
Até 5ª incompleto	245.796	118.932	95.580	420.925	206.575	1.087.808
5ª completo fundamental	216.631	85.027	111.705	452.476	167.232	1.033.071
6ª a 9ª fundamental	556.716	180.190	323.528	925.828	218.807	2.205.069
Fundamental completo	799.181	280.501	713.510	1.927.313	232.833	3.953.338
Médio incompleto	647.430	152.919	792.656	1.132.558	130.469	2.856.032
Médio completo	4.021.083	879.851	6.057.618	11.391.159	427.674	22.777.385
Superior incompleto	263.948	38.199	362.084	1.169.957	15.480	1.849.668
Superior completo	939.696	111.639	743.024	8.377.043	53.247	10.224.649
Mestrado	18.050	1.786	8.748	339.878	1.099	369.561
Doutorado	3.787	462	1.830	132.023	434	138.536
Total Brasil	7.748.829	1.861.846	9.219.684	26.309.316	1.491.440	46.631.115

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), entre 2010 e 2018, mais de 61 mil alunos concluíram o ensino superior em Londrina, o que representa uma média de aproximadamente de 6,8 mil formandos ao ano.

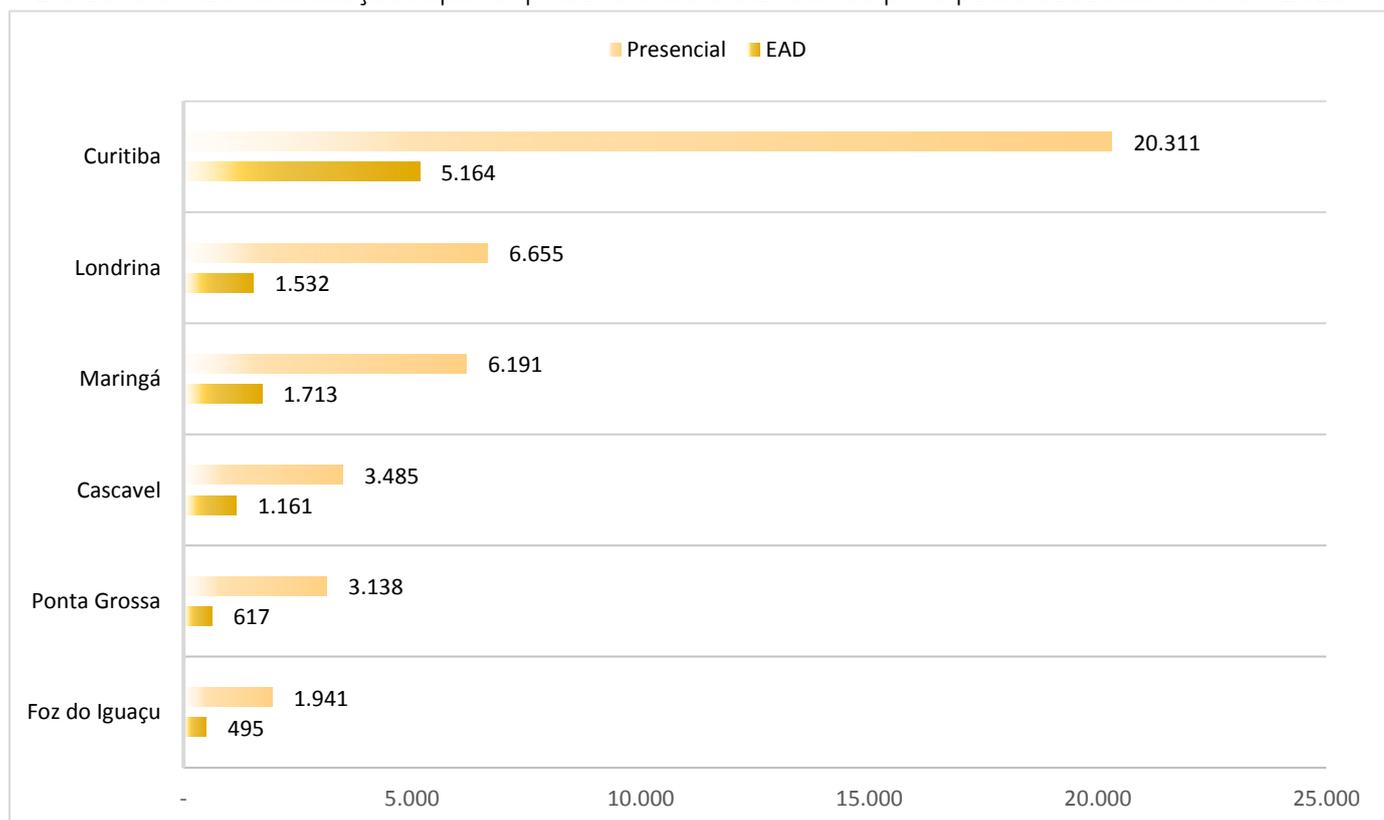
7.2.5 Concluintes de graduação presencial em Londrina – 2010 a 2018



Fonte: MEC/INEP/Ipardes – BDEWEB (2019)

Organização dos Dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.2.6 Concluintes na educação superior presencial e a distância nas principais cidades do Paraná – 2018



Fonte: MEC/INEP/Ipardes – BDEWEB (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

A cidade de Londrina conta com 15 Instituições de ensino superior, entre as quais, duas universidades (tabela 7.2.7).

7.2.7 Instituições de ensino superior em Londrina – 2019

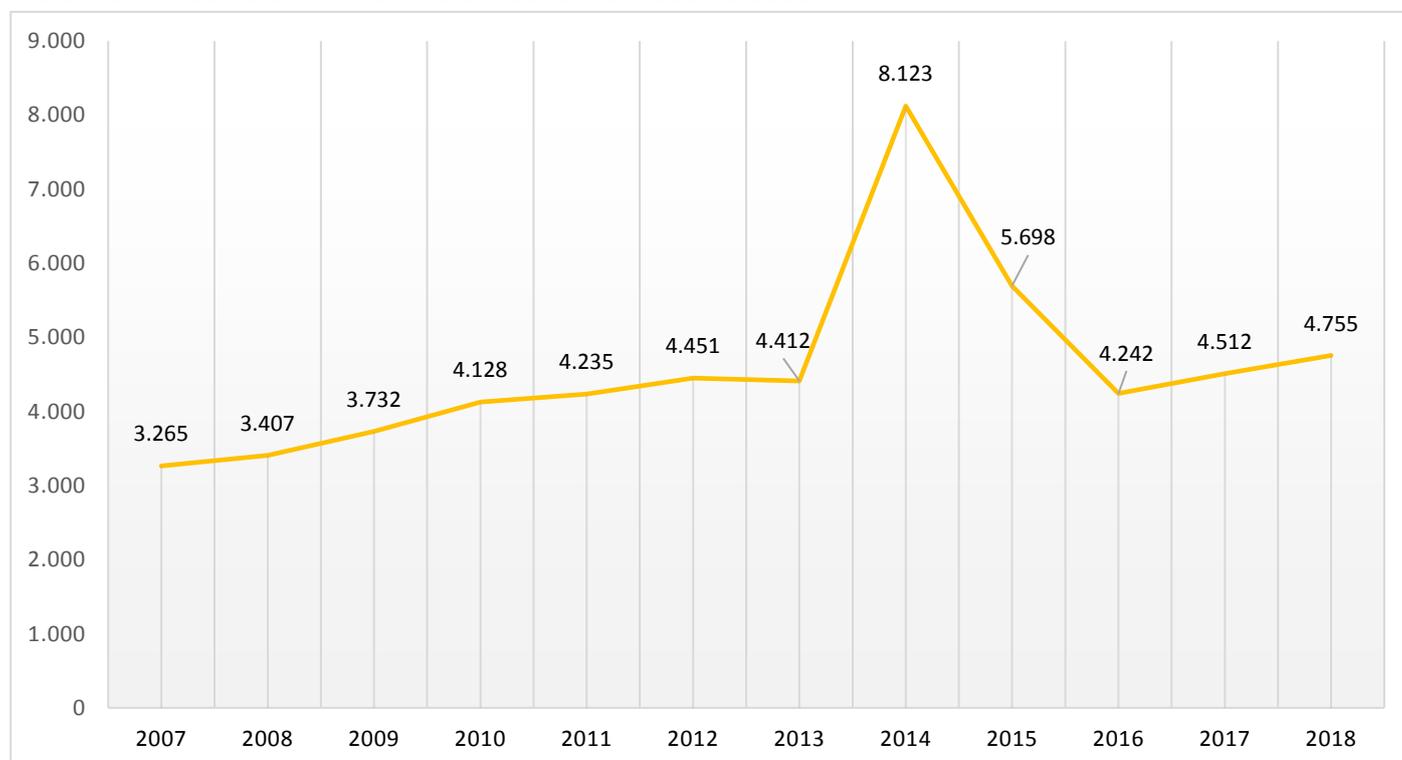
ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	Nº DE INSTITUIÇÕES
Centros universitários	01
Faculdades	12
Universidades	02
Total de Londrina	15

Fonte: Ministério da Educação – Sistema e-MEC (2019)

Nota: Consulta realizada em 03/06/2019.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.2.8 Matrículas no ensino técnico em Londrina – 2007 a 2018



Fonte: Iparde – BDEWEB (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

As matrículas no ensino técnico aumentaram substancialmente entre os anos de 2013 e 2014, após uma queda acentuada em 2015, verifica-se um movimento de retomada nas matrículas em 2016. A atenção com essa modalidade de ensino justifica-se pois ela é extremamente importante para qualificar os trabalhadores, oportunizando um conhecimento voltado para a prática ao mesmo tempo em que se torna provedor de cidadania para as pessoas.

Neste contexto, o profissional se torna cada vez mais procurado e facilitando sua manutenção ou retorno ao mercado de trabalho mais facilmente num cenário de dificuldade econômica nacional.

7.3 Intermediação de mão de obra

Com o objetivo de reduzir o desemprego, a atividade de intermediação é o ato de realizar o cruzamento da necessidade de preenchimento de um posto de trabalho com a de um trabalhador que procura por uma colocação no mercado de trabalho.

7.3.1 Sistema Nacional de Emprego (SINE) (Agência do Trabalhador)

A Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Renda de Londrina executa por meio do SINE, ações que objetivam promover a intermediação da mão-de-obra, acesso ao seguro desemprego e ações de qualificação profissional e social (re)colocação dos trabalhadores e trabalhadoras no mercado de trabalho.

No âmbito da intermediação da mão-de-obra, o SINE desenvolve as seguintes atividades:

- Inscrição de trabalhadores que buscam o SINE No Portal Mais Emprego;
- Captação e Cadastramento de vagas - postos de trabalho oferecidos ao SINE pelo mercado de trabalho.
- Convocação e encaminhamentos dos trabalhadores às vagas de trabalho disponíveis de acordo com o perfil das vagas existentes.
- Colocação dos candidatos no mercado de trabalho formal por intermédio do SINE.

Tais ações acabam tendo como público-alvo:

- Trabalhadores em geral, desempregados ou em busca de nova ocupação;
- Pessoas com deficiência;
- Idosos;
- Pessoas que buscam o primeiro emprego;
- Empregadores da iniciativa privada ou governamental.

7.3.2 Projeto de Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho

O processo de exclusão, historicamente imposto às pessoas com deficiência, deve ser superado por intermédio da implementação de políticas afirmativas e pela conscientização da sociedade acerca das potencialidades desses indivíduos.

A Inclusão Produtiva da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho trata-se de um conjunto de ações que permitem atender a empregabilidade de pessoas com deficiência no mercado de trabalho de forma integrada, articulada e sustentável, tanto para a empresa quanto para o profissional.

Embora incentivada pela Lei de Cotas em vigor no país, a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho está longe de gozar de tais garantias, pois falta ampliar as responsabilidades desta garantia além da intervenção estatal, para passar a ser responsabilidade de todos.

Os dados do IBGE em 2017 apontam para 24 milhões de pessoas com deficiência no país, porém essas pessoas não circulam nas ruas, escolas, locais públicos de lazer e cultura, não são vistas. Tal situação resulta em baixa escolaridade deste segmento, dificuldade de inserção social e comunitária e, principalmente, a não inserção no mercado de trabalho. A autonomia de uma pessoa se avalia pelos seus direitos de ir e vir, pela sua inserção na escola e mercado de trabalho. Mas para as pessoas com deficiência essa autonomia fica prejudicada em função da não combinação de todos os fatores elencados.

Objetivando então incluir as pessoas com deficiência no mercado de trabalho, faz-se necessário a adoção de ações afirmativas, através da aplicação da lei e seu monitoramento, mas principalmente tem que combinar esforços entre Poder Público e sociedade civil, através de sensibilização, pactuação e busca da efetividade dessas ações.

- **Parceiros**

- Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Londrina;
- UEL - Departamento de Psicologia Organizacional;
- Conselho Municipal dos direitos da Pessoa com Deficiência.

- **Atividades**

- Cadastramento para vagas de trabalho da Pessoa com Deficiência;
- Captação de vagas para Pessoa com Deficiência (PcD);
- Atendimento psicológico às PcD para traçar perfil psico-profissional;
- Mapear demanda inserida do Programa;
- Identificação de empresas que precisam cumprir a lei de cotas;
- Avaliação do fluxo de atendimento às PcD no SINE;
- Realização de reuniões com PcD;
- Realização de reuniões com Setor de RH das empresas;
- Realização de reuniões com chefias de setores das empresas solicitantes de vagas;
- Realização de encontros para discussão de propostas.

Para maiores informações acessar o sítio da Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Renda (SMTER) ou pelo telefone (43) 3373-5700.

7.3.3 Centro Público de Economia Solidária

O Programa Municipal de Economia Solidária de Londrina foi implantado em 2005, resultado das ações já desencadeadas no Programa Londrina Fome Zero em 2003. Neste último, é que as primeiras atividades da Economia Solidária começaram a ser desenvolvidas pelo Poder Público Municipal, em um de seus eixos: Geração de Renda e Capacitação Profissional. Tais realizações indicaram avanços, dificuldades e desafios, e ensejaram na implantação do Programa Municipal de Economia Solidária e posteriormente na sua criação, por meio da lei municipal nº 10.523, de 28 de agosto de 2008.

Este Programa constitui-se como uma ação intersetorial da Prefeitura Municipal de Londrina, com a participação das diferentes áreas como o ambiente, educação, idoso, mulher, saúde, cultura, entre outras, e coordenado pela assistência social, com o Programa do Voluntariado Paranaense (PROVOPAR-Londrina). A sua implantação partiu do respeito a alguns princípios que permeiam a sua organização:

- **Articulação e Integração:** o desenvolvimento do programa está pautado na articulação e integração no âmbito interno da administração municipal e externo com as entidades de apoio à Economia Solidária. A organização sob essas bases qualifica e otimiza as ações com o caráter intersetorial e multidisciplinar, o que permite atuar de forma integralizada com os sujeitos envolvidos na Economia Solidária;

- **Protagonismo dos empreendedores solidários:** o protagonismo por parte dos empreendedores deve permear todas as ações desencadeadas no âmbito intragrupal, bem como no apoio ao movimento da economia solidária na produção, comercialização e consumo dos produtos e serviços procedentes dos empreendimentos solidários;

- **Transparente, ético e participativo:** o desenvolvimento do programa respeita o princípio da transparência, no que se refere as atividades executadas, aos recursos utilizados, aos critérios de acessibilidade, ao monitoramento e avaliação do programa; ético, na medida em que envolve o sigilo profissional, imparcialidade e critérios técnicos para o funcionamento e ; participativo no que diz respeito ao processo de construção e reconstrução do programa, envolvendo técnicos dos diferentes setores da Prefeitura de Londrina, parceiros e empreendedores;

- **Foco no coletivo e matricialidade familiar:** os projetos que compõem o programa têm por finalidade reforçar a convivência familiar e comunitária, para oportunizar que as diferentes ações resgatem e/ou reafirmem os laços de identidade, o sentimento de pertencimento e a capacidade individual/grupal/familiar;

- **Desenvolvimento Local:** significa voltar o olhar para as necessidades, as especificidades e o potencial produtivo e de consumo de determinada região, valorizando as capacidades locais.

Linhas de ação

- Finanças Solidária;
- Educação para o consumo ético, justo e solidário;
- Capacitação conceitual, técnica e de gestão;
- Assessoria aos empreendimentos econômicos solidários;
- Apoio à implementação da rede solidária de produção, comercialização e consumo;

Princípios:

ATIVIDADE ECONÔMICA:

A Economia Solidária constitui-se numa atividade econômica, porque envolve produção, comercialização, consumo e tudo isso refere-se à trabalho e renda.

AUTOGESTÃO:

Trabalho coletivo em que os próprios trabalhadores e trabalhadoras participam de todo o processo de Gestão e Produção de trabalho e renda, ou seja, do empreendimento econômico solidário, desde o planejamento estratégico, a produção, comercialização, compartilhando tarefas, ideias, decisões, e dividindo a renda de forma igual

COOPERAÇÃO:

Ao separarmos a palavra COOPERAÇÃO, teremos o seguinte:

COM (com alguém coletivamente) + OPERAR (trabalhar, fazer) = COOPERAR;

COOPERAR - é agir de maneira solidária, quando todos ajudam a encontrar saídas para os problemas, trocando ideias e experiências;

A cooperação acontece quando um grupo contribui com suas energias para a realização de tarefas de interesse comum;

A cooperação substitui a dominação e faz aparecer a responsabilidade e o equilíbrio.

Quando há COOPERAÇÃO num trabalho coletivo, significa que há objetivos comuns, união de esforços, de habilidades e capacidades, mas também, de respeito aos limites de cada pessoa.

Há partilha dos resultados do empreendimento econômico solidário com responsabilidade solidária. Assim, a forma de organização dos empreendimentos econômicos solidários é por meio de cooperativas

Cooperação = trabalhar junto.

SOLIDARIEDADE

A SOLIDARIEDADE deve permear todas as ações na Economia Solidária. Isso se concretiza por meio da inclusão de todas as pessoas nos benefícios do desenvolvimento, seja dos próprios empreendimentos econômicos solidários, do bairro, do território, da cidade, e assim sucessivamente.

Na prática da SOLIDARIEDADE há uma preocupação, orientação e prática ética à serviço da coletividade. Parte da compreensão que os problemas que enfrentamos não são resultados de incapacidades individuais, mas de causas estruturais, o que resulta na articulação de esforços para superação das formas de destruição da vida e das dificuldades enfrentadas.



Projetos:

Oficinas solidárias: realização de oficinas de sensibilização que objetivam levar a discussão, a reflexão e o debate sobre o trabalho e Economia Solidária.

Assessoria: aos trabalhadores e trabalhadoras interessados em constituir um empreendimento econômico solidário, o apoio do Programa consiste na assessoria, isto é, no acompanhamento técnico durante a formação dos empreendimentos econômicos solidários e após sua organização.

Capacitação técnica e de gestão: conforme a necessidade do empreendimento econômico solidário é realizada a capacitação técnica, visando a melhoria da qualidade do produto e o aperfeiçoamento do processo de produção.

Para que o empreendimento alcance a sua sustentabilidade, faz-se necessário a adoção de instrumentos de gestão administrativa e financeira para um adequado gerenciamento coletivo do empreendimento, o que é realizado por meio da capacitação na área de gestão.

Investimento solidário: após os trabalhadores e trabalhadoras realizarem o planejamento desse negócio solidário e coletivo, cumprindo todas as etapas que envolvem a criação de um empreendimento econômico solidário, o Programa também contribui com o início de suas atividades ou mesmo sua continuidade, com o suporte com a matéria-prima necessária para a produção. Os empreendimentos que acessam esse apoio têm uma contrapartida solidária, que é o direito que estes possuem em compartilhar parte do seu conhecimento ou do resultado de sua produção em benefício do fortalecimento dos próprios empreendimentos e da Economia Solidária.

Monitoramento e avaliação:

Inclusão social: aumento da renda per capita, retorno ou inclusão na escola dos membros da família, melhoria da moradia, acesso à documentação civil, aquisição de bens de consumo duráveis e não duráveis, aumento da autoestima, cuidados com a saúde;

Desenvolvimento do empreendimento: grau de formalização do empreendimento, estrutura de produção e comercialização, rendimentos, aquisição de equipamentos, introdução de instrumentos de gestão, acesso ao crédito, melhoria tecnológica, capacidade de cumprimento de prazos, metas e pagamentos;

Organização coletiva: grau de adesão aos mecanismos de gestão democrática, de autogestão, forma de divisão coletiva das retiradas, forma adotada no processo produtivo, participação nas organizações de compra coletiva, consumo solidário, adesão dos grupos de geração de trabalho e renda e das organizações representativas da comunidade nas atividades da Economia Solidária;

Inserção comunitária: grau de adesão da comunidade para as atividades de Economia Solidária (feiras, núcleo regional de economia solidária, fórum municipal de economia solidária, acesso ao site local da economia solidária, comercialização direta nos grupos de geração de trabalho e renda).

Espaços da Economia Solidária

O Centro Público de Economia Solidária possui 587,92 metros quadrados de área construída com espaço para exposição e comercialização; 2 salas de formação; 1 sala administrativa; 1 sala para suporte aos técnicos; 1 cozinha; banheiros; almoxarifados; e estacionamento. Os recursos para a construção foram do Ministério do Trabalho e Emprego – Secretaria Nacional de Economia Solidária e Prefeitura Municipal de Londrina - Secretaria Municipal de Assistência Social.

A conquista deste espaço representa o respeito ao direito das trabalhadoras e dos trabalhadores da Economia Solidária, com a ampliação das oportunidades e fomento das atividades.



O Centro Público constitui-se como espaço público de referência da Economia Solidária no município para o desenvolvimento de ações pertinentes a área, para difusão da Economia Solidária e sede do Programa Municipal de Economia Solidária. Visa contribuir com o processo de comercialização dos empreendimentos econômicos solidários; abrigar as ações da política pública de Economia Solidária; possibilitar, por meio do espaço físico, a articulação dos diferentes sujeitos na construção da Economia Solidária; promover formação continuada e capacitações nas áreas técnica, de gestão, entre outras, conforme a necessidade dos empreendimentos econômicos solidários.

O Centro Público fica na Rua Rio de Janeiro, 1278 esquina com a Av. J.K. Fone para contato: (43) 3378 0577.

Casa da Economia Solidária Café e Arte

Inaugurada no dia 30 de novembro de 2015, a Casa da Economia Solidária Café e Arte tem sido um sucesso. Localizada em uma região muito movimentada do centro da cidade de Londrina, são comercializados produtos dos empreendimentos do Programa como artesanato e gêneros alimentícios.

No piso inferior do Café e Arte, são comercializados produtos de artesanato e confecção, como aromatizantes, artigos de decoração para casa, peças de crochê, pijamas, camisetas e roupas íntimas. Já no piso superior, funciona uma cafeteria com itens alimentícios como bolos, tortas, salgados, e café expresso. Quem deseja comprar um produto sem consumir no local também pode adquirir itens congelados, pães doces e salgados, ou café torrado e moído artesanalmente.



Endereço: Praça Sete de Setembro, rua Professor João Cândido esquina com a rua Piauí.

Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 09 às 18 horas. No sábado, segue o horário do comércio central (09 às 13 horas ou 09 às 18 horas).

7.4 Segmentos de mercado

Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) colocam Londrina na vice-liderança em número de estabelecimentos ativos, conforme tabela 7.4.1.

7.4.1 Ranking dos municípios, segundo estabelecimentos formais no Paraná – 2018/2017

MUNICÍPIO	2018	PARTICIPAÇÃO (%) ⁽¹⁾	2017	PARTICIPAÇÃO (%) ⁽¹⁾	VARIAÇÃO % 2018/2017
Curitiba	59.033	19,29	59.475	19,32	-0,74
Londrina	17.893	5,85	18.014	5,85	-0,67
Maringá	16.569	5,41	16.396	5,33	1,06
Cascavel	10.684	3,49	10.568	3,43	1,10
Ponta Grossa	8.664	2,83	8.628	2,80	0,42
Foz do Iguaçu	7.076	2,31	7.068	2,30	0,11
São Jose dos Pinhais	6.718	2,19	6.575	2,14	2,17
Guarapuava	4.902	1,60	4.902	1,59	0,00
Toledo	4.656	1,52	4.692	1,52	-0,77
Umuarama	4.360	1,42	4.308	1,40	1,21
Total	140.555	45,92	140.626	45,67	-0,05
Total Paraná	306.074	100,00	307.900	100,00	-0,59

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: ¹Participação em relação ao total do Paraná.

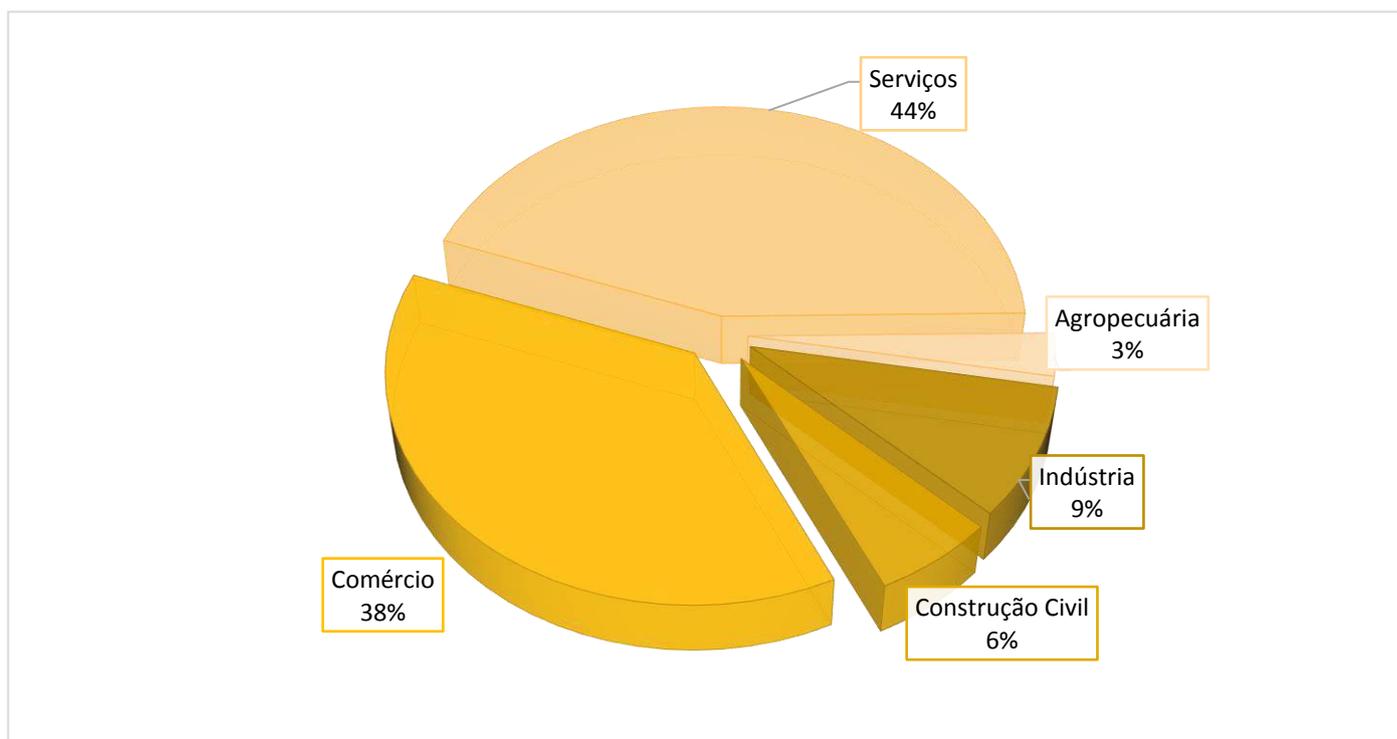
Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Do total de 17.893 estabelecimentos ativos em 2018, o setor terciário representa 82% do total. O setor secundário é responsável por 15% e o setor primário por 3%.

O elevado percentual do setor terciário demonstra que Londrina segue a tendência das grandes cidades do mundo, as quais apresentam maior dinâmica nos setores ligados aos serviços.

Em relação ao porte dos estabelecimentos, verifica-se, conforme gráfico 7.4.3, que cerca de 92,7% dos estabelecimentos correspondem à microempresas, seguidas por 6,2% de empresas de pequeno porte.

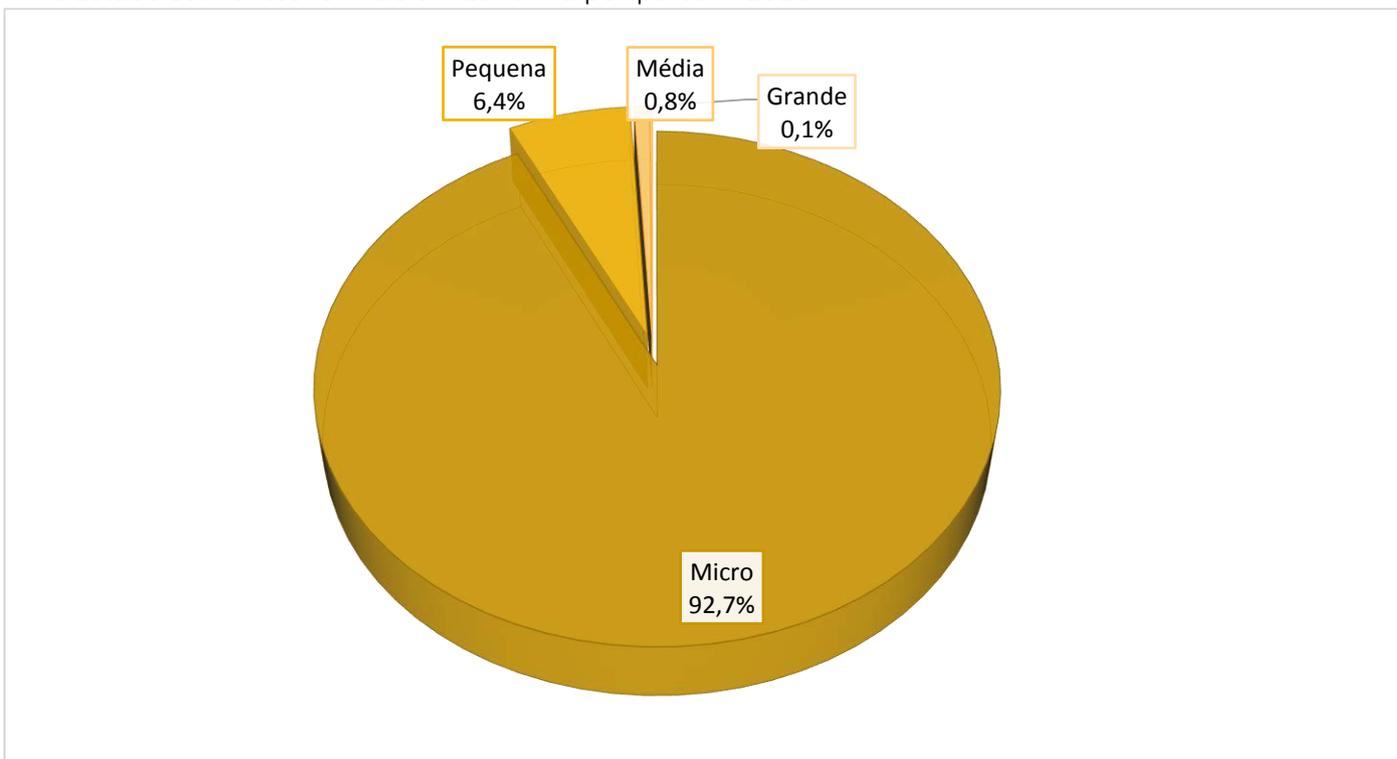
7.4.2 Estabelecimentos formais em Londrina por setor – 2018



Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações

7.4.3 Estabelecimentos formais em Londrina por porte¹ – 2018



Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Nota: ¹ Classificação conforme o nº de empregados. De 0 a 19 empregados = Microempresa / De 20 a 99 empregados = Pequena empresa / De 100 a 499 empregados = Média empresa / Acima de 500 empregados = Grande empresa.

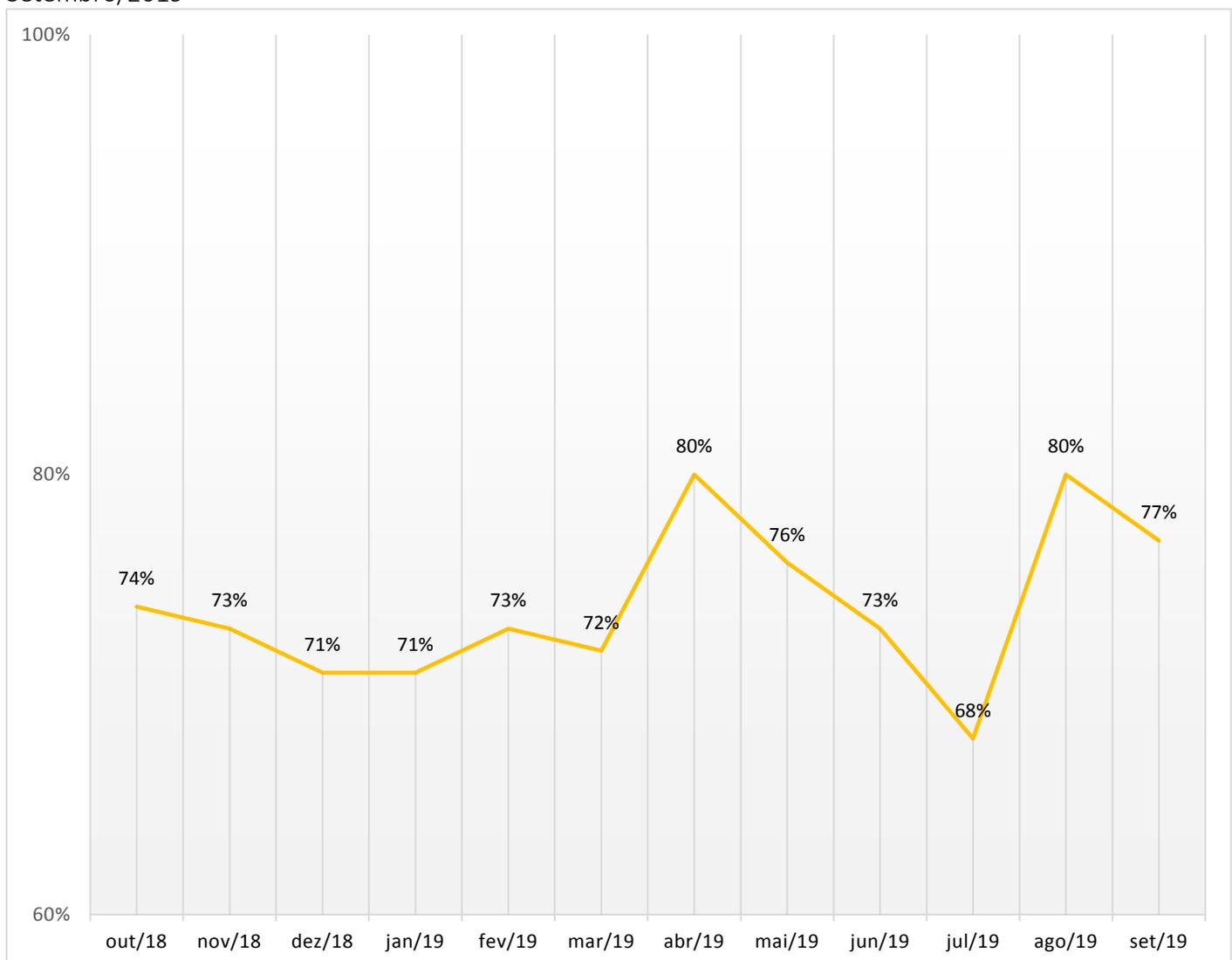
Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.4.4 Indústria Metalmeccânica da Região Metropolitana de Londrina

A indústria desempenha um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento de um país. No Brasil, de acordo com dados informados pela CNI em outubro de 2019, a indústria é responsável por 21,6% da participação no PIB, 70,8% das exportações e 67,4% dos gastos em pesquisa e desenvolvimento do setor privado, além de empregar 9,4 milhões de trabalhadores em 2018 e pagar os melhores salários.

Desta forma, destacamos a relevância da indústria metalmeccânica da Região Metropolitana de Londrina por meio dos indicadores de utilização da capacidade instalada, percentual de empresas com certificado de qualidade e percentual de empresas com o pagamento dos fornecedores e impostos em dia.

7.4.5 Utilização média da capacidade instalada da indústria metalmeccânica⁽¹⁾ – Outubro/2018 a Setembro/2019

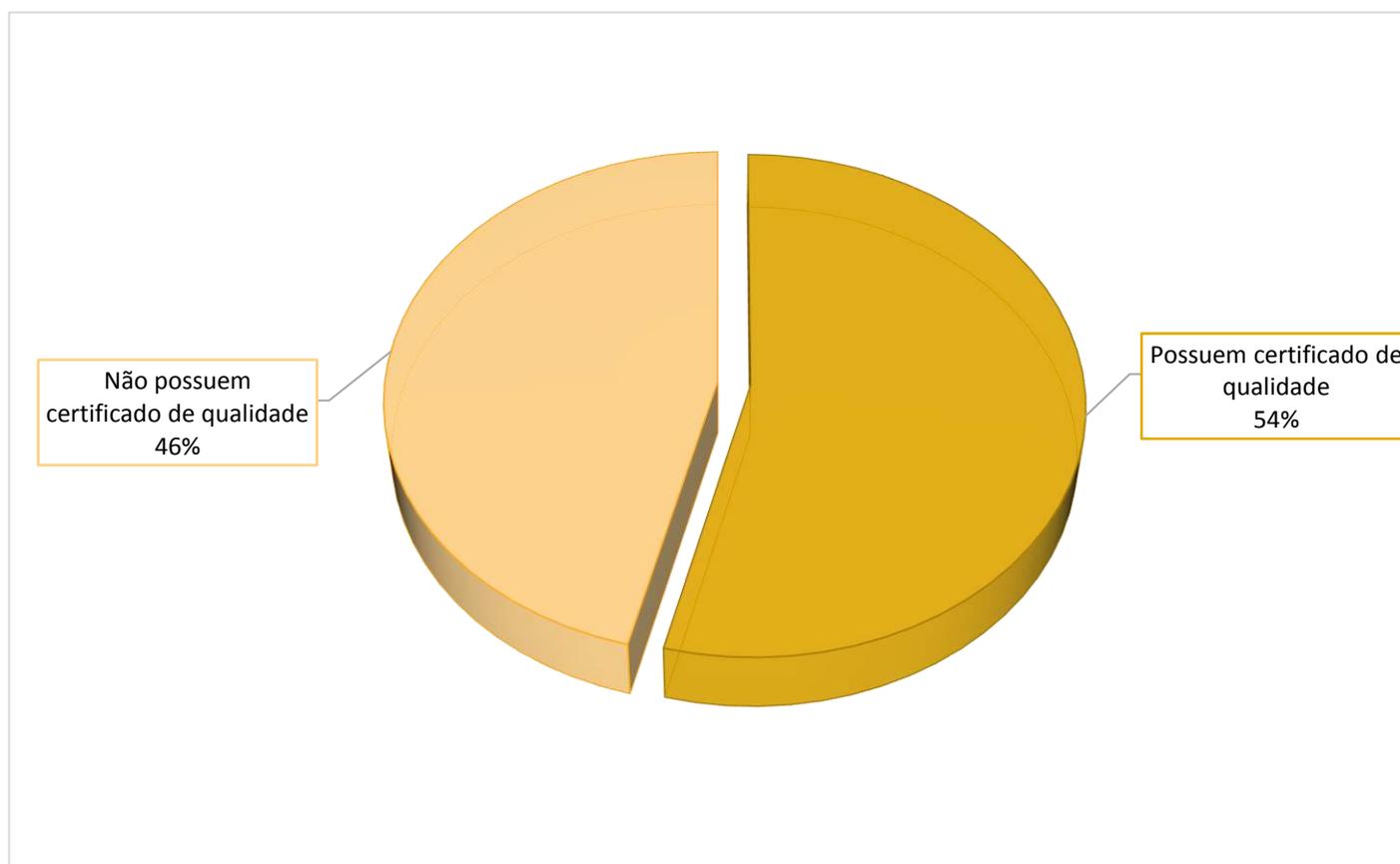


Fonte: Pesquisa da UCI – UTFPR Londrina (2019)

Nota: ⁽¹⁾ Que integram o Sindicato das Indústrias Metalmeccânicas de Londrina (Sindimetal).

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.4.6 Percentual de empresas⁽¹⁾ da indústria metalmeccânica com certificado de qualidade – Abril/2018



Fonte: Pesquisa da UCI – UTFPR Londrina (2018)

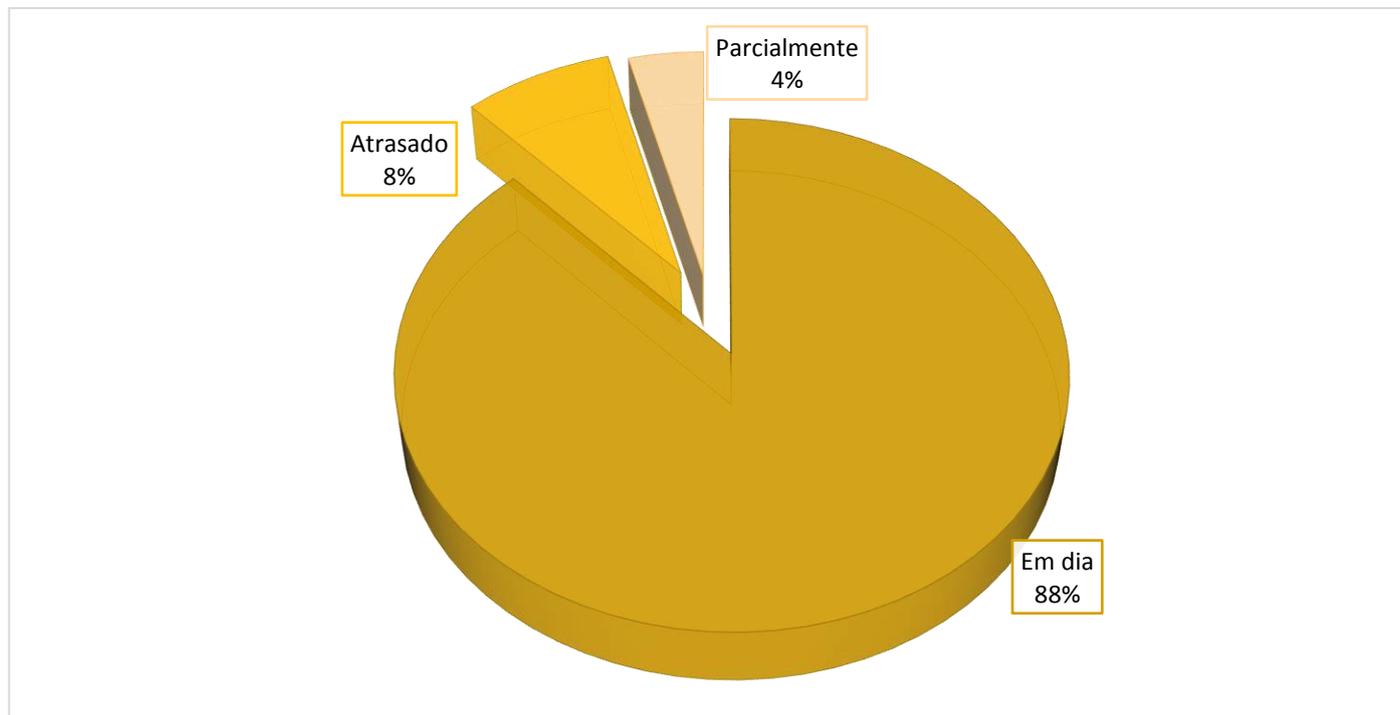
Nota:⁽¹⁾ Que integram o Sindicato das Indústrias Metalmeccânicas de Londrina (Sindimetal).

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

O gráfico 7.4.6 mostra que mais da metade das empresas da indústria metalmeccânica possuem certificados de qualidade, representando 54% do total. Já o gráfico 7.4.7 exibe que 88% das empresas não estão com atrasos no pagamento de fornecedores até a data da pesquisa, enquanto o gráfico 7.4.8 apresenta dados referentes ao pagamento de impostos, onde é demonstrado que 80% das empresas estão com suas obrigações tributárias em dia.

Esses dados demonstram a eficiência organizacional desse segmento da indústria na Região Metropolitana de Londrina, e diante de um cenário de recuperação da economia, estar com as finanças em ordem representa um diferencial para a retomada do crescimento.

7.4.7 Percentual de empresas⁽¹⁾ da indústria metalmeccânica com o pagamento dos fornecedores em dia – Abril/2018

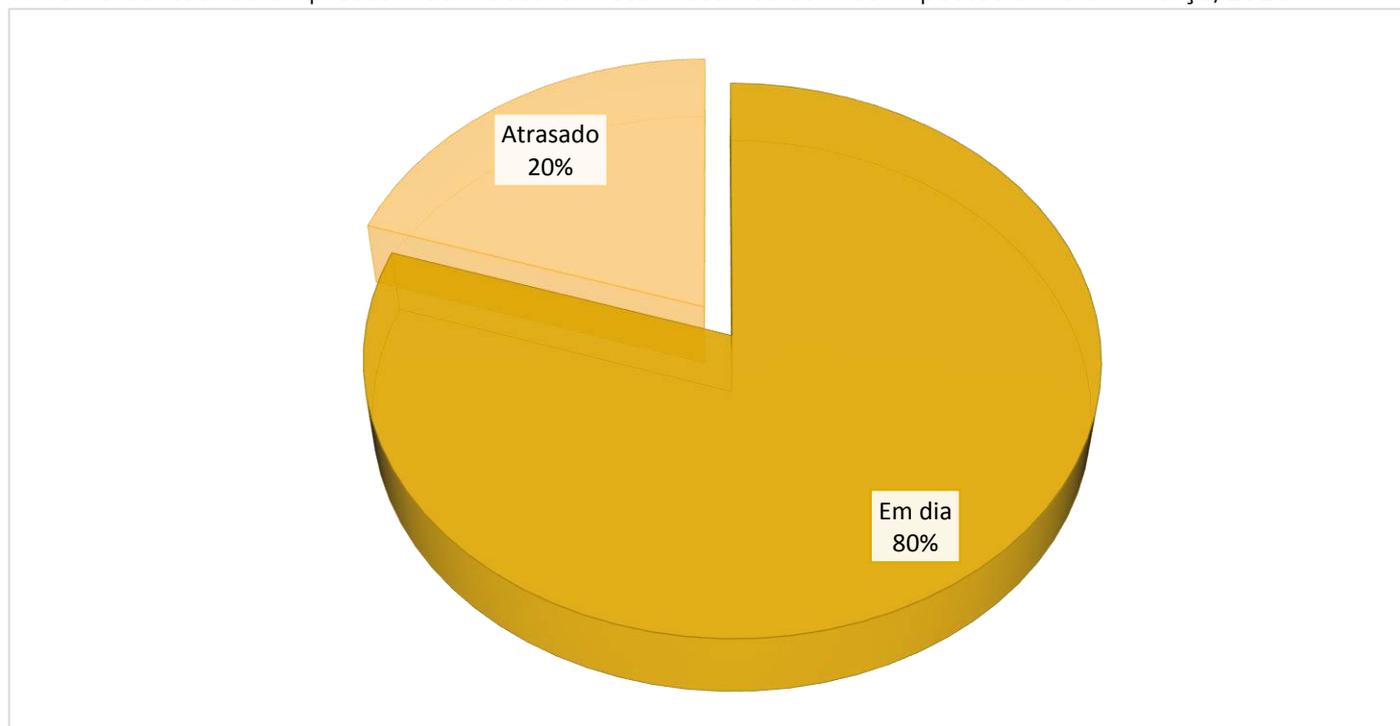


Fonte: Pesquisa da UCI – UTFPR Londrina (2018)

Nota:⁽¹⁾ Que integram o Sindicato das Indústrias Metameccânicas de Londrina (Sindimetal).

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.4.8 Percentual de empresas⁽¹⁾ da indústria metalmeccânica com os impostos em dia – Março/2018



Fonte: Pesquisa da UCI – UTFPR Londrina (2018)

Nota: ⁽¹⁾ Que integram o Sindicato das Indústrias Metalmeccânicas de Londrina (Sindimetal).

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.5 Profissionais liberais

Os dados coletados junto aos conselhos regionais do Paraná mostram a relação dos principais profissionais liberais em Londrina. Entre os líderes estão as categorias: advogados, médicos, corretores de imóveis entre outros.

7.5.1 Ranking dos principais profissionais liberais em Londrina – 2019

POSIÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	ABSOLUTO	%	SITUAÇÃO EM:
1º	Advogados	6.054	20,7%	31/12/2018
2º	Médicos	2.553	8,7%	15/02/2019
3º	Corretores de imóveis	2.406	8,2%	31/12/2018
4º	Contadores	2.209	7,5%	15/02/2019
5º	Dentistas	2.064	7,0%	19/02/2019
6º	Engenheiros civis	1.805	6,2%	18/02/2019
7º	Psicólogos	1.805	6,2%	31/12/2018
8º	Médicos veterinários	1.356	4,6%	31/12/2018
9º	Fisioterapeutas	1.314	4,5%	18/02/2019
10º	Arquitetos	1.067	3,6%	01/10/2019
11º	Farmacêuticos	1.044	3,6%	31/12/2018
12º	Engenheiros agrônomos	1.014	3,5%	18/02/2019
13º	Administradores de empresas	765	2,6%	31/12/2018
14º	Nutricionistas	727	2,5%	31/12/2018
15º	Engenheiros eletricitas	712	2,4%	18/02/2019
16º	Assistentes sociais	561	1,9%	31/12/2018
17º	Químicos	416	1,4%	31/12/2018
18º	Engenheiros de segurança do trabalho	321	1,1%	18/02/2019
19º	Engenheiros mecânicos	206	0,7%	18/02/2019
20º	Economistas	184	0,6%	31/12/2018
21º	Fonoaudiólogos	182	0,6%	31/12/2018
22º	Bibliotecários	148	0,5%	31/12/2018
23º	Biólogos	142	0,5%	31/12/2018
24º	Zootecnistas	80	0,3%	31/12/2018
25º	Engenheiros químicos	43	0,1%	18/02/2019
26º	Terapeutas ocupacionais	33	0,1%	18/02/2019
27º	Engenheiros de alimentos	31	0,1%	18/02/2019
28º	Engenheiros industriais	16	0,1%	18/02/2019
29º	Geólogos e engenheiros de minas	15	0,1%	18/02/2019
30º	Engenheiros agrimensores	6	0,0%	18/02/2019

Fonte: Associações de Classe e Conselhos Regionais (2019)

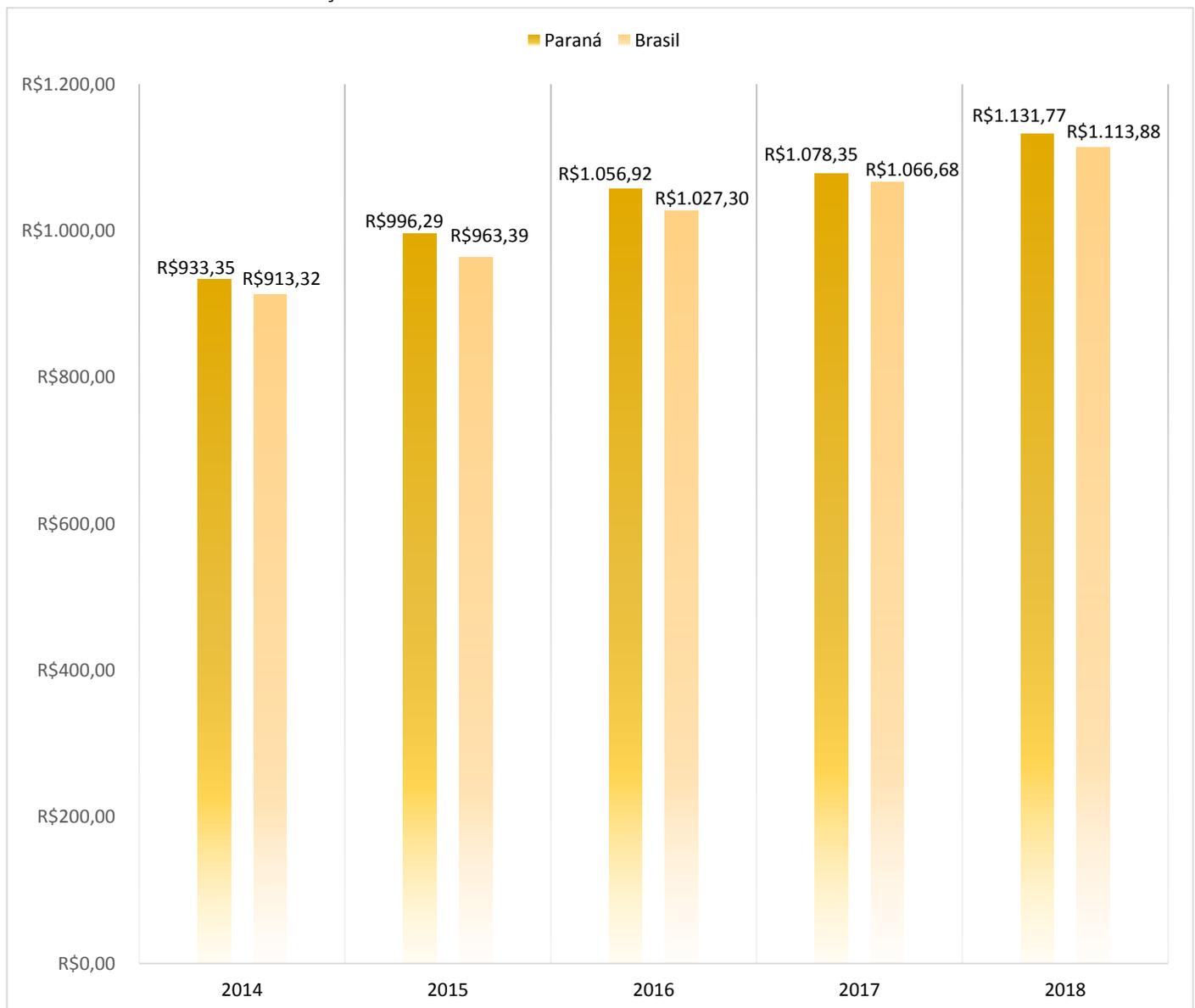
Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.6 Mercado Imobiliário

O IBGE através do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI) consolida a produção de custos e índices da construção civil, a partir do levantamento de preços de materiais e salários pagos na construção civil, para o setor habitação.

O gráfico 7.6.2 apresenta valores comparativos do custo da construção em diversos estados do Brasil. O ranking mostra que o Paraná é muito competitivo neste aspecto, tendo custos menores que os grandes estados do sudeste e do Distrito Federal.

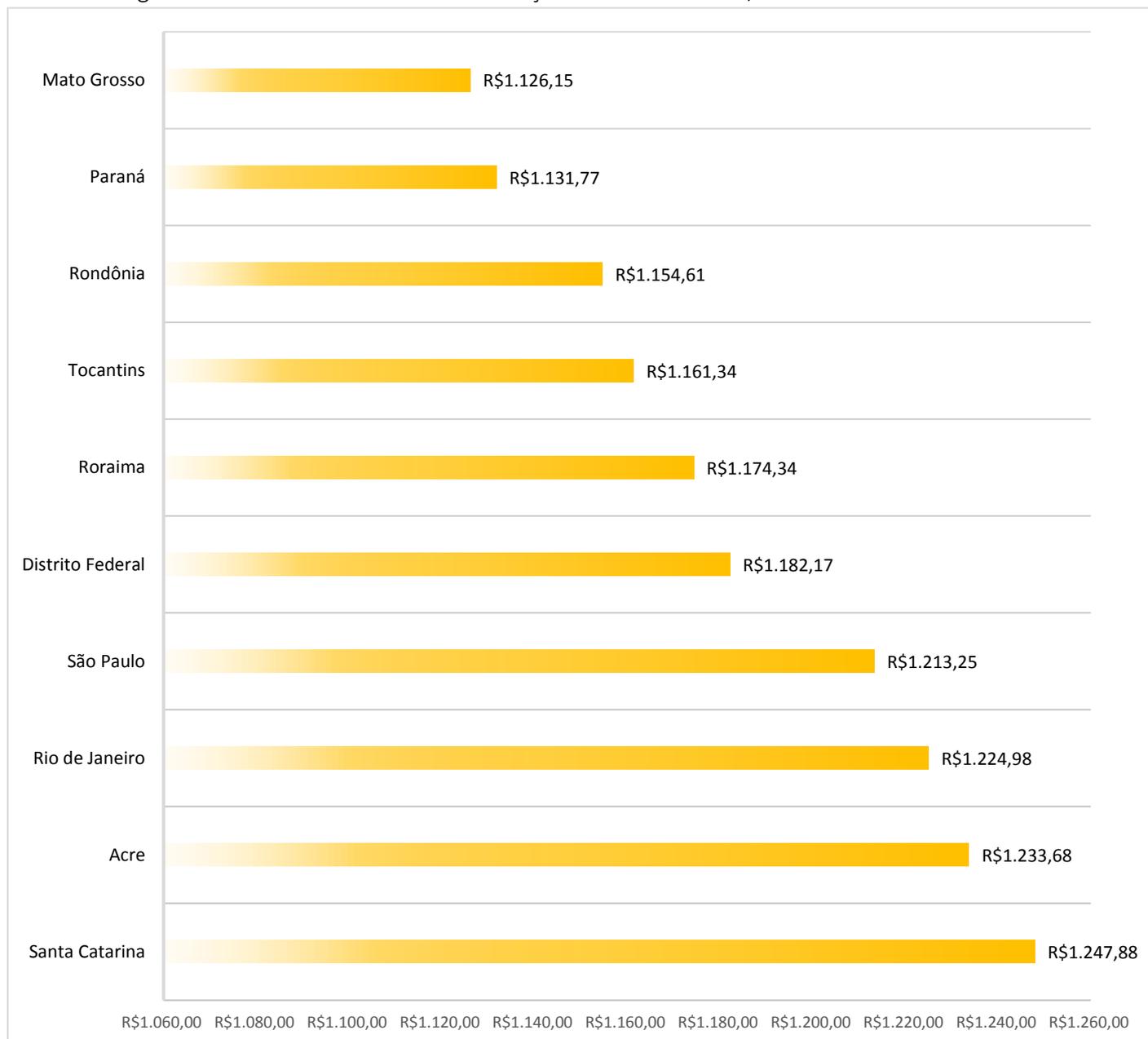
7.6.1 Custo médio da construção civil no Paraná e no Brasil – 2014 a 2018



Fonte: IBGE/SINAPI (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.6.2 Ranking nacional do custo médio da construção civil – Dezembro/2018



Fonte: IBGE/SINAPI (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

As informações de custos são fundamentais para análise e apuração de orçamentos, permitindo a programação de investimentos. As informações de índices permitem o reajustamento e atualização de orçamentos.

Os custos e índices de custos referem-se ao valor do m² de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projetos em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamento e aquisição de equipamentos.

7.6.3 Custo do projeto em m² no Paraná, por tipo de projeto com padrão de acabamento normal – Dezembro/2018

TIPO DE PROJETO		CUSTO
Casa popular	1 pavimento, varanda, sala, 2 quartos, circulação, banheiro e cozinha	1.227,79
	1 pavimento, sala, 2 quartos, circulação, banheiro e cozinha	1.379,18
	1 pavimento, sala, 1 quarto, circulação, banheiro e cozinha	1.487,34
	2 pavimentos, sala, 3 quartos, circulação, banheiro e cozinha	1.274,53
Casa residencial	1 pavimento, varanda, sala, 3 quartos, circulação, banheiro, lavabo, cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	1.161,60
	1 pavimento, varanda, sala, 4 quartos, circulação, 2 banheiros, cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	1.108,05
	Geminada, 2 pavimentos, sala, 2 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	1.086,18
Prédio residencial	Térreo, 5 pavimentos tipo, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e área de serviço	932,61
	Térreo, 4 pavimentos tipo, sala, 2 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	1.235,65
	Térreo, 4 pavimentos tipo, sala, 3 quartos, circulação, banheiro, lavabo, cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	1.097,78
	Pilotis, 4 pavimentos tipo, sala, 2 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	1.094,72
	Pilotis, 4 pavimentos tipo, sala, 3 quartos, circulação, banheiro, lavabo, cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	1.011,06
	Pilotis, 6 pavimentos tipo, sala, 3 quartos, circulação, 2 banheiros, copa-cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	869,40
	Pilotis, 8 pavimentos tipo, sala, 2 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	1.158,02
	Pilotis, 8 pavimentos tipo, sala, 3 quartos, circulação, banheiro, lavabo, cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	1.015,50
	Pilotis, 8 pavimentos tipo, 2 salas, 3 quartos, circulação, 2 banheiros, lavabo, copa-cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	1.022,17
	Pilotis, 12 pavimentos tipo, sala, 2 quartos, circulação, banheiro, cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	1.199,14
	Pilotis, 12 pavimentos tipo, sala, 3 quartos, circulação, banheiro, lavabo, cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	1.022,53
	Pilotis, 12 pavimentos tipo, sala, 4 quartos, circulação, 2 banheiros, lavabo, copa-cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	975,74
	Pilotis, 18 pavimentos tipo, sala, 4 quartos, circulação, 2 banheiros, lavabo, copa-cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada	967,74
	Prédio comercial	12 pavimentos, lojas e salas autônomas
18 pavimentos, lojas e salas autônomas		1.015,12
12 pavimentos, lojas e andar corrido		1.060,10
18 pavimentos, lojas e andar corrido		1.088,21

Fonte: IBGE/ SINAPI (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Com relação às unidades comerciais concluídas, houve 608 registros em 2018. Para as construções residenciais, foram 1.713 unidades no mesmo período.

Os empreendimentos concluídos mostram que o setor da construção é extremamente importante para a economia de Londrina. Após um período de grande crescimento desde 2006, o setor teve retração a partir de 2012. Com a recuperação da economia nacional a tendência é que o setor cresça aos mesmos patamares de antes da crise.

7.6.4 Unidades concluídas de construção, área total e área média construída em Londrina – 2000 a 2018

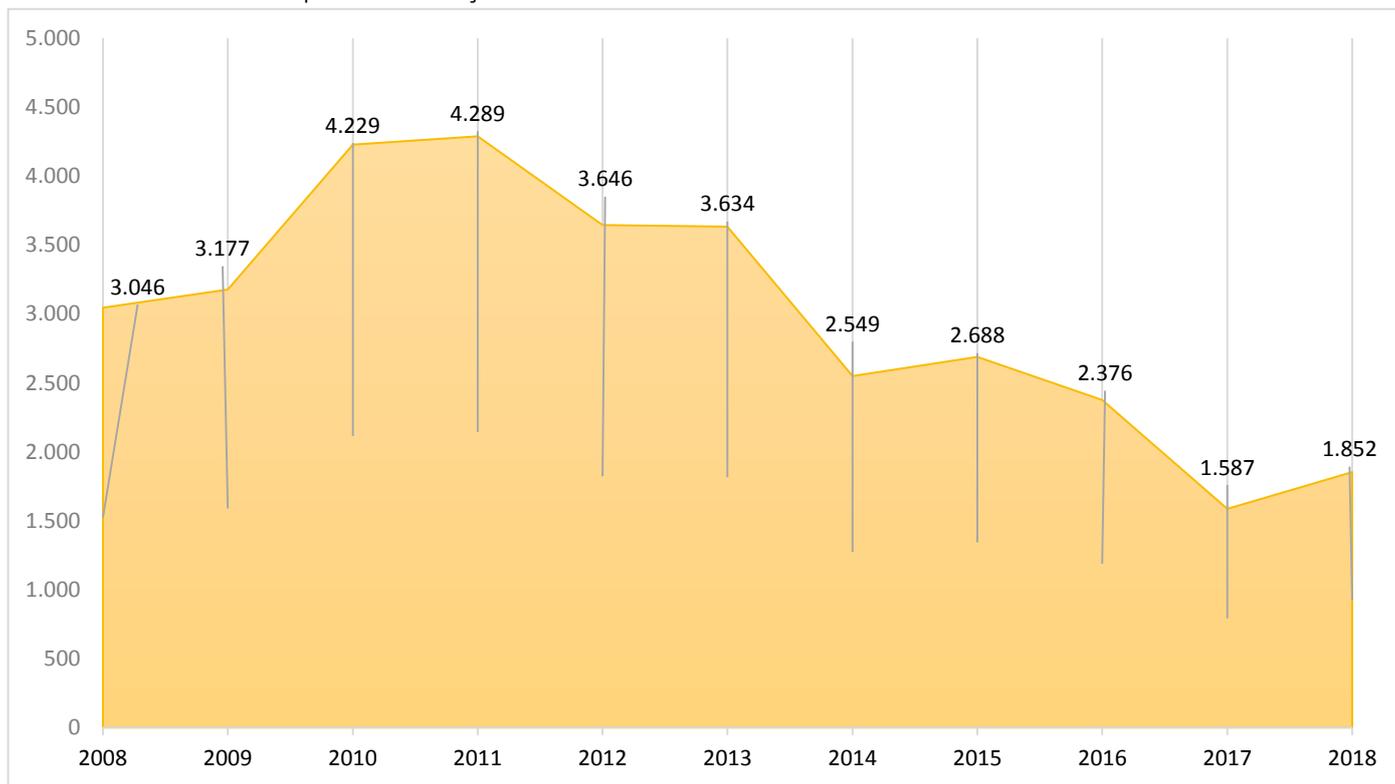
ANO	RESIDENCIAL	COMERCIAL	ÁREA (M ²)	ÁREA MÉDIA (M ²)
	Total / ano	Total / ano	Total / ano	Total / ano
2000	4.595	345	761.523,74	154,15
2001	5.010	895	880.378,79	149,09
2002	3.653	759	749.874,44	169,96
2003	4.285	343	689.258,30	148,93
2004	3.003	264	593.445,21	181,65
2005	3.073	333	602.379,03	176,85
2006	2.432	199	607.686,73	230,97
2007	3.459	409	844.817,56	218,41
2008	6.425	786	1.295.894,43	179,71
2009	6.468	340	1.280.658,23	188,11
2010	12.294	1.035	1.441.549,00	108,15
2011	10.490	722	1.559.766,19	139,12
2012	7.148	525	2.750.778,68	358,50
2013	8.102	4.075	1.697.669,64	139,42
2014	4.947	299	945.891,59	180,31
2015 ⁽¹⁾	4.154	285	871.801,90	196,40
2016	5.486	493	871.851,80	145,82
2017	5.981	353	790.542,70	124,81
2018	1.713	608	678.715,87	292,42

Fonte: Secretaria Municipal de Obras e Pavimentação/SMOP– PML (2019)

Nota: ⁽¹⁾ Para o ano de 2015 o mês de referência é agosto.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

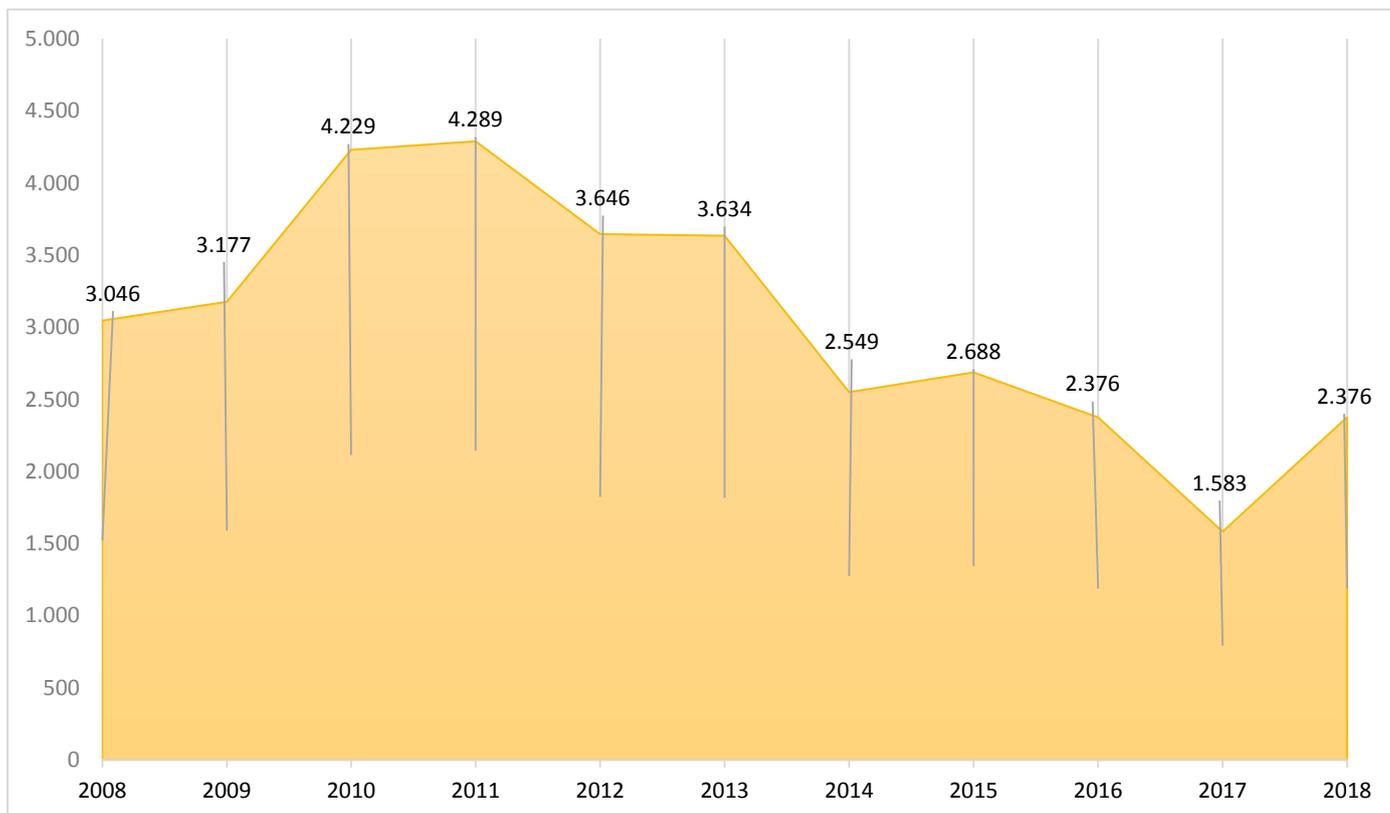
7.6.5 Alvarás liberados para construção em Londrina – 2008 a 2018



Fonte: PML/Secretaria Municipal de Obras e Pavimentação – SMOP (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.6.6 Obras concluídas em Londrina – 2008 a 2018



Fonte: PML/Secretaria Municipal de Obras e Pavimentação – SMOP (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

7.7 Tributação

7.7.1 Código Tributário Municipal

O Código Tributário do Município de Londrina está disciplinado pela Lei 7.303/97 e suas alterações. Foi publicado na edição nº 67, de 31/12/97, do Jornal Oficial do Município de Londrina (JOM).

Este texto contém a redação atual, incluindo o texto original e as alterações ocorridas, não substitui a publicação das leis no Jornal Oficial do Município.

Lei nº 12.173/14 - Altera alíquota do ISSQN aplicável aos serviços descritos no subitem 14.04 da Tabela I anexa à Lei Municipal nº 7.303, de 30 de dezembro de 1997. Publicada na edição nº 2545 do JOM de 09/10/14.

Lei nº 11.442/11 - Altera alíquotas do ISSQN aplicáveis aos serviços descritos no subitem 15.01 da Tabela I constante da Lei nº 7.303, de 30 de dezembro de 1997, e inclui o artigo 2º-A na Lei nº 8.673, de 22 de dezembro de 2001. Publicada na edição nº 1745 do JOM de 22/12/11.

Lei nº 10.417/07 - Altera dispositivos da Lei 7.303/97 - Código Tributário do Município de Londrina e dá outras providências. Publicada na edição nº 929 do JOM de 26/12/07.

Lei nº 10.129/06 - Altera redação dos incisos III e V do artigo 128, e itens da Tabela I, ambos da Lei nº 7.303, de 30 de dezembro de 1997. Publicada na edição nº 814 do JOM de 28/12/06.

Lei nº 9.876/05 - Altera dispositivos da Lei nº 7.303, de 30 de dezembro de 1997 – Código Tributário do Município de Londrina, e dá outras providências. Publicada na edição nº 710 do JOM de 27/12/05.

Lei nº 9.700/04 – Dá nova redação às Tabelas VII, XIX e XX e aos artigos nºs 216, 217, 249 e 250 da Lei nº 7.303, de 30 de dezembro de 1997. Publicada na edição nº 622 do JOM de 30/12/04.

Lei nº 9.310/03 – Introduz alterações na Lei 7.303, de 30 de dezembro de 1997, que dispõe sobre o sistema tributário no Município de Londrina, e dá outras providências. Publicada na edição nº 530 do JOM de 26/12/03.

Lei nº 9.013/02 – Introduz alterações na Lei nº 7.303, de 30 de dezembro de 1997, que dispõe sobre o sistema tributário do Município de Londrina, e dá outras providências. Publicada na edição nº 426 do JOM de 26/12/02.

Lei nº 8.770/02 – Altera a redação do artigo 304 da Lei n.º 7.303, de 30 de dezembro de 1997 - Código Tributário Municipal. Publicada na edição nº 368 do JOM de 29/04/02.

Lei nº 8.671/01 – Introduz alterações à Lei nº 7.303, de 30 de dezembro de 1997, que dispõe sobre o sistema tributário do Município de Londrina e dá outras providências. Publicada na edição nº 345 do JOM de 27/12/01.

Lei nº 7.629/98 – Estabelece critérios de reduções e isenções de tributos municipais de que trata o parágrafo único do artigo 329 da Lei nº 7.303/97 e dá outras providências. Publicada na edição nº 134 do JOM de 31/12/98.

Lei nº 7.303/97 - Dispõe sobre o Sistema Tributário do Município e dá outras providências. Publicada na edição nº 67 do JOM de 31/12/97.

Decretos

Decreto nº 481/14 - Altera o Decreto Municipal nº 786, de 4 de julho de 2012, e dá outras providências. Publicado na edição nº 2424 do JOM, em 05/05/14.

Decreto nº 786/12 - Institui a Nota Fiscal de Serviços Eletrônica no Município de Londrina e dá outras providências. Publicado na edição nº 1911 do JOM, em 06/07/12.

Decreto nº 1190/11 - Regulamenta a Lei nº 11.412, de 1 de dezembro de 2011, que concede o prazo ao contribuinte até o dia 28 de dezembro de 2011, para adesão ao Programa de Incentivo à Regularização Fiscal, para pagamento em parcela única de qualquer débito tributário, exceto de multa aplicada por infração junto ao Município de Londrina, sem multa moratória e juros de mora, na forma que especifica. Publicado na edição nº 1729 do JOM, em 05/12/11.

Decreto nº 1181/11 - Define procedimentos para a Secretaria Municipal de Fazenda para o reconhecimento da Imunidade Tributária de entidades religiosas. Publicado na edição nº 1727 do JOM, em 02/12/11.

Decreto nº 1154/11 - Dispõe sobre os procedimentos de indeferimento da opção e da exclusão do Simples Nacional e dá outras providências. Publicado na edição nº 1721 do JOM, em 29/11/11.

Decreto nº 1144/11 - Regulamenta obrigação acessória para atividades cartorárias no Município de Londrina e dá outras providências. Publicado na edição nº 1718 do JOM, em 25/11/11.

Decreto nº 1143/11 - Altera o artigo 1º do Decreto nº 1.156, de 18 de novembro de 2010, que instituiu no Município de Londrina o Alvará Fácil. Publicado na edição nº 1718 do JOM, em 25/11/11.

Decreto nº 177/11 - Altera dispositivos do Decreto nº 1.156, de 18 de novembro de 2010, que instituiu no Município de Londrina o Alvará Fácil. Publicado na edição nº 1495 do JOM, em 23/02/11.

Decreto nº 1.319/10 - Altera dispositivos do Decreto nº 1.156, de 18 de novembro de 2010, que dispõe sobre a expedição e a baixa de Alvará de Licença de Localização e Funcionamento no Município de Londrina. Publicado na edição nº 1447 do JOM, em 30/12/10.

Decreto nº 1.156/10 - Institui no Município de Londrina o Alvará Fácil e dá outras providências. Publicado na edição nº 1418 do JOM, em 22/11/10.

Decreto nº 1.155/10 - Dispõe sobre a expedição e a baixa de Alvará de Licença de Localização e Funcionamento no Município de Londrina e dá outras providências. Publicado na edição nº 1418 do JOM, em 22/11/10.

Decreto nº 823/10 - Estabelece normas e procedimentos para denúncia espontânea do “ISS Habite-se” para fins de parcelamento, de obras exclusivamente residenciais e uni familiares de pessoas físicas, e dá outras providências. Publicado na edição nº 1352 do JOM, em 16/08/10.

Decreto nº 437/10 - Dispensa os estabelecimentos bancários da emissão de Notas Fiscais de Prestação de Serviços e dá outras providências. Publicado na edição nº 1278 do JOM, em 05/05/10.

Decreto nº 208/10 - Regulamenta a retenção do ISS na Fonte, prevista no art. 128 da Lei 7.303/97 e seguintes, e dá outras providências. Publicado na edição nº 1233 do JOM, em 04/03/10.

Decreto nº 876/09 - Institui o Sistema de Declaração e Gestão do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza e regulamenta quanto ao cumprimento de obrigações acessórias, por meio e registro eletrônico, e dá outras providências. Publicado na edição nº 1150 do JOM, em 26/10/09.

Decreto nº 739/09 - Dispõe sobre a expedição e a baixa de Alvará de Licença de Localização e Funcionamento e dá outras providências. Publicado na edição nº 1137 do JOM, em 22/09/09.

Decreto nº 812/07 - Altera dispositivos do Decreto nº 186 de 16 de maio de 2001, que estabelece normas e procedimentos para o parcelamento dos débitos denunciados espontaneamente pelo contribuinte, nos termos da Lei nº 8.385, de 07 de maio de 2001. Publicado na edição nº 931 do JOM, em 28/12/07.

Decreto nº 291/07 - Dispõe sobre a implantação da CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas e CBO - Classificação Brasileira de Ocupações, e dá outras providências. Publicado na edição nº 849 do JOM, em 10/05/07.

Decreto nº 756/06 - Estabelece normas e procedimento para o parcelamento dos débitos em dívida ativa nos termos do artigo 271, § 1º, da Lei nº 7303 de 30 de dezembro de 1997, fixa valores mínimos de cada parcela e dá outras providências. Publicado na edição nº 813 do JOM, em 26/12/06.

Decreto nº 310/05 - Altera dispositivos do Decreto nº 294, de 4 de julho de 2004, que dispõe sobre uso de documentos e livros fiscais, e outros procedimentos afins, relativos ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza. Publicado na edição nº 670 do JOM, em 28/07/05.

Decreto nº 295/05 - Altera a redação do parágrafo 1º do artigo 3º do Decreto nº 186, de 16 de maio de 2001, que estabelece normas e critério para o lançamento e cobrança da Denúncia Espontânea de ISSQN. Publicado na edição nº 669 do JOM, em 21/07/05.

Decreto nº 294/05 - Dispõe sobre uso de documentos e livros fiscais, e outros procedimentos afins, relativos ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza. Publicado na edição nº 666 do JOM, em 07/07/05.

Decreto nº 536/04 - Regulamenta o Cadastro Fiscal previsto no art. 93 e seguintes da Lei 7.303/97, e dá outras providências. Publicado na edição nº 619 do JOM, em 23/12/04.

Decreto nº 186/01 - Estabelece normas e procedimentos para o parcelamento dos débitos denunciados espontaneamente pelo contribuinte, nos termos da Lei n.º 8.385, de 07 de maio de 2001. Publicado na edição nº 299 do JOM, em 24/05/01.

Decreto nº 177/11 - Altera dispositivos do Decreto nº 1.156, de 18 de novembro de 2010, que instituiu no Município de Londrina o Alvará Fácil. Publicado na edição nº 1495 do JOM, em 23/02/11.

Leis (exceto CTM)

Lei nº 12.079/14 - Cria tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte de que tratam as Leis Complementares nºs 123, de 14 de dezembro de 2006, 128, de 19 de dezembro de 2008, e 139, de 10 de novembro de 2011, e dá outras providências. Publicada na edição nº 2450 do JOM, em 09/06/14.

Lei nº 11.442/11 - Altera alíquotas do ISSQN aplicáveis aos serviços descritos no subitem 15.01 da Tabela I constante da Lei nº 7.303, de 30 de dezembro de 1997, e inclui o artigo 2º-A na Lei nº 8.673, de 22 de dezembro de 2001. Publicada na edição nº 1745 do JOM de 22/12/11.

Lei nº 11.412/11 - Concede o prazo ao contribuinte até o dia 28 de dezembro de 2011 para pagamento em parcela única de qualquer tributo ou multas de qualquer espécie, sem multa moratória e juros de mora, na forma que especifica. Publicada na edição nº 1727 do JOM, em 02/12/11.

Lei nº 10.994/10 - Dispõe sobre a criação do Programa ISS Tecnológico, que institui benefícios fiscais para as empresas prestadoras de serviços que realizarem investimentos para pesquisa e desenvolvimento tecnológico no Município de Londrina, e dá outras providências. Publicada na edição nº 1374 do JOM, em 15/09/10.

Lei nº 10.778/09 - Cria tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte de que tratam as Leis Complementares nºs 123, de 14 de dezembro de 2006 e 128, de 19 de dezembro de 2008, e dá outras providências. Publicada na edição nº 1143 do JOM, em 08/10/09. (Revogada pela Lei 12.079/2014)

Lei nº 10.730/09 - Autoriza o Executivo a adotar medidas visando à participação do Município de Londrina no PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA, instituído pela MP nº 459 de 25 de março de 2009, e dá outras providências. Publicada na edição nº 1108 do JOM, em 07/07/09.

Lei nº 8.791/02 - Introduce alterações na Lei n.º 8.673, de 27 dezembro de 2001, que dispõe sobre as diretrizes da renúncia fiscal do Município de Londrina. Publicada na edição nº 373 do JOM, em 23/05/02.

Lei nº 8.673/01 - Dispõe sobre as diretrizes da renúncia fiscal do Município de Londrina, consolidando os critérios de reduções e isenções de tributos municipais, e dá outras providências. Publicada na edição nº 345 do JOM, em 27/12/01.

Lei nº 8.672/01 - Aprova a Planta de Valores de terrenos e preços básicos por metro quadrado de construção, para efeito de lançamento do Imposto Predial e Territorial Urbano, e dá outras providências. Publicada na edição nº 345 do JOM, em 27/12/01.

Lei nº 8.385/01 – Autoriza o Executivo a conceder parcelamento, nos casos de denúncia espontânea de débitos relativos ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, e dá outras providências. Publicada na edição nº 229 do JOM, em 24/05/01.

Portarias e Instruções Normativas

IN nº 01/2013/GAB/SF – Disciplina o fornecimento de cópias de Processos Administrativos Fiscais - ISSQN da Secretaria de Fazenda. Publicada na edição nº 2128 do JOM, em 26/03/13.

IN nº 03/2012/GAB/SF – Instrui quanto a procedimentos relacionados à emissão e escrituração da Nota Fiscal de Serviços Eletrônica e dá outras providências. Publicada na edição nº 2053 do JOM, em 28/12/12.

Portaria nº 7/2012/GAB/SF - Fixa critérios para arbitramento da base de cálculo do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, nas obras de construção civil. Publicada na edição nº 1991 do JOM, em 09/10/12.

IN nº 02/2012/GAB/SF – Dispõe sobre a Baixa de Alvará de Licença. Publicada na edição nº 1900 do JOM, em 22/06/12.

Portaria nº 01/2012/GAB/SF - Aprova os modelos de Termos de Indeferimento da Opção e de Exclusão do Simples Nacional, esclarece quanto as competências das unidades administrativas que menciona e dá outras providências. Publicada na edição nº 1807 do JOM, em 05/02/12.

IN nº 01/2012/GAB/SF – Dispõe sobre os critérios para restituição do ISS construção civil recolhido antecipadamente, disposto no Decreto nº 810/2010. Publicada na edição nº 1802 do JOM, em 27/02/12.

Portaria nº 9/2011/GAB/SF - Fixa critérios para arbitramento da base de cálculo do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, nas obras de construção civil. Publicada na edição nº 1691 do JOM, em 24/10/11.

IN nº 01/2011/GAB/SF – Dispõe quanto ao regime tributário do Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza a ser dispensado à atividade de Administração de Consórcio para aquisição de bens e direitos. Publicada na edição nº 1596 do JOM, em 30/06/11.

Portaria nº 2/2011/GAB/SF - Fixa normas complementares ao Decreto Municipal nº 876, de 22 de outubro de 2009, autorizando prazo diferenciado para encerramento de declaração de serviços tomados no Sistema de Declaração e Gestão do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, e dá outras providências. Publicada na edição nº 1561 do JOM, em 16/05/11.

Portaria nº 20/2010/GAB/SF - Disciplina quanto ao cumprimento de deveres instrumentais por via do Sistema de Declaração e Gestão do ISSQN pelos Órgãos Públicos Federais e Estaduais que utilizam o Sistema SIAFI ou meio assemelhado para repasse de ISS retido na Fonte e dá outras providências. Publicada na edição nº 1443 do JOM, em 23/12/10.

Portaria nº 11/2010/GAB/SF - Disciplina regime especial de emissão e escrituração de documentos fiscais relativos a serviços de transporte. Publicada na edição nº 1305 do JOM, em 14/06/10.

Portaria nº 10/2010/GAB/SF - Fixa normas complementares ao Sistema de Declaração e Gestão do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN, de acordo com o Art. 16 do Decreto Municipal nº 876/09 e dá outras providências. Publicada na edição nº 1281 do JOM, em 10/05/10.

Portaria nº 8/2010/GAB/SF - Fixa normas complementares correspondentes às obrigações acessórias a serem cumpridas pelas Instituições do Sistema Financeiro Nacional, autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Publicada na edição nº 1272 do JOM, em 27/04/10.

Portaria nº 20/2009/GAB/SF - Substitui o modelo de Certidão Narrativa de Pagamento de ITBI emitida eletronicamente. Publicada na edição nº 1177 do JOM, em 17/12/09.

Portaria nº 17/2009/GAB/SF - Estabelece procedimentos para registro de requisição e expedição da Autorização para Impressão de Documentos Fiscais - AIDF por meio eletrônico. Publicada na edição nº 1155 do JOM, em 06/11/09.

Portaria nº 14/2009/GAB/SF - Estabelece procedimentos adicionais para a obtenção do Alvará de Licença de Localização e Funcionamento de atividades específicas. Publicada na edição nº 1137 do JOM, em 22/09/09.

Portaria nº 13/2009/GAB/SF - Estabelece procedimentos adicionais para a obtenção do Alvará Provisório de Licença de Localização e Funcionamento de atividades. Publicada na edição nº 1137 do JOM, em 22/09/09.

Portaria nº 14/2008/GAB/SF - Fixa critérios para arbitramento da base de cálculo do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, nas obras de construção civil. *** (Revogada pela Portaria 13/2010/GAB/SF) ***
Publicada na edição nº 1043 do JOM, em 18/12/08.

IN nº 01/2008/GAB/SF – Disciplina a apresentação de dados e documentos nos Processos Administrativos. Publicada na edição nº 993 do JOM, em 17/07/08.

Portaria nº 13/2007/GAB/SF - Suspende do regime de recolhimento do ISSQN as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte enquadradas no Simples Nacional. Publicada na edição nº 919 do JOM, em 29/11/07.

Portaria nº 002/2007/GAB/SF - Regulamenta os procedimentos relativos à restituição de créditos tributários pagos indevidamente. Publicada na edição nº 830 do JOM, em 1º/03/07.

IN nº 04/2000/GAB/SMF – Disciplina a compensação direta ou restituição do ISS homologado recolhido indevidamente ou a maior que o devido. Publica na edição nº 261 do JOM, em 26/10/2000.

7.7.2 Incentivos Municipais – Londrina

Lei 5.669/93 de 28 de dezembro de 1993 - Lei de incentivo às Indústrias:

Dispõe sobre a política de desenvolvimento industrial do município de Londrina, definindo os estímulos e incentivos que poderão ser destinados a projetos e empreendimentos propostos ao município por meio das empresas caracterizadas no parágrafo único do art. 1º desta, desde que atendendo aos interesses do município e precedidos de autorização legislativa. Compreende incentivos tributários, físicos e financeiros (isenção para a taxa de licença para a execução da obra; isenção da taxa de licença para a localização do estabelecimento, como da sua renovação anual; Isenção do imposto sobre a propriedade predial e urbana; isenção do Imposto sobre transmissão de bens imóveis (ITBI) incidente sobre a compra do imóvel pela indústria para sua instalação).

Autoriza também o município através da CODEL a implementar: o Programa de incubadoras Industriais, como forma de incentivo especial às e micro empresas; a divulgação das empresas e de seus produtos por variados meios em hotéis , exposições, eventos e similares; a promover a destinação de cursos de formação e especialização da mão-de-obra para as indústrias, diretamente ou mediante convênios; o fornecimento de assistência na elaboração de estudos de viabilidade, nos projeto de engenharia e na área econômico financeira; o acompanhamento das empresas interessadas perante os estabelecimentos oficiais de crédito e órgãos públicos como a Companhia Paranaense de Energia (COPEL), O IAP , a Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR), o SERCOMTEL e outros visando a solucionar o mais rapidamente seus problemas. Autoriza também o município ou a CODEL a: participar, em parceria com a iniciativa privada de projetos ou empreendimentos de interesse do município, mediante autorização legislativa, em cada caso; a firmar convênios de cooperação ou assessoria técnica com outros órgãos para assistência às micro e pequenas empresas do município, obedecido o que dispões o inciso VI do artigo 58 da lei orgânica do município. Também autoriza o município a adquirir terrenos para a implantação de indústrias dentro dos Centros Industriais de Londrina (CILOS) existentes ou a serem implantados, na forma definida em lei, ou ainda em áreas apropriadas à implantação de indústrias fora dos CILOS, obedecida a legislação vigente.

Lei Nº 9.284/03, de 18/12/2003:

Estabelece normas para as doações, as concessões de direito real de uso e as permissões de uso de imóveis do município. Estabelece que as empresas poderão ser beneficiárias de doações, concessões de direito real de uso ou permissões de uso de imóveis do município se: atenderem ao disposto na lei municipal nº 5.669/93; obedecerem às normas de equilíbrio ambiental e às relativas à segurança e à medicina do trabalho; e comprovarem a destinação de empregos para pessoas portadoras de deficiência, em percentual fixado em lei, quando for o caso.

Lei nº 10.994/10, de 15 de setembro de 2010 - Lei do ISS Tecnológico:

Instituí benefícios fiscais para as empresas prestadoras de serviços que realizarem investimentos para pesquisa e desenvolvimento tecnológico no município de Londrina como forma de incentivar a geração de empregos, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico das empresas prestadoras de serviços estabelecidas no município de Londrina. Instituí o regulamento para a participação das empresas, as alíquotas de desconto e a forma de aplicação dos valores a título de incentivo por parte das empresas.

Decreto Municipal 596 de 16 de setembro de 2002, e ratificado pelo Decreto Municipal 365 de 18 de junho de 2007 – Parque Tecnológico Francisco Sciarra:

Instituí o Parque tecnológico Francisco Sciarra. Define a CODEL como seu órgão gestor, tendo o Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia como instância máxima de decisão. Planejado para efetivação do município como polo tecnológico por meio do aumento do grau de atração de empresas do ramo e possibilitando a adição de maior valor aos produtos e serviços oferecidos.

Com base nos arranjos produtivos e tecnológicos existentes em Londrina e região, foram definidas as áreas de biotecnologia (setor agroindustrial, da saúde e do meio ambiente) e tecnologias da informação (softwares, telecomunicações) como prioritárias a serem contempladas pelo Parque.

Contudo, ainda assim busca-se o estabelecimento de uma maior flexibilidade no que se relaciona a atração de empresas inovadoras em outros setores, tais como energia, microeletrônica, novos materiais, bem como de empresas de serviços correlatos a estes setores e que possam agregar valor ao parque.

8. LONDRINA, CIDADE TURÍSTICA

8.1 Turismo

Londrina ocupa a 4ª posição no ranking das maiores cidades do sul do Brasil. Com uma economia voltada para o setor de serviços, a cidade evoluiu na infraestrutura do turismo para negócios e eventos. Aproximadamente 50 setores da economia são movimentados direta e indiretamente pelo turismo de negócios e eventos, tais como: transporte, hospedagem, alimentação, receptivo, recreação e entretenimento etc. Em 2019 o Ministério do Turismo divulgou o novo Mapa do Turismo Brasileiro 2019 – 2021, no qual Londrina foi elevada à categoria A, juntando-se a Curitiba e Foz do Iguaçu. Na categoria A estão os municípios com maior fluxo turístico e maior número de empregos e estabelecimentos no setor de hospedagem pelas pesquisas feitas pelo Ministério do Turismo.



PROGRAMA DE
REGIONALIZAÇÃO
DO TURISMO

CERTIFICADO

O Ministério do Turismo por meio do Programa de Regionalização do Turismo e dos Interlocutores Estaduais do PRT, certifica que o Município Londrina/PR integra o **Mapa do Turismo Brasileiro - 2019-2021**, conforme Portaria nº 271, de 23 de agosto de 2019.



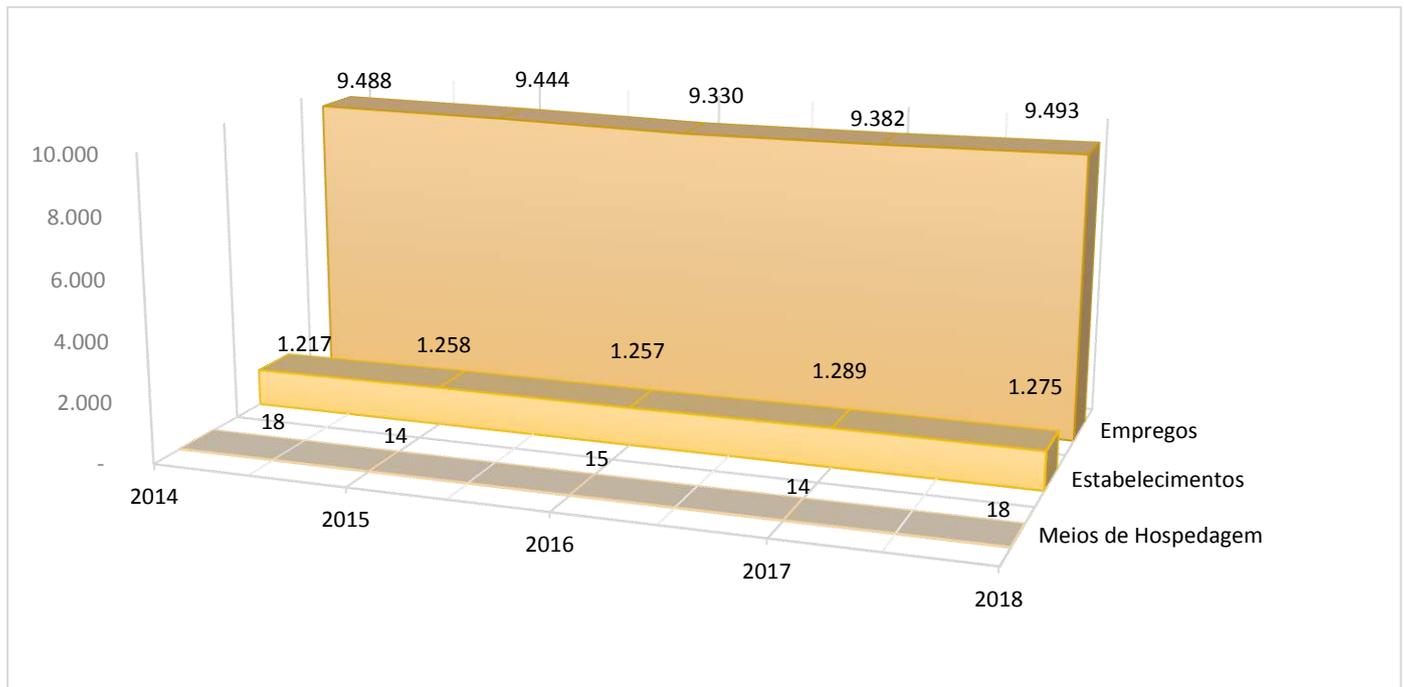
Ministro de Estado do Turismo
Marcelo Álvaro Antônio



Secretário Nacional de Estruturação do Turismo
Robson Napier Borchio

Emitido no dia 27/08/2019 12:57:02 (data e hora de Brasília).

8.1.1 Empregos, estabelecimentos e meios de hospedagem relacionados ao turismo em Londrina – 2014 a 2018



Fonte: Iparde – BDEweb (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Em relação ao rendimento médio das atividades ligadas ao turismo em Londrina, a tabela 8.1.2 mostra que os setores de transporte aéreo, aluguel de transportes e transporte terrestre apresentaram os maiores rendimentos médios em 2018, indicando a expressividade dessas atividades dentro do referido setor.

8.1.2 Massa salarial e rendimento médio das atividades ligadas ao turismo em Londrina – 2018

MASSA SALARIAL							
Alojamento	Alimentação	Transporte terrestre	Transporte aéreo	Agências de viagem	Aluguel de transportes	Cultura e lazer	TOTAL
1.396.122,16	10.497.945,63	3.259.317,83	465.584,20	740.509,23	360.639,37	682.207,35	17.402.325,77
RENDIMENTO MÉDIO							
Alojamento	Alimentação	Transporte terrestre	Transporte aéreo	Agências de viagem	Aluguel de transportes	Cultura e lazer	TOTAL
1.758,34	1.613,08	2.564,37	3.167,24	2.427,90	2.885,11	1.988,94	1.833,17

Fonte: Iparde – BDEweb (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Para atender à crescente demanda de turistas, Londrina dispôs de 1.213 estabelecimentos voltados ao setor turístico, um crescimento de 5,85% em relação ao ano de 2016.

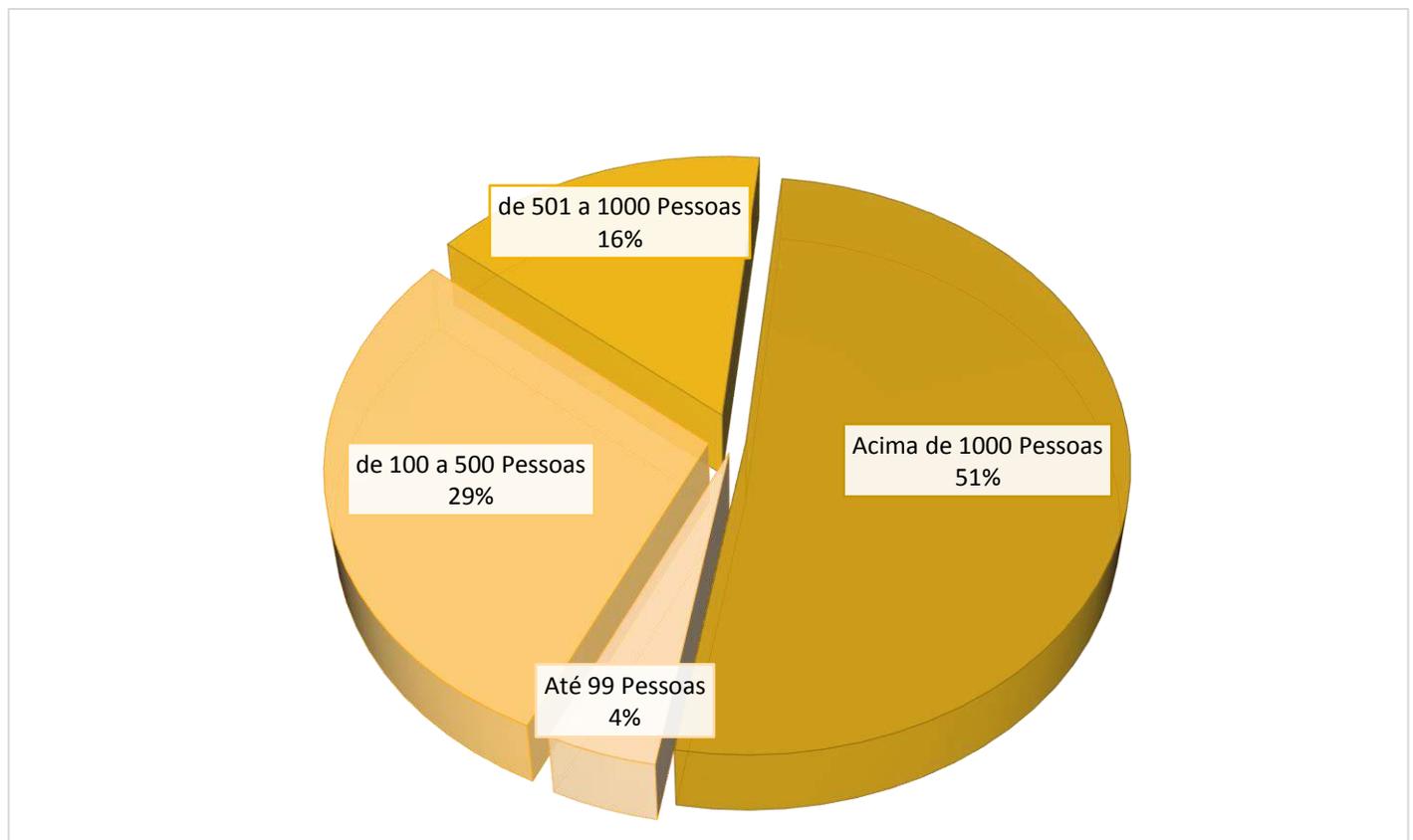
8.1.3 Estabelecimentos de serviços de turismo em Londrina – 2016 a 2018

Atividade	2016	2017	2018	Varição 2018/2016 (%)
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	960	985	1.027	6,98
Agências de viagens	75	76	73	-2,67
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	51	48	50	-1,96
Clubes sociais, esportivos e similares	16	17	18	12,50
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	17	20	15	-11,76
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	8	11	10	25,00
Atividades auxiliares dos transportes aéreos	6	5	5	-16,67
Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	5	4	5	0,00
Operadores turísticos	2	3	4	100,00
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	3	5	4	33,33
Parques de diversão e parques temáticos	3	1	2	-33,33
Total	1.146	1.175	1.213	5,85

Fonte: Ministério da Economia/CGCIPE/RAIS (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

8.1.4 Distribuição dos lugares para pessoas em eventos por capacidade de acomodação nos estabelecimentos em Londrina – 2018



Fonte: CODEL/PML (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

8.2 Principais eventos e festivais em Londrina

8.2.1 Expo Londrina

A Expo Londrina é um dos maiores eventos de lazer, entretenimento, negócios e de grande importância para o agronegócio, oferecendo grandes oportunidades para a região.

A cada ano, atrai um número cada vez maior de pessoas, ultrapassando mais de meio milhão de visitantes. São milhares de empresas e produtores que expõem a excelência genética da pecuária, as novas tecnologias em máquinas e equipamentos, implementos agrícolas, setor automotivo, laboratório e indústria farmacêutica, instituições bancárias, telecomunicação, energia, informática, indústria do vestuário e acessórios, instituições governamentais e educacionais.

O parque comercial e industrial oferece excelente potencial de consumo na comercialização de produtos e serviços nos mais variados setores.

A Expo Londrina também possui uma agenda de eventos técnicos de altíssimo nível, com uma diversificada programação, reunindo profissionais e formadores de opinião das diversas áreas da agricultura, oferecendo cursos, palestras, seminários, oficinas sempre inovando com conteúdos e as novas tendências do agronegócio. A busca do conhecimento e o fortalecimento da agricultura familiar também estão presentes na Expo Londrina, além da Fazendinha com projetos que são uma completa mostra de informações e experiências tecnológicas.

Já é tradição na Expo Londrina a sua programação cultural e artística que garante a cada ano o sucesso de público.

8.2.2 Expo Japão

Todos os anos, a Associação Cultural e Esportiva de Londrina (ACEL) sedia a Expo Japão, o maior evento de promoção e divulgação da cultura japonesa do Paraná. Em 2019 a Expo Japão foi realizada de 19 a 23 de junho. Com um público estimado em 25 mil pessoas, a Expo Japão faz parte do calendário de Eventos Oficiais do Estado do Paraná e do calendário de Comemorações Oficiais da cidade de Londrina.

Maior evento da cultura japonesa do estado do Paraná, a Expo Japão combina arte, cultura, gastronomia, esportes, exposição agrícola, debates técnicos e outras atrações.

É uma grande festa voltada para a divulgação da tradição, costumes e hábitos orientais e todos os anos atrai milhares de pessoas. Um evento que conta com a dedicação e empenho de centenas de voluntários.

Estrutura:

- 5 mil m² de área coberta
- 1.600 vagas de estacionamento
- Mais de 50 estandes comerciais
- Praça de Alimentação para 2 mil pessoas
- 10 Restaurantes
- Food trucks, cafeteria e doceria

8.2.3 Londrina Matsuri

O Londrina Matsuri teve sua primeira edição em setembro de 2003 na Praça Nishinomiya, com um público estimado em mais de 70 mil pessoas. O objetivo inicial com o festival era de fazer com que os londrinenses se sentissem à vontade para conhecer de perto a cultura, as artes e a culinária japonesa, contribuindo também para uma maior integração da comunidade nipônica. Porém o festival foi além: conseguiu despertar nos jovens, descendentes ou não, um grande interesse pela cultura japonesa, como se pôde perceber nos festivais seguintes.

As últimas edições foram realizadas no Parque de Exposições Gov. Ney Braga, oferecendo uma boa infraestrutura ao evento. Foram destaques o projeto de preservação do Meio Ambiente, com o concurso “Meio Ambiente - Melhores Práticas com as Escolas Públicas”, e o projeto de neutralização do gás carbônico com o plantio de árvores. O grupo entrou no projeto da Prefeitura de Londrina "Quem Ama, Cuida": adotou o canteiro central em frente a sua sede na Av. José de Alencar, com o objetivo de focar na conscientização dos jovens para a preservação do Meio Ambiente.

Objetivos

- Cultivar, difundir e integrar a arte e a cultura japonesa na comunidade brasileira, principalmente através da música instrumental ("taiko" = instrumento de percussão tradicional japonês) e cantada, da dança ("odori"), das roupas ("yukata" = traje típico japonês feito de algodão) e decoração ("tyotim" = lanternas decorativas e "yagura" = palco especial para os músicos de "taiko"), além de uma variedade de comidas típicas orientais.
- Tornar o evento um grande evento anual popular, com ingressos a preço simbólico, atraindo para a nossa cidade um público das mais variadas procedências: turistas, grupos de amigos de cidades vizinhas a curiosos em geral, que virão conferir os shows artísticos, as danças típicas do festival e provar a diversos tipos de comida oriental na praça de alimentação.

- Proporcionar à comunidade o prazer de participar de um evento animado, onde a família londrinense possa usufruir um momento de muita diversão e alegria.
- Proporcionar às entidades filantrópicas de Londrina, a oportunidade de arrecadação de recursos financeiros através da exploração do comércio em barracas instaladas no Londrina Matsuri.

8.2.4 Londrina Motor Show

Trata-se de um parque de diversões a motor que reúne atrações e atividades que proporcionam uma experiência única na vida de milhares de pessoas que participam deste grande show, sejam elas atraídas pelo lazer e entretenimento diferenciados, ou como, para a geração de relacionamentos e negócios. O MOTOR SHOW tem na sua essência a paixão pelo universo a motor e a valorização dos mais variados projetos de customização, sejam eles destinados a locomoção via céu, terra e/ou na água, e claro, possuindo 2, 3 ou 4 rodas.

8.2.5 500 Milhas de Londrina

Em sua 27 edição o evento 500 Milhas de Londrina, tornou-se sinônimo de prova automobilística de credibilidade. Possui o aval da Federação Paranaense de Automobilismo, que homologa as inscrições e avalia se os pilotos estão aptos a disputar a corrida.

8.2.6 Festival de Blues

O Festival Blues acontece em Londrina desde 2005. Em sua 8ª edição trouxe atrações nacionais e internacionais. É um evento para todas as idades. Ocorre em bares ou ao ar livre, em que a entrada é gratuita.

8.2.7 Festival de Circo – Londrina Mostra de Circo

O festival é realizado desde 2003, contando com espetáculos em diversos pontos da cidade. São realizadas também oficinas e palestras que contemplam a segurança no circo e abordagem de técnicas específicas, além de promover mesas de debates sobre assuntos ligados a arte como instrumento de transformação social.

- Tem como meta abrir espaços para grupos e artistas em atividade na cidade, criando condições de escoar a produção artística local;

- As apresentações não se concentram apenas no centro da cidade, tendo como principal objetivo o acesso da população de toda cidade (centro, bairros e zona rural);
- Apresentações e oficinas de técnicas circenses na Escola de Circo, que contribuem para a formação de novos artistas e para produção de conhecimentos sobre as artes circenses, além de ampliar as atividades culturais que ali se manifestam.
- O Festival contribui com o acesso aos bens culturais produzidos em Londrina e permite à população ver a ação transformadora dos jovens talentos formados na cidade.
- Propõe intercâmbios e momentos de trocas de saberes entre os artistas da cidade e artistas de outros locais do país e Mercosul, gerando inúmeras trocas de culturas e conhecimentos durante o ano todo.

8.2.8 Festival de Corais – UNICANTO

O Festival Unicanto de Corais surgiu em 1994 com o objetivo de estimular e divulgar a prática do canto coral, e colocou Londrina e região na vanguarda dessa modalidade no Brasil. Oferece programação tanto para Londrina quanto para as cidades da região. Além dos concertos oficiais no teatro, os concertos paralelos em empresas, bancos, supermercados, hospitais, asilos, shoppings centers e espaços públicos, levam o canto coral para pessoas que dificilmente vão ao teatro.

Na sua terceira edição, o Festival Unicanto tornou-se internacional. Dessa forma, atrai para Londrina corais de todas as regiões do Brasil e também do mundo, e transforma Londrina num autêntico pólo do canto coral na América do Sul, reconhecido como um dos principais Festival de Coros do Brasil.

A partir da sexta edição, o Festival foi dividido entre fase regional e fase internacional. Os corais da região passavam por uma triagem que selecionava oito coros para participar da fase internacional.

Isso propiciou uma disputa saudável entre os coros que, por consequência, cresceram tecnicamente e elevaram o nível do Festival, oferecendo ao público bons espetáculos no teatro.

Na sua oitava edição, o Festival inseriu na programação a parte pedagógica, a exemplo de um projeto que existiu na Funarte na década de 1980 denominado Painel de Regência Coral. A organização do Festival estava preocupada com a reciclagem dos regentes dos coros da região, que normalmente não tinham recursos para fazer cursos nos grandes centros.

O resultado foi além do esperado, pois chamou a atenção dos regentes de todo o país que solicitaram que o Painel Unicanto de Regência Coral fosse aberto não só para os regentes da região de Londrina, mas também para os regentes de todo território nacional. Assim foi feito. O que colocou o Festival Unicanto como o maior evento na área do canto coral do Brasil.

A partir da décima edição, devido a dificuldades financeiras, o Festival foi reduzido à fase internacional. Foram extintos, portanto, a fase regional e o painel.

O público estimado por espetáculo no teatro é de 1000 pessoas por dia, atingindo diretamente e indiretamente cerca de 15000 pessoas entre as apresentações oficiais e paralelas.

8.2.9 Festival de Dança de Londrina

O Festival de Dança de Londrina é composto por espetáculos nacionais e internacionais que misturam as culturas de diversos países e regiões do Brasil em shows de batidas, balé, música e cantores. As apresentações são recheadas de cores e culturas reforçando que dança é alegria. O festival também traz para Londrina cursos gratuitos ou a preços populares com profissionais do Brasil e do exterior em diversas vertentes da dança.

Ao longo de suas 17 edições, o festival consolidou-se como um dos eventos de maior destaque na área das artes cênicas do Sul do país. Ele movimenta a cidade do Norte Paranaense com espetáculos irreverentes que ocupam não só os palcos, mas também espaços abertos. A cada edição, o evento elege eixos temáticos que norteiam a escolha das montagens e a idealização de projetos especiais. O objetivo é envolver os espectadores em reflexões que ultrapassam a dimensão estética.

A principal característica da programação é o diálogo da dança com outras linguagens, como o teatro, a música, a literatura e o circo. Há espaço para diferentes manifestações da arte do movimento, do clássico ao contemporâneo.

Desde as primeiras edições, em 2002, o festival também oferece uma grade didática paralela, com oficinas, cursos, palestras e debates.

Além da mostra oficial, o evento realiza as Extensões, que são atividades ao longo do ano que levam sua marca de qualidade. Já passaram pelo festival nomes internacionais como o Odin Teatret (Dinamarca), Jean-Jacques Lemêtre (do Théâtre du Soleil, França), Kud Nor (Eslovênia), Cie À Fleur du Peau (França) e Tertulia Proyecto Danza (Chile).

Dentre os grupos brasileiros, marcaram presença a Quasar Cia de Dança (GO), a Mimulus (MG), o grupo Raça (SP), o Bolshoi Brasil (SC), além de bailarinos do quilate de Cecília Kerche, Tindaro Silvano, Cícero Gomes e Mário Nascimento. O Ballet de Londrina, companhia oficial da cidade, participa de todas as edições como anfitriã.

Em pouco mais de uma década, o evento teve um crescimento meteórico. Nos primeiros anos, tinha caráter competitivo; posteriormente, tornou-se uma mostra estímulo; a partir de 2008, assumiu o formato atual, com companhias profissionais convidadas e selecionadas.

O aumento de público também foi vertiginoso, sobretudo pelas estratégias de democratização e acessibilidade, marcas ideológicas do Festival de Dança de Londrina.

8.2.10 Festival Encontro Contadores de História (ECOH)

O Encontro de contadores de histórias de Londrina conta com apresentações gratuitas em teatro, nas bibliotecas públicas, escolas e praças. Também oferece oficinas para quem quer aprender ou se especializar na arte da contação de histórias e um show musical. As apresentações ocorrem em diversos pontos da cidade, centro e periferias.

8.2.11 Festival Internacional de Londrina (FILO)

Do vibrante festival universitário dos anos 60 ao festival de resistência dos 70, da expansão para a América Latina nos anos 80 ao festival internacional dos 90, no limiar do século XXI o FILO se tornou o festival de todas as artes. Formou artistas, agentes culturais, lideranças comunitárias. Conectou a cidade aos grandes centros de produção estética do Brasil e do mundo e colocou o nome de Londrina no mapa cosmopolita das cidades que não apenas consomem, mas produzem cultura.

8.2.12 Festival Internacional de Música (FML)

O Festival Internacional de Música de Londrina firmou-se, ao longo de quase quatro décadas, como um dos eventos mais importantes da agenda cultural do país. Sua 39ª edição foi realizada de 9 a 25 de julho de 2019, organizada em dois módulos: na primeira ofertando o Kids Festival, cursos de música popular, de formação para educadores; na segunda semana cursos de música erudita instrumental e vocal voltados para solistas e grupos como banda, camerata e opera!

Com propostas inovadoras na diversidade de cursos e em todas as atividades oferecidas, o festival cumpre sua missão de proporcionar a todo e qualquer cidadão a oportunidade de participar do evento independente de seu nível.

Além das ações formativas, acadêmicas, científicas e da estrutura pedagógica já intrínsecas ao festival a Programação Artística de alto nível, proporcionando ao público da cidade e região apresentações artísticas diversificada, atingindo um público direto de 30.000 pessoas de todas as idades e classes sociais e indireto incomensurável através da Rádio UEL FM, rádio da Universidade Estadual de Londrina.

8.2.13 Festival Kinoarte de Cinema – Mostra Londrina de Cinema

A Mostra Londrina de Cinema foi criada em 1999 com o objetivo de difundir o cinema brasileiro em Londrina e região. Inicialmente contava com uma Competitiva Nacional de Curtas em Super-8, sessão que se manteve até 2004. A partir de 2005, a Mostra passou a ser realizada pela Kinoarte.

Em 2005 e 2006 foram realizadas Competitivas Nacionais no suporte digital. A partir de 2007, a Mostra passou a aceitar filmes de todos os suportes, incluindo curtas em 35mm.

O festival reúne em média de 400 a 500 inscrições por edição, diluídas em suas quatro categorias: Nacional, Ibero-Americana, Estadual e Local. São promovidas durante o festival oficinas, sessões de cinema, debates, sessões especiais e de competitiva local e nacional de curtas-metragens.

8.2.14 Festival Literário de Londrina (LONDRIX)

O Festival Literário de Londrina celebra o universo literário e a formação de leitores. Um evento com a missão de formar cidadãos conscientes, tocados pela literatura e todas as suas formas de manifestação. Em todas suas edições o Londrix reuniu, promoveu, valorizou e difundiu autores representativos da literatura brasileira, além de transitar entre todas as formas de manifestação artístico-literária em debates, palestras, performances, saraus, shows, peças, oficinas, feira de livros e projetos de extensão à comunidade.

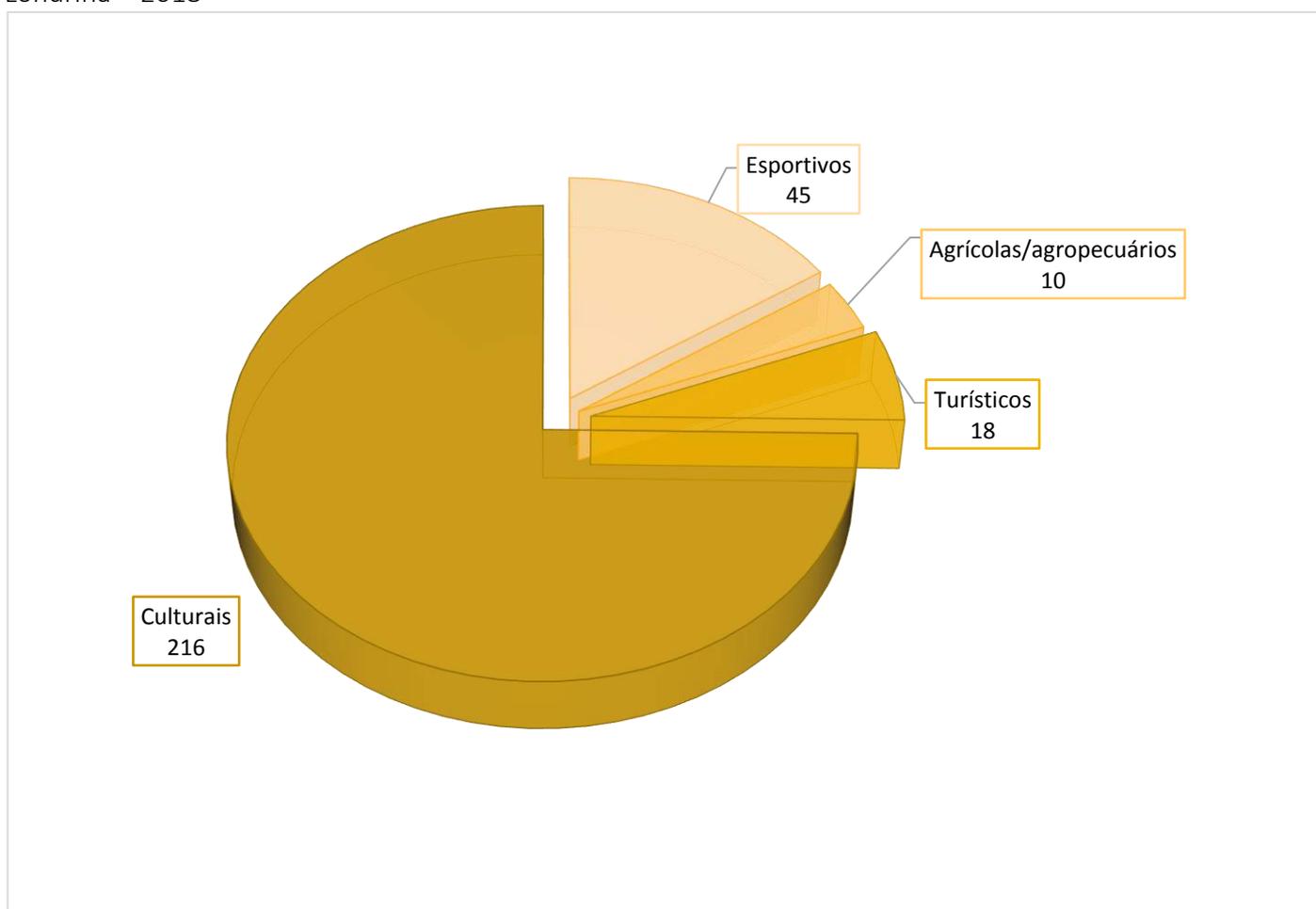
O festival tem se estabelecido no calendário nacional como um dos importantes eventos literários nacionais, contribuindo para efetivar ações que reafirmem a leitura e a literatura, não apenas em uma dimensão educacional, mas também, em uma perspectiva cultural, em suas três dimensões: a cultura como valor simbólico, a cultura como direito de cidadania e a cultura como economia. O Festival propaga o nome da cidade, dos convidados, das redes sociais e produção literária local por todo o País.

Propiciando a oportunidade de intercâmbio de experiências criativas na literatura e de referências estéticas entre público e autores. E, é claro tem promovido a literatura, incentivando e buscando formas de difundir e consolidar o hábito da leitura; promovendo ações voltadas à melhoria do acesso ao livro, possibilitando um contato direto da população com o universo literário.

Valorizando o escritor e unindo a literatura a outras performances artísticas, torna assim seu trabalho mais conhecido do público e da crítica; incentivando a leitura e divulgando autores nacionais, estaduais e londrinenses junto ao público adolescente, jovem e adulto, contribuindo para a sua formação e somando esforços no sentido de distribuir o acesso à cultura e formar uma agenda cultural, favorecendo a fruição pela população e a formação de público.

O Londrix proporciona a democratização do acesso em suas diversas formas de atuação. Através de eventos gratuitos, com grandes nomes da literatura nacional, contação de história, apresentações teatrais entre outros. Outra importante característica do Festival Literário de Londrina é a de dar espaço às vozes dos escritores londrinenses, propiciando o intercâmbio de ideias com autores de renome nacional. São encontros que resultam em novas informações estéticas e literárias para a cidade, ao mesmo tempo em que faz de Londrina um celeiro de talentos, levando o que se produz aqui para outras regiões do país.

8.2.15 Número de eventos promovidos/apoiados pelas secretarias e órgãos da Prefeitura Municipal de Londrina – 2018



Fonte: PML/Secretaria Municipal de Cultura (2019), PML/Fundação de Esportes de Londrina (2019), PML/Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (2019)

Notas: Um mesmo evento que ocorreu em mais de uma data foi considerado somente uma vez.

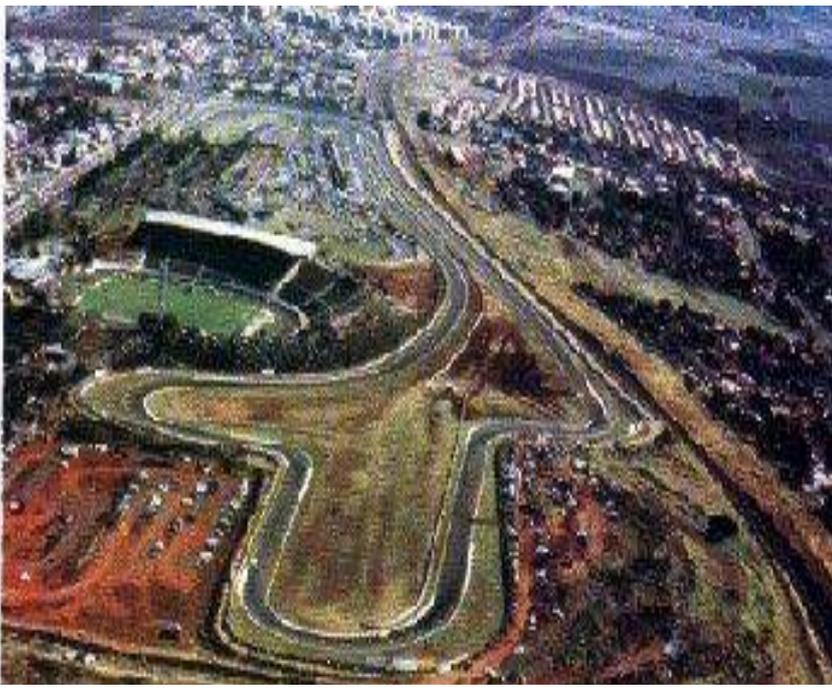
Para a relação completa de eventos, acessar o Caderno de Eventos 2018, disponível no link:

<[http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_planejamento/perfil/Caderno de eventos/Caderno de eventos 2018 Perfil.pdf](http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_planejamento/perfil/Caderno%20de%20eventos/Caderno%20de%20eventos%202018%20Perfil.pdf)>

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

9. PONTOS TURÍSTICOS

9.1 Autódromo Internacional Ayrton Senna



Fonte: Sítio PMI

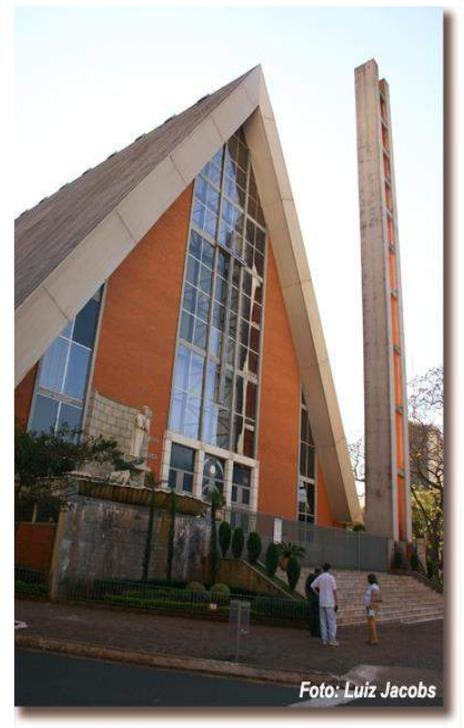
Criado através da Lei no. 4.968 de 08 de abril de 1992, o autódromo foi inaugurado dia 21 de agosto de 1992. A construção do Autódromo foi feita através da parceria entre a Prefeitura Municipal de Londrina e a Petrobrás Distribuidora. Este é o terceiro Autódromo Internacional construído no Paraná juntando-se ao de Cascavel e o de Pinhais, na grande Curitiba. Londrina pode assistir importantes provas do circuito nacional e internacional de automobilismo, como Fórmula 3, Fórmula Ford, Stock Cars, provas de motociclismo e outras. O Autódromo possui uma pista principal com 3.146 metros de extensão e áreas de escape nas curvas maiores. Oferece também 30 boxes com capacidade para quatro carros cada, ambulatório médico, heliporto, 06 lanchonetes, torre de cronometragem de 04 andares, camarotes, amplo estacionamento e acomodações com capacidade para 35 mil pessoas.

Através da Lei no. 5.803 de 25/06/94 seu nome foi modificado para Autódromo Internacional Ayrton Senna, em homenagem ao piloto brasileiro morto em 1/5/1994.

9.2 Catedral de Londrina

A Catedral de Londrina passou por três construções, o que causou enorme mudança desde sua forma original. A primeira Catedral foi construída em madeira no ano de 1934 e o primeiro vigário foi o Padre Carlos Dietz.

Em 1943 foi inaugurada a Catedral de alvenaria, que mais tarde foi demolida em parte, para dar lugar à nova Catedral, construída em 1970. Resta apenas uma pequena parte da antiga construção. Em fevereiro de 1967, a paróquia de Londrina foi elevada à categoria de Diocese, assumindo seu primeiro Bispo Dom Geraldo Fernandes. Em novembro de 1970 foi elevada a arquidiocese. Dom Geraldo Fernandes foi também Arcebispo.



Fonte: Sítio PML

9.3 Cine Teatro Ouro Verde



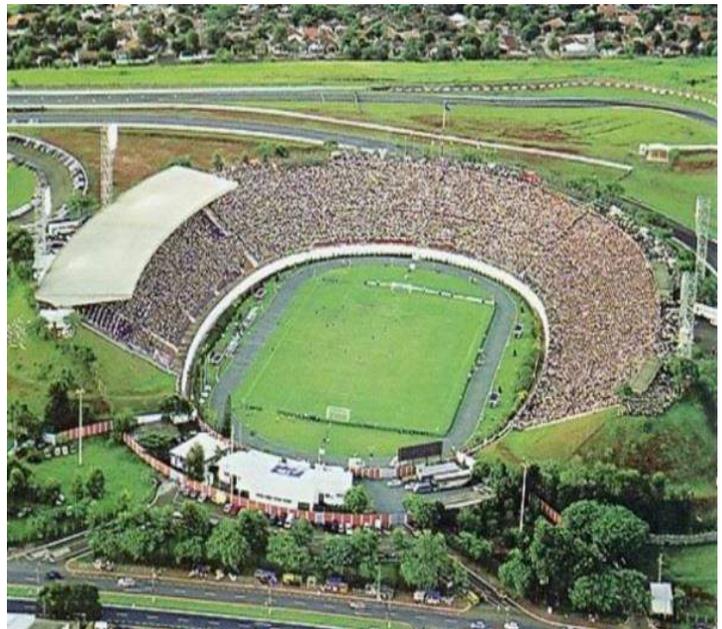
Fonte: Sítio PML

O Cine Ouro Verde foi inaugurado em 24 de dezembro de 1952, com 1500 lugares (1100 no auditório e 400 no balcão). O projeto foi feito pelo arquiteto Villa nova Artigas. A iniciativa do empreendimento foi de três pioneiros de Londrina: o Sr. Celso Garcia Cid, Jordão Santoro e o Sr. Ângelo Pesarini. Do programa de inauguração constava a exibição do documentário "Londrina, Cidade do Café", do cineasta paulista Arnaldo Sabbagh e também a estreia do filme "Meu Coração Canta", de Walter Lang, com Susan Hayward,

Rory Calhoun, David Wayne no elenco. Em 1978, o Cine Ouro Verde foi comprado pela Universidade Estadual de Londrina, com recursos do Governo do Estado e Ministério da Educação. Depois de algumas reformas, que incrementaram o Ouro Verde, dando-lhe um palco, a UEL mudou o nome adequando-o a sua nova finalidade. Nascia então o Cine Teatro Universitário Ouro Verde.

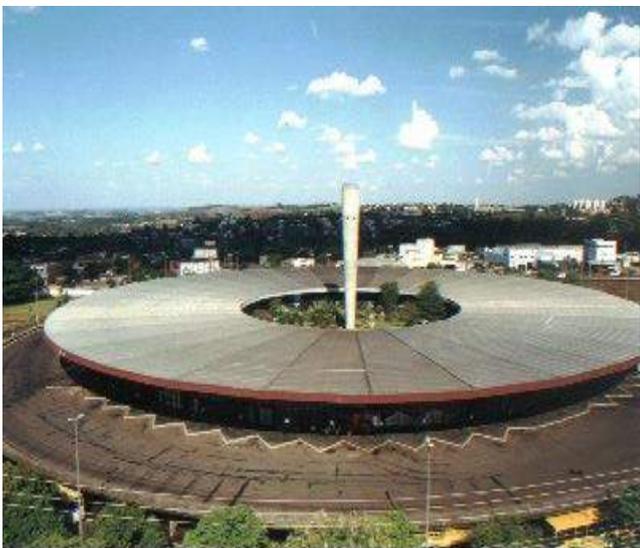
9.4 Estádio do Café

O Estádio do Café foi inaugurado no dia 22/08/1976 pelo então Prefeito José Richa. Está localizado a 04 km do centro da cidade, no setor norte, próximo ao Parque Ouro Verde, ao lado do Autódromo Internacional Ayrton Senna. Construído em formato de ferradura, com abertura para a cidade, proporciona uma vista privilegiada de Londrina. Possui capacidade para 45 mil pessoas e seu sistema de iluminação é um dos mais modernos. Possui também um amplo parque de estacionamento, entre outras benfeitorias.



Fonte: Sítio PML

9.5 Terminal rodoviário de Londrina



Fonte: Sítio PML

O Terminal Rodoviário de Londrina José Garcia Villar foi inaugurado no dia 25/06/88. O projeto original foi executado pelo arquiteto Oscar Niemayer, porém sofreu algumas alterações pelo prefeito Wilson Moreira.

A construção é toda feita em zinco. Seu formato é circular, no centro o teto possui uma abertura que está sobre um jardim, ao redor do qual estão localizados os guichês para a venda de passagens, as lojas, farmácias, lanchonetes, banco e outras utilidades. As plataformas ficam na parte mais externa do círculo.

Conta também com serviço de táxi, além de plataforma para embarque dos passageiros no sistema integrado de transporte coletivo, shopping 24 horas, praça interna e externa, além do Relógio de Sol.

9.6 Museu histórico Pe. Carlos Weiss

O Museu Histórico de Londrina foi inaugurado em 18 de setembro de 1970, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina e a partir de 1974 tornou-se órgão suplementar da Universidade Estadual de Londrina, vinculado academicamente ao Centro de Letras e Ciências Humanas.

Desde 10 de dezembro de 1986, ocupa o prédio da antiga Estação Ferroviária de Londrina, que por suas linhas arquitetônicas constitui-se em marco histórico da origem inglesa da colonização de Londrina e do Norte Novo do Paraná.

A missão do Museu é desenvolver ações de resgate, preservação e divulgação do patrimônio cultural de Londrina e região, procurando tornar visível a trajetória histórica de sua sociedade; dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão e promover a reflexão crítica da realidade histórica, contribuindo para a renovação e melhoria da qualidade de vida e da dimensão cultural da população.

O museu possui 3 setores:

- **Setor de Imagem e Som "Eugênio Brugin"**

O setor possui um acervo de aproximadamente 50 mil peças (fotografias, álbuns fotográficos, negativos de vidro, negativos flexíveis, slides, filmes de 16mm e 35mm, quadros, discos, depoimentos gravados de pioneiros de diversas profissões em fitas K-7 e Vídeo).

São diversas as coleções fotográficas que integram o acervo, produzidas, sobretudo, a partir do final da década de 1920.

Destacam-se as coleções de José Juliani, fotógrafo oficial da Companhia de Terras Norte do Paraná, que registrou o desenvolvimento de Londrina e região nas décadas de 1930 a 1960. Coleção de George Craig Smith, integrante da Primeira Caravana que chegou em Londrina em agosto de 1929 e registrou as primeiras imagens no Patrimônio Três Bôcas, que deu origem a cidade de Londrina. E a Coleção de filmes de 16mm do pioneiro Hikoma Udihara que documentou a cidade de Londrina e região nas décadas de 1940, 1950 e 1960.



Foto: Luiz Jacobs

Fonte: Sítio PML

- **Setor de Objetos**

Compõe-se de coleções das mais variadas categorias de objetos e materiais representativos do cotidiano dos cidadãos londrinenses e da região, desde os primeiros colonizadores.

- **Setor de Biblioteca e Documentação "José Garcia Molina"**

O acervo é constituído de documentos textuais, mapas, plantas, microfimes, periódicos, monografias, depoimentos, etc. que retratam a história de pioneiros de Londrina e região.

No museu pode-se conhecer além da história de Londrina, a história do prédio, que é um dos cartões postais de Londrina.

9.7 Ginásio de Esportes Moringão



Fonte: Sítio PML

O Ginásio de Esportes Prof. Darci Cortez foi inaugurado no dia 01/10/72. É comumente conhecido como Moringão, em homenagem ao Pref. Dalton Fonseca Paranaguá, em cuja gestão o ginásio foi construído. Possui capacidade para 13 mil pessoas (sentadas). Na parte dos fundos, há um prédio de 03 andares onde funcionam a Administração do Ginásio, os alojamentos e os vestiários. É um importante espaço esportivo e cultural de Londrina, no qual acontecem apresentações de shows, disputas esportivas e cerimônias de formaturas.

9.8 Lago Igapó

Uma das mais belas áreas de lazer que os londrinenses e demais pessoas que passam por Londrina podem desfrutar é o Lago Igapó, cujo nome, na língua tupi, significa transvasamento de rios.

O Lago foi projetado em 1957, na gestão de Antonio F. Sobrinho, como uma solução para o problema da drenagem do ribeirão Cambezinho, dificultada por uma barragem natural de pedra. Inicialmente pensou-se em dinamitar a barragem, mas prevaleceu a ideia de formar um lago.



Fonte: Sítio PML

O Igapó foi inaugurado em 10 de dezembro de 1959, dia do Jubileu de Prata de Londrina, juntamente com a estação de saneamento. Após um período de certo abandono, foi elaborado um projeto de revitalização do Lago, na gestão de Dalton Paranaguá.



Fonte: Sítio PML

Foram construídos o Zerão (Área de Lazer Luigi Borguesi) e Centro Social Urbano. O projeto, de Burle Marx, incluía um jardim com 187 espécies de plantas nativas. É um local de lazer, que além da represa, propicia a prática de esportes náuticos. Possui uma vasta área urbanizada com piscinas, pistas de aeromodelismo e foto clube.

Em 1996, o lago foi esvaziado, limpo e teve suas margens revitalizadas, ganhando a ciclovia, o Teatro do Lago, Jardins e chafariz. Foi totalmente reformado entre 1994 e 1995.

9.9 Museu de Arte de Londrina



Fonte: Sítio PML

O prédio, construído em 1952 como terminal rodoviário, teve suas instalações tombadas pelo Depto. do Patrimônio Histórico e Artístico, como primeiro prédio da arquitetura moderna do Estado do Paraná. Sua construção teve início na gestão do Pref. Hugo Cabral, mas foi concluída na gestão do Pref. Milton R. de Meneses em 1952.

Desativada em 1988, passou por uma grande reforma e atualmente abriga o Museu de Arte de Londrina. A inauguração do Museu aconteceu em 13/05/1993 e teve como

principal atração a escultura "A Eterna Primavera", de Auguste Rodin. Além desta, ficaram expostas obras de Menotti Del Pichia (Cabeça de Sancho Pança e Dom Quixote) e Vítor Brecheret, e ainda uma instalação de Yiftah Peled. O prédio onde funciona o museu foi projetado pelo arquiteto Vilanova Artigas.

9.10 Universidade Estadual de Londrina

No início dos anos 70, os setores educacionais de Londrina travaram uma árdua batalha para unir as faculdades até então existentes num só local e numa única instituição.

A Fundação Universidade Estadual de Londrina, criada pelo Decreto Estadual nº 18.110 de 28 de janeiro de 1970, foi oficialmente reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.324 de 07 de outubro de 1971.



Fonte: Sítio PML

9.11 Jardim Botânico de Londrina

Com mais de 1 milhão de metros quadrados de mata nativa, nascentes e rios, o Jardim Botânico de Londrina foi criado em março de 2006, pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos



Fotografia: Rodolfo Ricieri. Licença Creative Commons 3.0.

Hídricos. De acordo com este órgão, o Jardim Botânico de Londrina é uma das mais importantes unidades de pesquisa e conservação de espécies nativas e exóticas no Paraná e um espaço voltado à proteção e cultivo de espécies silvestres raras, ameaçadas de extinção, ou econômica e ecologicamente importantes para a restauração e reabilitação de ecossistemas.

Suas finalidades incluem: realizar intercâmbio científico e cultural com entidades nacionais e estrangeiras; desenvolver a pesquisa, a conservação, a preservação, a educação e o lazer ambiental; implantar e manter bancos de germoplasma de espécies exóticas e reserva genética de espécies nativas; realizar, de forma sistemática e organizada, registros e documentação de plantas e desenvolver ações e estratégias para promover a biodiversidade e o desenvolvimento sustentável em Londrina.



10. LONDRINA E O MEIO AMBIENTE

10.1 Áreas verdes em Londrina

A existência de áreas verdes nas cidades, tais como parques, praças e ruas arborizadas, proporcionam às pessoas uma sensação de bem-estar, pois as plantas promovem melhoria na qualidade do ar e do conforto térmico, produzem flores e frutos, oferecem sombra e abrigo para a fauna, além de tornar a cidade esteticamente mais agradável. A presença vegetal no meio urbano é muito positiva, mas alguns cuidados no planejamento de áreas verdes devem ser tomados, considerando-se as necessidades fisiológicas e paisagísticas de cada espécie.

10.1.1 Principais áreas verdes em Londrina, por tipo – 2019

ÁREA DE LAZER	UNIDADES
Bosques	01
Bosque de Preservação	01
Áreas de Lazer	09
Parques	04
RPPNM ¹	01
Reserva Florestal	01
TOTAL de Londrina	17

Fonte: PML/Secretaria Municipal de Ambiente/Gerência de Áreas Verdes (2019)

Nota: ¹Reserva Particular do Patrimônio Natural Municipal (RPPNM).

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

10.2 Praças, fundos de vales e remanescentes de matas nativas

As praças são espaços públicos geralmente arborizados. Sua função é oferecer um espaço de lazer para a comunidade, bem como proporcionar uma atuação responsável dos munícipes do ponto de vista socioambiental. As espécies arbóreas que nelas se encontram são importantes do ponto de vista estético de uma cidade, além de conferirem um maior conforto térmico às pessoas. Uma curiosidade: uma árvore transpirando, ou seja, liberando água para o ambiente, pode ser comparada a 4 ou 5 aparelhos de ar condicionado ligados 20 horas por dia.

Os fundos de vale são caracterizados pela presença de córregos e muitas vezes de nascentes de rios. Nesse aspecto, são áreas extremamente importantes, pois a qualidade da água que bebemos depende da preservação do contexto ambiental em que essas áreas estão inseridas. A mata ciliar, que é a vegetação que protege os rios, dada a sua importância, é considerada uma área de preservação permanente (APP), pois impede situações como o assoreamento. A habitação no local é prática ilegal, pois as fossas podem contaminar diretamente o córrego, ou mesmo as próprias nascentes.

Estes espaços públicos são diagnosticados para posterior elaboração de projetos de revitalização das praças e recuperação de áreas de APP. Estes projetos visam o plantio de árvores nativas e a construção e/ou revitalização dos espaços de lazer municipais, contando com o apoio e uma intervenção conjunta com a comunidade, para a preservação e conservação do ambiente urbano, enfocando também a melhoria da segurança municipal.

Os remanescentes de matas nativas, ou matas urbanas, são fragmentos da vegetação original que cobria Londrina (transição de Mata Atlântica Semidecidual, Cerrado e Floresta Ombrófila Mista) que restaram na paisagem urbana, compondo matas que preservam exemplares da fauna e flora, mantendo considerável fluxo através dos corredores formados pelos fundos de vale.

10.1.2 Áreas verdes em Londrina – 2016



Base Cartográfica: Prefeitura Municipal de Londrina

SIGLON



Legenda

-  Zona de amortecimento Mata dos Godoy
-  Fundo de vale e praça
-  Limites dos bairros

10.3 Unidades de conservação ambiental em Londrina

10.3.1 Parque Arthur Thomas



Fonte: Sítio SEMA - PML

Segundo LEÃO (1996, apud. SEMA), a Companhia de Terras Norte do Paraná era responsável pelo fornecimento de energia elétrica a partir de geradores térmicos no município de Londrina. Porém em decorrência do avançado crescimento urbano, inviabilizou-se a manutenção de motores a diesel na produção de energia elétrica. Assim, teve início a construção da usina hidrelétrica do ribeirão Cambé - Usina Cambé, a primeira hidrelétrica de Londrina, inaugurada em 8 de fevereiro de 1939.

A edificação que abrigava o gerador foi construída em local que faz parte onde hoje do Parque Municipal Arthur Thomas e sua construção contou com o trabalho de 50 operários. A Usina Cambé funcionou durante 28 anos, e abastecia metade da cidade de Londrina, a outra metade era abastecida por grupos geradores térmicos da Empresa Elétrica de Londrina Sociedade Anônima (EELSA). Em 1967, a EELSA, já contava com a energia gerada pela Usina Apucarantina, fornecendo 9.000 kW. Tornava-se então inviável manter funcionando a Usina Cambé, que foi desativada em 10 de outubro de 1967.

A Prefeitura de Londrina tinha interesse de que a Usina e áreas adjacentes lhe fossem doadas, a Companhia Melhoramentos, atendeu a esse interesse com a condição de preservação da área coberta de matas. A municipalidade tinha ainda, a obrigação de recuperar a Usina, mantendo as características originais. Foi estabelecido ainda, que o poder público se obrigaria a transformar o local em parque municipal. O legislativo do município aprovou as sugestões do Dr. Gastão Mesquita e também a denominação de Parque Mr. Thomas.

O Parque recebeu o nome de Arthur Thomas em homenagem ao desbravador e fundador de Londrina. Arthur Hugh Miller Thomas escocês, nascido em 13 de dezembro de 1889 em Edimburgo. A Unidade de Conservação Municipal Parque Arthur Thomas, está localizada no estado do Paraná, na região sul do município de Londrina, bairro Jardim Piza. O acesso por via terrestre se dá pela Avenida Dez de Dezembro, até a Rua da Natureza, nº 155.

Aceita pela Prefeitura a ideia da criação do parque, o Dr. Gastão Mesquita Filho foi autorizado pela diretoria da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, a efetuar a doação de uma área aproximada de 650.000 m², que abrangeria o Parque Mr. Thomas. Na área restante, de cerca de 300.000 m², seria executado um loteamento residencial, denominado Parque Residencial Vale do Cambezinho, combinando com a mata do Parque.

A Prefeitura ficou com o encargo de instalar o Parque Mr. Thomas, assim como restaurar e remontar as máquinas da Usina Cambé, implantar o Parque e preservar as matas. Esse conjunto ficaria como uma espécie de museu histórico de propriedade da cidade. O não cumprimento dessas obrigações tornaria nula, de pleno direito, a doação efetuada pela Companhia. Quanto à área do Parque Residencial Vale do Cambezinho, a prefeitura aceitou a obrigação de urbanizá-la, bem como desassorear a represa, consolidando, assim, as condições para criar uma grande área de lazer da população.

Foi assim que em 1975 criou-se, através da Lei nº 2.564 de 17 de setembro, o “Parque Mr. Thomas”. Essa lei sancionou o recebimento de uma área de 61,72 ha por doação da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, destinada à implantação de local de lazer, devendo ser preservada ecologicamente pelo Município.

Em 10 de dezembro de 1987, o Parque é efetivamente e aberto ao público. A infraestrutura montada para os visitantes contava com: lago artificial, pedalinhas, estacionamento, acessos pavimentados, restauração da Usina Cambé, ponte, alojamento para a Polícia Florestal, lanchonete, zoológico, mirante, área para descanso, portal de entrada, viveiros de mudas e sanitários.

Atualmente o Parque está sob a administração da Secretaria Municipal do Ambiente (SEMA), a qual se encontra instalada dentro do Parque, assim, como a Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento.

10.3.2 Parque Dr. Daisaku Ikeda



Foto: sidney berthio

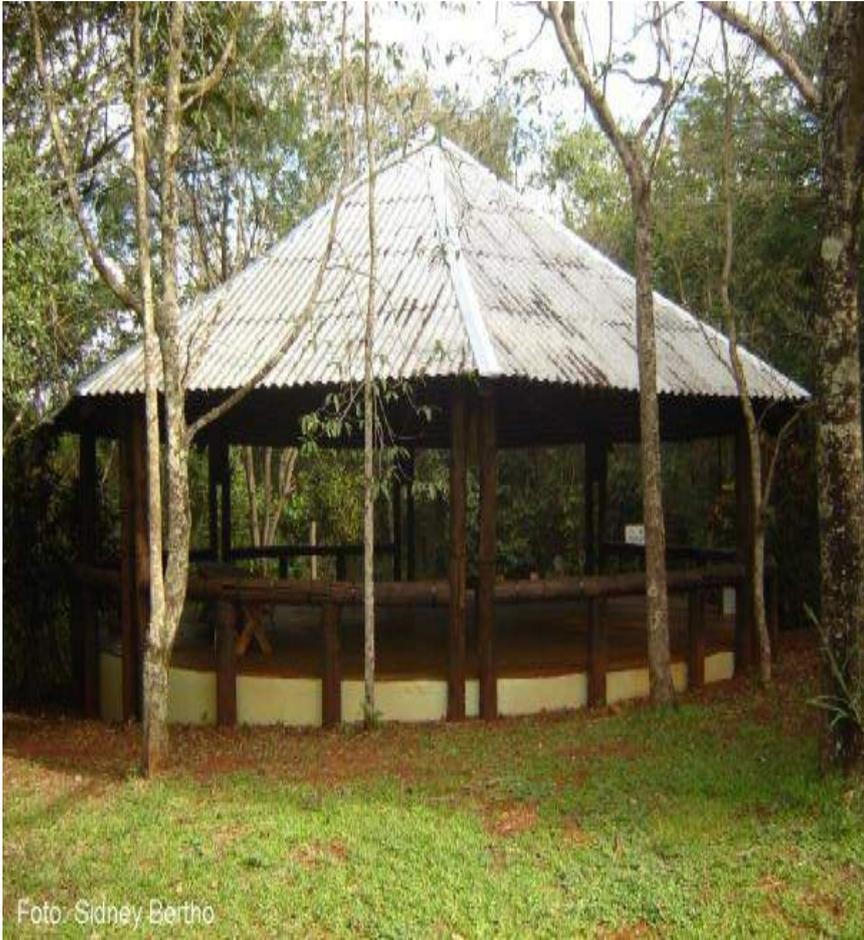
Fonte: Sítio SEMA - PML

A Unidade de Conservação Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda foi criada em novembro de 1999 e inaugurada em setembro de 2000. O nome do Parque da Usina Três Bocas homenageia Dr. Daisaku Ikeda, líder budista, filósofo, poeta e educador, presidente da Organização não-governamental (ONG) Soka Gakkai Internacional, filiada à Organização das Nações Unidas (ONU).

O Parque está localizado à aproximadamente 12 km do centro de Londrina, na Rodovia João Alves da Rocha, estrada para o distrito de Maravilha, às margens do Ribeirão Três Bocas. Sua área total abrange 51, 28 alqueires e preserva como ponto turístico a antiga Usina Três Bocas, segunda usina hidrelétrica do município de Londrina, implantada em 1943 pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica e desativada em 1983. O parque conta ainda com quiosque, parque infantil e um mirante. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA) é responsável pelo projeto de revitalização da área, pelo monitoramento da fauna e flora local, além do desenvolvimento de programas de Educação Ambiental.

A cobertura vegetal é composta principalmente por matas nativas. Quanto à fauna, foram identificadas 96 espécies de aves na área do parque, dentre elas socós, garças, patos, galinhas d'água, maçaricos, martins-pescador, bem-te-vis, sabiás, papagaios, pica-paus, entre outras. Entre os mamíferos, 12 espécies foram encontradas, sendo os principais representantes as capivaras, cutias, ratos-do-mato, gambás-de-orelha-branca, tatus-galinha, cachorros-do-mato. Estima-se ainda que ocorra no local 32 espécies de répteis, sendo 3 espécies de cágados, 23 de serpentes, 5 de lagartos e uma anfisbena. Para peixes e anfíbios são necessários mais estudos, mas pela proximidade dos locais, pode-se afirmar que há similaridade entre as espécies encontradas no Rio Tibagi e parque Estadual Mata dos Godoy e as encontradas no Parque Dr. Daisaku Ikeda.

10.3.3 Mata dos Godoy



Fonte: Sítio SEMA - PML

Mata dos Godoy é uma das últimas reservas naturais de mata nativa do norte do Paraná, sendo assim uma Unidade de Conservação Integral. Pertenceu à família Godoy até 1989, quando foi transformada em Parque Estadual. Conforme o projeto do plano de manejo do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e da Universidade Estadual de Londrina vem sendo aberta ao público 10% da área para visitação com portais, trilhas interpretativas, opções de lazer contemplativo e programas de educação ambiental. Os outros 90% são destinados à pesquisa ambiental. Atualmente as visitas são mediante autorização do IAP. (Informações: Instituto Ambiental do Paraná (IAP) - (43) 3373-8700).

10.3.4 Reserva particular do patrimônio nacional (RPPN) Mata do Barão

A Fazenda Figueira (Mata do Barão), de propriedade da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), contém grandes remanescentes de fragmentos florestais nativos, protegidos na forma de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), sendo a Mata do Barão uma RPPN. Está localizada no distrito de Paiquerê, em Londrina.

A FEALQ, a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ) / Departamento de Ciências Biológicas e a Universidade Estadual de Londrina (UEL) / Departamento de Biologia, por meio de convênio, elaboraram o “Programa de Adequação Ambiental das Atividades Produtivas da Fazenda Figueira”, realizando um diagnóstico ambiental da caracterização florística dos remanescentes naturais e um plano de recuperação para a restauração florestal das áreas de preservação permanente. Também foram criadas trilhas ecológicas com marcação no campo de espécies florestais caracterizadoras de cada um dos tipos florestais ocorrentes na propriedade, além da marcação de matrizes de espécies arbóreas nativas para produção de mudas, ocorrendo assim a implantação de um viveiro de produção de mudas de espécies nativas regionais que fornecerá as mudas para os plantios florestais.



Fonte: Sítio SEMA - PML

A propriedade é considerada de alta importância regional no aspecto ecológico, pois protege 1.165,85 hectares de florestas nativas que abrigam uma enorme diversidade de espécies vegetais e também da fauna, promovendo também a restauração de áreas historicamente degradadas de forma inadequada. Na Fazenda Figueira, as atividades principais eram a cultura do cafeeiro e a pecuária de corte.

A partir de 1975, devido à grande geada ocorrida na região, a atividade na fazenda passou a ser, exclusivamente, a pecuária de corte (cria, recria e engorda).

O Museu Histórico de Londrina, PR, possui importante depoimento em vídeo do engenheiro agrônomo Alexandre von Pritzelwitz, elaborado em 11 de novembro de 1997 pela professora Conceição Aparecida Duarte Coelho. Entre outros fatos, constata-se que a Fazenda Figueira é referência histórica dos pioneiros de Londrina.

10.4 Educação ambiental

A realidade ambiental do Brasil e da maioria dos seus municípios é de degradação, colocando em risco o equilíbrio do ambiente e as condições de vida, principalmente das populações vulneráveis, tanto sociais quanto economicamente. Faz-se necessário e urgente para a mudança desse cenário, a participação de toda a sociedade, através da educação ambiental.

Os seres humanos integram o ambiente, juntamente com os animais e vegetais, formando a “Teia da Vida”. A sustentabilidade ambiental é alcançada quando as pessoas se relacionam com a natureza de maneira interativa e harmoniosa. Para que isto aconteça, as pessoas precisam ser sensibilizadas e conscientizadas, através de uma ferramenta – a Educação Ambiental.

A educação ambiental deve ser construída dia a dia, comprometida com a conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida.

Enfim, a educação ambiental deve estar inserida em todas as ações propostas pelo poder público, tornando-se um elo entre este e a comunidade.

10.4.1 Projeto Descobrimdo o Parque

O Projeto Descobrimdo o Parque vem sendo desenvolvido nos parques municipais Arthur Thomas e Dr. Daisaku Ikeda, atendendo grupos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, cursos superiores e técnicos, de adultos e terceira idade, entre outros. Nos parques, é possível encontrar espaços livres e vivenciar práticas ecológicas de situações cotidianas, compreendendo assim, o processo de construção de uma sociedade mais saudável.

As escolas ou grupos devem agendar suas visitas por telefone. No dia marcado, os grupos são recepcionados por um ou dois monitores. Durante a caminhada pela trilha são abordados assuntos sobre o relevo, formação e constituição de vales, bacias hidrográficas, formação dos solos, poluição, fauna regional e local, flora local e condições climáticas da região, bem como sobre o histórico do parque visitado, seu contexto na história de Londrina e preservação de patrimônios públicos. Os assuntos são expostos de maneira interativa, buscando associações com o cotidiano e o local em que moram. O percurso e a forma de abordagem dos temas variam de acordo com a faixa etária e condições físicas do grupo. Assim, o projeto Descobrimdo o Parque desperta nos visitantes a consciência da importância da preservação dos recursos naturais a partir de experiências que mostram os aspectos relacionados à sua vivência diária, proporcionando uma compreensão do meio ambiente de maneira interativa, prática e ética. Público beneficiário: escolas, associações, entidades do ensino especial e grupos de adultos e idosos.

10.4.2 Biblioteca Móvel Ambiental

A Biblioteca Móvel Ambiental faz parte do programa de Educação Ambiental desenvolvido pela Secretaria Municipal do Ambiente de Londrina-PR, cujo objetivo é promover o acesso a leituras e informações ambientais, estimulando crianças, jovens e adultos a buscarem informação sobre o meio socioambiental, de forma a completar e auxiliar o processo educativo formal. Com esta unidade móvel, um ônibus comum foi equipado com livros, jogos, DVDs e CDs com temas ambientais variados.

O atendimento deve ser previamente agendado e ocorre com a visita do ônibus na própria escola. Um monitor é responsável pelo desenvolvimento das atividades, as quais variam em duração, formas e recursos de abordagem e conteúdo, de acordo com a faixa etária e quantidade de turmas a serem atendidas por período. A Biblioteca Móvel Ambiental dispõe de recursos educativos como materiais impressos, audiovisual, teatro de fantoches, histórias e músicas, promovendo o acesso de forma lúdica do público com o meio ambiente. Como Fonte de informação, influencia as pessoas, modificando seu modo de pensar e agir.



Fonte: Sítio SFMA - PMI

Público Alvo:
Alunos alfabetizados das séries iniciais do Ensino Fundamental I. São atendidos também, alunos com necessidades educacionais especiais de escolas e/ou entidades do ensino especial, contribuindo desta forma com a inclusão social.

10.5 Limpeza pública

Um dos maiores problemas para se atender a demanda crescente de bens de consumo é a produção cada vez mais volumosa de lixo nos centros urbanos.

Em Londrina, a coleta de resíduos atende 100% da população, recolhendo resíduos orgânicos e rejeitos de pequenos geradores, sejam eles residenciais ou comerciais. Os resíduos são destinados para a CTR - Central de Tratamento de Resíduos.

A coleta é realizada de segunda a sábado no quadrilátero central, na Avenida Saul Elkind, no Setor 52 – Gleba Palhano e na Avenida Santos Dumont. Três vezes por semana nos bairros e distritos e duas vezes por semana nas áreas rurais.

Atualmente, a cidade conta com o “Programa Londrina Recicla”, instituído por meio do Decreto Municipal nº 829/2009, que incentiva a formação de cooperativas de trabalho, qualificação e aprimoramento das práticas já existentes, assim como a humanização do trabalho realizado pelos catadores.

10.5.1 Resíduos sólidos coletados em Londrina – 2018

TIPO	VOLUME DIÁRIO PRODUZIDO	VOLUME COLETADO ANUAL
Lixo doméstico	412,06 ⁽¹⁾ t	128.977.746 t
Entulhos e galhos ⁽²⁾	- ⁽³⁾	56.420 m ³
Lixo hospitalar ⁽⁴⁾	0,10 t	34,99 t
Lixo reciclável (comercializado)	27,93 ⁽⁵⁾ t	7.375,28 t
Total	440,09 t	128.985.156 t ⁽⁶⁾

Fonte: PML/Secretaria Municipal de Gestão Pública (2019)

Nota: ⁽¹⁾ Média feita através da divisão do volume total anual/n°. de dias coletados (excetos domingos).

⁽²⁾ Valores disponíveis apenas em metros cúbicos.

⁽³⁾ Não há informações disponíveis.

⁽⁴⁾ Refere-se exclusivamente ao lixo hospitalar produzido nas unidades básicas de saúde do município de Londrina. Média de comercialização de 22 dias por mês.

⁽⁵⁾ Média comercialização 22 dias/mês.

⁽⁶⁾ Não computados os valores referentes a entulhos e galhos por estes encontrarem-se em m³.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

10.6 Legislação ambiental

A legislação ambiental existente em Londrina é composta pelas seguintes leis:

10.6.1 Leis Municipais

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL					
Nº 8.834 01/07/2002	Nº 8.563 05/10/2001	Nº 8.490 22/08/2001	Nº 8.414 31/05/2001	Nº 8.274 24/11/2000	Nº 8.256 05/10/2000
Extingue a Autarquia Municipal do Ambiente e, em substituição, institui a Secretaria Municipal do Ambiente e dá outras providências.	Dispõe sobre a substituição das espécies de arborização pública que menciona e dá outras providências.	Implanta a Agenda 21 do Município de Londrina e dá outras providências.	Autoriza as pessoas físicas e jurídicas a erradicar e a remover galharias ou árvores, sem ônus para o Município, na forma que menciona.	Regulamenta as atividades dos recolhedores de resíduos sólidos e entulhos no Município de Londrina.	Estabelece normas para poda, erradicação e/ou substituição de árvores nos locais que menciona.
LEGISLAÇÃO MUNICIPAL					
Nº 8.054 04/01/2000	Nº 6.521 18/04/1996	Nº 6.360 14/11/1995	Nº 5.127 22/07/1992	Nº 4.806 10/10/1991	
Cria o Programa Municipal de Reflorestamento.	Regulamenta a colocação de recipientes, para fins de despejo de entulhos nos bairros do Município de Londrina.	Estabelece normas para a execução de música ao vivo em bares, lanchonetes e similares.	Dispõe sobre o plantio de árvores frutíferas ou florais nas vias públicas do Município.	“Política Municipal do Meio Ambiente” - Trata da composição do Conselho Municipal do Meio Ambiente, instituiu o Fundo Municipal do Meio Ambiente e dá outras providências.	

10.6.2 Leis Estaduais

LEGISLAÇÃO ESTADUAL			
Nº 13.806 30/09/2002	Nº 13.039 11/01/2001	Nº 12.94505/09/2000	Nº 12.726 26/11/1999
Dispõe sobre atividades pertinentes ao controle da poluição atmosférica, padrões e gestão da qualidade do ar, conforme específica e adota outras providências.	Dispõe que é de responsabilidade das indústrias farmacêuticas e das empresas de distribuição de medicamentos, dar destinação adequada aos medicamentos com prazos de validade vencidos.	Instituiu o Fundo Estadual do Meio Ambiente (FEMA)	Instituiu a Política Estadual de Recursos Hídricos, cria o Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos e dá outras providências.
Nº 12.493 22/01/1999	Nº 11.067 17/02/1995	Nº 11.054 11/01/1995	Nº 7.109 17/01/1979
Lei de Resíduos Sólidos – Estabelece princípios, procedimentos, normas e critérios referentes a geração, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos no Estado do Paraná, visando controle da poluição, da contaminação e a minimização de seus impactos ambientais.	Proíbe, no Estado do Paraná, a utilização, perseguição, destruição, caça, apanha, coleta ou captura de exemplares da fauna ameaçada de extinção, bem como a remoção, comércio de espécies, produtos e objetos que impliquem nas atividades proibidas, conforme específica (Lista a fauna ameaçada de extinção no Paraná).	Lei Florestal do Estado.	Instituiu o Sistema de Proteção do Meio Ambiente.

10.6.3 Leis Federais

LEGISLAÇÃO FEDERAL			
Nº 9.795 27/04/1999	Nº 9.605 12/02/1998	Nº 9.433 08/01/1997	Nº 8.171 17/01/1991
Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.	Lei de Crimes Ambientais - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.	Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989.	Dispõe sobre a política agrícola.
LEGISLAÇÃO FEDERAL			
Nº 7.802 11/07/1989	Nº 7.754 14/04/1989	Nº 7.347 24/07/1985	Nº 6.938 31/08/1981
Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.	Estabelece medidas para proteção das florestas existentes nas nascentes.	Disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio-ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico (VETADO) e dá outras providências.	Disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio-ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico (VETADO) e dá outras providências.
Nº 6.902 27/04/1981	Nº 6.766 19/12/1979	Nº 5.197 03/01/1967	Nº 4.771 15/09/1965
Dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas, Áreas de Proteção Ambiental e dá outras providências.	Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências.	Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências.	Institui o Novo Código Florestal.



11. LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA

11.1 Transporte ferroviário

De acordo com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em 2018 o Paraná foi o quarto Estado com a maior extensão de malha ferroviária (tabela 11.1.1). Com extensão total de 2.287 km, a malha ferroviária paranaense é operada por empresas privadas, interligando Londrina aos principais polos regionais do Estado, aos Portos de Paranaguá e Antonina e aos Estados de São Paulo e Santa Catarina.

Do total da malha ferroviária, a América Latina Logística do Brasil S/A (ALL) opera com 2.039 km e a Paraná Oeste S/A-FERROESTE, com 248,5 km. A participação dessas empresas tem sido fundamental para que o Estado do Paraná se destaque no cenário nacional em relação à produção e escoamento de grãos, nas diversas regiões produtoras do Estado.

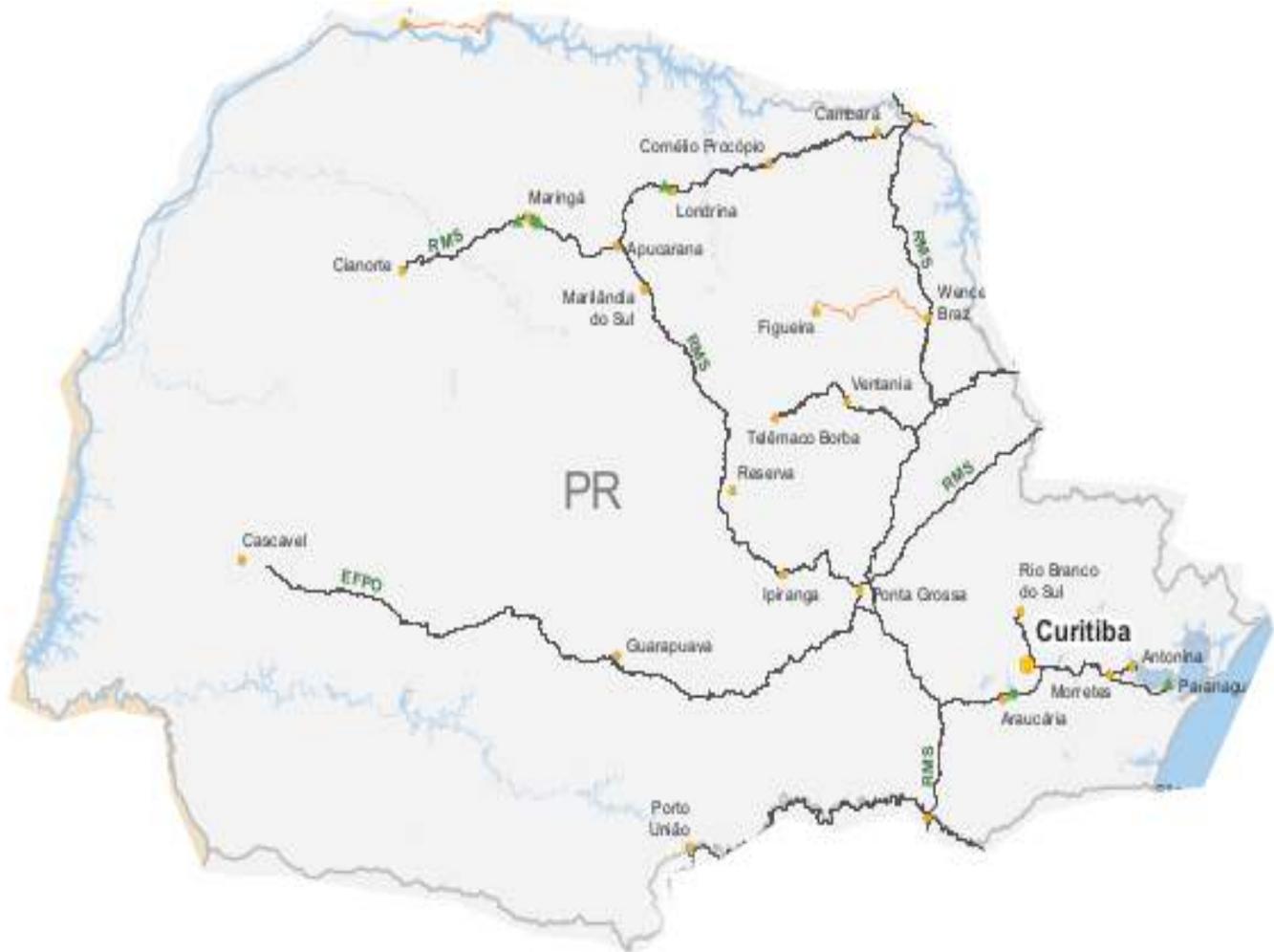
11.1.1 Distâncias ferroviárias no Paraná (em Km)

LOCAL	LONDRINA	CURITIBA	MARINGÁ	PARANAGUÁ
Apucarana	52	472	72	582
Araucária	501	23	522	132
Cascavel	908	631	928	741
Cianorte	213	634	89	743
Curitiba	524	-	545	109
Guarapuava	657	380	677	490
Jaguaraíva	419	286	543	395
Londrina	-	524	124	633
Maringá	124	545	-	654
Paranaguá	633	109	654	-
Pinhais	531	7,3	552	102
Rio Branco do Sul	565	41	586	151
Rio Negro	525	123	546	233

Fonte: Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (SEIL)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações

11.1.2 Malha Ferroviária do Paraná



Fonte: Ministério da Infraestrutura

11.2 Transporte aeroviário

De acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), o Estado do Paraná possui um total de 102 aeroportos/aeródromos, sendo 37 públicos e 65 privados.

11.2.1 Principais aeroportos do Paraná



Fonte: INFRAERO

Londrina dispõe de três aeroportos, o Aeroporto Governador José Richa que é público e os aeroportos privados Fazenda Santa Maria SSWM e 14 Bis – SSOK.

Em 2018 houve um movimento de 997 mil passageiros entre embarcados e desembarcados, ultrapassando 22,9 mil pousos e decolagens.

11.2.2 Aeroporto Governador José Richa



Fonte: Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística.

11.2.3 Ampliação do Aeroporto de Londrina

O projeto de ampliação e modernização do Aeroporto Governador José Richa de Londrina é fruto de uma parceria entre o Município de Londrina e a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO), ficando sob a responsabilidade do Município as desapropriações das áreas necessárias no entorno do Aeroporto e as obras de ampliação sob a responsabilidade da INFRAERO.

O primeiro convênio nesse sentido foi firmado em 1996 e renovado em 2000, prevendo, além da ampliação da pista em 300,00 metros e outras melhorias, a regularização do sítio aeroportuário, que até 1.996 ainda não tinha sido transferido à União, os imóveis que constituía o sítio aeroportuário, embora o Aeroporto tenha sido construído na década de 50.

A primeira área a ser transferida para a União foi a do atual estacionamento em 1.996, contendo 17.206,51 m² (Lei n.º 6.548/96).

No período de 1996 a 2010 o Município desapropriou diversas áreas no entorno do Aeroporto, principalmente na cabeceira 31, visando a ampliação da pista, tendo escriturado para a União Federal mais 248.233,51 m² (Lei n.º 9.406/2004).

Em 04 janeiro de 2011 foi assinado novo Acordo de Cooperação onde previa o aumento da faixa em 600,00 metros, em vez de 300,00 metros previsto anteriormente, a mudança da taxi-way a instalação de equipamentos de auxílio à navegação aérea, entre eles, o ILS (*Instrument Landing System*), novo D-VOR, estação meteorológica de superfície, etc. o que exigiu do Município a desapropriação de novas áreas num total de 107 imóveis, sendo 52 no lado sul e 55 no lado norte da pista para aumento da faixa de segurança em função de novas normas internacionais.

Continuando com as ações de regularização do sítio aeroportuário em 26/07/2011, através da Lei n.º 11.106/2010, o Município escriturou para a União Federal mais 826.906,25 m², totalizando, até agora, 1.092.346,27 m² - 45,14 alqueires, cerca de 74,52 % do sítio aeroportuário.

Entre junho de 2012 e junho de 2013, o Município desapropriou 51 imóveis na face sul da pista, sendo 49.828,09 m² de terreno e 8.784,14 m² de edificações, com recursos de convênios oriundos do Governo do Estado do Paraná no montante de R\$ 15.986.865,00 (quinze milhões, novecentos e oitenta e seis mil e oitocentos e sessenta e cinco reais), restando apenas 1 imóvel para ser desapropriado.

Em julho de 2015 foram desapropriados na face norte da pista 40 imóveis em 38 processos, com 134.304,94 m², cerca de 5,55 alqueires, representando 9,16 % do sítio que estão sendo regularizado para transferência à União Federal, cujo investimento foi de R\$ 25.861.074,80 (vinte e cinco milhões, oitocentos e sessenta e um mil e setenta e quatro centavos) com recursos de financiamento obtido pelo Município junto à Agência de Fomento do Paraná, totalizando R\$ 41.847.939,80 (quarenta e um milhões, oitocentos e quarenta e sete mil e novecentos e trinta e nove reais e oitenta centavos) de investimento em desapropriação.

Para dar continuidade ao projeto de ampliação do Aeroporto restava ainda a desapropriação de 17 imóveis na face norte e 1 na face sul da pista, também a ser financiado pela Agência de Fomento do Paraná S/A., sendo que o Município já dispõe das Leis n.º 12.379/2015 e 12.206/2014 que autorizam a operação de crédito e o Decreto n.º 107 de 22/01/2016, que declara de utilidade pública os 18 imóveis restantes.

O processo teve continuidade em 2016. A área inedificável do Jardim Albatroz, com 6.659 m², por ser área inedificável, foi transferida ao Município, sem ônus, com economia de R\$ 1.393.500,00. O Lote 7-X-C, da face sul, com 4.137,43 avaliada em R\$ 403.730,00 também pode ser incorporado aos bens do Município por possível prescrição do direito de pleitear indenização.

Dessa forma restaram 16 imóveis que foram desapropriados em 2016, a saber:

- 10 acordos amigáveis no valor de R\$ 6.047.500,00
- 6 desapropriações judiciais no valor de R\$ 3.176.130,00
- **TOTAL** R\$ **9.223.630,00**

Dos 10 acordos amigáveis, todos já estão em nome do Município.

Concluído esse processo, a partir de 2009, o Município terá investido em desapropriação cerca de R\$ 51.071.569,80 (cinquenta e um milhões, setenta e um mil e quinhentos e sessenta e nove reais e oitenta centavos), sendo R\$ 15.986.865,00 (quinze milhões, novecentos e oitenta e seis mil, oitocentos e sessenta e cinco reais) de recursos a fundo perdido do Governo do Estado e R\$ 35.084.704,80 de financiamento junto a Agência de Fomento do Paraná S/A.

As desapropriações dos 18 imóveis restantes estão assim distribuídas:

- 66.595,83 m² de áreas rurais na lateral da pista;
- 4.137,43 m² incorporado aos bens do Município;
- 6.659,00 m² de área não edificável do Jardim Albatroz, transferido sem ônus para o Município;
- 10 imóveis no Jardim Albatroz, sendo 3.810,40 m² de terreno e 1.342,00 m² de edificação;
- 194,75 m² da AVIPAR-Oficina de Aviões;

Dessa forma o total a ser desapropriado é de 77.259,98 m² de terreno, 3,19 alqueires, o que representa 5,27 % do total do sítio Aeroportuário.

A posição das desapropriações em 31/05/2019 é a seguinte:

- 51 imóveis no lado sul da pista estão todos registrados em nome do Município.
- Dos 56 imóveis da face norte:
 - 46 imóveis já estão registrados em nome do Município, totalizando 139.186,57 m²;
 - 1 Diligência registral – Lote 14-X-1, com 9.213,95 m²;
 - 2 Sentenças em Cartório para registro, a saber:

Data 2 – Quadra 7 – Jardim Albatroz – 362,50 m²

Data 11 – Quadra 6 – Jardim Albatroz – 350,00 m²

Total.....712,50 m²

- 7 Imóveis pertencentes a 3 proprietários estão aguardando sentença com trânsito em julgado para registro em nome do Município, totalizando 51.655,47 m².

Por sua vez a INFRAERO, a partir do ano de 2.000 promoveu as seguintes ações no Aeroporto:

- 2.000/2.002 – Reforma e ampliação do Terminal de passageiros em 4.200,00 m², passando de 1.800,00 m² para 6.000,00 m², aumentado 3,2 vezes a capacidade de passageiros, suportando uma demanda de 1.000.000 de passageiros/ano, com investimento de R\$ 8.400.000,00;
- Em 05/12/2008, foi inaugurado o Terminal de Cargas (TECA) com objetivo de agilizar a importação e exportação de mercadorias da região.
- Drenagem, resselagem e substituição das placas de concreto do pátio de estacionamento de aeronaves entre 2010/2011, com investimento de R\$ 400.000,00;
- Adequação da área frontal do terminal de passageiros constituída de adequação da área frontal do embarque e desembarque, alargamento da calçada, extensão da cobertura, construção de rampa de acesso do estacionamento para o terminal para atendimento das regras de acessibilidade, nova sala para instalação de caixas eletrônicos, alargamento da via de veículos no meio-fio de embarque e desembarque – investimento de R\$ 2.100.000,00, em 2011;
- Recapeamento da pista de pouso e taxiamento e implantação de GROOVING (ranhuras para escoamento de água) em toda extensão da pista, realizada em 2011/2012, com investimento de R\$ 6.500.000,00;
- 2ª ampliação de 1.000,00 m² do terminal de passageiros, em andamento, com término previsto para o início de 2017, nova sala de embarque com 400 assentos, 4 portões de embarque, 3 pórticos de processamento de passageiro, 3 salas comerciais: investimento de R\$ 4.000.000,00;
- Ampliação do Centro Administrativo e de navegação aérea para atendimento do aumento do efetivo e instalação do APP RADAR (Centro de Controle de Aproximação de Aeronaves por Radar) já concluído e em pleno funcionamento com investimento de R\$ 1.800.000,00;
- Total investido pela INFRAERO – R\$ 23.200.000,00;

Para conclusão da ampliação do Aeroporto ainda falta ser executado pela INFRAERO:

- Ampliação da pista em 600 metros e mudança da taxi-way
- Instalação do novo D-VOR
- Instalação do ILS e Estação Meteorológica de superfície

Das ações de responsabilidade do Município para ampliação do Aeroporto, podemos destacar:

- Transferência do aterro sanitário para outro local, previsto no Acordo de Cooperação de 2011;

- Desativação do Posto de Gasolina e transferência da área para a União Federal para ampliação do estacionamento, também previsto no acordo;
- Desapropriação de 105 imóveis de um total de 107 imóveis previstos, sendo que 1 (um) já foi transferido sem ônus para o Município e 1 (um) pode ser incorporado por prescrição de direito.

É necessário esclarecer que a instalação do ILS e Estação Meteorológica só ocorrerão após ampliação da pista e mudança da taxi-way, cujas obras só podem ser executadas após transferência de todas as áreas para União Federal, ou seja, quando o Município concluir sua contrapartida prevista no Acordo de Cooperação.

Mas, graças às desapropriações efetuadas na face sul da pista e a retirada dos obstáculos da faixa da pista, a INFRAERO já conseguiu a autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) para operar com decolagem abaixo dos mínimos regulares para decolagem (item 3.1.5 da AIP-MAP), ou seja, decolagem mesmo com o Aeroporto fechado, resolvendo em torno de 30 a 40% dos problemas de fechamento do Aeroporto.

São essas ações que estão sendo tomadas, tanto pelo Município, como pela INFRAERO para ampliação do Aeroporto e instalação do ILS. No Aeroporto de Londrina há o funcionamento do Terminal de Cargas (TECA), administrado pela empresa Ponta Negra Soluções Logísticas e Transportes, responsável pela armazenagem e movimentação de cargas, sendo uma alternativa importante para empresas que desejam aumentar o fluxo de suas cargas domésticas ou internacionais.

11.3 Transporte rodoviário

Londrina fica a uma distância de 379 Km de Curitiba e 489 Km do porto de Paranaguá.

11.3.1 Distâncias rodoviárias no Paraná (em Km)

LOCAL	LONDRINA	CURITIBA	MARINGÁ	PARANAGUÁ
Apucarana	61	365	63	445
Cascavel	368	478	262	558
Curitiba	380	-	424	86
Guarapuava	298	252	303	332
Londrina	-	380	104	460
Maringá	104	424	-	504
São Paulo	536	407	670	485
Paranaguá	460	86	504	-
Rio de Janeiro	960	841	1.094	908
Florianópolis	707	306	750	300
Foz do Iguaçu	505	630	402	716
Porto Alegre	1.142	741	1.063	736

Fonte: DER-PR (2019) e Google Maps (2019)

Notas: Para as distâncias de São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis e Porto Alegre foram utilizados dados do Google Maps. Consulta realizada em: 04/06/2019.

Disponível em: <http://www.der.pr.gov.br/arquivos/File/malha_distancia.pdf>. Acesso em: 03/06/2019.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

11.3.2 Evolução da frota de veículos em Londrina – 2003 a 2018

ANO	FROTA	POPULAÇÃO	VEÍCULOS/100HAB.	HABITANTES/VEÍCULO	EVOLUÇÃO DA FROTA (%)
2003	183.952	467.334	39	2,54	-
2004	196.205	480.822	41	2,45	6,66
2005	210.257	488.287	43	2,32	7,16
2006	220.637	495.696	45	2,25	4,94
2007	235.457	497.833	47	2,11	6,72
2008	251.351	505.184	50	2,01	6,75
2009	266.812	510.707	52	1,91	6,15
2010	284.867	506.701	56	1,78	6,77
2011	304.304	511.279	60	1,68	6,82
2012	325.094	515.707	63	1,59	6,83
2013	340.842	537.566	63	1,58	4,84
2014	357.795	543.003	66	1,52	4,97
2015	366.748	548.249	67	1,49	2,50
2016	371.350	553.393	67	1,49	1,25
2017	375.179	558.439	67	1,49	1,03
2018	382.763	563.943	68	1,47	2,02

Fonte: DETRAN PR (2019) e IBGE – Estimativa da População (2018)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

11.3.3 Veículos por categoria, em Londrina – 2018

TIPO	VEÍCULOS	%
Automóvel	228.294	59,64
Caminhão	9.252	2,42
Caminhão-trator	2.213	0,58
Camioneta	16.123	4,21
Ciclomotor	2.363	0,62
Micro-ônibus	838	0,22
Motocicleta	62.750	16,39
Motoneta	15.464	4,04
Ônibus	1.869	0,49
Reboque	5.874	1,53
Semirreboque	3.017	0,79
Trator de esteiras	7	0,00
Trator de rodas	47	0,01
Trator misto	4	0,00
Triciclo	127	0,03
Outros ⁽¹⁾	32.503	8,49
Total	382.763	100,00

Fonte: DETRAN PR (2019)

⁽¹⁾ Estão incluídos no ano de 2018: Caminhonetes: 28.723; Motor casa: 42; Quadriciclo: 2; Side-car: 33; Utilitários: 3.703.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

11.3.4 Duplicação da PR – 445

Tratando-se de importante canal entre Londrina e demais regiões do Estado, inclusive à capital e ao porto de Paranaguá, a PR 445 apresenta-se como um instrumento estratégico para o desenvolvimento econômico do município.

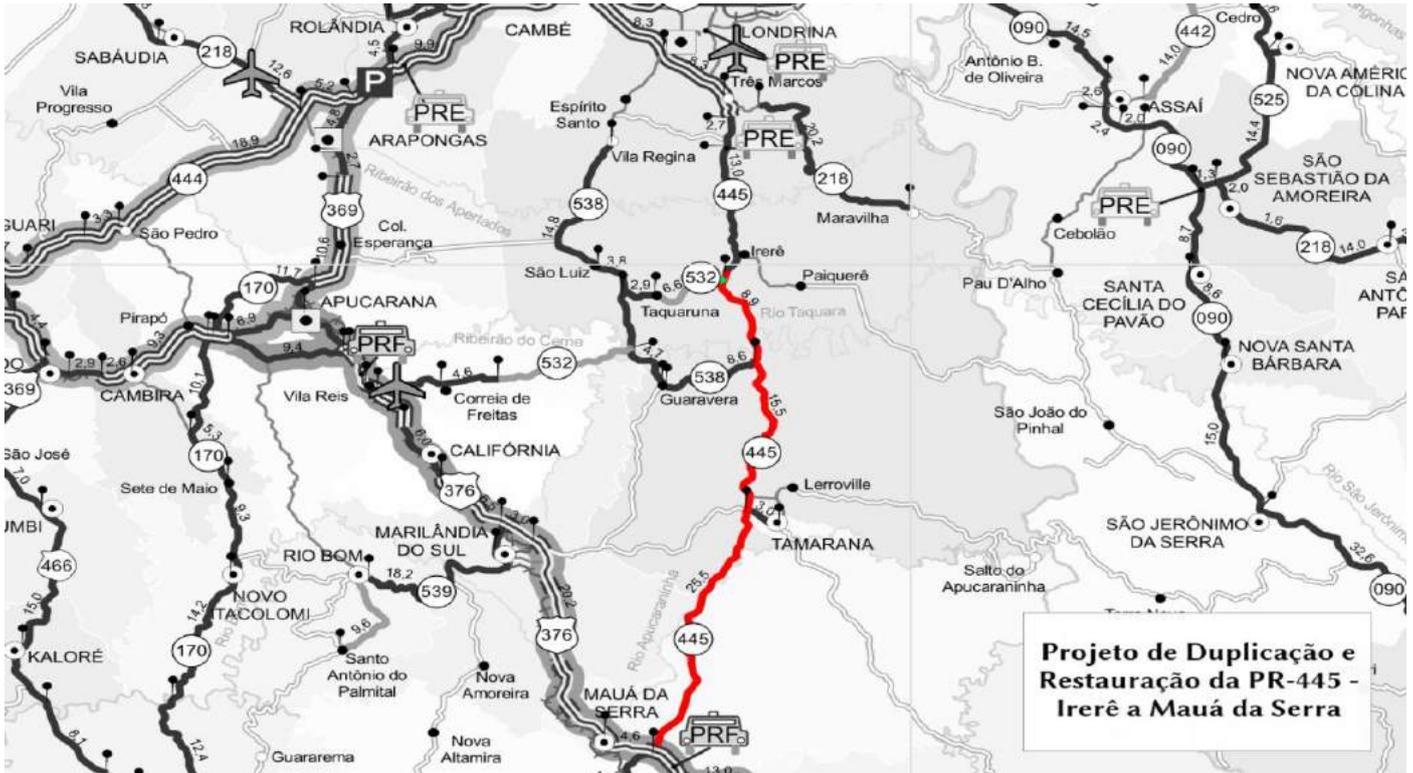
Tem seu início no entroncamento com a BR 376 próximo à Mauá da Serra e segue até o entroncamento com a PR 323 existente na localidade da Warta, conforme a lei 6396 de 29 de março de 1973 e publicada no diário oficial nº 21 de 02/04/1973. Na sequência tem sua denominação alterada para Rodovia João Tavares da Silva e segue até o entroncamento com a PR 437 em Primeiro de Maio, de acordo com a Lei Estadual 8.181 de 23/11/1985.

Possui uma extensão total aproximada de 152,8 km, sendo que desse montante, foram duplicados 22 quilômetros referentes ao trecho urbano da rodovia em Londrina.

De acordo com o a Agência Estadual de Notícias a obra, que é financiada com recursos de Estado, no perímetro urbano de Londrina possui 11 trincheiras e tratou-se da primeira etapa da duplicação da rodovia ligando esta cidade ao município de Cambé. Todo o trecho duplicado está liberado para tráfego desde o dia 20/05/2017.

A segunda etapa da obra consiste na duplicação entre o trajeto de Londrina e o distrito de Irerê (15,2 quilômetros), com previsão de conclusão em julho de 2020. Já a terceira etapa abrange a duplicação do trecho entre o distrito de Irerê e Mauá da Serra, apresentando uma extensão de 49,7 quilômetros. De acordo com a Agência Estadual de Notícias, em novembro de 2019 foi aberto o processo licitatório para contratação da empresa que executará a obra desta terceira etapa. A empresa vencedora terá 15 meses para elaborar os dois projetos executivos. A elaboração do projeto de engenharia é financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e acontece dentro do Programa Estratégico de Infraestrutura e Logística de Transportes do Paraná. O programa tem valor previsto de US\$ 435 milhões para as obras e elaboração de projetos, sendo US\$ 235 milhões de recursos do financiamento com o BID.

As obras devem ser licitadas e depois disso vão ocorrer em dois lotes. O primeiro vai da entrada da BR-376 (acesso a Mauá da Serra) à entrada de acesso a Lerroville, com extensão de 26,8 km. E o segundo começa após o acesso a Lerroville e vai até o início do trecho que já está sendo duplicado atualmente, numa extensão de 22,9 km. Não há previsão de cobrança de pedágio em seu percurso.



Fonte: Agência Estadual de Notícias – AEN.

11.3.5 Obras da duplicação da PR 445.



Fonte: Sítio DER/PR.

11.3.6 Arco Leste

No ano de 2014, objetivando maior agilidade ao Sistema de Mobilidade Urbana do Município de Londrina, foi assinado o contrato de financiamento para a realização das obras do Arco Leste, que integra o Programa PRÓ-TRANSPORTE, do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC2). O contrato para as obras do Arco Leste previu inicialmente investimento total de R\$ 17.867.579,24, sendo R\$ 15.582.490,08 oriundos de recursos de financiamento e R\$ 2.285.089,16 como contrapartida.

Os custos de implementação das obras são destinados para a melhoria da mobilidade urbana. Otimizando o fluxo de veículos e tempo de permanência no trânsito, assim como melhor fluidez no transporte coletivo e menor risco de acidentes.

O Arco Leste compreende, no seu projeto, trechos de pavimentação, duas transposições de córregos, um viaduto duplo, além de recapeamentos em vários trechos e sinalização.

Trecho 01	Trecho 02	Trecho 03	Trecho 04	Trecho 05
Ligação BR 369 à Av. dos Pioneiros (extensão aproximadamente 1.610m)	Duplicação da Av. dos Pioneiros (Extensão aproximadamente: 550m)	Ligação da Av. Robert Koch à Av. José Ventura Pinto (extensão aproximadamente 2.595m)	Ligação Av. das Américas à Rua Charles Lindemberg (extensão aproximadamente 213m) Concluído em 01/02/2018	Ligação da Rua Albânia à Av. Waldemar Spranger (extensão aproximadamente 520m) Concluído em 05/01/2018
Extensão: 1.610 mts	Extensão: 550 mts	Extensão: 2.595 mts	Extensão: 213 mts	Extensão: 520 mts
Total Trechos Novos: 5,5 KM			Extensão total da Ligação Rodovia PR 445 à BR 369: 14 KM	

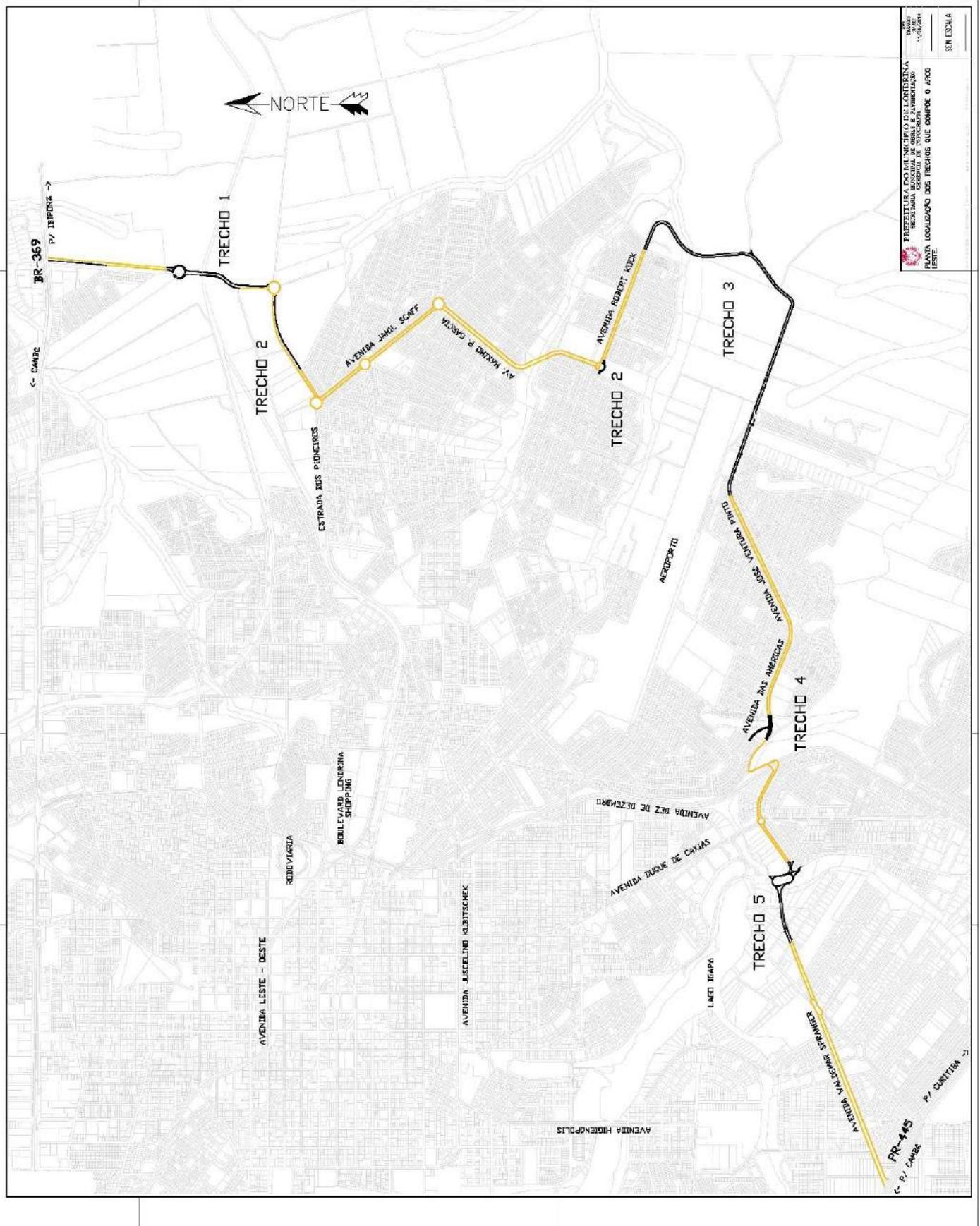
Toda a população à margem das pistas contará com os benefícios advindos desse corredor de acesso. Além de atender as pessoas que residem ali, também será contemplada a parcela da população que está somente de passagem e que passa pelo centro da cidade por falta de alternativas. No caso das marginais, além das questões de acesso, a parte urbanística da cidade será valorizada.

Os benefícios com as obras do Arco Leste se estenderão a um grande número de famílias, melhorando o acesso ao atendimento dos serviços públicos, bem como a circulação dos veículos e pedestres, ocasionando uma melhora significativa na qualidade de vida da sociedade. Estima-se também que a economia de tempo, com redução dos riscos de acidentes, caracterizando uma redução de custos indiretos da população. Todas as ações estabelecidas garantindo serviços urbanos com eficiência, fluidez do tráfego e a segurança do trânsito estão em consonância com as Diretrizes Políticas do Diagnóstico do Plano Diretor Participativo.

Essas obras apresentam como meta a promoção de uma política de descentralização, tendo em vista a criação de novos núcleos urbanos das regiões afetadas, promovendo alternativas de integração municipal entre os bairros, garantindo a mobilidade na cidade com qualidade e minimizando os conflitos entre trânsito e pedestres, além de assegurar um transporte coletivo de qualidade com maior utilização das áreas pavimentadas. Com a obra do Arco Leste, está prevista a construção de outro corredor que permitirá o desvio deste tráfego de passagem, desafogando as vias locais.

O Arco Leste refere-se à ligação de acesso da Rodovia PR 445 à BR 369 pelo lado oeste de Londrina, integrando vias existentes, facilitando a mobilidade de tráfego pesado, fomentando o desenvolvimento do lado leste do município e propiciando novos roteiros para o transporte coletivo, beneficiando regiões como Jardim Tucanos, Jardim Europa, Jardim Igapó, Jardim Adriana, Jardim Oscavo Santos, Conjunto Jerumenha, Jardim Piza, Conjunto Ouro Branco, Conjunto das Flores, Jardim Califórnia, Aeroporto, Hospital Universitário, vias marginais do Córrego Tucanos, Av. Pioneiros, Rua Ernesta Galvani, Av. das Américas e Rua Charles Lindemberg, e demais bairros da região Sul e Leste, bem como crescimento para todo o município de Londrina.

11.3.7 Traçado Arco Leste



Fonte: PML/ SMOP.

11.3.8 Transporte Coletivo

A frota que atendeu Londrina em 2018 foi composta por 342 ônibus, com um tempo médio de 6 anos de utilização, sendo que grande parte já disponibiliza WiFi para seus usuários.

O Sistema transporta aproximadamente 3.230.827 pessoas por mês. Existem no Sistema de Transporte cerca de 2.600 pontos de ônibus, dos quais somente cerca de 130 ainda não possuem cobertura.

Tendo em vista o franco crescimento do número de veículos circulando em Londrina, a Prefeitura iniciou um projeto de ampliação viária denominada Sistema BHLS Superbus (figura 21).

O sistema proposto está ancorado no modelo do BHLS - Bus with High Level of Service, que busca o aumento de eficiência operacional por meio da troncalização e racionalização do sistema de ônibus convencional.

Ele é baseado nas melhorias de qualidade típicas de um sistema BRT - Bus Rapid Transit, tais como rapidez, conforto, regularidade e imagem, mas sem construção de canaletas exclusivas segregadas e dispensando obras de infraestrutura pesada e que demandam entre 20.000 e 30.000 passageiros por dia ou até 2.000 passageiros por hora e por sentido.

Quadro - Etapas de Implantação do BHLS

CORREDORES				
Corredor Avenida Francisco Gabriel Arruda	Corredor Avenida Wiston Churchill	Corredor Avenida Rio Branco	Corredor Avenida Leste - Oeste (Trecho 1)	Corredor Av. Leste-Oeste (Trecho 2)
ABRIGOS				
Concluído				
VIADUTOS /TRINCHEIRA				
Viaduto Dez de Dezembro X Leste-Oeste		Intersecção Avenida Rio Branco X Leste-Oeste		
TERMINAIS				
Terminal Vivi Xavier	Terminal Acapulco	Terminal Milton Gavetti	Terminal Ouro Verde	

Fonte: PML/SMPOT/DP/Gerência de Captação de Recursos (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

11.3.9 Superbus Londrina



Fonte: PML/IPPUL.



Fonte: PML/N.COM



Fonte: PML/N.COM.

11.3.10 Perspectivas dos abrigos com dois módulos



Fonte: PML/IPPUL.

11.3.11 Ciclovias

O aumento do número de ciclovias oportuniza aos cidadãos optar por um meio de transporte que impacta na qualidade de vida das pessoas através da redução da poluição sonora, da melhoria da qualidade do ar e da saúde do próprio ciclista.

As diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana estabelecidas na Lei Federal nº 12.587/2012, indicam a necessidade de um sistema multimodal nos centros urbanos, que integre os transportes coletivos também com outras formas de transporte não motorizado - como pedestres e ciclistas.

Neste sentido, a estruturação de sistemas cicloviários nas cidades apresenta-se como uma alternativa de deslocamento, democratizando este transporte de forma socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável. A bicicleta possibilita um deslocamento sem restrições de horário ou itinerário, com baixo custo, de forma saudável e sem consumo de combustível ou poluição atmosférica e sonora.

Pretendendo planejar o sistema cicloviário de Londrina, o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL) realizou, nos anos de 2006 e 2013, entrevistas com 2600 usuários ciclistas que utilizam a bicicleta como meio de transporte para trabalhar, estudar e para o lazer, para elaborar uma ampla proposta de rede cicloviária interconectada para Londrina, contemplando 318,8 km de ciclovias e ciclofaixas. Atualmente a cidade conta com aproximadamente 41 km de ciclovias e ciclofaixas e mais 9 km em fase de execução. Os trechos de pistas destinadas aos ciclistas estão distribuídos nas seguintes vias listadas a seguir.

11.3.12 Rede cicloviária de Londrina

LOCALIZAÇÃO	TIPO	DISPOSIÇÃO	EXTENSÃO (M)	PAVIMENTO	IMPLANTAÇÃO	PROJETO
Av. Leste Oeste (trecho Oeste)	Ciclovias	Canteiro segregada	3.275	Concreto	1988	SMOP
Av. das Maritacas	Ciclofaixa	Pista sinalizada	600	Asfalto	2004	IPPUL
Rodovia Carlos João Strass	Ciclovias	Calçada segregada	2.622	Asfalto	2006	DER-PR
Av. Expedicionários	Ciclovias	Calçada segregada	1.576	Asfalto	2006	DER-PR
Lago Igapó II	Ciclovias	Pista segregada	2.396	Asfalto	2009	IPPUL
Aterro Lago Igapó II	Ciclovias	Pista segregada	1.420	Asfalto	2010	IPPUL
Av. Harry Prochet	Ciclovias	Pista segregada	569	Asfalto	2011	IPPUL
Lago Igapó I (parque)	Ciclovias	Pista segregada	1.786	Asfalto	2012	IPPUL
Rua Almeida Garrett	Ciclovias	Calçada segregada	142	Asfalto	2012	IPPUL
Av. Adhemar Pereira de Barros	Ciclovias	Canteiro segregada	1.706	Asfalto	2012	IPPUL
Rua Aminthas de Barros	Ciclovias	Calçada compartilhada	458	Concreto	2012	IPPUL
Av. Sylvio Barros	Ciclovias	Canteiro segregada	670	Concreto	2013	IPPUL/EIV
Av. Theodoro Victorelli	Ciclovias	Calçada segregada	700	Concreto	2013	IPPUL/EIV
Rua Santa Terezinha	Ciclovias	Calçada segregada	200	Concreto	2013	IPPUL/EIV

continua

11.3.12 Rede cicloviária de Londrina

conclusão

LOCALIZAÇÃO	TIPO	DISPOSIÇÃO	EXTENSÃO (M)	PAVIMENTO	IMPLANTAÇÃO	PROJETO
R. Yoneko Shime + R. Luiz Leoni	Ciclovia	Calçada segregada	687	Asfalto	2014	IPPUL/Loteador
R. Mitsuki Shime + R. Benedito Souza	Ciclovia	Calçada segregada	671	Asfalto	2014	IPPUL/Loteador
Av. Ayrton Senna da Silva	Ciclofaixa	Pista sinalizada	1.025	Asfalto	2015	IPPUL/EIV
Av. Saul Elkind (1 etapa - Oeste)	Ciclovia	Canteiro segregada	3.000	Concreto	2015/2016	IPPUL
Rua Alagoas	Ciclofaixa	Pista sinalizada	1.700	Asfalto	2015/2016	IPPUL
Rua Espírito Santo	Ciclofaixa	Pista sinalizada	1.700	Asfalto	2015/2016	IPPUL
Rua Paranaguá	Ciclofaixa	Pista sinalizada	1.340	Asfalto	2015/2016	IPPUL
Rua Santos	Ciclofaixa	Pista sinalizada	1.320	Asfalto	2015/2016	IPPUL
Rua Aminthas de Barros	Ciclofaixa	Pista sinalizada	350	Asfalto	2015/2016	IPPUL
Rua Jose Alves Nunes	Ciclovia	Canteiro segregada	960	Concreto	2015/2016	IPPUL/Loteador
Av. Madre Leônia Milito	Ciclovia	Canteiro segregada	1.000	Asfalto	2016	IPPUL/EIV
Av. Universo	Ciclovia	Canteiro segregada	180	Concreto	2017	IPPUL/EIV
Av. Santa Mônica	Ciclorrota	Pista sinalizada	670	Asfalto	2017	IPPUL/EIV
Rua Santa Terezinha	Ciclorrota	Pista sinalizada	960	Asfalto	2017	IPPUL/EIV
Rua Ceará	Ciclorrota	Pista sinalizada	380	Asfalto	2017	IPPUL/EIV
Rua Bauxita	Ciclorrota	Pista sinalizada	393	Asfalto	2017	IPPUL/EIV
Rua Tanganica	Ciclofaixa	Pista sinalizada	1.600	Asfalto	2018	IPPUL
Av. Europa	Ciclovia	Canteiro segregada	1.360	Concreto	2018	IPPUL/EIV
Av. Dez de Dezembro	Ciclovia	Canteiro segregada	680	Concreto	2018	IPPUL/EIV
Boulevard MRV	Ciclovia	Calçada segregada	340	Concreto	2018	IPPUL/Loteador
Av. Saul Elkind (2 etapa - Leste)	Ciclovia	Canteiro segregada	2.490	Concreto	2019	IPPUL
Avenida Pref. Faria Lima	Ciclovia	Calçada segregada	1.800	Concreto	Previsão 2019	IPPUL
Av. Francisco Gabriel Arruda	Ciclovia	Canteiro segregada	1.390	Concreto	Previsão 2019	IPPUL/SuperBus
Av. Winston Churchill	Ciclovia	Canteiro segregada	980	Concreto	Previsão 2019	IPPUL/SuperBus
Av. Rio Branco	Ciclovia	Canteiro segregada	1.025	Concreto	Previsão 2020	IPPUL/SuperBus
Av. Leste Oeste (trecho Leste)	Ciclovia	Canteiro segregada	1.505	Concreto	Previsão 2020	IPPUL/SuperBus
Av. das Laranjeiras	Ciclovia	Canteiro segregada	1.160	Concreto	Previsão 2020	IPPUL
Av. dos Pioneiros	Ciclovia	Canteiro segregada	940	Concreto	Previsão 2020	IPPUL
TOTAL			49.726 metros			

Fonte: PML/IPPUL (2019)

Notas: Dados referentes a outubro de 2019.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

11.4 Energia elétrica

O Paraná é um Estado gerador de energia elétrica. Com 20 unidades geradoras e 14.000 MW de potência instalada, Itaipu fornece cerca de 15% da energia consumida no Brasil e 90% do consumo paraguaio.

É a maior geradora de energia limpa e renovável do planeta, tendo produzido mais de 2,6 bilhões de MWh desde o início de sua operação.

Em 2018, a Itaipu produziu 96.585.596 Megawatts-hora. Em 2016, a produção chegou a 103.098.366 MWh (103 milhões de MWh), um novo recorde mundial de produção anual. A maior marca anterior havia sido estabelecida em 2013, com 98.630.035 MWh.

11.4.1 Consumo e número de consumidores de energia elétrica no município de Londrina – 2013 a 2018

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO EM LONDRINA (MWh)					
	Anos					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Residencial	429.974	454.405	433.504	426.961	440.293	441.941
Industrial	314.795	316.085	300.561	295.550	285.617	290.296
Comercial	411.898	454.871	447.649	424.841	441.132	443.104
Rural	23.483	25.439	24.562	23.034	23.179	23.053
Poder Público	38.222	39.747	38.664	39.227	39.096	38.235
Iluminação Pública	47.640	45.820	46.057	46.377	47.719	48.763
Serviço Público	88.736	94.957	91.460	95.413	94.745	93.142
Próprio	1.381	1.057	1.027	906	1.004	864
Total	1.356.129	1.432.381	1.383.484	1.352.310	1.372.784	1.379.399
CLASSES DE CONSUMO	NÚMERO DE CONSUMIDORES EM LONDRINA					
	Anos					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Residencial	190.509	195.807	198.173	200.468	205.578	208.983
Industrial	5.886	6.357	5.943	4.927	3.265	2.709
Comercial	24.451	25.445	25.743	25.968	26.504	26.959
Rural	3.309	3.344	3.381	3.280	3.256	3.218
Poder Público	971	991	994	986	971	994
Iluminação Pública	435	400	382	384	418	426
Serviço Público	89	93	96	94	94	92
Próprio	20	20	19	18	18	18
Total	225.670	232.457	234.731	236.125	240.104	243.399

Fonte: Companhia Paranaense de Energia Elétrica – COPEL (2019)

Notas: Valores referentes ao consumo (MWh) estão arredondados. Os dados se referem ao número de consumo e de consumidores cativos e livres existentes no município.

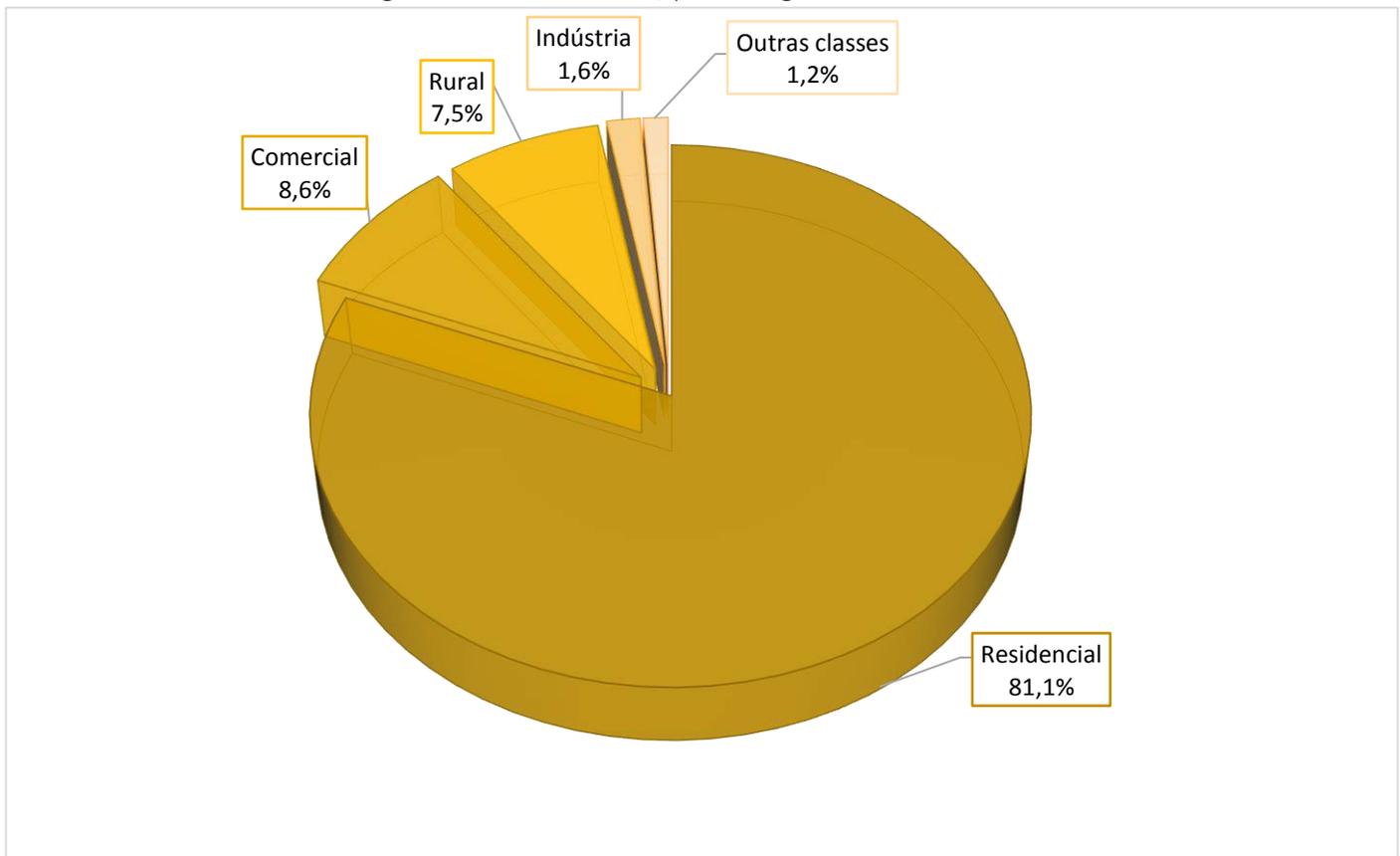
Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

No Paraná a responsabilidade pela oferta de energia elétrica é da Companhia Paranaense de Energia (COPEL). Criada em outubro de 1954, é a maior empresa do estado e atua com tecnologia de ponta nas áreas de geração, transmissão e distribuição de energia, além de telecomunicações.

Opera m abrangente e eficaz sistema elétrico com parque gerador próprio de usinas, linhas de transmissão, subestações, linhas e redes elétricas do sistema de distribuição e um moderno e poderoso sistema óptico de telecomunicações que integra todas as cidades do Estado.

Efetua em média, mais de 70 mil novas ligações a cada ano, atendendo praticamente 100% dos domicílios nas áreas urbanas e passa de 90% nas regiões rurais.

11.4.2 Consumidores de energia elétrica no Paraná, por categoria – 2018



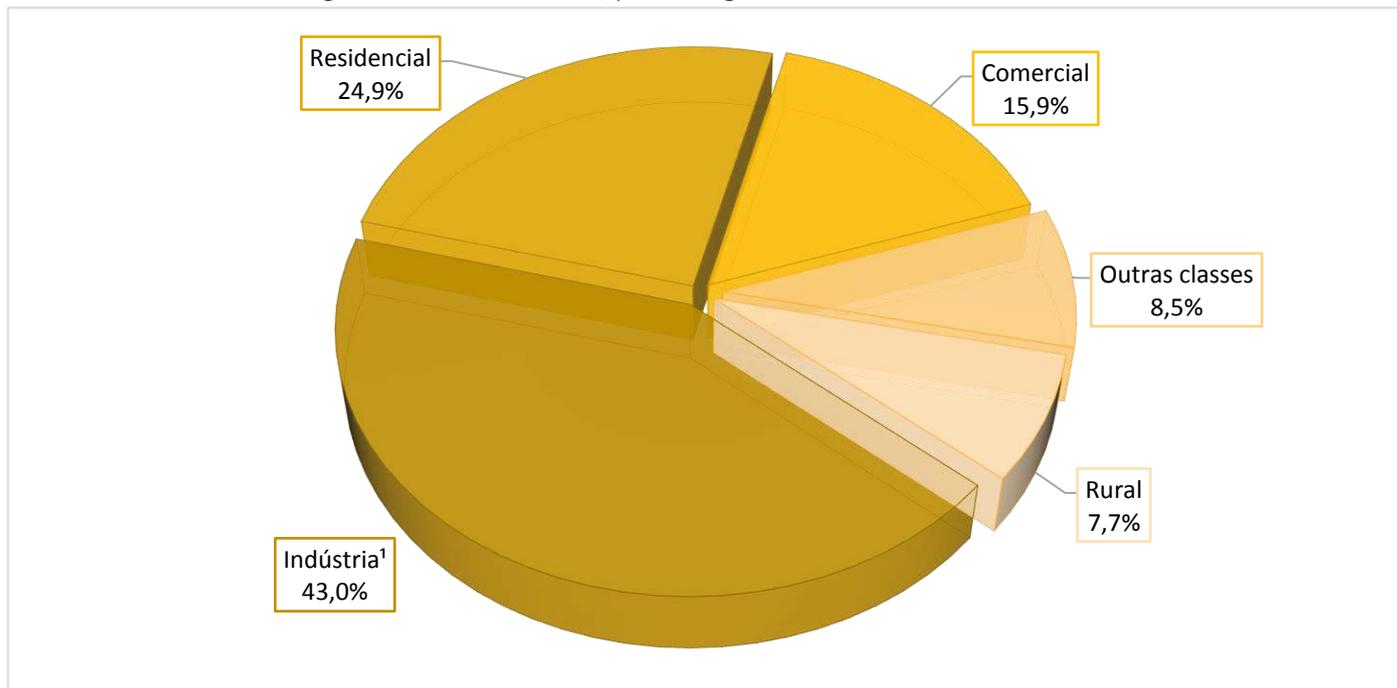
Fonte: COPEL/IPARDES (2019)

Nota: A categoria "indústria" representa a soma entre consumidores industriais cativos e consumidores industriais livres (consumidores de energia elétrica da autoprodução da indústria).

Organização dos dados: PML/ SMPOT/DP/ Gerência de Pesquisas e Informações.

Em relação ao número de consumidores de energia elétrica no Paraná, observa-se que as residências representam 81,1%, seguida pelo comércio 8,6% e rural 7,5% do total.

11.4.3 Consumo de energia elétrica no Paraná, por categoria – 2018



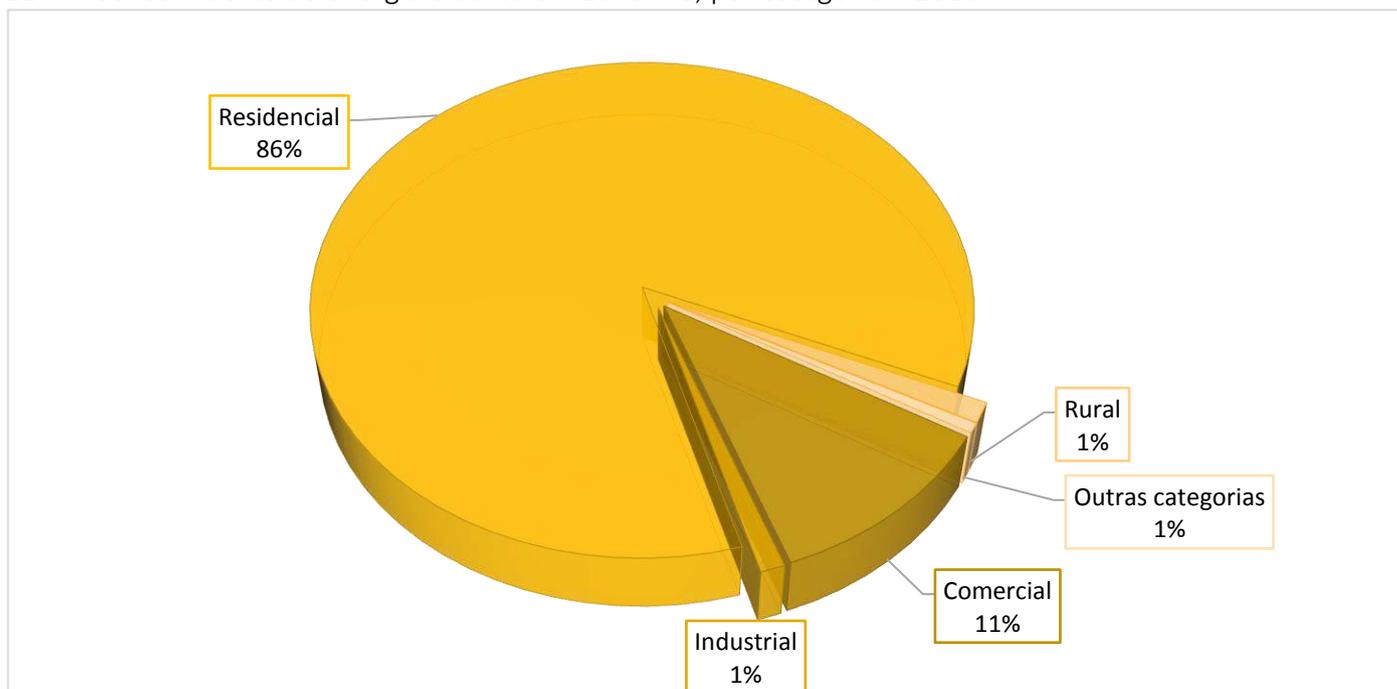
Fonte: COPEL/IPARDES (2019)

Nota: ¹ Representa a soma entre consumo industrial cativo e consumo industrial livre (energia elétrica da autoprodução da indústria)

Organização dos dados: PML/ SMPOT/DP/ Gerência de Pesquisas e Informações.

O consumo de energia elétrica na indústria representa 43% do total no Paraná. Já o setor comercial responde por 16% e o consumo residencial 24,9%.

11.4.4 Consumidores de energia elétrica em Londrina, por categoria – 2018

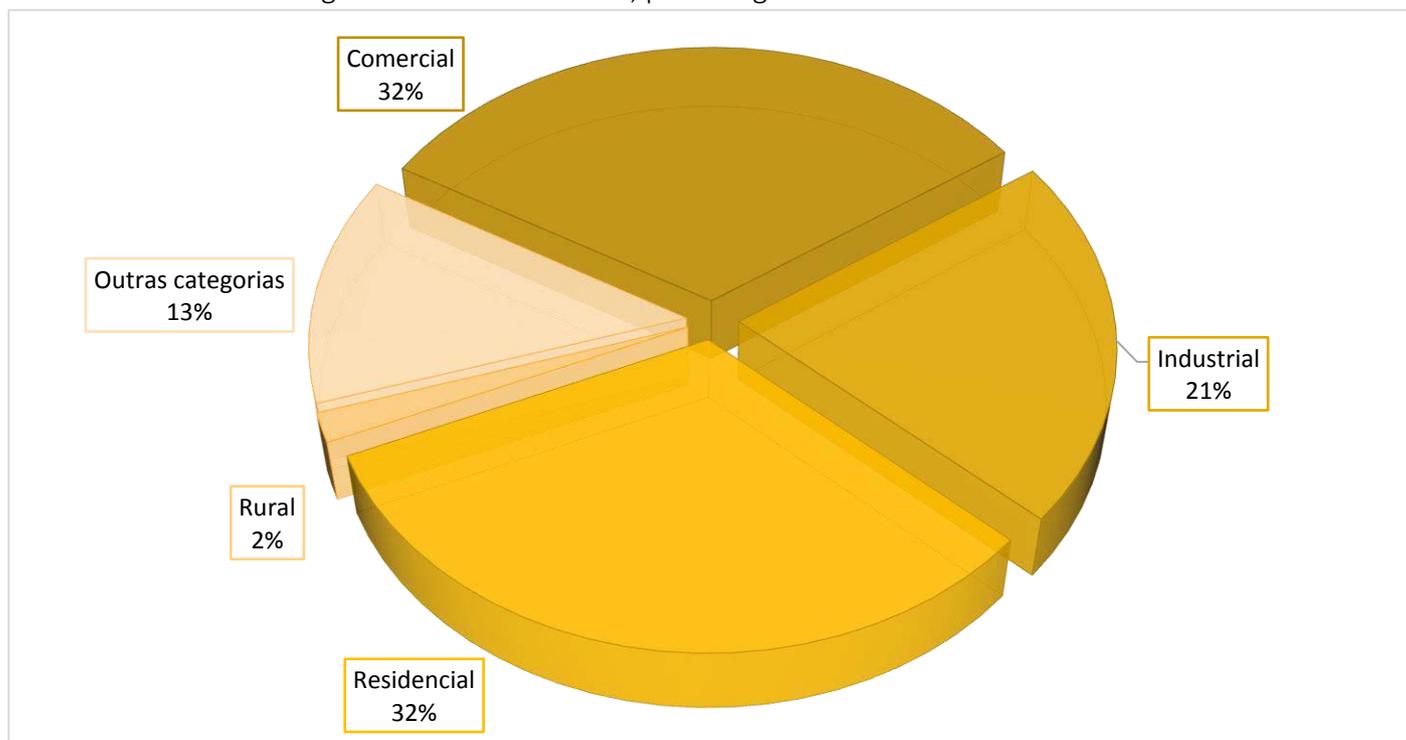


Fonte: COPEL (2019)

Organização dos dados: PML/ SMPOT/DP/ Gerência de Pesquisas e Informações.

Já com relação ao número de consumidores de energia elétrica em Londrina, observa-se que as residências representam 86%, seguida pelo comércio 11% do total.

11.4.5 Consumo de energia elétrica em Londrina, por categoria – 2018



Fonte: COPEL (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Quanto ao consumo, em Londrina a indústria corresponde a 21% do total, o comércio 32% e o residencial 32%.

11.4.6 Iluminação pública

Os serviços de iluminação pública da cidade de Londrina são de responsabilidade da Sercomtel Iluminação S.A. Além da operação da iluminação pública, sua missão também destaca a oferta de soluções integradas nesta operação, utilizando-se das tecnologias de informação e telecomunicações. Os cidadãos sabem que a questão da iluminação pública é essencial à qualidade de vida, atuando como instrumento de cidadania ao permitir que os habitantes desfrutem do lazer pleno no período noturno, zelando pelo tráfego de pessoas a qualquer hora, permitindo manter seguro locais de movimento, fornecendo ao pedestre visão privilegiada do que está presente a sua volta. Portanto, a Sercomtel Iluminação S.A. tem como missão principal, atender ao objeto a que foi criada, estar alinhada as necessidades da população e desenvolver soluções contínuas que irão melhorar a luminosidade da cidade.

Durante o ano de 2019 a Prefeitura Municipal de Londrina implementou o mutirão de serviços “Cuidando da Cidade”, abrangendo entre suas ações o serviço de modernização da iluminação pública. Essa modernização se dá através da instalação de luminárias com a tecnologia LED, executada pela Sercomtel Iluminação. Em todas as localidades da cidade são feitos estudos sobre a intensidade de luz, considerando aspectos como altura dos postes, extensão dos “braços” das luminárias, largura das ruas e distâncias entre os postes, além da altura e da abertura das copas das árvores. Algumas, inclusive, sofrem intervenções como podas de galharias, para melhorar o ganho do LED. A Prefeitura de Londrina e a Sercomtel Iluminação pretendem implantar 28.344 luminárias LED na sua primeira fase de modernização, que começou em março de 2019 e deverá ser concluída até o final do ano que vem.



Fonte: N.com



Fonte: N.com

11.5 Saneamento

A Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) é a responsável pelas ações de saneamento básico no Estado. São 7.022 empregados, 168 estações de tratamento de água e 246 estações de tratamento de esgoto.

Em 2018, a Sanepar registrou o índice de 100% de atendimento com rede de água, num total de 3.137.760 ligações, 54.103 quilômetros de rede de distribuição no estado. O índice de cobertura com rede de esgoto é 72,5%, com 2.141.050 ligações, possuindo um índice de tratamento de 100% do esgoto coletado e rede coletora de 35.982 quilômetros.

Há também 3 aterros sanitários, um em Apucarana, outro em Cianorte e finalmente em Cornélio Procópio, tratando 64 mil toneladas de resíduos/ano, totalizando 100% de tratamento de resíduos.

11.5.1 Principais indicadores de saneamento em Londrina – 2018

ÁGUA	
População atendida com rede	563.943 ⁽¹⁾
Índice de atendimento com rede	100 %
Total de ligações	163.231
Extensão total da rede de distribuição	2.994.105 m
ESGOTO	
População atendida com rede	525.651 ⁽¹⁾
Índice de atendimento com rede	93,21%
Total de ligações	144.837
Extensão total da rede coletora	2.132.338 m

Fonte: SANEPAR (2019)

Nota: ⁽¹⁾ Com base na população divulgada pela Estimativa da População 2018 – IBGE.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Observa-se que no período entre 2000 e 2018, a rede instalada de água cresceu 50,4% e a de esgoto 90,6%. Em 2000 Londrina possuía 1.990.752 km de rede de água e 1.118.507 km de rede de esgoto, passando para um total de 2.994.105km e 2.132.338km, respectivamente, em 2018 (tabela 11.5.2).

Em 2018, o volume total faturado de água somou 34.471.060m³, ou seja, um acréscimo de 13,1% em relação a 2000 (tabela 11.5.3).

11.5.2 Rede de saneamento instalada em Londrina (em metros) – 2000 a 2018

ANO	ÁGUA	ESGOTO
2000	1.990.752	1.118.507
2001	2.091.685	1.146.666
2002	2.137.764	1.172.001
2003	2.195.104	1.217.103
2004	2.248.983	1.240.978
2005	2.291.769	1.262.778
2006	2.332.740	1.274.216
2007	2.375.804	1.350.292
2008	2.390.926	1.370.971
2009	2.413.505	1.425.654
2010	2.440.409	1.431.673
2011	2.447.023	1.435.829
2012	2.829.104	1.912.217
2013	2.839.225	1.934.461
2014	2.842.476	1.962.724
2015	2.918.413	1.994.733
2016	2.959.174	2.034.525
2017	2.972.955	2.094.232
2018	2.994.105	2.132.338

Fonte: SANEPAR (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

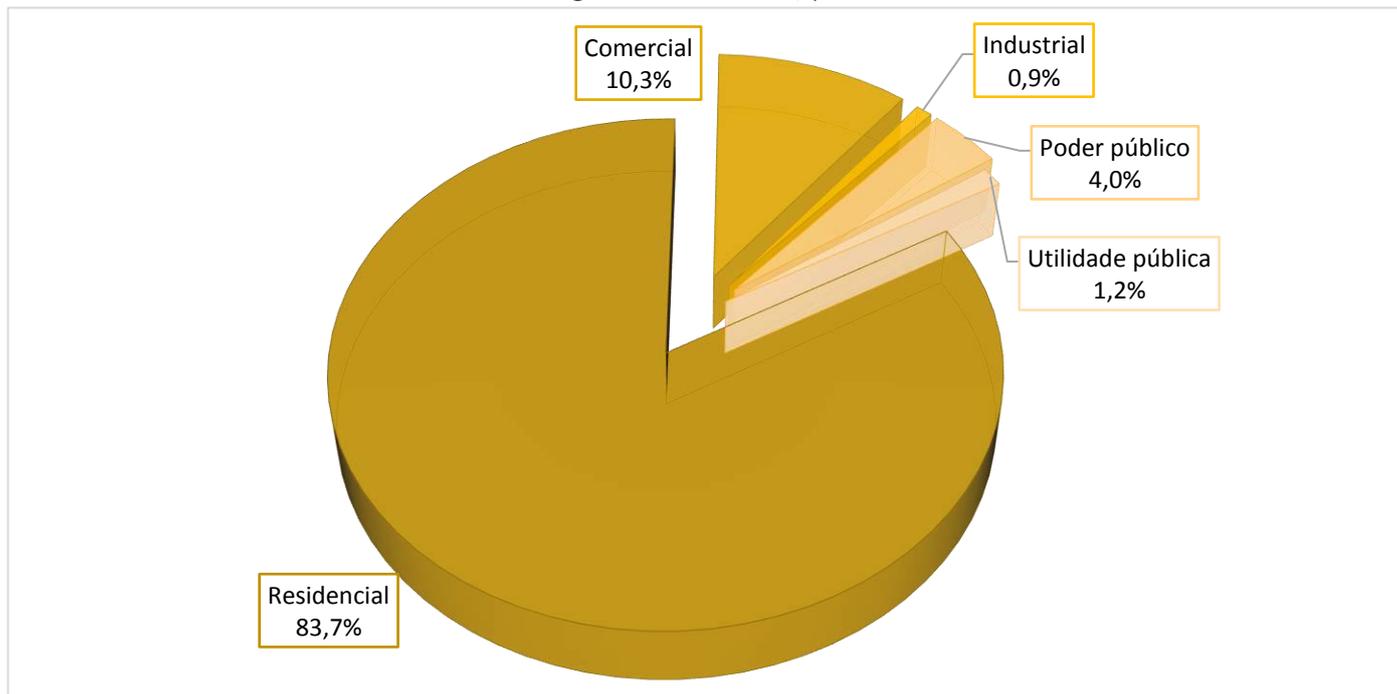
11.5.3 Volume de água faturado em Londrina – 2000 a 2018

ANO	ÁGUA (M³)
2000	30.489.192
2001	30.298.436
2002	30.319.053
2003	30.113.366
2004	30.013.321
2005	30.999.580
2006	31.187.430
2007	31.760.160
2008	32.263.230
2009	33.285.567
2010	34.550.914
2011	35.911.366
2012	37.308.105
2013	37.530.778
2014	38.903.584
2015	37.974.171
2016	38.393.088
2017	36.577.970
2018	34.471.060

Fonte: IPARDES/BDEweb (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

11.5.4 Volume médio mensal coletado de esgoto em Londrina, por classe – 2018



Fonte: SANEPAR (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

Em Londrina, o índice da população urbana atendida com água tratada é de 99,99% enquanto que o tratamento de esgotamento sanitário é de 99,98%.

O quadro Indicadores de Saneamento 2019 apresenta os dados do Instituto Trata Brasil que elabora a pesquisa de saneamento básico das cidades brasileiras. Os resultados colocam o saneamento básico de Londrina entre as 20 melhores do Brasil. Segue uma síntese dos resultados no próximo quadro.

11.5.5 Indicadores de saneamento – 2017

INDICADORES DE SANEAMENTO 2017			
Indicador de atendimento total de água (%)	Indicador de atendimento urbano de água (%)	Indicador de atendimento total de esgoto (%)	Indicador de esgoto tratado por água consumida (%)
99,99	100,00	99,98	90,07
Indicador de investimento/arrecadação (%)	Indicador novas ligações de águas / ligações faltantes (%)	Indicador perdas no faturamento 2017 (%)	Indicador perdas na distribuição 2017 (%)
23,67	99,52	44,55	34,78

Fonte: Instituto Trata Brasil – Ranking do Saneamento (2019)

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

11.6 Telecomunicações

11.6.1 Prestação do serviço de telefonia fixa⁽¹⁾ no município de Londrina – 2010 a 2018

Ano ⁽²⁾	Acessos fixos em serviço	Acessos individuais em serviço	Acessos individuais em serviço residencial ⁽³⁾	Telefones públicos (TUPs)	TUPs adaptados para cadeirantes	TUPs adaptados para deficientes auditivos	AICE ⁽⁴⁾
2010	162.080	158.108	-	3.972	99	11	-
2011	157.947	154.103	-	3.841	100	13	-
2012	156.740	153.024	-	3.716	103	13	226
2013	161.757	158.204	-	3.553	129	13	204
2014	167.391	164.049	-	3.342	131	12	223
2015	166.817	163.701	102.410	3.116	132	13	192
2016	173.845	170.818	108.390	3.027	132	12	179
2017	170.500	167.523	105.848	2.977	133	12	174
2018	153.679	150.811	98.933	2.868	133	12	166

Fonte: ANATEL (2019)

Disponível em: <https://cloud.anatel.gov.br/index.php/s/h9dhDAn4eKKcKBH?path=%2FTelefonia_Fixa%2FConcessionarias%2FTotal> Acesso em: 03 maio. 2019.

Notas:

⁽¹⁾ A única concessionária do STFC (Serviço de Telefonia Fixa Comutado) em Londrina é a SERCOMTEL, as demais empresas são autorizadas. Apenas as concessionárias têm a obrigação de implantação de TUPs (telefone público).

⁽²⁾ Os dados referem-se ao mês de dezembro de cada ano.

⁽³⁾ Não há dados anteriores a 2015.

⁽⁴⁾ Não há dados anteriores a 2012.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

11.6.2 Internet – Total de acessos em serviços por velocidade em Londrina – 2008 a 2018

ANO	VELOCIDADE				
	0 Kbps a 512 Kbps	512 Kbps 2 Mbps	2 Mbps a 34 Mbps	34 Mbps	Total
2008	3.975	7.317	3.623	83	14.998
2009	23.601	40.820	10.418	119	74.958
2010	25.880	50.720	22.359	188	99.147
2011	18.774	39.967	47.463	288	106.492
2012	3.476	30.002	85.806	877	120.161
2013	4.048	30.912	99.196	1.053	135.209
2014	7.422	31.904	113.185	1.656	154.167
2015	2.551	34.272	116.037	4.179	157.039
2016	2.074	37.829	114.300	10.462	164.665
2017	2.198	31.565	124.390	15.139	173.292
2018	953	26.308	118.076	36.452	181.789

Fonte: ANATEL (2019)

Disponível em:

<https://cloud.anatel.gov.br/index.php/s/TpaFAwSw7RPfBa8?path=%2FComunicacao_Multimidia%2FTotal> Acesso em: 28/05/2019.

Notas: Os valores apresentados utilizam o mês de dezembro como referência para todos os anos. A planilha foi elaborada com base nas informações fornecidas pelas prestadoras. Se necessário, os dados poderão sofrer correções no futuro.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

11.6.3 Estações rádio-base (ERBs)⁽¹⁾ de telefonia móvel em Londrina, Região Metropolitana e Paraná, por empresas – 2019

EMPRESA	LONDRINA	RML ⁽²⁾	PARANÁ ⁽³⁾
Claro S.A	47	87	992
Nextel Telecomunicações Ltda	24	34	432
Oi Móvel S.A	56	91	1.065
Sercomtel Celular S.A	47	49	49
Tim Celular	75	134	1.762
Telefônica Brasil S.A	45	78	812
Total	294	473	5.115⁽⁴⁾

Fonte: ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações (2019)

Disponível em: < <https://sistemas.anatel.gov.br/stel/consultas/ListaEstacoesLocalidade/tela.asp> > Acesso em: 04 jul. 2019.

Notas:

⁽¹⁾ Estação de rádio base (ERB) do serviço móvel pessoal (SMP), usada para rádio comunicação com estações móveis.

⁽²⁾ Incluídos os dados referentes à Londrina.

⁽³⁾ Incluídos os dados referentes à Região Metropolitana de Londrina.

⁽⁴⁾ Estão contabilizadas três estações rádio-base (ERBs) referentes a empresa Ligue Telecomunicações Ltda.

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

11.6.4 Número de acessos móveis e participação por operadora no município de Londrina – 2014 a 2018

EMPRESA		ANO				
		2014	2015	2016	2017	2018
TELEFONICA S.A.	Total de acessos móveis	454.751	408.980	399.477	422.034	440.627
	Participação (%)	16,54	15,95	16,16	17,61	18,54
TIM S/A	Total de acessos móveis	1.543.903	1.434.677	1.438.358	1.373.841	1.303.963
	Participação (%)	56,15	55,94	58,20	57,33	54,86
SERCOMTEL S.A.	Total de acessos móveis	53.273	64.948	71.474	68.217	62.185
	Participação (%)	1,94	2,53	2,89	2,85	2,62
SURF TELECOM SA	Total de acessos móveis	-	-	-	-	360
	Participação (%)	-	-	-	-	0,02
OI MÓVEL S.A.	Total de acessos móveis	393.646	363.159	297.144	273.714	292.328
	Participação (%)	14,32	14,16	12,02	11,42	12,30
NEXTEL LTDA	Acessos móveis	8	144	161	175	167
	Participação (%)	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01
CLARO S.A.	Acessos móveis	304.046	292.548	264.731	258.534	277.154
	Participação (%)	11,06	11,41	10,71	10,79	11,66
TOTAL	Total de acessos móveis	2.749.627	2.564.456	2.471.345	2.396.515	2.376.784
	Participação (%)	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: ANATEL (2019)

Nota: Todos os dados são referentes aos acessos móveis ocorridos no mês de dezembro de cada ano e ao código nacional "43".

Organização dos dados: PML/SMPOT/DP/Gerência de Pesquisas e Informações.

11.6.5 Sercomtel

A Sercomtel faz história em Londrina e é uma das mais importantes empresas do Paraná. Em 1964, a Prefeitura cria o Departamento de Serviços Telefônicos, que no ano seguinte é transformado em autarquia com o nome Serviço de Comunicações Telefônicas de Londrina - Sercomtel. Quatro anos mais tarde ativa a 1ª central analógica, com 7280 linhas. Em 1992, é a 1ª cidade do interior e 4ª do Brasil a ativar o serviço de telefonia celular. Em 2009, a Anatel (órgão que regulamenta as teles) autoriza a Sercomtel a operar em todo o Estado do Paraná.

A Sercomtel é a empresa paranaense de telecomunicações que oferece soluções completas em telefonia, comunicação de dados e internet. O objetivo da Sercomtel é proporcionar aos clientes tecnologia de ponta, qualidade no atendimento e preços especiais, além de estar sempre em busca de oportunidades para diversificação e inovação dos seus serviços.

11.6.6 A Sercomtel e sua infraestrutura de voz, dados e internet no Estado do Paraná

Com a autorização, em 2009, da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), para operar na telefonia fixa e banda larga em todo o Estado do Paraná, a Sercomtel se fez presente em 196 cidades paranaenses. São 15 cidades atendidas com infraestrutura própria e, em parceria com a Copel, são atendidas outras 181 cidades. Na telefonia celular opera em duas cidades.

VOZ, DADOS E INTERNET COM INFRAESTRUTURA PRÓPRIA			
Apucarana	Arapongas	Astorga	Bandeirantes
Cambé	Cornélio Procopio	Ibiporã	Jataizinho
Londrina e distritos	Mandaguari	Rolândia	Sabáudia
Santo Antonio da Platina	Sarandi	Tamarana	
VOZ, DADOS E INTERNET EM PARCERIA COM A COPEL			
Adrianópolis	Agudos do Sul	Almirante Tamandaré	Altamira do Paraná
Alto Paraíso	Alto Piquiri	Altônia	Alvorada do Sul
Anahy	Angulo	Arapuã	Araruna
Araucária	Ariranha do Ivaí	Assaí	Atalaia
Balsa Nova	Barbosa Ferraz	Bela Vista do Paraíso	Boa Esperança
Boa Vista da Aparecida	Bocaiúva do Sul	Borrazópolis	Braganey
Brasilândia do Sul	Cafelândia	Cafezal do Sul	Califórnia
Campina Grande do Sul	Campina da Lagoa	Campo Bonito	Campo Largo

continua

continuação

VOZ, DADOS E INTERNET EM PARCERIA COM A COPEL			
Campo Magro	Campo Mourão	Campo do Tenente	Capitão Leônidas Marques
Cascavel	Castro	Catanduvas	Centenário do Sul
Cerro Azul	Cianorte	Cidade Gaúcha	Colombo
Contenda	Corbélia	Corumbataí do Sul	Cruzeiro do Oeste
Cruzmaltina	Curitiba	Céu Azul	Diamante D'Oeste
Diamante do Sul	Douradina	Doutor Camargo	Doutor Ulysses
Engenheiro Beltrão	Entre Rios do Oeste	Esperança Nova	Farol
Faxinal	Fazenda Rio Grande	Floraí	Floresta
Florestópolis	Flórida	Foz do Iguaçu	Francisco Alves
Fênix	Godoy Moreira	Goioerê	Grandes Rios
Guaraci	Guaraniaçu	Guarapuava	Ibema
Icaraíma	Iguaraçu	Iporã	Irati
Iretama	Itambé	Itaperuçu	Ivaiporã
Ivatuba	Ivaté	Jaguapitã	Janiópolis
Jardim Alegre	Juranda	Kaloré	Lapa
Lidianópolis	Lindoeste	Lobato	Luiziana
Lunardelli	Lupionópolis	Mamborê	Mandaguaçu
Mandirituba	Marechal Cândido Rondon	Maria Helena	Marialva
Mariluz	Marilândia do Sul	Maringá	Marumbi
Matelândia	Mauá da Serra	Mercedes	Miraselva
Moreira Sales	Munhoz de Melo	Nova Aurora	Nova Cantu
Nova Esperança	Nova Olímpia	Nova Santa Rosa	Novo Itacolomi
Ortigueira	Ourizona	Ouro Verde do Oeste	Paçandu
Paranaguá	Paranavaí	Pato Bragado	Pato Branco
Peabiru	Perobal	Pinhais	Piraquara
Pitangueiras	Piên	Ponta Grossa	Porecatu
Prado Ferreira	Presidente Castelo Branco	Primeiro de Maio	Pérola
Quarto Centenário	Quatro Barras	Quatro Pontes	Quinta do Sol
Quitandinha	Rancho Alegre	Rancho Alegre D'Oeste	Rio Bom
Rio Branco do Ivaí	Rio Branco do Sul	Roncador	Rosário do Ivaí
Santa Fé	Santa Helena	Santa Lúcia	Santa Tereza do Oeste

continua

VOZ, DADOS E INTERNET EM PARCERIA COM A COPEL			
Sertaneja	Sertanópolis	São Jorge do Ivaí	São Jorge do Patrocínio
São José das Palmeiras	São José dos Pinhais	São João do Ivaí	São Pedro do Iguaçu
São Pedro do Ivaí	Tapejara	Tapira	Telêmaco Borba
Terra Boa	Tijucas do Sul	Toledo	Três Barras do Paraná
Tunas do Paraná	Tuneiras do Oeste	Ubiratã	Umuarama
União da Vitória	Uraí	Vera Cruz do Oeste	Xambrê
TELEFONIA CELULAR			
Londrina e Distritos		Londrina e Distritos	

11.6.7 Sercomtel Contact Center

Fundada em julho de 1999, a Sercomtel Contact Center é uma empresa especializada em fornecer serviços de Call Center, oferecendo todos os recursos necessários em atendimento, resultados e redução de custos. A empresa busca oferecer serviços que qualifiquem o atendimento, proporcionando a valorização e fortalecimento das relações das empresas com seus clientes, e dessa forma, conquistando sua fidelização. Através de seus serviços imprime vantagem competitiva às empresas, aumentando a participação destas no mercado e gerando destaque entre a concorrência.

A SERCOMTEL CONTACT CENTER possui os seguintes preceitos de missão e visão, conforme abaixo:

- Visão

Ser reconhecida pela qualidade no atendimento, buscando excelência nos resultados.

- Missão

Oferecer soluções aos clientes com qualidade, valor e fortalecer relações.

- Valores

Respeito; Qualidade; Comprometimento; Inovação; Excelência profissional; Pró-atividade.

Projetos Ativos: Tendo o contato com clientes através do telefone como uma das suas maiores especialidades, os principais objetivos da SERCOMTEL CONTACT CENTER são: realizar ações ativas de vendas e campanhas promocionais, atualização de cadastros, realização de pesquisas de opinião ou identificação do nível de satisfação com o atendimento que é oferecido pela sua empresa. Trata-se de uma das formas de contato com clientes mais utilizadas pelos benefícios que oferece: é ágil, confiável, atinge os objetivos, passando uma imagem positiva de sua empresa ao mercado.

Projetos Receptivos: Entendendo o momento de contato do cliente com a empresa como um dos mais importantes do dia-a-dia de um negócio, a SERCOMTEL CONTACT CENTER se coloca com facilitadora, para as empresas que fazem uso de seus serviços, na busca da satisfação das necessidades e expectativas de seus clientes. Para isto foca em dois pontos principais: Qualificação dos funcionários, principalmente os profissionais de atendimento e a busca constante dos melhores resultados.

Projetos para Helpdesk: A SERCOMTEL CONTACT CENTER oferece soluções personalizadas na área de Help Desk para empresas como forma desta proporcionarem aos seus clientes externos e internos, a segurança e confiabilidade necessárias para o alcance de resultados cada vez melhores. Como possibilidade para a aplicação de um Help Desk, a SERCOMTEL CONTACT CENTER enumera: o atendimento a emergências, suporte técnico, orientação, apoio utilização de recursos e aplicativos, entre outros. Para isto, a mesma disponibiliza à suas empresas clientes o projeto e a organização do fluxo de informação a ser implementado como forma de agregar valor a marca destas.

Gestão Estratégica de Contact Center: Tendo em vista a dificuldade comum que a qualificação dos profissionais representa para as organizações atualmente, a SERCOMTEL CONTACT CENTER oferece soluções adequadas à situação de cada negócio. Em caso de clientes que dispõem de estrutura preparada de telefonia e sistemas, estes poderão optar pela Gestão Estratégica de Contact Center como forma de se obter o máximo de performance no relacionamento com os seus consumidores, seja através de uma equipe toda do Sercomtel Contact Center ou com uma equipe mista - composta por profissionais deste como também profissionais da empresa cliente. A Sercomtel Contact Center oferece também todo o suporte e know how para o recrutamento, seleção e qualificação de operadores, supervisores e monitores.

Fornecimento de Infra-Estrutura: muitas empresas entendem ser essencial ao negócio a manutenção das próprias equipes de atendimento e, devido a isso, não optam em investir na imobilização de equipamentos e sistemas. Desse modo, a Sercomtel Contact Center oferece aos seus clientes o que há de mais atual em tecnologia, permitindo que estes utilizem as soluções por ela ofertadas e gerenciem suas próprias equipes. Suas infraestruturas prediais e de telecomunicações são projetadas e equipadas com sistemas de última geração, suportando múltiplos sistemas (voz, dados, vídeo e multimídia), energia ininterrupta através de nobreak e grupo gerador, climatização, conjunto de fones e controles de audição (head set), posições de atendimento providas de mobiliários ergonômicos ajustáveis, distribuidores automáticos de chamadas, desenvolvimento de scripts e telas, Unidades de Resposta Audível (URA), entre outros.

Relatórios Gerenciais: com o objetivo de garantir ao cliente um excelente padrão de qualidade e permitir o acompanhamento detalhado e sistemático das ações em andamento, a SERCOMTEL CONTACT CENTER oferece um amplo conjunto de relatórios operacionais e gerenciais. Tais instrumentos são fundamentais para o sucesso das ações, já que possibilitam o acompanhamento permanente de desempenho, resultados e o aprimoramento do produto ou serviço oferecido ao mercado.

Alguns exemplos: volume de chamadas atendidas; tempo médio de atendimento; tempo médio de operação; chamadas abandonadas; quantidade de contatos efetivos; vendas por canal; histórico dos contatos por campanha; vendas por produto; performance por produto; entre outros.

12. GLOSSÁRIO

- ❖ **Balança Comercial:** registra os valores das exportações e das importações. Se o valor das exportações superar o das importações, a balança comercial apresenta um *superávit*. Se acontecer o contrário, teremos um *déficit*.
- ❖ **Bloco econômico:** bloco econômico é uma união de países com interesses mútuos de crescimento econômico e, em alguns casos, se estende também à integração social. Tem como uma das ideias principais garantir uma maior integração entre países e trazer a facilitação do comércio.
- ❖ **Capital humano:** é o conjunto de conhecimento, habilidades e atitudes que favorecem a realização de trabalho de modo a produzir valor econômico. São os atributos adquiridos por um trabalhador por meio da educação, perícia e experiência.
- ❖ **Cidade irmã:** é um conceito que tem como objetivo criar relações e mecanismos protocolares, essencialmente em nível econômico e cultural, através das quais cidades ou vilas de áreas geográficas ou políticas distintas, estabelecem laços de cooperação
- ❖ **CNAE:** A Classificação Nacional de Atividades Econômicas é uma forma de padronizar os códigos de atividades econômicas em todo o país, bem como serve para facilitar o enquadramento de uma empresa nos múltiplos órgãos tributários no Brasil.
- ❖ **Economia solidária:** é o conjunto de atividades econômicas – de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito – organizadas sob a forma de autogestão. Compreende uma variedade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário.
- ❖ **Emprego formal:** é aquele em que o trabalho é exercido com carteira assinada, de acordo com a legislação trabalhista vigente e, portanto, assegurando ao trabalhador todos os direitos a que faz jus.

- ❖ **Empresa startup:** é uma empresa emergente que tem como objetivo desenvolver ou aprimorar um modelo de negócio, preferencialmente escalável e repetível.
- ❖ **Estações Radiobase (ERBs):** são equipamentos que fazem a conexão entre os telefones celulares e a companhia telefônica, ou mais precisamente a Central de Comutação e Controle(CCC).
- ❖ **Free On Board (FOB):** designa uma modalidade de repartição de responsabilidades, direitos e custos entre comprador e vendedor, no comércio de mercadorias. O termo é incluído na listagem dos Incoterm (International Commercial Terms), estabelecidos pela Câmara de Comércio Internacional como fórmulas contratuais que fixam direitos e obrigações, tanto do exportador como do importador, estabelecendo com precisão o que está incluído no preço negociado entre ambas as partes.
- ❖ **Incubadora de empresas:** é um projeto ou uma empresa que tem como objetivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas.
- ❖ **Índice de Condição de Vida (ICV):** resulta da combinação de 20 indicadores básicos agregados em cinco dimensões: renda, educação, infância, habitação e longevidade.
- ❖ **Indústria Metalmeccânica:** também chamada de indústria metalúrgica, incorpora todos os segmentos responsáveis pela transformação de metais nos produtos desejados, desde a produção de bens até serviços intermediários, incluindo máquinas, equipamentos, veículos e materiais de transporte.
- ❖ **MERCOSUL:** sigla do Mercado Comum do Sul, é uma organização intergovernamental que tem como objetivo garantir que haja uma integração política, econômica e social entre os países membros, fortalecimento do vínculo entre os cidadãos do bloco, bem como melhoria da qualidade de vida de seus participantes.
- ❖ **Produto Interno Bruto (PIB):** refere-se ao valor do conjunto de todos os bens e serviços produzidos dentro do território econômico de um país em um determinado período.
- ❖ **Profissional liberal:** é aquele que possui formação técnica ou acadêmica em determinada área. Isso significa que ele tem autonomia, conhecimento e ferramentas suficientes para exercer as suas atividades de maneira independente.
- ❖ **RAIS:** a Relação Anual de Informações Sociais é um relatório de informações socioeconômicas solicitado anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego brasileiro às pessoas jurídicas e outros empregadores.
- ❖ **Região metropolitana de Londrina:** é formada pelos municípios de Londrina, Pitangueiras, Ibiporã, Cambé, Bela Vista do Paraíso, Primeiro de Maio, Rolândia, Sabáudia, Sertanópolis, Tamarana, Porecatu, Assaí, Jataizinho, Alvorada do Sul, Jaguapitã, Florestópolis, Arapongas, Centenário do Sul, Guaraci, Lupionópolis, Prado Ferreira, Miraselva, Rancho Alegre, Sertaneja e Uraí.

- ❖ **Reserva Particular do Patrimônio Natural Municipal:** é uma área protegida administrada não pelo poder público, mas por particulares interessados na conservação ambiental. A iniciativa para criação de uma RPPN é ato voluntário de pessoas físicas ou jurídicas proprietárias de imóveis rurais ou urbanos que demonstram um potencial para a conservação da natureza.
- ❖ **Setor Primário:** setor da economia responsável pela produção dos insumos (matérias-primas) utilizadas nos demais setores da economia. Compreende os subsetores: agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, caça, pesca e mineração.
- ❖ **Setor Secundário:** setor da economia composto pela Indústria e Construção Civil, é aquele que transforma os insumos produzidos no setor primário em bens de consumo duráveis ou não-duráveis.
- ❖ **Setor Terciário:** setor da economia que engloba as atividades de Serviços e do Comércio.
- ❖ **Taxa de Crescimento Populacional:** taxa que permite medir o ritmo decréscimo da população através da diferença entre a taxa de natalidade e mortalidade.
- ❖ **Taxa de Desemprego:** taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.
- ❖ **Tecnologia da informação e comunicação (TIC):** é uma expressão que se refere ao papel da comunicação (seja por fios, cabos, ou sem fio) na moderna tecnologia da informação. Entende-se que TIC consistem de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o hardware de computadores, rede, telemóveis.

Referências

Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (SOFTTEX). **Overview do setor de tecnologia da informação brasileiro nos últimos dez anos**. Disponível em: < <https://softex.br/download/overview-do-setor-de-tecnologia-da-informacao-brasileiro-nos-ultimos-dez-anos>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

CERTI, Fundação. **Planejamento do Ecossistema de Inovação de Londrina**. Disponível em: < <http://ceal.londrina.br/publicacoes/relatorio-final-do-planejamento-do-ecossistema-de-inovacao-de-londrina>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

LEÃO (1996, apud. SEMA). **Parque Municipal Arthur Thomas**. Disponível em: < https://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=250&Itemid=196>. Acesso em: 18 nov. 2019.

BANCO MUNDIAL. World Development Indicators Database. **Total GDP 2018**. World Bank, 2019. Disponível em: < <https://databank.worldbank.org/data/download/GDP.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

ASSOCIAÇÕES DE CLASSES E CONSELHOS REGIONAIS

Conselho Regional de Administração

Conselho Regional de Arquitetura e Urbanismo

Conselho Regional de Biblioteconomia

Conselho Regional de Biologia

Conselho Regional de Contabilidade

Conselho Regional de Corretores de Imóveis

Conselho Regional de Economia

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

Conselho Regional de Farmácia

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Conselho Regional de Fonoaudiologia

Conselho Regional de Medicina

Conselho Regional de Medicina Veterinária

Conselho Regional de Nutricionistas

Conselho Regional de Odontologia

Conselho Regional de Psicologia
Conselho Regional de Química
Conselho Regional de Serviço Social
Ordem dos Advogados do Brasil

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Agência Estadual de Notícias (AEN)
Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR)
Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL)
Departamento de Transito do Paraná (DETRAN)
Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística
Secretaria de Infraestrutura e Logística

GOVERNO FEDERAL

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil
ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações
INFRAERO – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
Ministério da Economia
Ministério da Educação
Ministério do Turismo
Secretaria de Comércio Exterior

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA - ADMINISTRAÇÃO DIRETA

N.com – Núcleo de comunicação da Prefeitura Municipal de Londrina
Secretaria Municipal do Ambiente
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Gestão Pública
Secretaria Municipal de Obras e Pavimentação
Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Tecnologia
Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Renda

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA - ADMINISTRAÇÃO INDIRETA

CODEL – Companhia de Desenvolvimento de Londrina

FEL – Fundação de Esportes de Londrina

SERCOMTEL – Serviço de Comunicação de Londrina

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

INSTITUTOS DE PESQUISA

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IAPAR – Instituto Agrônômico do Paraná

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

IPPUL – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina

OUTROS ÓRGÃOS

CNI – Confederação Nacional da Indústria

Instituto Trata Brasil